



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA  
BALNEÁREA DE UBATUBA - SP



**Governador**

João Dória

**Secretário da Educação**

Rosseli Soares da Silva

**Secretário-Executivo**

Haroldo Corrêa Rocha

**Chefe de Gabinete**

Renilda Peres de Lima

**Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo**

Maria Elisabeth Gambini

**Subsecretária de Acompanhamento do Interior**

Valesca Penteado de Toletto Honora

**Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação**

Cristina de Cassia Mabelini da Silva

**Coordenador Pedagógico**

Caetano Pansani Siqueira

**Coordenador de Gestão de Recursos Humanos**

José Carlos Francisco

**Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidência e Matrícula**

Marco Aparecido Barros de Lima

**Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares**

Eduardo Malini

**Coordenador de Orçamento e Finanças**

William Bezerra de Melo

**Presidente UNDIME**

Luiz Miguel Martins Garcia

**Vice-presidente Geral**

Márcia Aparecida Bernardes

**Vice-presidente Regionais / Gde. SP**

Lélia Hartmann Torres

**Vice-presidente Regionais / Interior**

Celso Fernando Iversen

**Secretária de Coordenação Técnica**

Maria Thereza Ferreira Cyrino

**Secretária de Articulação**

Cristiana Mercadante Esper Berthoud

**Secretária de Finanças**

Denize Jacob de Paula

**Secretário de Assuntos Jurídicos**

Lauro Alexandre Silva de Oliveira

**Secretário de Comunicação**

Ederson Marcelo Batista

## FICHA TÉCNICA DO CURRÍCULO PAULISTA

### **Coordenador Estadual SEE-SP:**

Herbert Gomes da Silva

### **Coordenador Estadual**

#### **UNDIME-SP**

Maridalva Oliveira Amorim Bertacini

### **Coordenadora de Etapa da Educação Infantil**

Maria Regina dos Passos Pereira

### **Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

Andréa Fernandes de Freitas

### **Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais**

Gisele Nanini Mathias

### **Articulador UNDIME-SP**

Leandro Vitoriano da Silva

### **Analista de Gestão**

Rafael Furtado Vitoi Policiano

---

## **Redatores**

### **Educação Infantil:**

Eliani Ragonha, Oliveltom da Silva Lima; Tamira Paula Torres Martins.

### **Língua Portuguesa:**

Gisele Maria Souza Barachati; Kátia Regina Pessoa;  
Liliane Pereira da Silva Costa.

### **Língua Inglesa:**

Jucimeire de Souza Bispo; Percival Tadeu Figueiredo.

**Arte:**

Carlos Eduardo Povinha; Luiz Carlos Tozetto.

**Educação Física:**

Maria Carolina Rebuá Ribeiro; Sandra Pereira Mendes.

**Matemática:**

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Maria Adriana Pagan;  
Wagner Luis Paes Coelho.

**Ciências:**

Analúcia de Oliveira Moraes Vilha; Edimilson de Moraes Ribeiro;  
Eleuza Guazzelli; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva.

**Geografia:**

Andréia Cristina Barroso Cardoso; Laís Barbosa Moura Modesto

**História:**

Danilo Wenseslau Ferrari; Fernando Henrique Martins;  
Viviane Pedroso Domingues Cardoso.

**Concepção do Currículo:**

Herbert Gomes da Silva; Maridalva Oliveira Amorim Bertacini;  
Gisele Nanini Mathias; Andréa Fernandes de Freitas.

**Concepção de Educação Integral:**

Fabiana Cristine P. dos Santos; Helena Cláudia S. Achilles,  
Valéria Arcari Muhi; Valdete Ramos de O. Melo; Tânia Gonçalves;  
Teresinha Morais da Silva e demais colaboradores.

**Texto introdutório de Ensino Religioso:**

Renato Ubirajara dos Santos Botao; Viviane Pedroso Domingues Cardoso.

# ALINHAMENTO DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE UBATUBA AO CURRÍCULO PAULISTA

## FICHA TÉCNICA DO CURRÍCULO MUNICIPAL

**Prefeito:**

Décio José Sato

**Secretária de Educação:**

Pollyana Fátima Gama Santos

**Diretora Pedagógica:**

Eliana de Paula

**Coordenador de Currículo  
e Ensino Fundamental da SE**

Leandro Gomes Caetano

**Coordenadora da Educação  
Infantil da SE**

Karin Falqueiro Kavaliauskis

**Formação continuada**

Maria do Carmo Benício Oliveira

**Projetos**

Joyce Souza

**Supervisão - Estrutura de Rede**

Paulo Celso Coelho

**Histórico da Rede**

Heloisa Pinho de Castro

**Seção de Educação Especial**

Maria de Lourdes Teixeira Souza  
Franco

## **Redatores**

### **ÁREAS DO CONHECIMENTO**

#### **EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**

Déborá Helena de Souza Nardi  
Carolina Reinert  
Ileana Maria de Carvalho Solera Soares Viana  
Luciana Aparecida Leite Gouvêa Gaspar  
Marcia Cristina Reis Galvão

##### **EI - Educação Física**

Alessandra Mascarenhas Amoroso de Castro  
Karina Mascarenhas Amoroso

##### **EI - Arte**

Rosa Adriana de Oliveira Soares Dias

##### **EI - Educação Especial**

Flávia Pereira Varallo

### **ENSINO FUNDAMENTAL I**

#### **EF I - Alfabetização e Língua Portuguesa**

Nívia Jordeli Rangel do Prado Frade  
Natália Nice de Almeida Silva Ramos dos Reis

#### **EF I - Matemática**

Fernanda Righeto Toledo Leite  
Juliana Lourenço Garcia  
Rosana Vieira de Oliveira

#### **EF I - Educação Física**

José Ronivan de Faria

**EF I - Arte**

Rosa Adriana de Oliveira Soares Dias

**EF I – Educação especial**

Michele Esteves

**ENSINO FUNDAMENTAL II****EF II - Língua Portuguesa**

Emerson Cruz de Mendonça

Maria Aparecida de Fátima Albado

**EF II - Educação Física**

Gizelle Maria Nogueira Santos

**EF II - História**

Leandro Gomes Caetano

**EF II - Geografia**

Kátia Cilene dos Santos Marciano

**EF II - Ciências**

Tânia Ferreira de Matos Félix

**EF II - Arte**

Rosa Adriana de Oliveira Soares Dias

**EF II – Educação Especial**

Cacilda Aparecida Pereira Costa



## ÁREAS DE ATUAÇÃO - PARCEIROS

### Comunidades tradicionais

Luiz Claudio Bernardes (Santiago)

Mário Ricardo de Oliveira

Vicentina Gabriel do Prado Azevedo

Ana Flávia Sallai Pinto

### Equipe de Finalização

Karin Falqueiro Kavaliauskis

Leandro Gomes Caetano

Vicentina Gabriel do Prado Azevedo

### Revisão textual

Iracema Portela de Oliveira Magion

**LEGENDAS PARA LEITURA DO DOCUMENTO**

**O CURRÍCULO PAULISTA UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**

**APRESENTAÇÃO**

Textos referentes ao Currículo Paulista

**CURRÍCULO PAULISTA SOB O OLHAR DE UBATUBA**

**APRESENTAÇÃO**

Textos, com fundo azul, referentes às contribuições de Ubatuba

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

Abas coloridas referentes às áreas/tópicos abordadas(os)

The infographic consists of three rows. Each row shows a small thumbnail of a curriculum document on the left, a magnifying glass in the center focusing on a specific section, and a descriptive text on the right. The first row highlights the 'APRESENTAÇÃO' section of 'O CURRÍCULO PAULISTA UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA'. The second row highlights the 'APRESENTAÇÃO' section of 'CURRÍCULO PAULISTA SOB O OLHAR DE UBATUBA'. The third row highlights the 'EDUCAÇÃO INFANTIL' section of a document with a yellow background.

O CURRÍCULO PAULISTA: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA .....	15
Palavra da Secretária de Educação .....	17
Apresentação do Currículo de Ubatuba .....	19
Introdução do Estado: números que impressionam.....	25
Cidade de Ubatuba, atendimento igualmente expressivo!.....	29
Uma breve retrospectiva das discussões curriculares no Estado de São Paulo .....	32
Histórico da rede municipal .....	36
O Estado de São Paulo: o processo de produção de um currículo representativo para todas as redes.....	40
Em Ubatuba, a voz do aluno no Currículo .....	43
A voz do professor no Currículo .....	45
O pacto entre Estado e Municípios e a garantia da qualidade e da equidade na implementação do Currículo Paulista .....	48
O caminho para a construção da perspectiva de Ubatuba (Linha do tempo) .....	50
FUNDAMENTOS: .....	54
O Compromisso com a Educação Integral.....	54
Competências Gerais da BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista.....	55

O compromisso com o desenvolvimento de competências.....	61
O compromisso com a alfabetização, o letramento e os (multi)letramentos em todas as áreas do conhecimento.....	63
O estímulo e o apoio à construção do Projeto de Vida dos estudantes .....	65
Tecnologia digital: o estudante como consumidor e produtor de tecnologia .....	66
Ensino Híbrido.....	69
Diversidade e Educação .....	71
O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes.....	74
Disposições municipais .....	76
<b>A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>79</b>
Identidade e Finalidade da Educação Infantil .....	81
Aspectos Pedagógicos.....	93
Organizador Curricular – Intencionalidade educativa .....	101
Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista Perspectiva da Educação Infantil.....	113
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL .....</b>	<b>159</b>
<b>PROJETOS .....</b>	<b>192</b>
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>215</b>
<b>EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIO.....</b>	<b>222</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>235</b>

<b>AVALIAÇÃO</b> .....	244
------------------------	-----

<b>A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	249
--	-----

<b>ÁREA DE LINGUAGENS</b> .....	265
---------------------------------	-----

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental.....	268
--	-----

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	271
--------------------------------	-----

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	280
---	-----

A organização do documento .....	282
----------------------------------	-----

Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista.....	296
---	-----

<b>ARTE</b> .....	409
-------------------	-----

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental.....	413
---	-----

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental.....	416
--	-----

Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista.....	446
---	-----

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	467
------------------------------	-----

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.....	473
---	-----

As Etapas da Educação Básica .....	475
------------------------------------	-----

Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista.....	500
---	-----

**LÍNGUA INGLESA..... 521**

Competências Específicas de Língua Inglesa  
para o Ensino Fundamental..... 529

**ÁREA DE MATEMÁTICA..... 543**

Competências Específicas de Matemática  
para o Ensino Fundamental..... 547

**MATEMÁTICA ..... 551**

Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista ..... 603

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ..... 687**

Competências Específicas de Ciências da Natureza  
para o Ensino Fundamental..... 694

**CIÊNCIAS..... 697**

Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista .....719

**ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS ..... 723**

Competências Específicas de Ciências Humanas  
para o Ensino Fundamental..... 728

**GEOGRAFIA..... 731**

Competências Específicas de Geografia  
para Ensino Fundamental .....747

Alinhamento do Currículo municipal  
ao Currículo Paulista.....774

HISTÓRIA.....	811
Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental.....	820
Alinhamento do Currículo municipal ao Currículo Paulista.....	848
ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO.....	861
ENSINO RELIGIOSO .....	871
Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental.....	874
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	887
ANEXO .....	913

# O CURRÍCULO PAULISTA: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

## APRESENTAÇÃO

O Currículo Paulista, apresentado neste documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação representantes das Redes Municipais, da Rede Estadual e da Rede Privada de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

Este currículo quer traduzir as especificidades sociais, econômicas, regionais, culturais e históricas de cada um dos 645 municípios que compõem o Estado de São Paulo. Contempla as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017, bem como os currículos e as orientações curriculares das redes de ensino públicas e privadas.

O Currículo Paulista define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Esperamos que essas definições orientem a (re)elaboração da Proposta Pedagógica de cada escola do território estadual, de maneira a que se promova, em cada uma delas, a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como práticas pedagógicas e de gestão compatíveis com as aprendizagens essenciais que se pretende garantir a todos os estudantes.

Dessa maneira, que o Currículo Paulista represente um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação no Estado de São Paulo, no que se refere às aprendizagens dos estudantes, à formação inicial e continuada dos educadores, à produção de materiais didáticos, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação.

É necessário destacar a importância do sistema de colaboração entre as diferentes redes na implementação do Currículo Paulista, a exemplo do que já ocorreu no processo de sua elaboração. Dessa maneira, investe-se na sinergia necessária para que o Estado de São Paulo se firme no cenário da educação brasileira como referência quanto à garantia do conjunto dessas aprendizagens essenciais aos estudantes, de seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais propostas para a Educação Básica e do apoio às escolhas dos jovens e adolescentes à concretização dos seus projetos de vida e à continuidade dos seus estudos.



# PALAVRA DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

O “Currículo Paulista sob o olhar de Ubatuba” expressa a dedicação e o comprometimento da comunidade escolar em aprimorar um documento já referência para a educação no município, enfatizando aspectos culturais e saberes do território - considerados essenciais para a garantia do pleno desenvolvimento dos alunos.

O documento também nos convida, por meio de uma canoa em sua capa, a navegar por esse “mar de conhecimento”. Eis aqui uma analogia bastante pertinente, pois o que é o currículo senão o caminho a ser navegado por nós, profissionais da educação, com nossos alunos e suas famílias rumo à garantia de seus direitos de aprendizagem? Nesse sentido, como conduzir esses passos, ou melhor, essas remadas em meio a esse mar de saberes, conhecimentos, informações de que dispomos e que vamos constituindo ao longo da nossa existência uns com os outros?

Sabe-se que toda navegação para ser bem sucedida exige, além do barco em boas condições, um bom navegador! Como cidadã, educadora, desejo sinceramente que cada um de nós “navegador”, em especial profissional da educação, tenha a “altivez respeitosa” que observei num garotinho de uns três anos de idade, conduzindo uma canoa para o mar, lá na praia do Estaleiro... Ele não se intimidava diante da imensidão das águas, mas era visível seu respeito por elas. Ele era parte!

Sinto que essa altivez somada ao respeito, ao amor por nossa gente, por nossos territórios, por nossa natureza, por nossas histórias pode conferir possibilidades reais de navegarmos com êxito, mesmo que por águas turbulentas, rumo à jornada da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Desejo ainda que nossa existência seja como a luz de um farol e que tenhamos como bússola, nossas mentes alinhadas ao nosso coração... Afinal, nós nos fazemos uns com os outros e todos, todos fazem parte desse fazer ao longo de toda a história da humanidade.

Boa leitura, boa navegação!

**Pollyana Fátima Gama Santos**  
Secretária de Educação

# CURRÍCULO PAULISTA SOB O OLHAR DE UBATUBA

## APRESENTAÇÃO

O “Currículo Paulista sob o Olhar de Ubatuba” reúne, num só documento, as referências básicas para o desenvolvimento da educação no município: o Currículo Paulista em sua íntegra e as contribuições da comunidade escolar de Ubatuba, com base nas vivências e diversidade local.

Para tanto, esse feito exigiu uma diagramação na qual a parte acrescida e que traduz “O Olhar de Ubatuba” está disponibilizada em box ou caixa azul claro.

Dessa forma, tanto os profissionais como a comunidade em geral terão meios concretos de realizar uma leitura reflexiva e até mesmo comparativa entre ambos os textos, para assim constituírem suas práticas de modo a promover o pleno desenvolvimento do aluno, por meio de uma educação com real sentido.

Por conseguinte, essa primeira versão traduz um compromisso de cooperação dos participantes dos Grupos de Trabalho (GT) para a formulação desse documento, bem como de ações e estruturação de políticas públicas que corroborem, inclusive, para a promoção da agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem compor matéria de estudo e formações posteriores. Embora tal responsabilidade

não se restrinja exclusivamente ao âmbito escolar, pois demanda ações de inúmeros setores da sociedade, a escola, em sintonia e engajada nessa agenda, contribui para avanços concretos no cumprimento de metas e objetivos.

Desde o início, a proposta de trabalho foi conciliar o Currículo Paulista ao perfil da Rede Municipal de Educação de Ubatuba e ao desejo, de longa data, desta Rede de trabalhar o seu território e a pluralidade de sua cultura. São muitas as manifestações populares nos territórios tradicionais (quilombola, indígena e caiçara) que na cidade coexistem e que a escola compila e recria, na ânsia de que tais saberes se mantenham e componham a memória afetiva das novas gerações.

Considerando o ajuste do CP aos perfis das Redes Educacionais de Ubatuba, faz-se necessário enfatizar que alguns temas devem ser discutidos de forma mais aprofundada e com participação distendida dos professores e gestores, até a redação final do Currículo. A relevância de tais temas tende a constituir uma pauta permanente, visto que a próxima etapa, depois da implementação do currículo, será a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A proposição desse documento buscou ser o mais democrática possível, vários foram os mecanismos de discussão com os envolvidos no processo educacional. O percurso se deu, da seguinte forma:

#### **Em 2018 e 2019:**

- Inicialmente, houve um encontro organizado por supervisores e PCNPs da Diretoria de Ensino de

Caraguatatuba para a análise da primeira versão do CP, com professores especialistas representantes das Redes Municipais das quatro cidades do litoral norte.

- Essa versão foi compartilhada, em reuniões pedagógicas e HTPCs, com o intuito de apresentar o documento para a Rede e aguardar as propostas dos ajustes devidos.
- Ubatuba aderiu ao CP e, desde então, iniciou reflexões de modo a implementar o documento, indicando pontos a serem enfatizados e até mesmo acrescentados em virtude de questões locais.
- Foram realizadas formações em parceria com a Rede estadual sobre Educação Integral, baseadas na BNCC e no CP.
- Fez-se uma parceria com o município de Paraty, para a Formação Continuada (Educação Diferenciada - Camburi).

#### **Em 2020:**

- Formação dos Grupos de Trabalho e encontros presenciais.
- Encontros realizados com agentes do Fórum das Comunidades Tradicionais.
- Formações realizadas na SME para diretores e coordenadores sobre a implementação do CP para serem compartilhadas em HTPCs nas unidades escolares.
- Discussões on line, via aplicativos de reuniões, dando continuidade ao trabalho desenvolvido presencialmente com os GTs.

- Consultas e recebimento de contribuições via internet (formulário de pesquisa para alunos, professores e gestores, planilhas para levantamento dos projetos desenvolvidos nas UEs etc.).

## RELEVÂNCIA

A orientação dos trabalhos teve um norteador fortíssimo: esse documento deve ter *utilidade*. Nesse caso, precisa responder às necessidades dos professores nas suas lides diárias. Foram pensadas algumas estratégias para que pudesse servir como um regulador a ser consultado cotidianamente. Terá sido, portanto, um esforço exitoso se ele ajudar os profissionais da educação desse município a garantirem ao alunado os direitos à aprendizagem. Por isso, a opção de manter o Currículo Paulista na íntegra, fazendo inserções sob o olhar de Ubatuba que possibilitem unificar e agregar a proposta estadual às particularidades desta localidade.

A partir desse processo inicial, houve o período da Pandemia, que impactou o fazer pedagógico. A falta de interação presencial entre professor-aluno, bem como a angústia resultante da situação de isolamento social trouxeram uma nova abordagem e um redirecionamento para uma discussão que já se encontrava bem adiantada. Tal situação reforçou a necessidade de serem criados mecanismos que permitam permanente revisão das orientações estabelecidas no presente documento.

Esperamos que seja o reflexo de uma política pública que estabeleça uma concepção educativa capaz de fornecer diretrizes e estratégias articuladas para a **superação das desigualdades**, a **relevância da preservação ambiental** e a **valorização das peculiaridades dos territórios tradicionais e culturais** do município.







## O Estado de São Paulo: números que impressionam!

O Estado de São Paulo é dividido atualmente em 645 municípios que ocupam um total de pouco mais de 248.000 km<sup>2</sup> de território, o que representa apenas 2,9% da superfície terrestre brasileira. No entanto, os municípios paulistas contam, juntos, com aproximadamente 45 milhões de habitantes, de acordo com as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) de março de 2019. Esse montante corresponde a mais de 22% do total da população do nosso país. A população paulista é superior à de países como o Canadá (35.881.659), Peru (31.331.228) e Ucrânia (43.952.299) e muito próxima à da Argentina (44.694.198), de acordo com o Atlas *The World Fact Book*, da CIA — *Central Intelligence Agency* (2018)<sup>1</sup>.

A população paulista é uma das mais diversificadas e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e de migrantes de outras regiões do país. Outras grandes correntes imigratórias, como a de árabes, alemães, espanhóis, japoneses e chineses, tiveram presença significativa na composição étnica e cultural da população do estado. Esses dados mostram quão diversa é a população paulista, assim como a enormidade do quantitativo de pessoas que habitam um espaço tão pequeno, quando comparado às dimensões continentais do país.

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: [<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/fields/335rank.html>]. Acesso em: 03 jun.2019.

Na Educação Básica, as matrículas nas diferentes redes atingem o total de 7.433.331, segundo dados coletados no Cadastro de Alunos em fevereiro de 2019. As tabelas 1 a 5 apresentam a distribuição dessas matrículas, permitindo uma mais acurada avaliação da dimensão das redes e da quantidade de crianças e estudantes atendidos.

**Tabela 1 — Distribuição das crianças e estudantes matriculados na Educação Básica**

<b>Rede</b>	<b>Matrículas</b>
Privada	699.954
Estadual	3.241.473
Municipal	3.491.994
<b>Total</b>	<b>7.433.421</b>

*Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019*

**Tabela 2 — Distribuição das crianças matriculadas na Educação Infantil**

<b>Rede</b>	<b>Matrículas</b>
Particular	324.072
Estadual	69
Municipal	1.279.461
<b>Total</b>	<b>1.603.602</b>

*Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019*

**Tabela 3 – Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

Rede	Matrículas
Particular	91.068
Estadual	646.725
Municipal	1.667.015
<b>Total</b>	<b>2.404.808</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 4 – Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais**

Rede	Matrículas
Particular	60.150
Estadual	1.390.583
Municipal	532.619
<b>Total</b>	<b>1.983.352</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 5 – Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Médio**

Rede	Matrículas
Particular	224.664
Estadual	1.204.096
Municipal	12.899
<b>Total</b>	<b>1.441.569</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

Cabe destacar que os números representados nas tabelas anteriores não incluem aos estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Somadas essas matrículas, segundo o Censo Escolar de 2015, o total de estudantes matriculados em escolas no Estado de São Paulo chega ao número 10.051.652.

Tais dados ressaltam, por um lado, o desafio enfrentado pelo Estado de São Paulo para assegurar educação de qualidade a todos os estudantes matriculados nas escolas paulistas; por outro, a importância que o Currículo Paulista representa para a garantia de um patamar comum de aprendizagens.

## Cidade de Ubatuba, atendimento igualmente expressivo!

A Secretaria Municipal de Educação administra, em sua Rede, de acordo com dados (da PRODESP ou Diretoria de Informações Educacionais – DADOS 05/06/2020) o atendimento a 20.525 alunos em todos os níveis de escolarização da Educação Básica. Possui um número relevante de unidades de Ensino, assim dispostas:

- **Atendimento à Primeiríssima Infância, de zero a 3 anos:** 2345 vagas integrais e 322 vagas parciais, em 17 Unidades municipais e 01 conveniada que atendem a modalidade.
- **Educação Infantil (EI), de 4 a 5 anos:** com 2433 alunos atendidos em 101 salas, distribuídas em 25 unidades escolares municipais que atendem, também, a modalidade.
- **Ensino Fundamental I (Anos iniciais):** com 5.593 alunos atendidos em 245 salas, em 26 unidades escolares, que atendem, também, a modalidade.
- **Ensino Fundamental II (EF II):** com 948 alunos atendidos em 32 salas, em 2 unidades escolares, que atendem, também, a modalidade.
- **Ensino Médio integrado ao Técnico (ETEC):** com 426 alunos atendidos em 12 salas, em 1 unidade escolar, que atende, também, a modalidade.
- **EJA I – (1º ao 4º segmento):** com 69 alunos atendidos em 3 salas, em 2 unidades escolares, que atendem, também, a modalidade.

**Tabela 1 – Distribuição das crianças e estudantes matriculados na Educação Básica – 2018 – Dados do QEDU**

<b>Rede</b>	<b>Matriculas</b>	<b>OBS</b>
Particular	2475	DADOS QEDU
Estadual	6686	INCLUINDO A EJA = 447
Municipal	11.364	INCLUINDO A EJA = 109
<b>Total</b>	<b>20.525</b>	

**Tabela 2 – Distribuição das crianças matriculadas na Educação Infantil – 2018 – Dados do QEDU**

<b>Rede</b>	<b>Matriculas</b>	<b>OBS</b>
Particular	630	
Estadual	10	
Municipal	4.511	
<b>Total</b>	<b>5.151</b>	

Na Rede Municipal, as modalidades de atendimento ultrapassam a oferta de ensino em sala de aula regular e EJA; as escolas atuam por meio da implantação de salas de recurso e atendimento NEE (necessidade educacional especial), da disponibilização de Intérprete de Libras, Materiais adaptados, Atividades Complementares, Projetos, Transporte entre outros.

ANO	MODALIDADES	ALUNOS ATENDIDOS	TOTAL DE UNIDADES COM ATENDIMENTO	OBS	
OBS: CRECHE – CONSIDERADA 01 CRECHE CONVENIADA – CRECHE FRANCISQUINHO (INTEGRAL)					
2020 EM 29/05 DADOS PRODESP	CRECHE INTEGRAL	2345	18		
	CRECHE PARCIAL	322	9		
	PRÉ-ESCOLA	2433	25		
	FUND. ANOS INICIAIS	5593	26		
	FUND ANOS FINAIS	948	2		
	EJA – 1º AO 4º	69	2		
	ENSINO MÉDIO	426	1		
	SITUAÇÕES EXTRAS				
	SALA DE RECURSOS	206	15	15 UNIDADES COM ALUNOS EM SALA DE RECURSOS	
	ALUNOS NEE	202	34		
AT. COMPLEMENTAR	2126	24			
2019 EM 29/05 DADOS PRODESP	CRECHE INTEGRAL	2425	18		
	CRECHE PARCIAL	239	6		
	PRÉ-ESCOLA	2271	25		
	FUND. ANOS INICIAIS	5487	26		
	FUND ANOS FINAIS	955	2		
	EJA – 1º AO 4º	87	2		
	ENSINO MÉDIO	404	1		
	SITUAÇÕES EXTRAS				
	SALA DE RECURSOS	183	13	13 UNIDADES COM ALUNOS EM SALA DE RECURSOS	
	ALUNOS NEE	220	39		
AT. COMPLEMENTAR	2461	26			
2018 EM 29/05 DADOS PRODESP	CRECHE INTEGRAL	2366	19		
	CRECHE PARCIAL	154	7		
	PRÉ-ESCOLA	2124	25		
	FUND. ANOS INICIAIS	5427	27		
	FUND ANOS FINAIS	939	2		
	EJA – 1º AO 4º	111	3		
	ENSINO MÉDIO	401	1		
	SITUAÇÕES EXTRAS				
	SALA DE RECURSOS	190	15	15 UNIDADES COM ALUNOS EM SALA DE RECURSOS	
	ALUNOS NEE	N. CONSTA	N.CONSTA		
AT. COMPLEMENTAR	4384	25			

## **Uma breve retrospectiva das discussões curriculares no Estado de São Paulo**

Com a Lei Federal nº 5.692, de agosto de 1971, coube aos Estados a formulação de propostas curriculares para orientar as escolas públicas e particulares de seu território quanto aos conteúdos a serem garantidos a todos os estudantes.

No Estado de São Paulo, como em todo o país, as discussões curriculares a partir daquela década, além das preocupações com a aprendizagem dos estudantes, contemplaram aspectos mais abrangentes, como os políticos, os econômicos e os sociais. Sob o ponto de vista pedagógico, o estudante passa a ser considerado como o sujeito do processo educacional, deslocando-se o foco das atenções para a aprendizagem — e não apenas para o ensino, como em períodos e legislações anteriores.

No início da década de 1980, apesar de o currículo no Brasil se pautar nas diretrizes gerais estabelecidas pela Lei nº 5.692/71, as Unidades Federativas iniciaram discussões com vistas à elaboração e revisão dos seus currículos, o Estado de São Paulo entre elas, contando com a participação de vários educadores.

Em 1983, a implantação do Ciclo Básico (Decreto Nº 21.833, de 21/12/1983), representou uma das primeiras iniciativas para reorganização do então Ensino de 1º Grau, com vistas a democratizar a oferta e imprimir qualidade ao ensino e à aprendizagem dos estudantes da 1ª e da 2ª série das escolas do Estado. Tinha, dentre seus objetivos, a redução dos altos índices de repetência e



de evasão escolar dos estudantes em seu processo inicial de alfabetização.

Essa reestruturação dá início a um processo de discussão curricular, que, no ano de 1985, resulta na elaboração de propostas curriculares para todos os componentes.

A partir de 1988, as propostas curriculares para o Ensino do 1º Grau ganham nova inflexão: destacam a necessidade de o professor apropriar-se também de conhecimentos pedagógicos sobre como os estudantes aprendem e o comprometimento com a democratização da gestão escolar.

Em 1996, tem início o processo de municipalização do Ensino Fundamental, etapa até então inteiramente sob a responsabilidade do Estado. Naquele ano, 46 municípios paulistas iniciaram o processo de municipalização do ensino, assumindo — por meio de parceria Estado-Município — as primeiras séries do 1º grau, ampliando as etapas até então atendidas, visto que parte significativa dos municípios oferecia apenas a Educação Infantil (Pré-Escola) em suas redes. Vale destacar que as creches, até os anos 2000, eram vinculadas, nos municípios, à instância do bem-estar social. A partir desse período, a Educação Infantil passou a integrar a rede de escolas das Secretarias Municipais de Educação, com a ampliação dos segmentos creche e pré-escola.

A municipalização levou tanto a rede estadual quanto as redes municipais a discutirem e elaborarem propostas curriculares, materiais de orientações didáticas e metodológicas, além de materiais pedagógicos que pudessem qualificar a ação educativa no território municipal.

Importante enfatizar que, de forma simultânea às ações nos Estados e Municípios, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria da Educação Básica (SEB), promovia a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os PCN contemplam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos estudantes e sustentam uma visão de trabalho interdisciplinar consolidada, entre outras orientações, pela indicação de temas transversais ao currículo.

Em 2008, a rede estadual lança dois programas: para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o “Programa Ler e Escrever” e, para os Anos Finais e Ensino Médio, o “São Paulo Faz Escola”. A implementação desses programas contou com materiais didáticos para estudantes e orientações didáticas e metodológicas para professores, além de documentos com a definição das habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada ano de escolaridade e em todas as áreas e disciplinas curriculares. Algumas redes municipais e escolas da rede privada fizeram esse mesmo movimento de elaboração de propostas curriculares e de materiais para sua implementação.

No ano de 2013, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) promove discussões curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ciências, História, Arte e Educação Física que resultaram em documentos de Orientações Curriculares publicados entre 2013 e 2015.

No decorrer dos anos — vale destacar — tanto as redes municipais quanto a rede estadual de ensino promovem, individualmente ou em colaboração, diversas discussões curriculares em prol da melhoria da educação pública, que reafirmaram a escola como um direito demo-

crático de todo cidadão e que definiram políticas públicas necessárias para a formação continuada do professor. Nesse mesmo período, a União promoveu, para o Ciclo de Alfabetização, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), contando com a adesão da SEE-SP e da grande maioria dos municípios paulistas.

Nos anos subsequentes, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular se fez a partir de uma discussão que mobilizou os mais diferentes profissionais da educação em todo o país, em diversas esferas público-administrativas, bem como a sociedade civil organizada. O documento relacionado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foi homologado em 20 de dezembro de 2017. No âmbito do Ensino Médio, as discussões ocorreram durante todo o ano de 2018, tendo sido homologada a versão final no dia 14 de dezembro daquele ano.

Com a homologação da BNCC, os Estados iniciam a (re)elaboração de seus currículos. O Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), instituído pela portaria N° 331, de 2018, estabeleceu as diretrizes, os parâmetros e os critérios para a implementação da BNCC em âmbito estadual e municipal. No Estado de São Paulo tem início a elaboração do Currículo Paulista, por meio de um processo intenso e continuado de colaboração entre Estado e Municípios, colaboração esta fortalecida pelo compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da educação e pela convicção da importância do currículo nesse processo.

## HISTÓRICO DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE UBATUBA

A história das Redes de Ensino do município de Ubatuba está sendo construída concomitantemente à trajetória da Educação no país. Com a lei federal nº 5692/71, todas as Unidades Federativas tiveram que fazer estudos e ajustes em suas propostas e currículos de ensino.

No estado de São Paulo, as discussões curriculares tiveram atenção e as preocupações estiveram voltadas para a aprendizagem do aluno e não só para o ensino. Sob o ponto de vista pedagógico, o estudante passa a ser considerado como sujeito do processo educacional.

Em nosso município o primeiro ato relevante feito para adequar melhor a aprendizagem dos estudantes data de Agosto de 1978, com o Decreto 63, foram organizados e subordinados ao Serviço de Educação e Promoção Social, os seguintes níveis de ensino:

- Ensino Municipal Pré-escolar, nas modalidades Maternal e Pré-escola;
- Ensino Municipal de Primeiro Grau, nas modalidades Regular e Suplência;
- Ensino Municipal de Segundo Grau, nas modalidades Regular, Profissionalizante, Suplência, de Qualificação e Aprendizagem.

Naquele período, ao governo municipal cabia o ensino de pré-escola, Supletivo e Ensino Profissionalizante; algumas salas de Pré-escola eram distribuídas pelas escolas estaduais já existentes no município, assim como a Suplência.

Em Dezembro de 1981, foi criada a Escola Municipal de Primeiro Grau Padre José de Anchieta que integraria o Ensino de Primeiro Grau, o Ensino Profissionalizante e o Supletivo Suplência.

Em 1983, a implantação do Ciclo Básico, representou uma das primeiras iniciativas para reorganização do então ensino de Primeiro Grau. Essa reestruturação dá início a um processo de discussão curricular que, em 1985, resulta na elaboração de proposta curricular para todos os componentes. Em 1988, as propostas curriculares ganham nova reflexão, destacando a necessidade do professor apropriar-se também de conhecimentos pedagógicos de como os estudantes aprendem.

A Secretaria Municipal de Educação de Ubatuba, no período de 1993 a 1996, reuniu esforços para definir uma política integrada de educação infantil, atendendo aos preceitos Constitucionais de 1988, a Lei Orgânica do Município de 1990 e à Política Nacional de Educação Infantil, publicada pelo MEC, em 1994.

Lei orgânica art. 110 e 114 – Ao município compete prioritariamente o ensino Fundamental e do Pré Escolar - crianças de 0 a 6 anos.

Nessa ocasião, as creches estavam sendo absorvidas pela Secretaria de Educação, constituindo duas formas de atendimento. As creches com ênfase no cuidado e as pré-escolas, EMEIS, com ênfase no aspecto escolar.

Em 1993, iniciou-se um programa de profissionalização das creches, estas passaram a ter atendimento ampliado para crianças de 0 a 6 anos.

No início de 1994, foi instalada uma nova creche no bairro da Pedreira com visão de atendimento unificado. Na sequência, devido aos resultados positivos alcançados nessa unidade com atendimento unificado, criou-se um novo programa de atendimento a UNIMEI – Unidade Integrada de Educação Infantil, sendo construídas três unidades piloto.

Durante o ano de 1995, as três unidades piloto de UNIMEIS foram implantadas, definindo-se uma nova filosofia com a concepção integrada de *cuidar e educar*.

Em 1996, foi solicitada uma proposta de unificação do atendimento, resultando em um plano de redimensionamento da Rede municipal de Educação Infantil, descentralizando as unidades vinculadas. Na ocasião, assim ficou constituída a Rede:

- 1 - EMEI IDALINA GRAÇA
- 2 - EMEI DINORAH PEREIRA DE SOUZA
- 3 - UNIMEI PEREQUÊ AÇU
- 4 - UNIMEI ITAGUÁ
- 5 - UNIMEI SERTÃO DO PEREQUÊ MIRIM
- 6 - UNIMEI SERTÃO DA QUINA
- 7 - UNIMEI IPIRANGUINHA

Com a criação da Lei nº 9394, de dezembro de 1996 – LDB – estabelecendo diretrizes e base da Educação Nacional, os Estados e Municípios precisam se reorganizar de forma a atender melhor às exigências dessa nova etapa da Educação.

Em 1996, tem início o processo de Municipalização do Ensino Fundamental, então inteiramente sob a responsabilidade do Estado. Naquele ano, 46 municípios paulistas

iniciaram o processo de municipalização do ensino, por meio de parceria Estado-Município, ampliando as etapas até então atendidas, visto que parte significativa dos municípios oferecia apenas a Educação Infantil em suas redes.

Vale destacar que as creches até os anos 2000 eram vinculadas, nos municípios, ao fundo social. A partir desse período, a Educação Infantil passou a integrar a rede de escolas das Secretarias Municipais de Educação. A municipalização levou tanto a Rede estadual quanto a Rede municipal a discutirem e elaborarem propostas curriculares.

Importante enfatizar que, de forma simultânea às ações nos Estados e Municípios, o Ministério da Educação (MEC) promoveu a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em 2008, a Rede estadual lança dois programas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, “Programa Ler e Escrever” e “EMAI”. Algumas redes municipais fizeram esse mesmo movimento de uso de materiais sugeridos pelo Estado.

No decorrer dos anos, vale destacar que tanto as Redes municipais quanto as Redes estaduais de ensino promoveram individualmente ou em colaboração, diversas discussões curriculares em prol da melhoria da educação pública, reafirmando a escola como um direito democrático de todo cidadão e definindo políticas públicas necessárias para a formação continuada do professor. Nesse mesmo período, a União promoveu o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Nos anos subsequentes, aconteceu a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sendo homologada

em 20 de dezembro de 2017. Este documento relaciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, considerando o fato de que a BNCC referente à modalidade do Ensino Médio foi homologada posteriormente, também o alinhamento do município será feito em um segundo momento.



## **O Estado de São Paulo: o processo de produção de um currículo representativo para todas as redes**

As primeiras discussões visando a elaboração do Currículo Paulista se dão em regime de colaboração, por meio do ProBNCC, instituído pela Portaria MEC N° 331.

Esse trabalho conjunto alinha-se à Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), que indica a pactuação como ferramenta para definir as diretrizes pedagógicas, a criação de indicadores de avaliação, de índices de qualidade de serviços e de formação de professores das redes. Além disso, segundo o Ministério da Educação, o regime de colaboração entre a União e os Estados tem como objetivo romper a fragmentação das políticas educacionais, contribuir com as aprendizagens dos estudantes e com a melhoria da qualidade da educação e pensar a integração das diferentes etapas que compõem a Educação Básica.

As discussões para a elaboração do Currículo Paulista iniciadas em 2018 envolveram a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME-SP), contando também com a presença de representantes da rede privada.

Essas instituições criaram um conjunto de situações e de oportunidades para a participação de redatores das redes municipais e estaduais; professores; gestores escolares; dirigentes; estudantes e sociedade civil — todos participaram, direta ou indiretamente, dessa produção, tornando-se coautores deste documento.

A primeira versão do Currículo Paulista resultou da leitura analítica das proposições da BNCC e do cotejamento dessas propostas com documentos curriculares das diferentes Redes Municipais, da Rede Privada e da Rede Estadual.

Essa versão foi disponibilizada para consulta *online*<sup>2</sup>. Professores, gestores, dirigentes, estudantes e representantes das universidades e da sociedade civil totalizaram 44.443 pessoas que contribuíram com 103.425 sugestões para o texto introdutório e 2.557.779 para os textos das diferentes etapas de escolaridade e respectivos componentes curriculares.

---

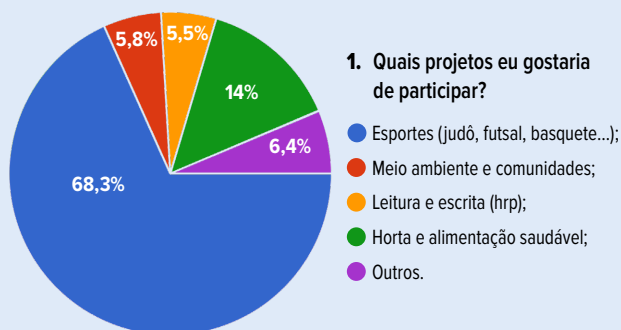
<sup>1</sup> O formulário para consulta pública foi disponibilizado no endereço: [www.sites.google.com/view/curriculopaulista](http://www.sites.google.com/view/curriculopaulista).

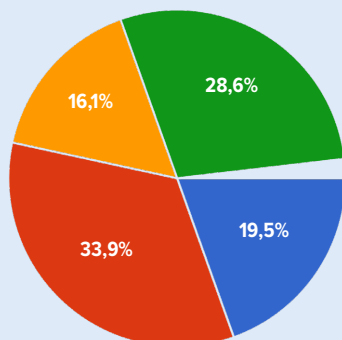
## Em Ubatuba, a voz do aluno no Currículo

Conforme já exposto, a adesão já homologada ao Currículo Paulista denota a necessidade de alinhar as expectativas educacionais do município ao documento do estado. Interpelar a Rede constituiu-se um desafio, cujo enfrentamento foi respaldado pelo uso de recursos tecnológicos acessíveis, o que possibilitou entender a perspectiva dos protagonistas desse processo, os profissionais da educação e seu público-alvo.

Na fase de implementação do currículo municipal, foram ouvidos centenas de alunos da Rede, a eles foi proposto um questionário on line para que opinassem sobre a forma de aprender, fazendo uma reflexão sobre o “como” se aprende e em quais situações a aprendizagem fica mais favorecida.

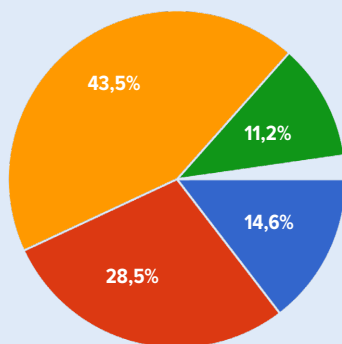
Por meio dessa contribuição democrática dos estudantes, será possível direcionar a forma como a gestão municipal encaminhará a implementação curricular.





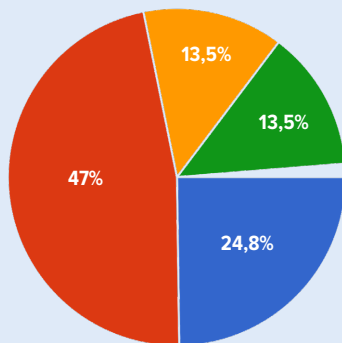
**2. Fica mais fácil aprender quando o professor?**

- Abre espaço para eu me expressar;
- Usa tecnologias, jogos, músicas e outros recursos;
- Passa tarefas de casa;
- Propõe passeios, visitas, estudos do meio.



**3. Na escola eu tenho que:**

- Ser organizado;
- Ser responsável;
- Seguir as regras;
- Participar mais do grupo.



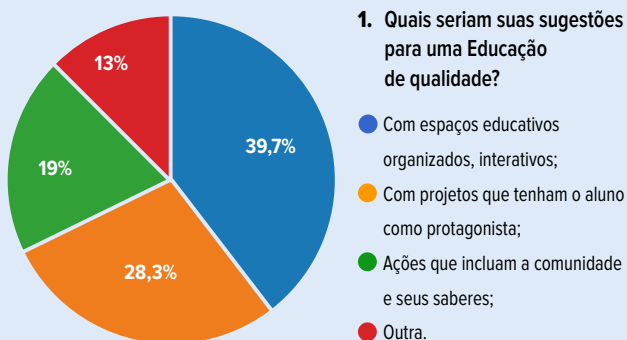
**4. Para que eu aprenda melhor, minha escola deveria ter:**

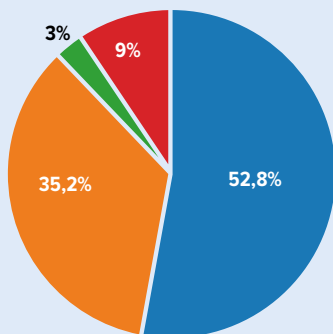
- Espaços de leitura;
- Laboratórios de informática e audiovisual;
- Atividades com os pais e a comunidade;
- Palestras e apresentações culturais.



## A voz do professor no Currículo

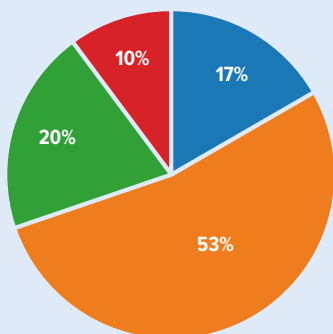
Assim como aconteceu com os estudantes, os professores também participaram e opinaram sobre o Currículo Municipal. Nessa construção colaborativa, pautada nas experiências docentes e nas práticas implementadas nas Unidades Escolares, foi possível enxergar de que maneira as diretrizes municipais deverão ser efetivadas e como deve ser orientado o processo de elaboração do alinhamento municipal ao Currículo Paulista, igualmente a implantação e a implementação. Democraticamente ouvidos, os profissionais sinalizaram os seguintes resultados:





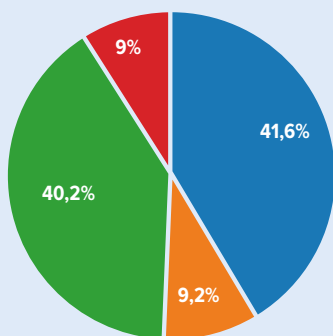
## 2. A escola ideal é a que:

- Favorece a gestão democrática e a participação de toda comunidade escolar;
- Ofereça projetos, atividades e encontros para desenvolver competências e habilidades;
- Que favoreça o desenvolvimento de seminários, palestras e parcerias;
- Outra.



## 3. É mais fácil ensinar quando:

- Existem momentos de formação continuada na Secretaria e na escola;
- A participação da família e da comunidade é efetiva;
- Existem espaços de leitura, arte, esportes e culturais;
- Outra.



## 4. Acho importante:

- Espaço para escuta e diálogo com a gestão nas decisões;
- Canais de comunicação com outras instâncias (Secretaria de Educação, outras Secretarias);
- Redes de apoio e parceiros para dinamizar o trabalho pedagógico (institutos, universidades, comunidade, associações de bairros, etc);
- Outra.



Esses dados denotam que o desejo tanto de alunos quanto de professores confirma, de certa forma, o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista apresentam: a aprendizagem voltada para contextos mais autônomos, criativos, participativos e engajados. Também foi ressaltada a necessidade de a comunidade escolar se fazer presente nesse contexto de organização pedagógica e de aprendizagem. Além disso, nos dados, aparece a relação dos alunos com a tecnologia, com a criatividade e o respeito às regras: assim temos parâmetros para dinamizar como se ensina e como se aprende.

## **O pacto entre Estado e Municípios e a garantia da qualidade e da equidade na implementação do Currículo Paulista**

Com a sua homologação, o Currículo Paulista retorna às redes de ensino, às escolas e aos educadores. O desafio, agora, é que o Currículo chegue a cada sala de aula de todas as escolas do Estado de São Paulo e que sua implementação concorra para assegurar educação de qualidade a todos os estudantes. Para isto, é fundamental que se fortaleça o regime de colaboração entre o Estado, os municípios e a rede privada.

Nesse processo de melhoria da qualidade da educação, o Currículo Paulista representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no Estado, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

Espera-se que todas as escolas (re)elaborem suas Propostas Pedagógicas de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais a luz do Currículo Paulista.

Portanto, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das diferentes redes de ensino, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem considerar a necessidade de superação das desigualdades educacionais. Para essa superação, é necessário que o planejamento mantenha claro foco na equidade, o que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.



Segundo a perspectiva defendida pelo Currículo Paulista, a equidade diz respeito à inclusão de todos os estudantes nas escolas e à garantia de seu direito a educação pública e de qualidade prevista na LDB, na Constituição, na legislação estadual e dos municípios paulistas. Diz respeito, ainda, à necessidade de respeitar a diversidade cultural, a socioeconômica, a étnico-racial, a de gênero e as socioculturais presentes no território estadual.

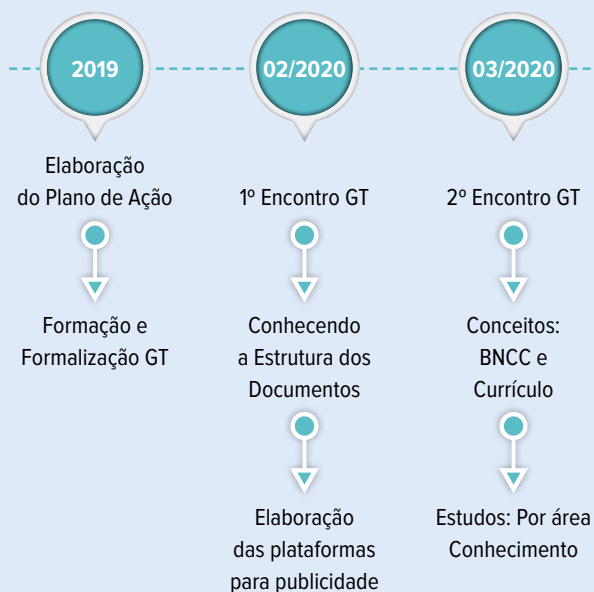
Promover a equidade supõe também dar respostas adequadas e com respeito ao público atendido nas modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola, segundo as necessidades locais.

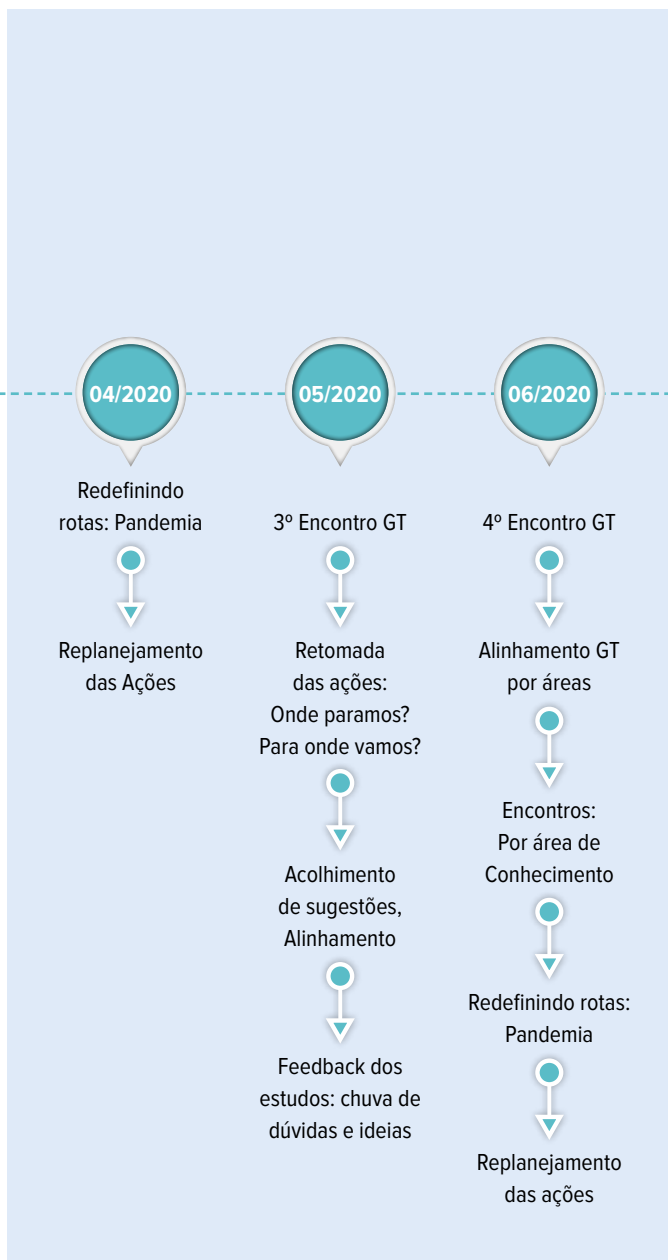
No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

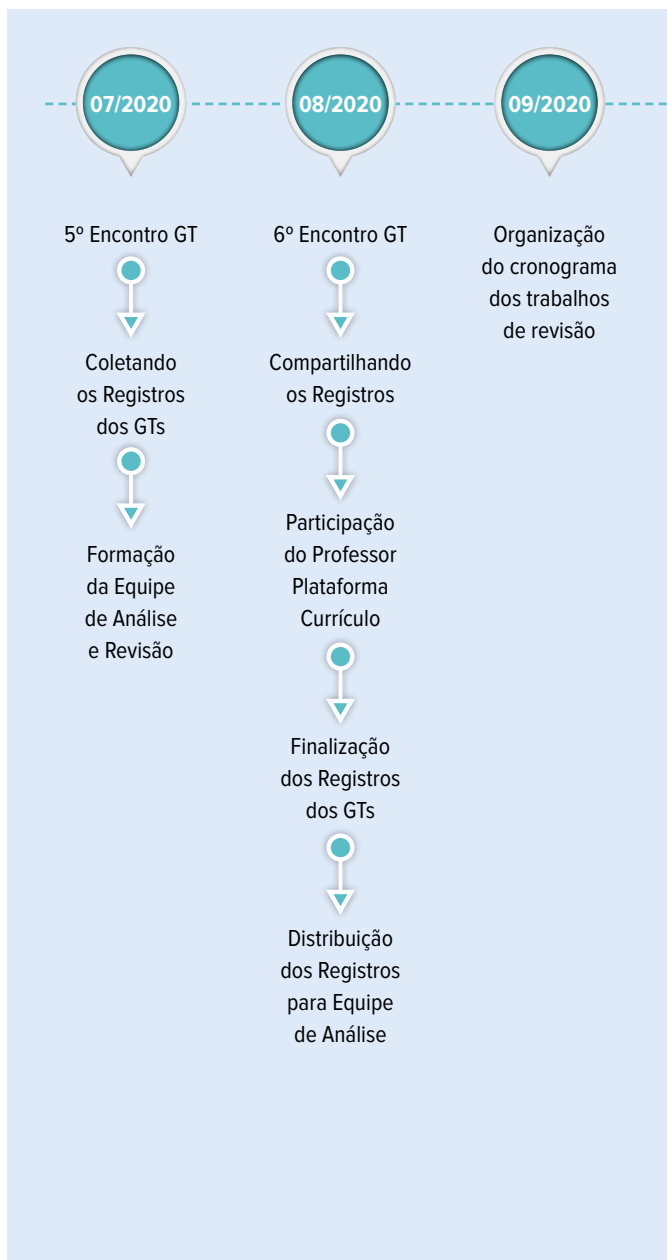
Reitere-se que o fortalecimento do regime de colaboração entre Estado e Municípios — já praticado na implementação de inúmeras ações e programas educacionais e no processo de elaboração do Currículo Paulista — é fundamental para garantir o ingresso e a permanência bem sucedida na Educação Básica, bem como para cumprir o compromisso de assegurar equidade na educação.

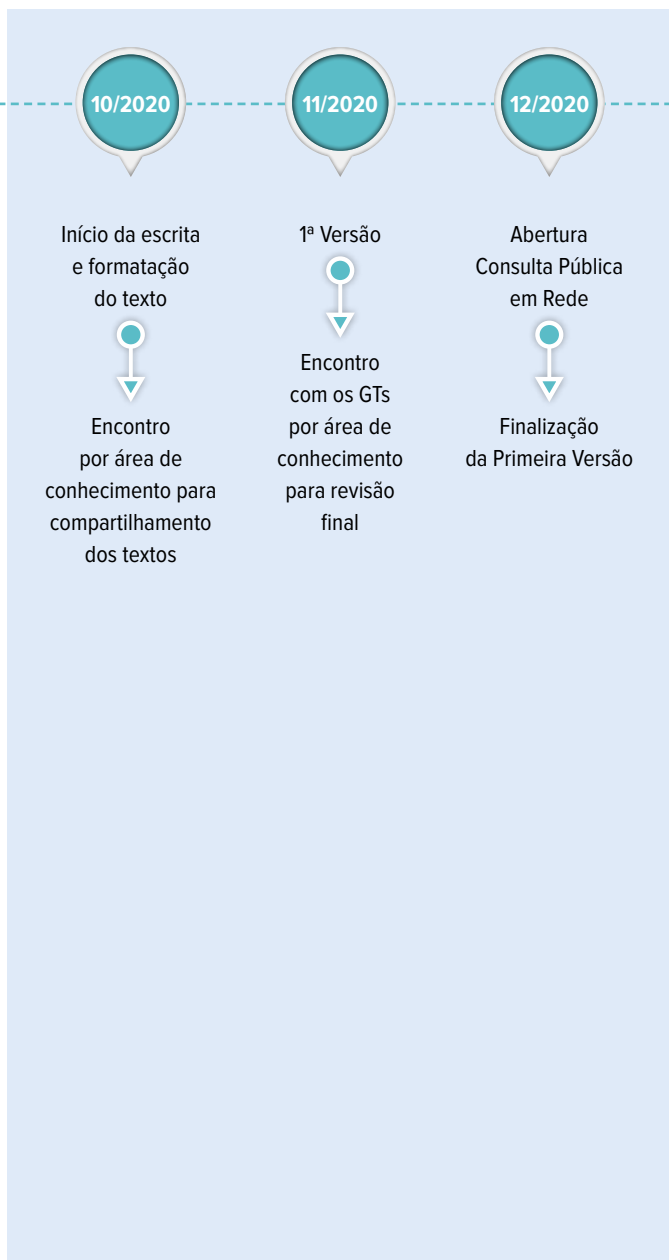
## O caminho para a construção da perspectiva de Ubatuba sobre o Currículo Paulista

Embora o percurso para a realização do trabalho já tenha sido mencionado, na linha do tempo a seguir, a cronologia está mais detalhada.









## O compromisso com a Educação Integral

O Currículo Paulista considera a **Educação Integral** como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões **intelectual, física, socioemocional e cultural**, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Viver, aprender e se relacionar nesse novo contexto tem exigido, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com seus projetos de vida e com o impacto dessas escolhas.

Assim, nas escolas que integram o Sistema Estadual de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas no quadro seguinte.

## Competências Gerais da BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas competências gerais contemplam integralmente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais.

Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário.

Dessa maneira, o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais vivenciados nas interações, em que essas habilidades são mobilizadas simultaneamente aos processos cognitivos. A esse respeito, esclarece Mahoney (2000):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (MAHONEY, 2000, p.15)

É importante destacar que o desenvolvimento das competências socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que estudante deve se tornar, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao ato de aprender a ser. Nesse sentido, quando se atribui significado ao que é ser responsável, colaborativo etc., isto é, quando se aprende a ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Dessa maneira, esse querer advém da singularidade construída a partir das percepções gestadas no vivido, ainda que sob influência dos códigos culturais.

Além disso, é importante reforçar que, sendo as competências cognitivas e socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências

gerais. Nesse sentido, empatia, por exemplo, não deve ser trabalhada sem a perspectiva do pensamento crítico orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se submissão; a colaboração — que implica a construção de significado comum — deve ser aliada à capacidade de argumentação e assim sucessivamente, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como a comunicação, autogestão, criatividade, empatia, colaboração e autoconhecimento, entre outras, quando trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares de modo articulado à construção do conhecimento, impactam de modo positivo a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, têm relação direta com a continuidade dos estudos, com a empregabilidade e com outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Não é demais reforçar que as práticas de ensino e de aprendizagem que consideram o estudante em sua integralidade estão longe de práticas que normatizam comportamentos, rotulam ou buscam adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa. A Educação Integral, como fundamento pedagógico, demonstra o interesse do Currículo Paulista em atender às necessidades de ensino e de aprendizagem pelo olhar sistêmico — por parte dos profissionais da educação — para essas aprendizagens e o modo como elas se apresentam em nossa sociedade.

Para que o conjunto das competências gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, reconhecendo todo o seu potencial de desenvolvimento. É necessário acreditar que todos podem aprender e, ainda, ter a necessária flexibilidade para a adoção de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo essa perspectiva, o Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação, por meio de metodologias colaborativas centradas no estudante.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, tais como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes paulistas.

Quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, é necessário que as orientações do Currículo Paulista sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno. Também devem se refletir nas estratégias para o acompanhamento das práticas e dos processos escolares, bem como dos resultados de desempenho dos estudantes

## O compromisso com o desenvolvimento de competências

Como já se explicitou anteriormente, o Currículo Paulista sinaliza a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de **competências** necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Reiterando os termos da BNCC (2017), o Currículo Paulista define **competência** como “a mobilização de

conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (pág.8).

Assim, o Currículo indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Espera-se que essas indicações possam orientar as escolas para o fortalecimento de ações que assegurem aos estudantes a **transposição de conhecimentos**, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (**aprender a fazer e a conviver**), no processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (**aprender a ser**), bem como no desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (**aprender a aprender**).

É necessário garantir que, ao final do Ensino Fundamental, o estudante paulista se constitua como cidadão autônomo, capaz de interagir de maneira crítica e solidária, de atuar de maneira consciente e eficaz nas ações que demandam análise criteriosa e na tomada de decisões que impactam o bem comum, de buscar e analisar criticamente diferentes informações e ter plena consciência de que a aprendizagem é demanda para a vida toda.

## O compromisso com a alfabetização, o letramento e os (multi)letramentos em todas as áreas do conhecimento

No Currículo Paulista, a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores.

É necessário frisar que o Estado de São Paulo tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças paulistas, até que completem sete anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética.

Trata-se de um compromisso público pactuado entre todas as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.

Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica para referir-se a um conjunto de saberes e de fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação e a utilização e leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para desenvolver a autonomia na leitura e na produção de representações do espaço.

A Matemática utiliza o termo “alfabetização matemática” para designar os saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento.

A Alfabetização Científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários para a pesquisa, a comunicação oral ou por meio de textos escritos em linguagem verbal, multimodais ou multissemióticos das aprendizagens e conclusões durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.



## O estímulo e o apoio à construção do Projeto de Vida dos estudantes

Como na BNCC, a Competência Geral 6 do Currículo Paulista refere-se à necessidade de que os estudantes paulistas sejam apoiados na construção de seu projeto de vida, o que supõe que precisam ter condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, aprender a planejar, a definir metas, a se organizar para alcançá-las — com autoconfiança, persistência, determinação e esforço.

Dessa maneira, o Currículo Paulista evidencia a necessidade de que os estudantes, ao longo da escolaridade básica — em especial nos Anos Finais do Ensino Fundamental —, possam desenvolver um Projeto de Vida individualizado, que lhes permita identificar suas aspirações, bem como as potencialidades e desafios para concretizá-las.

A chance de um estudante construir um projeto de vida que atenda às suas aspirações está diretamente relacionada às oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento — sem o que não teria condições para identificar suas demandas pessoais — e, também, para que desenvolva e exercite a autoria e o protagonismo — sem o que seria muito difícil planejar, buscar soluções e readequar estratégias e intervenções na busca da execução de seu projeto.

Assim, embora previsto na BNCC para o desenvolvimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é desejável — na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — investir em práticas que concorram para que os estudantes desenvolvam progressivamente competências e habilidades relativas à autoria e ao protagonismo, inclusive em relação as escolhas que possam

convergir para a construção de seu Projeto de Vida. É preciso ainda que a escola, no processo de ampliar e consolidar a autonomia dos estudantes, amplie as situações em que estes possam fazer escolhas — na delimitação de projetos, nas definições relativas à organização do espaço e dos tempos escolares, entre outros.

A construção de um Projeto de Vida não deve seguir um roteiro fechado, hermético, nem se limitar ao âmbito do estudo e do trabalho. Ao contrário, deve dar-se em um processo flexível, que permita reflexões e revisões constantes, sempre conectado com a história pessoal de cada estudante, o contexto social e histórico de sua vivência e em articulação com suas expectativas relativas também à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos.

Assim, esse processo deve ser apoiado pelo conjunto de práticas escolares, considerando como centrais o protagonismo e a formação integral dos estudantes. É possível que este processo possa contar com a tutoria de professores e, também, de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e, ainda, do Ensino Médio, quando isto for possível e pertinente.

## **Tecnologia digital: o estudante como consumidor e produtor de tecnologia**

A forte presença da tecnologia na vida de todos tem ressignificado o cotidiano, alterado práticas, modos de interação, as maneiras como executamos as mais variadas tarefas. A leitura e a escrita vêm ocupando novas plataformas, novos canais de circulação. As tecnologias em

geral e as linguagens — as digitais em particular — alcançam crianças e adolescentes no modo como concebem seus processos pessoais de aprendizagem.

O papel da escola, sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na cultura digital, consiste em inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade do conhecimento. Assim, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes e, dessa forma, para a inserção nas culturas: letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras.

É preciso considerar que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) envolve postura ética, crítica, criativa, responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações problema, ao estímulo ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias e assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, o Currículo Paulista contempla essa temática nos vários componentes curriculares desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;

- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

## Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido se caracteriza pelo ensino on-life, ou seja, dentro da própria vida, no qual existe a mistura do on-line e do off-line. De acordo com Almeida (2020, p.32), esta modalidade não separa os espaços reais dos virtuais. Todos são ambientes de aprendizagem. Todos perderam as margens e se caracterizam por possibilitar ações educativas. Nesse sentido, todos os participantes são envolvidos no planejamento, aluno, professor, família e comunidade. Segundo Almeida (2020, p.32):

“No ensino híbrido há uma mistura literal, tanto de metodologias quanto de ações dos diversos atores envolvidos. A família participa efetivamente, em casa, da condução educativa do aluno. A escola participa, efetivamente, da formação do aluno, e a comunidade participa, efetivamente, da formação dos cidadãos-alunos no processo de descobertas. O protagonismo precisa ser dividido e o projeto pedagógico desta escola, portanto, é o primeiro que precisa apresentar mudanças.”

No Ensino Híbrido, o aluno é protagonista, traça sua rota de aprendizagem, busca conhecimento, é proativo, sua curiosidade intelectual é aguçada, levanta hipóteses e busca fontes de informação, utilizando espaços digitais.

O professor assume o papel de curador, fazendo o percurso de aprendizagem para que o aluno escolha o caminho que quer seguir, assumindo o autodidatismo.

Para que o ensino híbrido seja estabelecido, é preciso adequar a estruturação do projeto pedagógico, “Se a escola híbrida é um projeto coletivo, é preciso pensar que o desafio da gestão educacional, a partir de agora, com a possibilidade do ensino híbrido, é conclamar a sociedade, alunos e professores para discussões iniciais do que fazer, quando fazer e como fazer educação para este tempo, tempo presente, tempo de tecnologias.”(Almeida, 2020,p141).

Nesse sentido, serão previstos momentos de formação para a rede municipal para reorganização dos projetos pedagógicos.

## Diversidade e Educação

A BNCC já traz, em seu conteúdo, a discussão sobre diversidade que deve ser feita, a partir das escolhas de cada Rede. Levando em consideração principalmente essas competências:

- **AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO:** *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;*
- **EMPATIA E COOPERAÇÃO:** *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;*
- **RESPONSABILIDADE E CIDADANIA:** *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;*

E levando em consideração, ainda, a proposição do desenvolvimento das habilidades socioemocionais tão necessárias à formação integral de um indivíduo, é imprescindível que o corpo escolar saiba identificar e valorizar a diversidade entre os/as estudantes para, assim, conseguir orientar seus profissionais a trabalharem de forma que esta diversidade não seja transformada em desigualdade.

É preciso que o ambiente escolar esteja em constante vigilância para que os direitos das meninas, dos negros, das pessoas com deficiência e demais minorias sejam respeitados. As diferenças de tratamento entre meninos e meninas, que podem ir desde as cores escolhidas para determinadas atividades, até os esportes incentivados para cada gênero, ou mesmo os tipos de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, não devem permanecer como inerentes ao processo de aprendizado. Um dos princípios norteadores de uma educação não sexista é questionar os papéis de gênero na sociedade e evitar qualquer tipo de naturalização.

As diretrizes curriculares devem estar atentas a elementos que vão desde a linguagem - com a problematização do uso do masculino universal - até o reforço de comportamentos que objetifiquem as meninas ou que as coloquem no lugar das responsáveis pelas tarefas domésticas, enquanto os meninos são orientados a serem os provedores do lar, distantes de suas responsabilidades no ambiente doméstico, bem como de atitudes que possam naturalizar a violência contra as mulheres.

O ambiente escolar deve prezar pela igualdade entre meninos e meninas, questionando sempre os papéis determinados, reprimindo comportamentos que reforcem a desigualdade de gênero, raça e classe, respeitando a diversidade entre crianças e adolescentes.

Além disso, as questões raciais também precisam ser vistas com atenção. O reconhecimento de que o racismo faz parte da formação do país e de que a distinção entre negros/as e brancos/as precisa ser enfrentada, deve ser uma tarefa dos entes gestores, diretores, professores e



técnico-administrativos. Para além de reconhecer a existência da desigualdade racial, é preciso promover o debate sobre isso no ambiente escolar, prezando sempre pelo questionamento das práticas racistas dentro e fora da escola. Piadas, “brincadeiras” e comentários racistas, que rebaixem a vida de pessoas negras, colocando-as em um lugar subalterno, criminoso ou de menor valor, devem ser questionados e problematizados, prezando sempre pela promoção de práticas que visem à igualdade e ao reconhecimento das diferenças como algo a ser superado em nossa sociedade.

O *bullying*, assunto que no passado fora minimizado, mas que hoje é tratado com a devida seriedade, também pode trazer o viés machista, racista, homo/lesbo/transfóbico, capacitista, de classe social e de posicionamento filosófico/religioso. Nesse sentido, o corpo escolar precisa estar atento não só para evitar que essas práticas sejam vistas como naturais, mas também para que o combate ao *bullying* venha acompanhado de debates amplos sobre as desigualdades sociais, raciais e de gênero. É responsabilidade da escola, decidir as sanções possíveis para punir o *bullying*, no entanto, apenas essa ação pedagógica não é suficiente, ele precisa ser prevenido por meio da prática constante do debate coletivo sobre as diversas formas de desigualdades existentes na sociedade atual.

## **O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes**

O Currículo Paulista parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

No processo avaliativo, é necessário que se considerem as aprendizagens prescritas no Currículo Paulista. Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e dos mais diversos registros, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, artigo 31, que diz que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Como exemplo de registros, podemos citar: relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros. No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como, por exemplo, da observação direta, dos exercícios, das provas, da realização de pesquisas, entre tantas outras. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

A multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos estudantes paulistas.

## Disposições municipais

O processo de alinhamento ao CP implicou uma análise de tópicos que no documento estadual estão delineados de forma a possibilitar ajustes, talvez propositadamente, para que os municípios possam fazer adequações a fim de respeitarem a peculiaridade de suas Redes.

Em Ubatuba, o procedimento já evidenciado conduziu a um roteiro que ora faz apenas comentários das menções postas, ora propõe conteúdo, fontes teóricas e diretrizes de atuação, considerando a já existente rotina pedagógica.

Justamente, por isso, alguns segmentos como Educação Infantil, Educação Integral e Território, Educação Especial e Educação Ambiental terão maior aporte teórico e detalhamento de procedimentos e ações. Esses são os pontos em que o alinhamento mais caracteriza a perspectiva regional desta Rede de Ensino.

É importante salientar que, pela peculiaridade do corrente ano, esta primeira versão apresenta segmentos em diferentes fases de produção. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, após os encontros dos Gts e a revisão dos textos, encontram-se em fase mais adiantada. Enquanto o Ensino Fundamental II precisará de um tempo maior de discussão para fechar o cronograma anteriormente desenvolvido com esses GTs. A escuta da rede, neste momento, esclarecerá a atuação das duas escolas de Fundamental II do município, a respeito de como são trabalhadas as peculiaridades do território, de comunidades e da multiculturalidade, entre outros aspectos que constam da Educação Integral.

Essa versão, disponibilizada para consulta pública, configura-se como o momento de os especialistas da rede pontuarem e proporem aspectos de nossa identidade pedagógica diferenciada.

O plano do município concentra as seguintes áreas:

- Educação Infantil

- Educação Especial

- Projetos

- Formação Continuada

- Educação Integral e Território

- Educação Ambiental

- Avaliação

- Ensino Fundamental I

- Ensino Fundamental II



# ***EDUCAÇÃO INFANTIL***





# IDENTIDADE E FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## História da Educação Infantil no Estado de São Paulo

Recuperar a história da Educação Infantil no Brasil contribui para compreender o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa em termos de direito à criança para esta etapa da educação. Saber de onde partimos, onde estamos e aonde queremos chegar possibilita traçar novos caminhos.

Nos anos 1930, já existiam no Brasil instituições públicas de proteção à criança, mas foi na década de 1940 que as ações governamentais se efetivaram com um foco na filantropia, no higienismo, na puericultura, vertentes vinculadas às questões de cuidado e saúde às crianças. As creches eram planejadas com rotinas de triagem, lactário, enfermagem e preocupação com a higiene do ambiente físico (OLIVEIRA, 2005).

Com relação ao Estado de São Paulo, conforme Andrade (2010), as escolas maternas foram regularizadas em 1925 por meio de um decreto estadual. Posteriormente, em 1935, quando Mário de Andrade dirigia o Departamento de Cultura do município de São Paulo, foram criados os parques infantis nos bairros operários que atendiam crianças de diferentes grupos etários em horário contrário ao da escola para atividades recreativas. Nessa época, os interesses da burguesia, dos trabalhadores e do Estado fomentaram políticas públicas que regulamentaram o atendimento à infância.

Na década de 1950, a maioria das creches era de responsabilidade de sociedades filantrópicas e tinham como objetivo suprir as necessidades advindas da pobreza (KUHLMANN, 2001).

Em 1964 foi criada a Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM), tendo como proposta uma educação compensatória, que buscava a redução do fracasso escolar das crianças das classes desfavorecidas. O projeto continuou na década de 1970, com a atuação da Legião Brasileira de Assistência.

A primeira ação voltada à infância em âmbito estadual é promovida em 1966. Sem abandonar totalmente os princípios higienistas e assistencialistas, é defendido no I Seminário sobre Creches no Estado de São Paulo o conceito de creche como “um serviço que oferece um potencial capaz de garantir o desenvolvimento infantil, compensando as deficiências de um meio precário próprio das famílias de classe trabalhadora” (HADDAD, 1990, p.109). Nesse evento, realizado pela Secretaria do Bem-Estar Social, a creche é apresentada como instituição de atenção à infância capaz de atender aos filhos da mãe trabalhadora, que tem como objetivo a promoção da família e a prevenção da marginalidade, mas quer sobretudo sensibilizar a sociedade civil para a qualidade do atendimento ofertado às crianças. Buscando essa qualificação, a Secretaria passa a defender a necessidade de contar com profissionais especializados na área do desenvolvimento e educação infantil do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e de outras áreas afins para pensar e realizar o trabalho nas creches. Contudo, influenciados pelo tecnicismo, esses profissionais, especialmente os do Serviço Social, mantêm um olhar técnico para o trabalho que prioriza as famílias mais do que as crianças.

Na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.692, de 1971, uma das normativas federais define a função social da Educação Infantil e reconhece sua importância como etapa educacional, conforme se lê no capítulo 6, artigo 61, da referida lei: “Os sistemas de ensino estimularão as empresas que tenham em seus serviços mães de menores de sete anos a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1º grau”.

Em 1981, com a criação do Programa Nacional da Educação Pré-escolar, elaborado pelo MEC/COEPRE/ Secretarias de Educação e pelo Mobral, observa-se um movimento inicial para a educação das infâncias, embora esta não estivesse ainda sendo tratada como força constitucional. O Programa reconhecia a relevância de ações voltadas à infância frente ao impacto que esta tem no desenvolvimento do ser humano.

[...] A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois, estabelece a base de todo processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando-se ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro. (BRASIL, 1981, p.5)

Em São Paulo, a década de 1980 foi marcada por movimentos pró-creches que, influenciados pela luta das mulheres, apresentavam várias reivindicações aos poderes públicos. Representando uma luta por direitos sociais e cidadania, tais movimentos resultaram na conquista da creche como um direito das crianças e da mulher trabalhadora (MERISSE, 1997).

A Constituição Federal de 1988 ratifica à criança de 0 a 6 anos o direito de frequentar creches e pré-escolas. Com a chegada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a Educação Infantil é integrada à Educação Básica.

Em 2006, a LDB passa por alterações e reduz o período da Educação Infantil para 0 a 5 anos em razão da ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos. Em 2013 é regulamentada a Lei nº 12.796/2013, que inclui na LDB a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

Nesse percurso histórico de avanços e conquistas da Educação Infantil brasileira, em dezembro de 2017 é homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atendendo à Constituição Federal/88 e a LDB/96 e contemplando em seus princípios as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/ CEB nº 5/2009).

Como desdobramento desse processo, a construção do Currículo Paulista para a Educação Infantil traz como premissas o binômio **educar e cuidar**, as **interações e brincadeiras** e a garantia dos **direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**, contempladas na BNCC.

No cenário estadual, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), são atendidas aproximadamente 40% das crianças na creche e cerca de 93% das crianças na pré-escola, dados que apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas a essa etapa da Educação Básica, como forma de atendimento à meta 01 do Plano Nacional de Educação (PNE, de 25 de junho de 2014), que versa sobre a universalização da pré-escola e da ampliação na oferta de creche.

O Estado de São Paulo é constituído por uma população representativa de diversas regiões do país. Tal especificidade evidencia a necessidade de se considerar a diversidade cultural no momento da construção do Currículo Paulista. Como previsto na LDB, os municípios têm autonomia para definir as políticas públicas que viabilizem a oferta e o acesso a um atendimento de qualidade, de forma a respeitar o contexto social, histórico e cultural em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, coube a esse currículo assegurar princípios para o atendimento à criança pequena nas creches e na pré-escola, instituições que devem acolhê-la e partilhar com sua família e/ou responsáveis os cuidados a que tem direito na infância — com seu corpo e pensamento, seus afetos e sua imaginação — e garantir as aprendizagens essenciais, respeitando a história construída no ambiente familiar e/ou na comunidade em que vive.

## Concepção de Infância e Criança

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre **infâncias** no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. Assim,

[...] os novos conhecimentos oriundos de diversas áreas do conhecimento, têm paulatinamente reforçado e complementado a concepção de criança competente, ressaltado as suas possibilidades de estabelecer relações e levantar hipóteses explicativas, de se comunicar, de

criar e manter vínculos interpessoais, construir saberes e culturas, etc. Assim, a criança passou a ser considerada como cidadã, sujeito de direitos, pessoa com agência. É nesse contexto que cria as condições para ouvi-las. (CRUZ, 2008, p.77)

Do ponto de vista do desenvolvimento, a infância caracteriza-se por intensos processos cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas sim como processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que desde o nascimento a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem. De acordo às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora, etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. (BRASIL, 2013, p.86)

Nota-se que a criança de 0 a 6 anos é complexa, desafiadora, surpreendente e exuberante. Na Educação Infantil, várias ciências devem concorrer para repertoriar o professor, propiciando os conhecimentos que os habilitem a ser para a criança um eficaz mediador do seu processo formativo, que envolve aprendizagem, desenvolvimento e vida.

Atualmente, a neurociência tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005) aproximadamente 90% das conexões cerebrais são estabelecidas de zero a seis anos. Nessa fase, são formadas as bases para as capacidades físicas, intelectuais e emocionais. Assim, podemos potencializar esse desenvolvimento promovendo experiências lúdicas e estabelecendo interações sociais que impulsionem a atividade cerebral. Isso evidencia que o contexto, associado às estratégias adequadas a cada fase, auxilia na remodelação do cérebro, a chamada plasticidade cerebral.

## Função social da instituição de Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa de Educação Básica, visa a atender as especificidades da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques, fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizada a biblioteca, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, abre espaços e possibilidades para que as crianças participem nas diversas decisões, inclusive no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas esta deve considerar as sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, como afirma Loris Malaguzzi, revelado no livro *As cem linguagens da criança*: “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]” (EDWARDS, et al, 1999, p.5). Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com ouvidos, mas com olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela a partir do que observa.



As crianças precisam ser consideradas também quanto à disposição e às quantidades de mobiliário da sala, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se, explorar diferentes espaços, criar cenários, brincar junto com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver.

## **Papel dos profissionais da instituição de Educação Infantil**

A instituição de Educação Infantil está centrada no atendimento aos bebês e às crianças, que estão sob a responsabilidade dos adultos com os quais estabelece vínculos estáveis e seguros, como os professores e cuidadores, bem como daqueles com os quais interagem ao longo da rotina, como os responsáveis pela limpeza, pela alimentação, pela segurança, pela secretaria, pela gestão da instituição, dentre outros.

Nesse sentido, é essencial que todos os profissionais conheçam as especificidades da faixa etária atendida, a fim de compreender a importância de suas ações em favor da criança, de modo a zelar e contribuir efetivamente com a qualidade do atendimento prestado. Assim, também, é relevante cuidar das narrativas por meio dos quais nos dirigimos às crianças, nas diferentes situações do cotidiano, compreendendo esses momentos como referências de práticas sociais, que precisam ser apresentados de modo ético e empático, cientes de que as crianças aprendem não apenas pelo que lhe falamos, mas que observam, replicam e reinventam o que fazemos.

Por fim, é importante ressaltar que todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na Educação infantil, assim como nas demais etapas da Educação Básica, que de algum modo participam do processo aprendizagem e desenvolvimento da criança, ou que deem suporte pedagógico, tornam-se corresponsáveis pela formação integral da criança, sendo assim considerados educadores.

## **Papel do professor de Educação Infantil**

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças.

Dessa forma, é preciso compreender seu papel fundamental no desenvolvimento das crianças: sua intencionalidade educativa se expressa nas atividades propostas e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira.

Para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e compreender as percepções, as ideias e os pensamentos das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores devem estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer do dia, durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias intervenções.

Os professores devem também conhecer as bases científicas do desenvolvimento da criança nas diferentes fases, de bebês a crianças pequenas, compreendendo que as ações de educar e cuidar são práticas indissociáveis.

Também é importante garantir aos professores que continuem seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, assegurando formação continuada em seus espaços de trabalho, a fim de potencializar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Para tanto, os professores precisam ser pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico sobre cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e organizando os tempos, espaços e materiais adequados à cada proposta.

Para que os objetivos sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores e fazer diferentes registros sobre o que observam. É o que pode dar sustentação às avaliações, à reflexão sobre a aprendizagem e, então, às propostas para (re)encaminhamentos que garantam aprofundamento no domínio das competências e habilidades previstas para a fase.

Por fim, é importante compreender como se dá essa relação do cuidar e educar, considerada imprescindível para a construção dos saberes, a constituição do sujeito, a aprendizagem e o desenvolvimento, cientes de que o espaço e o tempo vividos pela criança demandam intervenções responsivas dos professores, que devem planejar vivências e ampliar as experiências a partir dos interesses e das necessidades das crianças.

## Concepção de Currículo para Educação Infantil

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009 afirma que o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e com as outras crianças, afetando a construção de suas identidades.

No planejamento do currículo devem ser levadas em conta as possibilidades de descobertas, as potencialidades e as genialidades das crianças, mediante o acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses singulares. Isso demanda da instituição de Educação Infantil a promoção de experiências lúdicas e significativas, que de fato permitam às crianças compreenderem e afetarem o mundo no qual estão inseridas. Assim, faz-se necessário garantir condições para que a criança usufrua do direito de aprender e se desenvolva convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela.

Com isso, a creche e a pré-escola precisam se organizar como espaços de acolhimento, descobertas, interações e brincadeira, com condições que favoreçam o desenvolvimento pleno, num ambiente educativo de qualidade, que contribua significativamente para a construção da aprendizagem de todas as crianças.

## Projeto Político Pedagógico

Os projetos políticos pedagógicos revelam as concepções e as práticas de cada rede e, mais especificamente, explicitam a identidade da unidade de educação infantil que, presente em um determinado contexto social, deve atender aos anseios da comunidade onde está inserida.

Assim, como ponto de partida, a instituição de Educação Infantil deve construir seu projeto político pedagógico considerando os processos democráticos e participativos, tendo como instrumentos possíveis a avaliação institucional com a participação das crianças, da equipe da escola, das famílias.

Deste modo, os anseios da comunidade escolar são acolhidos, organizados e significados por meio do currículo que, contextualizado, deve contemplar os diferentes tempos, espaços e a cultura local, com vistas a aprofundar as experiências que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

## ASPECTOS PEDAGÓGICOS

### Ambientes: tempos, espaços e materiais

Na instituição de Educação Infantil, a rotina deve ser permeada por marcos que possam proporcionar à criança regularidade das ações, de modo a criar segurança, conforto e noção de organização temporal. Desde o momento de acolhida até a despedida, o dia a dia do bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas na

Instituição de Educação Infantil, é permeado de situações relacionadas ao atendimento de suas necessidades como: alimentação, higiene, descanso e de momentos com as propostas para o trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentre essas situações, todas permanentes e carregadas de intencionalidade, estão a contação de histórias, as brincadeiras na área externa, os jogos simbólicos, entre outros.

Ao se garantir regularidade, as crianças vão atribuindo significados a estes momentos, tornando-os marcos da rotina. As crianças que frequentam a escola em período integral, por exemplo, logo que chegam exploram o solário ou área externa; ao retornar para a sala de referência, sempre encontram uma novidade trazida pelos professores; podem, ainda, escolher entre descobrir o que há de novidade ou explorar o espaço da sala, que deve estar organizado de forma a considerar a autonomia, os interesses e as necessidades das crianças e as especificidades da faixa etária. Após este momento de descoberta, inicia-se a preparação para a alimentação e as crianças sabem que em pequenos grupos serão acompanhadas ao refeitório. Nesse caso, os professores precisam estar sensíveis àqueles que demonstram necessidade primeira de se alimentarem, seja por desinteresse nas atividades propostas, seja por mostrarem-se fatigados, com sono ou com fome. Então, terão, após a alimentação, o próximo momento, o descanso e assim, sucessivamente. Até a despedida, a rotina acontece de forma regular, permeada de intencionalidade educativa que é revelada na efetivação do planejamento de tempos e espaços dos professores.

É importante destacar que a organização dos tempos e espaços deve estar a favor dos bebês e das crianças, não sendo necessário que se ajustem forçosamente às demandas da instituição. Além disso, os tempos de

transição entre uma atividade e outra também devem ser planejados, de forma que os bebês e as crianças não tenham que ficar em longo tempo de espera.

Também é imprescindível ter clareza de que os cuidados nesta fase são necessidades intrínsecas ao educar e que trocas e banhos acontecem ao longo da rotina sempre que necessários, sem horas engessadas e demarcadas. O cotidiano precisa estar explicitamente a favor das necessidades das crianças.

Organizar tempos e espaços voltados às necessidades e interesses das crianças é fundamental para se garantir uma educação construída que considere a criança como competente e curiosa. Essa educação é construída por meio de uma rotina que valida a participação da criança nas mais diversas situações vivenciadas na escola, desde a acolhida até a despedida.

Nesse sentido, a escuta da criança em suas múltiplas linguagens se faz primordial para que de fato ela se sinta parte ativa na instituição. A disposição de mobílias e materiais pelo espaço tem de ser um convite à exploração e à descoberta. Por isso, privilegiar espaços de participação nas brincadeiras e nas tomadas de decisões são princípios que regem uma educação voltada aos seus interesses.

## **Agrupamentos os diferentes grupos etários da Educação Infantil**

A infância é entendida como um processo complexo e inteiro, não cindido em etapas etárias. Desse modo, para preservar a integralidade da infância, optou-se por nomear esses grupos de acordo com as etapas da vida, ligados às passagens fundamentais vividas nesses diferentes tempos.

Pensar a infância como um todo implica em considerar as singularidades do ponto de vista das experiências humanas de desenvolvimento e as importantes passagens vividas pela criança no período entre seu nascimento até 5 anos e 11 meses.

O bebê, por exemplo, se diferencia das crianças bem pequenas pela sua incompletude motora, o que exige do adulto e da instituição uma organização acolhedora e, ao mesmo tempo, desafiadora em relação a essa condição. As crianças pequenas, por sua vez, diferenciam-se das crianças menores pelo salto na capacidade de representação do mundo e projeção das próprias ações.

Para compreender essa passagem, na BNCC, optou-se por constituir subgrupos distribuídos por momentos da infância, marcados pela complexidade no contexto das experiências. O documento ressalta ainda que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica. A divisão sugerida está a seguir:

<p><b>Bebês</b> (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>Crianças bem pequenas</b> (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>	<p><b>Crianças pequenas</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>
--	---	--

Essa divisão não impede que as redes optem por outra organização, desde que sejam garantidos todos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento salvaguardados nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, presentes nos Campos de Experiências.

De outra forma, falar de grupos etários também implica em falar dos agrupamentos, pois as interações são



eixos estruturantes das práticas pedagógicas, tal como explicitado nas DCNEI. As interações entre as crianças devem ser intencionalmente planejadas nas rotinas das instituições de Educação Infantil, pois são promotoras de aprendizagens diversas e significativas. Portanto, deve-se alternar momentos de atividades individuais com outros, realizados em pequenos e grandes grupos, e planejar momentos de atividades entre crianças de faixas etárias diferentes.

## **Processo de avaliação a partir da documentação pedagógica**

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas forças e necessidades e precisam ser documentadas, refletidas e compartilhadas com os pais ou responsáveis. No que se refere ao trabalho dos professores, cabe a eles utilizarem diversos registros, realizados por adultos e crianças, tais como relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, dentre outros. Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Assim, a documentação pedagógica deve servir como termômetro para ampliar o olhar e a escuta dos professores com base no contexto da aprendizagem e nas propostas realizadas pelas crianças, historicizando suas vivências e experiências, de forma individual e coletiva, validando o desenvolvimento de suas competências

e revelando memórias do seu protagonismo. O planejamento e a avaliação a partir da documentação pedagógica demandam envolvimento e participação ativa das crianças e dos professores.

As produções infantis, seus pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras nos revelam sua maneira de compreender o mundo. Nesse sentido, os professores precisam registrar as experiências das crianças (desenhos, produções de textos orais ou escritos, dramatização, momentos da alimentação, dos cuidados de banho e troca etc.) por meio de filmagens, fotos, portfólios, entre outros, de modo que possam compartilhar os vários saberes com seus pares e com os adultos.

No que se refere à avaliação na Educação Infantil, como já foi dito, esta deve ser realizada por meio de observações e registros, não devendo existir práticas de verificação de aprendizagem tais como as provinhas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, ressalta que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da Proposta Pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de educação infantil.

## Transições

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece no momento em que a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, suas expectativas e suas necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança.

Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam. Para tanto, pode-se recorrer às reuniões específicas com novos pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos típicos de cada criança pode, efetivamente, amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as instituições, em prol da garantia do bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas.

Nas situações em que o estabelecimento de creche é separado fisicamente da pré-escola, pode-se planejar ações que aproximem as crianças por meio de visitas, trocas de desenhos, fotos, vídeos, fusão de atividades e festividades; pode-se, ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso dos recursos tecnológicos, como a ferramenta do *google maps*, *hangouts*, videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam. Essas mesmas estratégias, dentre muitas outras, podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escolas de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Salvaguardando o que têm em comum, a criança pequena terá a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento por ocasião de ingresso no Ensino Fundamental. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.

## **Relação com as famílias e/ou responsáveis**

A boa relação entre as famílias e/ou responsáveis e as instituições de Educação Infantil é essencial para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das famílias e da

comunidade. Sendo assim, a participação da família na escola colabora para a efetivação da gestão democrática participativa, e isto pressupõe o seu envolvimento nas diversas situações da instituição, inclusive quando da elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica. Uma escuta atenta e ativa da família a integra neste processo, fomentando uma ação responsiva frente às demandas educativas cujo foco é enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

## ORGANIZADOR CURRICULAR – INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

### Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de experiências

Como já mencionado, na Educação Infantil, a aprendizagem e o desenvolvimento têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira; esses eixos garantem os **DIREITOS de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**.

Assim, para construir um Currículo que potencialize as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) é preciso voltar às vivências e aos conhecimentos construídos pelas crianças em seu ambiente familiar, no contexto de sua comunidade e do patrimônio cultural no qual a criança está imersa, articulando-os em propostas pedagógicas intencionalmente planejadas.

A BNCC propõe uma organização curricular para Educação Infantil, por meio de cinco Campos de Experiências, nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- **O Eu, o outro e o nós:** as propostas que envolvem este campo privilegiam as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.
- **Corpo, gestos e movimentos:** As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.
- **Traços, sons, cores e formas:** os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construir, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e

culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

A organização do arranjo curricular do Currículo Paulista, que se segue, está alinhada a BNCC e revela a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

O EU, O OUTRO E O NÓS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.



<p>(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.</p>	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, referências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.</p>
<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>
<p>(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.</p>
	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.</p>	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p>

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.

<p>(EI01CG04)</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02CG04)</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.</p>	<p>(EI03CG04)</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.</p>
<p>(EI01CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI02CG05)</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.</p>	<p>(EI03CG05)</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>

TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	(EI02TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	(EI03TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
--	--	---

### ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.

<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.</p>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo os professores como escribas.</p>
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situação com função social significativa.</p>
<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlandas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlandas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>
<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.</p>
<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>(EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.</p>
	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.</p>
	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.</p>



## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### EDUCAÇÃO INFANTIL

#### **No que se refere ao Perfil do professor:**

O professor de Educação Infantil deve promover ações que envolvam não apenas as crianças em seu planejamento, mas também toda a comunidade escolar. Estas ações tornam todos os participantes corresponsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e construção da identidade das crianças. É papel essencial do professor conhecer, valorizar e viabilizar a produção da cultura local, como também acolher as características culturais advindas de outras regiões e/ ou nacionalidades.

O professor é o responsável por garantir um ambiente seguro e confiável e, ao mesmo tempo, proporcionar um cotidiano rico em experiências diversas e plurais, em que os alunos aprendam e desenvolvam sua autonomia. Para que possa exercer seu papel, é necessário que o professor conheça sobre o desenvolvimento infantil, a forma como a criança aprende e saiba criar estratégias que a apoiem em suas aprendizagens e nas conquistas de seu desenvolvimento. Pesquisas recentes indicam que programas de Educação Infantil exitosos contam com professores que se responsabilizam não apenas por apoiar as crianças em suas aprendizagens, mas que sabem organizar o cotidiano e os contextos de forma a garantir os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Professores bem preparados têm o conhecimento e as habilidades necessários

para promover interações e criar ambientes envolventes para apoiar o aprendizado. Ele é responsável pela garantia dos direitos da criança na Educação Infantil, atuando como mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento, papel esse que implica a pesquisa e a formação continuada como condições para o planejamento e a reflexão sobre a sua própria prática pedagógica. Nesse contexto, é importante que as instituições de Educação Infantil tenham, em todos os grupos de crianças e ao longo de toda a programação diária, professores com esses conhecimentos e saberes sobre as práticas. *(Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil/Apoiando contextos de interações, brincadeiras e linguagens promotores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos)*

### **No que se refere aos Ambientes na Educação Infantil - Tempos, espaços e materiais**

Compreendemos a importância de serem garantidos, nos PPP das unidades escolares, a escuta e a participação das crianças tanto na escolha quanto na organização dos espaços escolares. Bem como a garantia de que sejam privilegiadas atividades ao ar livre e de que a utilização de elementos da natureza ocupe um lugar de destaque nas propostas pedagógicas das unidades e nos planejamentos dos professores, levando-se em conta também a preocupação com o meio ambiente e as possíveis ações de conscientização a serem desenvolvidas nesse sentido. Os *Tempos* devem ser pensados, favorecendo o protagonismo e as características de cada criança e de cada turma, de acordo com a concepção da Educação Integral.

## No que se refere a Áreas de Conhecimento

Educação Física: Contribuição para o currículo  
Educação Infantil

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil as atividades físicas estão integradas às aprendizagens essenciais relacionadas ao corpo, isso não faz com que ela seja desvalorizada, mas ao contrário, mostra como o movimento tem uma importância enorme no desenvolvimento integral da criança. Para Wallon (1925), o movimento é a primeira expressão do psiquismo e a primeira estrutura de relação com o meio. Segundo ele, as funções mentais se formam a partir das funções motoras.

Hoje em dia, por meio de estudos da Neurociência já foi comprovado que a aprendizagem começa a partir do quarto mês de gestação, com os primeiros reflexos proprioceptivos e função hipotalâmica (afeto, hormônios e ação autonômica) e continua pela vida toda. As crianças desenvolvem conhecimento de acordo com a exploração, interação e observação do mundo ao seu redor. A interação do bebê com o mundo começa por meio da sua linguagem corporal, com movimentos, expressões e principalmente pelos sentidos.

Segundo o neurocientista Jack Shonkoff (2016), do nascimento até a primeira infância é o momento no qual o cérebro está com maior capacidade de ser flexível e adaptável e de se ajustar rapidamente para assumir novos desafios, por isso a Educação Infantil é muito importante, pois sabemos que a estimulação a partir da primeiríssima infância é a fase essencial para um bom desenvolvimento motor, cognitivo e emocional e servirá de base para toda a aprendizagem futura da criança. Precisamos entender que

a aprendizagem não pode pular etapas, se a criança ainda não tem uma dominação da sua coordenação motora grossa, como se pode exigir dela uma coordenação motora fina, por exemplo, pegar no lápis de cor? A aprendizagem assemelha-se a um prédio, precisamos fortalecer a base para conseguir ir subindo os andares e quando chegar lá no alto tudo estar no seu devido lugar.

Com a supervisão de um adulto, devemos estimular a criança a realizar pequenas tarefas sozinhas, como comer, trocar-se, escovar os dentes, tomar banho e assim ela desenvolverá melhor as habilidades mais específicas como desenhar, escrever, dominar a lateralidade etc. Quando uma habilidade mais simples não é bem desenvolvida, as demais também serão comprometidas.

De acordo com as DCNEI, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e a brincadeira experiências nas quais as crianças podem construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Através de brincadeiras e atividades lúdicas na primeira infância, podemos ajudar muito no desenvolvimento psicomotor dos nossos alunos, inclusive os NEEs, ajudando assim no processo de aprendizagem ao longo da sua vida acadêmica.

O equilíbrio está relacionado à capacidade de prestar atenção, então realizar atividades que precisam desse elemento ajuda a desenvolver foco e atenção nas crianças. Trabalhar com atividades nas quais a criança consiga fortalecer o tônus também é muito importante nessa faixa etária.

Sugestões de acordo com a BNCC:

- Rolar: em diferentes intensidades (rápido, lento, normal), em diferentes materiais (e.v.a, colchonetes, plástico bolha), em diferentes sentidos (direita, esquerda).
- Rastejar e engatinhar: em diferentes intensidades e diferentes texturas, em cima de uma linha (reta, em ziguezague).
- Colocar formas de mãos e pés desenhados no chão e a criança deverá colocar mãos e pés no local indicado.
- Andar com apoio e sem apoio:
- Desenhar linhas retas, ziguezague, onduladas no chão e fazer com que a criança ande em cima delas, de frente, de costas, de lado, rápido, devagar, nas pontas do pé, de calcanhar.
- Usar cordas para a criança andar em cima, aumentando o grau de dificuldade no equilíbrio.
- Dispor, no chão, formas geométricas de diversas cores e, ao comando do professor, o aluno deverá seguir suas orientações; ex: um pé no triângulo verde, duas mãos no círculo amarelo, um pé só no quadrado azul e assim sucessivamente.
- Andar em diferentes alturas em murinhos, banco suco; primeiro, com ajuda do professor e depois sozinho, mas sempre com o professor ao lado para a segurança da criança.

- Com música, a criança vai se deslocar pelo espaço de acordo com o comando do professor: andando em diferentes sentidos (frente, trás, lado) e diferentes planos (baixo, alto, normal) sem esbarrar no amigo; quando parar a música, a criança vai ficar estática (estátua), alterar o ritmo da música, rápida, lenta, normal.
- Com arcos no chão, fazer com que a criança pule dentro dele de um para o outro com os dois pés, depois com um pé com a ajuda do professor, depois sem ajuda.
- Com corda, brincar de cobrinha, a criança deve saltar a corda que estará sendo movimentada rapidamente igual uma cobra no chão, sem tocá-la, depois deixar a criança segurar na corda para ela fazer o movimento da cobra, trabalhando assim a coordenação motora fina.
- Trabalhar equilíbrio e movimento com música: Ao sinal, a criança vai andar em diferentes direções e ritmos (rápido, lento, muito lento, normal), de acordo como o professor sugerir; quando a música parar, a criança deve se equilibrar parada em um pé só, depois no outro, nas pontas dos pés e assim sucessivamente.
- Brincadeira de imitar bichos: bichos grandes, bichos pesados (apresentar antes para a criança elefante, hipopótamo, dinossauro), bichos leves e pequenos (borboleta, formiga, joaninha), bichos que pulam, bichos que rastejam.
- Brincadeira “A rainha mandou”: fazer tudo que a rainha mandar, imitar certos bichos, pular de um pé só, achar algo de cores diferentes, colocar partes do

corpo em cores diferentes, andar em diferentes sentidos e planos e assim vai de acordo com a imaginação do professor.

- A cama elástica é ótima para trabalhar o equilíbrio da criança e eles adoram.
- Montar circuitos com corda, bambolês, escorregador de plástico, túnel, formas geométricas desenhadas no chão é uma brincadeira que eles adoram e estimula muitas habilidades.
- Movimentos corporais com pequenas fitas de papel crepom amarradas em um braço, depois no outro, a criança vai movimentar os braços para fazer o papel se movimentar de diferentes formas e ritmos. Depois, pode amarrar em uma perna e em seguida na outra.
- Montar caixa de sensibilidade com texturas diferentes para a criança andar em cima ou tocar (areia, grama, papel bolha, papel liso e etc).
- Brincadeiras de imitação: De frente para o professor a criança imitará os seus movimentos, levantar uma perna, a outra, levantar os braços, sorrir, chorar, mexer só uma mão, mexer a cabeça, mexer diferentes partes do corpo, depois alternar quem faz e quem imita.
- Música da formiguinha que trabalha as partes do corpo.
- Com música de diferentes ritmos a criança vai dançar livremente, depois de comandos para ela mexer partes do corpo que você mandar, só a cabeça, só uma perna, cintura e assim sucessivamente.

- Com música a criança deve acompanhar o ritmo da música com palmas, mudar o ritmo (rápido, lento, devagar, muito rápido e etc).
- Trabalhar os sentidos da audição e da visão, fazer com que a criança deitada de olhos fechados tente escutar o máximo de sons possíveis no ambiente, ainda deitada abrir os olhos e observar o que tem a sua volta, em cima, ao lado e etc.
- Apresentar vários brinquedos para a criança e depois ela vai fechar os olhos e tentar descobrir qual brinquedo é aquele apenas tocando sem ver.
- Com arcos (bambolês) dispostos no chão ou círculos desenhados a criança deverá seguir suas orientações dentro e fora.
- Brincadeira morto e vivo é ótima para foco e concentração.
- Com a corda amarrada em dois pilares próxima do chão a criança deverá passar por baixo dela, sem encostar nenhuma parte do corpo na corda.
- Confeccionar bolinhas de papel de revista com as crianças e depois brincar com essa bolinha, jogar e pegar no ar, jogar com uma mão, depois com a outra, rolar no chão, acertar em cesto e etc.
- Brincar de amarelinha, pular corda, rodas cantadas são também ótimas atividades.



As atividades devem ser realizadas sempre de forma lúdica e prazerosa, brincar é um ato natural e espontâneo da criança e ela precisa viver este momento. Brincar é uma peça chave para o seu crescimento mental e controle de suas habilidades é por meio da brincadeira que a criança cria o seu mundo. É direito da criança aprender brincando.

Por fim, levar aos alunos atividades que possam desenvolver a consciência corporal através de experiências que desenvolvam a autonomia, a imaginação, a criatividade e a socialização, respeitando a inclusão e a diversidade com atividades lúdicas, exploração do meio e também da cultura que a criança já traz com ela.

#### Arte: A importância do ensino da Arte na Educação Infantil

A importância da educação na formação social, pessoal e política de um cidadão é fato incontestável. Assegurado pelos direitos constitucionais garantidos na Constituição Federal de 1988 – CF/88 – todo cidadão tem o direito de ter acesso, matricular-se e frequentar uma escola. O Estado, por outro lado, tem o dever de garantir o cumprimento desse direito ao cidadão, não somente na igualdade das condições de acesso ao ensino formal, como também, garantindo material, recursos financeiros, pessoal e projeto pedagógico de qualidade. (ARELARO, 2005)

É nos anos iniciais que o ser humano desenvolve muitas de suas habilidades. Seu cérebro, ainda em formação, faz com que a curiosidade seja o motor primordial para a descoberta e conhecimento de novos conteúdos e aprendizados.

A entrada das mulheres no mercado de trabalho fez com que educar e cuidar, antes tidas como tarefas do

materno, fossem atribuídas ao setor público. O processo inicial de industrialização trouxe consigo uma força de trabalho barata e sem qualificações; em algumas comunidades, isso fez com que pais e mães estivessem ambos empregados. A necessidade de cuidados adequados para as crianças da classe trabalhadora deu origem a instituições que deram resposta – *creches* incluindo *berçários*. Assim, desenvolveu-se um sistema de cuidados infantis. (FORMOSINHO, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 21)

Essas instituições foram criadas com o intuito de apenas “cuidar”, porém, com o passar do tempo, estudos cada vez mais embasados surgiram e comprovaram a importância da infância na formação do ser humano. Dessa forma, a essência desses locais foi modificada tornando-se espaços para o cuidado e aprendizado, com práticas visando ao desenvolvimento da criança e à sua preparação para o mundo.

Com a CF/88 garantindo esse direito a todo cidadão, foi iniciado um processo de inclusão cada vez maior de bebês e crianças pequenas em ambientes com fins educativos e, tais mudanças geraram importantes transformações no cenário social e educacional. (FOCHI, 2015)

Praxedes (2004) afirma que muitas mudanças e transformações vivenciadas durante as fases da criança se dão pelo fato de ela ter contato com a educação, de modo que esta lhe possibilite fazer suas próprias escolhas. Sendo assim, a formação do educando fica a cargo da escola, o que abrange não somente o desenvolvimento de suas habilidades, raciocínio e compreensão, como também, segundo Krueger (2003), a motricidade e o convívio social. Entende-se, portanto, que a educação pode vir a mudar os caminhos do país, o que torna indispensável o compromisso

e a qualidade do trabalho que é desenvolvido desde os primeiros anos da vida escolar.

As linguagens artísticas podem, muitas vezes, passarem despercebidas e não receberem o devido valor da comunidade escolar como um todo. Entretanto, elas são uma das responsáveis por iniciar a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças, no que envolve o campo de experiências com traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A criança, desde que nasce, depara-se com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. O mundo simbólico será conhecido e ressignificado no convívio e acesso aos modos de pensar e de fazer e aos códigos, inclusive os códigos da Arte.

A organização de sentidos para esse mundo simbólico, à disposição das crianças, é um ato criador ao mesmo tempo individual e coletivo. Ao reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências externas às suas possibilidades de percepção e leitura de mundo. Interações com manifestações artísticas, estéticas e comunicativas do ambiente e, nessa interação, entra em contato com o contexto social e cultural que permeia a estruturação do senso estético.

Querendo ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano e essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. Naturalmente, elas entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores,

texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a esse mundo, sentidos e organizações diferentes.

Campos de experiências:  
Linguagens da Arte e sua conexão  
com a cultura caiçara

Os campos de experiências da BNCC promovem uma mudança conceitual no currículo da Educação Infantil. Para a nova base, a criança não é mais apenas uma receptora das mensagens transmitidas pelos adultos, mas também é capaz de produzir cultura. As propostas são a base estrutural pedagógica que devem guiar as escolas com os fundamentos necessários para cada etapa.

Assim, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência, que se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

O campo de experiências referido como **“O eu, outro e o nós”** menciona que o convívio com outras pessoas faz as crianças constituírem uma maneira própria de agir, pensar e sentir. Elas passam a entender que existem outros modos de vida e pontos de vista diferentes. Ao mesmo tempo, podem construir autonomia e senso de reciprocidade, autocuidado e interdependência com o meio. Dessa forma, o ideal é criar oportunidades para que os pequenos entrem em contato com outros grupos sociais e culturais.

Durante essas experiências, elas podem desenvolver a forma de perceber a si mesmas e ao outro. Em consequência, passam a valorizar a sua própria identidade sem desprezar os outros e reconhecendo as diferenças que nos representam como seres humanos. Bem como o campo de experiência

**“Corpo, gestos e movimentos”** que, desde cedo, proporciona às crianças oportunidade de explorar o mundo, o espaço e os objetos por meio do corpo, com sentidos, gestos e movimentos. Dessa maneira, elas estabelecem relações, brincam, expressam-se e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social.

Por meio das diferentes formas de expressão, como a dança, a música, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam tanto com a linguagem quanto com o corpo e com as emoções. Nesse campo de experiência, o corpo da criança ganha centralidade. Assim, a escola deve promover oportunidades para que ela possa explorar e vivenciar um amplo espectro de possibilidades.

Já em **“Traços, sons, cores e formas”**, as crianças podem vivenciar experiências diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola. Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético; além de aprimorem o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade na qual estão inseridas. Assim, a Educação Infantil precisa possibilitar a participação das crianças em produções que envolvam música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal.

De acordo com os objetivos de **“Escuta, fala, pensamento e imaginação”**, é necessário estimular os pequenos a ouvir e a falar, por meio de experiências que potencializem sua participação na cultura oral. É escutando histórias, participando de conversas e ouvindo narrativas em múltiplas lin-

guagens que a criança se estabelece ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. O contato com a literatura infantil proposto e mediado pelo educador contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo.

Ainda nesse sentido, a imersão na cultura escrita deve partir das curiosidades e dos conhecimentos prévios. O contato com fábulas, contos, histórias e poemas, entre outros, também propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos. Isso faz com que elas, aos poucos, conheçam as letras do alfabeto, mesmo que em caligrafias não convencionais e espontâneas. Porém, isso já indica sua compreensão da escrita como forma de comunicação e representação da língua.

Por fim, no campo de experiências **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**, as crianças estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes e sempre procuram se situar, seja em casas, ruas e bairros ou em entender o que é noite, dia, hoje ou ontem. Elas também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza. O mesmo ocorre com o mundo sociocultural e a busca para entender as relações sociais e de parentesco entre as pessoas conhecidas.

Portanto, a Educação Infantil deve fornecer experiências nas quais as crianças façam suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

Arte e cultura nos campos  
de experiências

LINGUAGENS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu, o outro e o nós;</li> <li>• Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>• Traços, sons, cores e formas.</li> </ul>	<p>Propor momentos de experiências na participação e apreciação das apresentações de grupos tradicionais da cultura caiçara, indígena e quilombola</p>
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo, gestos e movimentos</li> <li>• Traços, sons, cores e formas.</li> </ul>	<p>Apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Congada de bastões;</li> <li>• Dança da fita;</li> <li>• Dança indígena;</li> <li>• Fandango Caiçara com suas diversas “modas”; etc.</li> </ul>
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>• Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<p>Apresentação do histórico dos grupos locais.</p>
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traços, sons, cores e formas;</li> <li>• Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos artistas plásticos locais.</li> <li>• Apresentar as obras dos Artistas, promover visitas aos ateliês, propor experiências com materiais e técnicas utilizadas nas obras.</li> </ul>
ARTES INTEGRADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu, o outro e o nós;</li> <li>• Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>• Traços, sons, cores e formas.</li> <li>• Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro Fotográfico e gravação de vídeos de músicas e danças tradicionais;</li> <li>• Registro fotográfico e gravação de vídeos de festas das diversas manifestações culturais;</li> <li>• Registros de campo.</li> </ul>

## O contexto da cultura caiçara dentro da Educação Infantil

A tradição cultural e artística de uma comunidade contribui de uma forma muito intensa para a criança se apropriar do repertório cultural do seu grupo social, criando assim sua percepção de coletividade e pertencimento, desenvolvendo sua personalidade no grupo à qual pertence. As tradições artísticas e culturais causam impactos de muitas formas na vida de uma criança, contribuindo para o seu processo de socialização.

Além da identificação cultural e do pertencimento a uma cultura específica, as tradições e manifestações artísticas de cada população são importantes ferramentas que podem auxiliar os educadores ao trabalharem as competências do currículo escolar e estimularem o respeito às diferenças por meio do conhecimento.

Uma criança possui os mesmos pilares da base cultural de um adulto: família + comunidade + escolhas, a grande diferença é o brincar, que é explícito e precisa ser valorizado. É na escola que ela vai agregar mais costumes e valores ao seu contexto.

É possível usar as festas que já acontecem na cidade, geralmente entre os meses de junho, julho e agosto, consideradas parte integrante do calendário comemorativo da cidade para valorizar os aspectos locais, proporcionar um novo olhar sobre estas comemorações. Como exemplo, usar o “Festival de Cultura Popular - Caiçarada” como elemento norteador para trabalhar várias linguagens da Arte dentro dos campos de experiências na Educação Infantil proposto pela BNCC. Essa festividade teve sua origem a partir da



necessidade de revitalizar as manifestações culturais da nossa cidade com o objetivo de promover uma reflexão sobre a situação cultural e sócio-ambiental das comunidades caiaras, além de mostrar a beleza e a riqueza das culturas regionais, justamente o que se quer trazer para dentro das nossas escolas e comunidades.

Sendo assim, é papel do Arte educador, bem como de todos os professores, inserir nas escolas da Rede, no PPP (Projeto Político Pedagógico) as festas culturais que possam agregar valores, informação e conhecimento aos nossos alunos, permitindo que tenham acesso a nossa cultura local e que mantenham nossas raízes vivas. Com esse currículo, percebe-se que as festas culturais ganham espaço com os seus repertórios dentro das linguagens da Arte, permitindo com seus contextos históricos que os campos de experiências e as sugestões de conteúdos ofereçam aos pequenos decoração, culinária, música, dança, teatro e brincadeiras que já poderão ocupar o planejamento das propostas pedagógicas.

Nas diferentes regiões de Ubatuba, almeja-se que cada unidade escolar possa ter sua identidade cultural, com características artísticas diferentes, valorizando seus artistas locais, incentivando releituras feitas com as mãos das crianças, além de danças e músicas sendo ensinadas e apresentadas, encenações teatrais que abordem lendas e fatos reais marcantes, passados de geração em geração, tudo produzido com um sentido, expressando e comunicando o tema escolhido por todos. Permitir que as crianças criem personagens da cultura local para ocupar as paredes vazias e sem cor, mostrar a elas que é possível mudar as estampas e os desenhos das bandeirinhas e das alegorias, e, por fim, de todo o cenário da festa.

Cada professor poderá agregar, em seus planejamentos pedagógicos, propostas relevantes para a construção de um projeto que faça sentido antes, durante e depois do grande dia! Com esse olhar mais amplo, percebemos que não é só o professor de Arte que fará tudo sozinho, será necessário e importante que toda a escola esteja envolvida. Toda essa equipe escolar estará conectada em prol de um bem maior auxiliando com suas ideias e contribuições. As crianças precisam de tempo para apreciar, compreender, gostar, criar, produzir, enfim, vivenciar cada etapa desse trajeto a fim de desenvolver competências e habilidades e ver que o tão esperado evento está além de uma simples bandeirinha. Será o começo de uma nova história e de um novo ciclo da educação na Arte das diversas manifestações culturais.

### **No que se refere aos atuais procedimentos:**

#### Semana de Acolhimento:

Considerando que o ingresso na creche representa a primeira transição da criança, momento em que acontece a primeira separação da família, a Semana de Acolhimento acontece no início de cada ano letivo nas unidades de Educação Infantil, principalmente nas creches, para promover uma adaptação tranquila e gradativa ao novo ambiente e às pessoas que com ela ali irão conviver. É também oferecido um período de acolhimento para a criança que ingressa nas unidades de creche, para que tanto a transição quanto a adaptação, aconteçam da maneira mais tranquila possível.

O acolhimento na educação infantil também acontece em relação à construção de uma parceria entre família e

escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico, em diferentes espaços e tempos na educação infantil. Alguns pontos importantes para refletir sobre o acolhimento:

- Por que novos ambientes são tão desafiadores?
- Por que é difícil voltar para a escola se os espaços, os professores e as crianças são, na sua maioria, os mesmos?
- O que acontece na relação escola – crianças – professores – famílias na volta das férias?
- A família também necessita passar por um período adaptativo?
- Por que os primeiros dias do início de cada período letivo são considerados período de adaptação?
- O período dedicado ao acolhimento, requer da equipe pedagógica intenção, empenho e planejamento?

### **No que se refere à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as

crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC)

Considerando que o período de transição da Educação Infantil para o Fundamental é uma nova ruptura para a criança, esse olhar deve ser tanto da Educação Infantil quanto da escola do Ensino Fundamental que a receberá. É fundamental essa troca entre os profissionais da Educação Infantil com os profissionais do primeiro ano do Ensino Fundamental e essencial que isso ocorra durante formações no decorrer do ano, para que a acolhida no EF seja sensível às dificuldades, medos e anseios dos pequenos. Considerar o histórico da criança, quais as habilidades desenvolvidas, suas dificuldades e potenciais, favorecerão esse processo.

Para a transição, é necessário o olhar para um acolhimento afetivo, com mudanças pedagógicas gradativas, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças sabem e são capazes de fazer. Essa etapa é importante para a família também, até mesmo no período da saída da creche para a Etapa e desse ciclo para o Ensino Fundamental, é vital a realização de reuniões cujo objetivo seja apresentar a estratégia de transição, conhecer o trabalho pedagógico.

A Transição deverá ocorrer durante o ano letivo e constará no calendário escolar da Educação Infantil, com ações que promoverão mecanismos de adaptação mais efetiva e adequada. A Rede Municipal de Educação de Ubatuba (Educação Infantil e Fundamental) fica responsável por organizar esses encontros que viabilizarão as medidas necessárias entre toda a comunidade escolar.

## No que se refere ao alinhamento ao CP quanto aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e aos Campos de Experiências

### Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los e a partir das quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. *(Construção Curricular na Educação Infantil)*.

- **Conviver:** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. *(Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil)*
- **Brincar:** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar:** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização

das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. *(Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil)*

- *Explorar*: movimento, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. *(Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil)*
- *Expressar*: como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. *(Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil)*
- *Conhecer-se*: construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. *(Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil)*

## Experiências e construção de conhecimentos pela criança

Desde o nascimento, as crianças buscam atribuir significado a sua experiência conforme emprestam um sentido singular às situações de aprendizagem nas quais interagem, brincam e constroem noções, habilidades, atitudes. O conceito de experiência reconhece que a educação das crianças se faz pela promoção de práticas sociais e culturais criativas e interativas, em que toda criança tem o ritmo de ação e sua iniciativa respeitados. *(Construção Curricular na Educação Infantil)*

Os campos de experiências reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. Organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.

Os campos de experiências precisam ser trabalhados com intencionalidade pedagógica. Isso significa planejar atividades que integrem o que está proposto no currículo com os interesses e ideias das crianças do grupo. A partir da escuta ativa da turma e do conhecimento aprofundado do documento curricular, o professor promove aprendizagens significativas às crianças. Essas atividades não devem ser concentradas em aulas específicas nem realizadas com hora marcada. Elas devem fazer parte de todos os momentos da jornada na Educação Infantil, como:

- acolhimento e despedida;
- atividades de livre escolha;

- momentos de grande grupo;
- momentos de pequenos grupos;
- momentos na área externa;
- rotinas de cuidado;
- diferentes contextos de aprendizagem, como atividades dirigidas pelo professor, festividades e encontros com as famílias, roda de conversa e hora da história.

O arranjo curricular por campos de experiências permite a organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, que são mediadas pelas professoras; imersão da criança em vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes; mudança do foco do currículo da perspectiva do professor para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens.

Isso leva a garantir a todas as crianças tempo para explorar as proposições que o professor faz e entender que elas precisam repetir essa mesma proposição outras vezes, de modo a não só apropriar-se de determinadas ações, mas também elaborar um sentido para a experiência vivida. Abandonar a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes, e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade, rejeitar toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez e inflexibilidade, sem atentar para a forma como as crianças reagem ao que lhe é proposto e não definir o processo pedagógico como metas que são impostas à criança,



negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil. (*Campos de Experiências/Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil*)

### **No que se refere à Educação Especial**

A Educação Especial teve início no Brasil, durante o século XIX. As pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência física, sensorial ou mental, por não se encaixarem nos padrões de “normalidade” impostos e defendidos pela sociedade a que pertenciam, eram separadas do convívio social, enviadas para instituições especializadas, de acordo com sua deficiência, numa tentativa de torná-las o mais “normal” quanto possível para que pudessem voltar ao convívio em ambientes sociais comuns. Essas instituições eram privadas, e não estavam integradas a nenhuma política pública, logo, não era toda pessoa com algum tipo de deficiência que tinha acesso.

A partir das primeiras instituições criadas por iniciativa privada, que desenvolviam ações isoladas para oferecer prioritariamente algum atendimento clínico especializado à pessoa com deficiência, a trajetória da educação especial no Brasil foi se estruturando, baseada em propostas assistencialistas, que tinham uma visão segregativa e segmentada das deficiências, o que contribuiu para o afastamento dessas pessoas de qualquer possibilidade de participarem dos diferentes segmentos da sociedade, inclusive escola.

Em 1961, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 7 4.024/61), a educação especial foi instituída oficialmente como uma modalidade de ensino denominada “educação dos excepcionais”, ofertada

preferencialmente dentro do sistema regular de ensino, porém em salas separadas.

Segundo Sasaki (1997):

A ideia de integração surgiu para derrubar a prática de exclusão social a que foram submetidas as pessoas deficientes por vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiências eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência. (p. 30 – 31).

Em 1972, o Ministério de Educação e Cultura – MEC – criou o Grupo Tarefa de Educação Especial, que elaborou a primeira proposta de estruturação da educação especial brasileira. Nesse momento, criou-se o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP – hoje conhecido como Secretaria de Educação Especial – SEESP, do MEC.

A partir daí, muitas pessoas, tanto do setor público como do privado, ligadas a movimentos que buscavam melhorar a assistência à pessoa com deficiência provocaram grande impacto sobre a opinião pública e o governo na obtenção de avanços no desenvolvimento de ações de melhoria para o atendimento à pessoa com deficiência em diferentes segmentos da sociedade, principalmente o educacional.

Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal do Brasil, que previu, em seu Art. 208, Inciso III, que as pessoas

com necessidades especiais (física, mental, intelectual ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, assim como altas habilidades/superdotação deveriam ser matriculadas, concomitantemente, no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Em 1994, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, na cidade espanhola de Salamanca, tendo como questão central da discussão a existências de processos excludentes dentro do espaço escolar. Como resultado dessa conferência foi elaborada a Declaração de Salamanca, que ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for, e traz um conjunto de recomendações e orientações para a prática de uma educação especial numa perspectiva inclusiva:

“O princípio fundamental da escola inclusiva é que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades.”

Com esse documento as discussões sobre Educação Especial numa perspectiva inclusiva passaram a ganhar cada vez mais força em debates a respeito do papel da escola para vencer as práticas excludentes.

Em 2001, foi publicada a Resolução MEC CNE/CEB nº 02, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, tornando explicitamente obrigatório o atendimento a todos os alunos na Rede regular de ensino.

Em 2006, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil é signatário, foi aprovada pela ONU. Seu texto foi recepcionado com status normativo de emenda constitucional, perante o ordenamento jurídico brasileiro pelos Decretos nº. 186/2008 e nº. 6.949/2009, e estabeleceu que os Estados devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena (Art.24).

Em janeiro de 2007, foi estabelecida a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, trazendo orientações aos sistemas de ensino para garantir o atendimento educacional de qualidade.

Em julho de 2015, o Congresso Brasileiro aprovou o Estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146), que tem como objetivo a promoção, em condições de igualdade, do exercício dos direitos e liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, por meio, principalmente, da inclusão social.

## **No que se refere à Educação Inclusiva na Educação Infantil**

A construção de um sistema educacional inclusivo, que garanta a todos os indivíduos acesso à educação de qualidade, que respeite, valorize e acolha a diversidade, que garanta oportunidades adequadas para seu desenvolvimento integral, ainda se constitui como um grande desafio.

Segundo Hansel, Zych e Odoj:

“A proposta educacional inclusiva refere-se à promoção da educabilidade, acolhendo no mesmo espaço todos os educandos, respeitando suas diversas políticas, origens étnicas, classes sociais, condições econômicas, numa concepção transformadora de sociedade, na qual o homem se inclui como um sujeito de sua própria história, atuante e participativo, objetivando a participação plena dos sujeitos. A sociedade, mesmo reconhecedora dos direitos de cidadania de cada homem, ainda desconhece suas reais funções enquanto educadora, junto à questão inclusiva, como tendência introdutora de uma postura inovadora de formação do sujeito com necessidades educacionais especiais.” (p. 07)

A trajetória escolar da criança inicia-se na Educação Infantil, considerada pela LDB como a primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo e social. É nessa etapa educacional que a criança desenvolverá muitas habilidades essenciais ao aprendizado por toda a vida.

A LDB (Lei nº 9.394/96), em seu Capítulo V trata especificamente da educação especial classificando-a como *“modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na Rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação ” (Art.58) e, em seu Art. 59, assegura, dentre outras coisas, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Inciso I).*

Em consonância com as determinações da LDB, o MEC elaborou em 2000, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais, com o objetivo de subsidiar a realização do trabalho educativo junto às crianças que apresentam necessidades especiais, na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

O documento evidencia a necessidade de criar uma escola que seja inclusiva desde o início da vida escolar da criança:

*“A escola encontra-se perante um desafio: conseguir que todos os alunos tenham acesso à aprendizagem básica, por meio da inclusão escolar de todas as crianças, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais, que podem configurar as chamadas necessidades educacionais especiais.” (p.22)*

Construir uma escola inclusiva constitui um grande desafio que envolve não apenas modificações estruturais, organização dos espaços, aquisição de recursos de apoio, capacitação dos profissionais, incorporação de novas

metodologias, adaptações curriculares que se façam necessárias, mas, principalmente, compreende uma mudança na forma de pensar a diversidade, considerando-a como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano integral.

Com o estabelecimento da Política de Inclusão, o ingresso da criança com necessidades educacionais especiais no sistema educacional ocorre, muitas vezes pela Educação Infantil, logo, essa etapa da Educação Básica necessita entender que possui grande responsabilidade e oportunidade de proporcionar experiências muito significativas para o desenvolvimento global da criança no período em que seu cérebro está mais suscetível a mudanças de acordo com o conjunto de estímulos que lhe é oferecido.

Segundo Mendes (2010):

“Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica nesse período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança.” (p. 47-48)

A criança pequena com necessidades educacionais especiais constrói bases para o aprendizado, à medida que

experimenta, movimenta-se e desloca-se (do seu modo), toca, percebe, compara, entra, sai, compõe e decompõe, significando tudo o que consegue perceber por meio dos seus sentidos.

“Hoje, é indiscutível o benefício que traz, para qualquer criança, independentemente de sua condição física, intelectual ou emocional, um bom programa de educação infantil do nascimento até os seis anos de idade. Efetivamente, esses programas têm por objetivos o cuidar, o desenvolvimento das possibilidades humanas, de habilidades, da promoção da aprendizagem, da autonomia moral, intelectual e, principalmente, valorizar as diferentes formas de comunicação e de expressão artística. O mesmo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) recomendado para outras crianças é essencial para estas com alterações significativas no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois, valoriza: o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.” (BRASIL, 2003, p. 9).

Para que a criança que apresenta necessidades educacionais especiais tenha a oportunidade de desenvolver-se dentro de suas possibilidades, é necessário que a escola reconheça e motive seu potencial, proporcionando-lhe experiências significativas para aprendizagem, adequadas para estimular sua autoestima e suas habilidades. É fundamental compreendê-la como sujeito competente e ávido por aprender.



A organização de espaços dentro da escola que sejam seguros, acolhedores, atrativos, ricos em estímulos adequados às necessidades da criança, pensados e organizados com a finalidade de despertar o seu interesse e tornar possível sua participação ativa nas diversas oportunidades de aprendizagem, é importante para que ela tenha condições de interagir com o meio, com os objetos e com seus pares e educadores, desenvolver habilidades e potencialidades de forma prazerosa, estabelecer e fortalecer vínculos, desenvolver sua identidade e construir suas impressões sobre o mundo que cerca.

O diálogo entre escola e família também é muito importante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva. A família pode contribuir com o professor, ajudando-o a conhecer melhor a criança, seus interesses, suas habilidades, suas limitações, suas formas de comunicação, e desta forma, ele terá possibilidade de elaborar estratégias mais adequadas para garantir que a criança tenha a oportunidade de experimentar, a seu modo, as atividades e vivências propostas e desenvolver suas capacidades. Também é certo que a adaptação da criança com necessidades educacionais especiais à vida escolar depende, dentre outros fatores, da participação ativa da família na sua vida escolar, transferindo-lhe segurança. Momentos de diálogo com os pais são importantes para estabelecer parcerias, tanto para a promoção do bem estar da criança, quanto para o seu desenvolvimento integral.

“Pais e mães são os primeiros, os principais e mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua

aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.” (MITTLER, 2003, p.210).

A criança com necessidades educacionais especiais experimenta grandes desafios em seu processo de aprendizagem, por isso, é essencial que as práticas pedagógicas estejam apoiadas por recursos e estratégias que auxiliem a criança para o desenvolvimento de seu potencial, para o fortalecimento de sua autoestima e sua aprendizagem, pois isso constituirá a base do seu desenvolvimento futuro.

### **No que se refere a Territórios**

Considerando o aluno como sujeito do processo educativo (protagonismo) e do ponto de vista da educação integral, os territórios devem ser vistos como espaços de aprendizagem, comuns daquele grupo específico de alunos e que tornam toda a comunidade escolar responsável pela educação das crianças. Conhecer o local onde vivem, o bairro, a cidade, além de um direito, é essencial para que as crianças compreendam a própria história, as pessoas que moram ali, as formas de expressão cultural dos moradores e até o compromisso com as migrações. Devemos compreender como territórios a vizinhança da escola, espaços públicos como praças, museus, parques, os comércios como lojas, padarias e mercados. São considerados territórios não apenas espaços geográficos mas também os virtuais e os considerados de verticalidade, que envolvem, por exemplo, as culturas que estão geograficamente distantes, mas presentes na rotina como games, mangás etc.

Alguns documentos como o **PNPI - Plano Nacional Pela Primeira Infância - 2020** garantem que as crianças tenham direito, nas cidades, a espaços adequados às suas características biofísicas e de desenvolvimento como também o benefício de participar da definição de tais espaços.

Dessa forma, é essencial que as unidades escolares compreendam a cidade como grande educadora, observando as experiências das crianças e suas famílias nos territórios, fazendo intervenções adequadas e garantindo todas essas ações por meio dos PPPs.

### **No que se refere à criança e aos espaços do cuidar e o do educar**

A intersectorialidade para o desenvolvimento infantil

A Educação Infantil surgiu no Brasil como uma instituição assistencial, que tinha como objetivo suprir as necessidades da criança e ocupar em muitos aspectos o lugar da família. Estudos e pesquisas foram realizados na década de 1980 com objetivo de discutir a função da creche, concluindo que, independentemente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante, por isso todas deveriam ter acesso a ela. Em 1988, a Constituição define a Educação infantil como direito da família e como dever do Estado oferecer esse serviço. Logo após, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil e, em 1994, o MEC estabeleceu metas para a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento à infância, entre elas a necessidade

de qualificação dos profissionais. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no artigo 62, cita que a formação do educador desse segmento deve ser “em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. A partir daí, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica e só então ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico, produtor de cultura, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas de uma educação integral e integrada, a fim de que seu desenvolvimento seja pleno, tornando uma pessoa capaz de ser um cidadão atuante, apto a influenciar de forma positiva em seu meio.

Estudos científicos afirmam que os primeiros anos da vida são os mais decisivos para a formação humana, da constituição do seu eu, da subjetividade, construção das estruturas básicas de conhecimento e aprendizagem que englobam, inteligência, afetividade e socialização. Os valores que vão guiar as decisões e comportamentos são incorporados na Primeira Infância. A BNCC enfatiza e vincula o “educar e cuidar”, entendendo o cuidado como uma ação indissociável do processo educativo, cuidar no sentido de que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer a ela, possibilidades de descobertas e aprendizado.

Fazer a opção por uma política abrangente de atendimento integral e integrado dessa população é fundamental e o ganho é de todos, crianças, famílias, bem como a comunidade em que elas vivem, a população e, obviamente, o município.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB define as finalidades da Educação Infantil: “...desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social ...” (art. 29). Essas finalidades são olhares, observação de um ser completo e complexo. Por isso, é necessário que diferentes áreas dialoguem e articulem as ações com vistas a um atendimento intersetorial, abordando os problemas a partir da visão holística da criança (pessoa, cidadã, sujeito de direitos), valorizando o conhecimento especializado dos profissionais de cada um dos setores envolvidos nesses atendimentos, articulando um objetivo comum.

A intersetorialidade significa uma nova maneira de abordar os problemas sociais, enxergando o cidadão na sua totalidade e estabelecendo uma nova lógica. A disposição de trabalhar dessa forma constrói um saber valioso em benefício da proteção integral da criança e de seu desenvolvimento pleno, tal como determinam o ECA e a LDB.

Trabalhar intersetorialmente é um desafio. Geralmente, os problemas são complexos, pois envolvem diversos fatores e requerem um espírito de parceria, de respeito e cooperação, e à medida em que o todos vão aprendendo a trabalhar juntos percebem o quanto vale a pena e possíveis soluções surgem.

Os profissionais e especialistas que trabalham nos órgãos setoriais, responsáveis pelo cuidado da primeira infância não devem se limitar apenas ao segmento da realidade à qual atendem, sem que dialoguem com os demais setores públicos, assim estarão fechando os olhos para o “todo” e desperdiçando a possibilidade de um atendimento mais profundo e eficaz.

Por isso, faz-se necessário que a escola articule ações intersetoriais junto com seus pares, em seus Projetos Políticos pedagógicos, buscando legitimidade e poder perante a comunidade em que está inserida. A escola, por meio de seu PPP, deve ter como objetivo promover conhecimento sobre os benefícios que o trabalho intersetorial traz ao desenvolvimento integral da criança para toda comunidade escolar (famílias, cuidadores e equipe escolar), estimulando a participação através de eventos: palestras, teatros, formações, capacitações e orientações em reuniões de pais, reuniões pedagógicas, HTPC e roda de conversa com profissionais de cada setor de atendimento à infância - médicos, enfermeiros, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogo, assistente social, conselheiros tutelares, professores, entre outros segmentos municipais. A construção de parcerias sólidas com os setores municipais da saúde e assistência social do seu bairro ou município (postos de saúde e CRAS) estreita diálogos em busca de objetivos comuns e possíveis soluções de problemas, sendo necessárias e urgentes essas ações para a qualificação do desempenho da instituição escolar. Pretende-se, assim, com a parceria intersetorial abrir novos espaços para discussão da comunidade em que a escola está inserida para reflexões sobre a realidade social, buscando alternativas cabíveis e soluções práticas de encaminhamentos emergentes de nossos alunos.

A escola, em seu PPP, deve planejar voltada para o território onde está inserida, visualizando a população infantil que vive naquele espaço e quais fundações, instituições, ongs e órgãos do governo e da sociedade civil, podem atuar, entre outros, subsidiando a prática do professor. Junto com os demais setores públicos, privados ou ongs, a elaboração de um plano de ação intersetorial se faz necessária, mas

zelar para a execução dele é imprescindível. A escola faz parte da Rede de proteção às crianças, no atendimento dos seus direitos à educação e também em seu direito à vida, à saúde, à alimentação, ao brincar e à convivência familiar e comunitária; no entanto, a escola não dará conta sozinha de tamanha responsabilidade.

Propor interações para trocas de experiências, análise da realidade e das ações dos diferentes setores, elaboração de ações conjuntas entre os coordenadores, diretores, técnicos e profissionais das várias secretarias ou órgãos que atuam na área de atendimento à criança, propiciando um ambiente no qual possam falar sobre o que cada um faz e como atua. Tal ação evidenciará como todos estão voltados para o mesmo objetivo e certamente despertará a admiração de uns pelos outros, o vínculo e a valorização dos respectivos trabalhos. A capacidade de ouvir o outro, o espírito de cooperação, solidariedade, a responsabilidade, enfim o respeito à autonomia de cada setor concretiza o discurso de um trabalho intersetorial. A disposição e a habilidade para trabalhar intersetorialmente não acontecem naturalmente, é essencial o engajamento dos gestores escolares em motivar e despertar o interesse e o esforço pessoal de seus professores. A elaboração de protocolos de encaminhamento, visitas, devolutivas e atendimentos individuais ou em grupos deverão ser realizados em parceria com os profissionais de cada área, visando sempre ao acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, efetuando os registros administrativos em cumprimento das obrigatoriedades.

## Reflexões

- Olhando de maneira holística para a criança, a escola consegue atender suas necessidades de forma isolada? Como esse trabalho poderia ser realizado?
- A parceria com os demais órgãos municipais é uma oportunidade de dividir responsabilidades e alcançar respostas adequadas às demandas existentes. Quais ações poderiam ser realizadas para fortalecer essa parceria?
- O projeto político pedagógico é um documento importante na escola e nele devem constar ações planejadas pela comunidade escolar. Você já participou de um debate para elaboração do PPP? Quem são as pessoas que poderão participar da elaboração?
- Você acredita que o trabalho intersetorial poderá ajudar na sua prática como professor de Educação Infantil?
- Levando em conta o pensamento holístico sobre a criança, você como especialista em educação, se sente preparado para suprir toda necessidade de seu aluno?
- A escola na qual trabalha conhece e divulga as potencialidades setoriais do bairro onde está inserida? Esses setores dialogam entre eles? Como promover esse diálogo?



### No que se refere à avaliação

A BNCC propõe o monitoramento das práticas pedagógicas, fundamentando-as na observação sistemática pelo educador dos efeitos e resultados de suas ações para aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando necessário. O *acompanhamento* da aprendizagem e do desenvolvimento devem acontecer baseados na observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – as conquistas, os avanços, possibilidades e aprendizagem. De acordo com registros diversos, feitos em momentos diferentes, tanto pelos professores quanto pelas crianças (como portfólios, relatórios, fotografias, vídeos, desenhos e textos) é possível tornar evidente a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças “aptas” ou “não aptas”. Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, em um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Os professores necessitam se apropriar desses registros para refletir e tirar conclusões visando a aperfeiçoar a prática pedagógica. O objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados. Considerando que a avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com outras crianças, busca-se captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, identificando também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para o professor planejar ações pedagógicas ajustadas ao momento que a criança vive.

A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua

trajetória na Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental, para garantir a continuidade dos processos educativos vividos por ela (relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil tratam, respectivamente, da avaliação da educação infantil ressaltando que unidades escolares, que atendem essa modalidade, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças. Em consonância com os Parâmetros Nacionais de Qualidade na educação Infantil, os Projetos Pedagógicos necessitam criar espaços coletivos para reflexão, documentação e planejamento das práticas pedagógicas alinhados aos currículos e demais orientações legais. A participação da família nesse processo é de extrema importância e os professores devem disponibilizar aos pais ou responsáveis a documentação específica dos processos de *aprendizagem e desenvolvimento da criança, permitindo-lhes conhecer o trabalho da Instituição*.

#### Avaliação institucional

Quanto à avaliação institucional, há que se registrar a iniciativa já implantada pelo MEC, por meio dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2008), que apresenta uma proposta de autoavaliação das instituições educativas. Um dos objetivos da avaliação institucional pode ser o de examinar as condições que oferece para realizar uma educação de qualidade e obter sucesso em suas iniciativas. Essa avaliação é fundamental para o desenvolvimento institucional, na medida em que aponta as áreas mais

demandam investimento, dando norte aos projetos institucionais e de formação.

A avaliação institucional abrange a análise da instituição educativa como um todo, nas dimensões política, pedagógica e administrativa; tem como marco o projeto pedagógico e visa a subsidiar seu contínuo aprimoramento, por meio do julgamento das decisões tomadas pelo coletivo da instituição, das propostas delineadas e das ações que foram conduzidas, suas condições de realização, assim como dos resultados que vêm sendo obtidos (SOUSA, 2006).

Por ser centrada na instituição educativa, a avaliação possibilita que cada agrupamento possa olhar para o seu contexto e dele retirar informações e tomar decisões, permitindo, ainda, que sua análise leve em conta os fatores intervenientes na qualidade da educação, situados além da instituição educativa, em instâncias intermediárias do sistema educacional ou em seu contexto. Portanto, a avaliação institucional abrange um conjunto de procedimentos que vão desde a organização dos dados até opiniões, percepções, expectativas e sugestões de toda a comunidade educativa, passando pelo registro e debate crítico das práticas, do ponto de vista de sua abrangência, intencionalidade e relevância que contribuam e acompanhem a organização e realização de ações, objetivando a melhoria constante da Educação Infantil. Assim, a avaliação institucional pode ser instrumento potente para reconstrução das práticas, pois possibilita a valorização dos contextos em que os resultados foram produzidos. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2011).

### **Documentação Pedagógica:**

O trabalho de documentação deve ser tratado como parte do processo de formação de professores na medida em que implica colocar em interação todos os fazeres de um professor: planejar, observar, registrar, e por fim analisar resultados. É importante que a documentação seja de fato relevante para o funcionamento da escola.

A partir do conjunto de documentos produzidos pelos professores, a escola pode desenvolver formas de sistematizar conhecimentos que serão depois comunicados tanto para o grupo de professores quanto para os pais, a fim de que conheçam melhor a proposta da escola e acompanhem o percurso de seus filhos. A escolha dos materiais que serão usados como documentos é feita em função do projeto assumido pela escola, do que se pretende acompanhar, investigar e comunicar. Seguem abaixo algumas sugestões que compõem essa documentação:

- **Diários das crianças:** são coletâneas de registros das próprias crianças com ajuda dos professores para divulgar para as famílias o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos. Têm papel fundamental para as crianças menores que ingressam numa instituição educativa pela primeira vez. Servem como apoio aos relatos sobre seus dias na escola, contribuindo para a elaboração dessa experiência social, tão diferente da vida familiar. É possível fazer também um diário para cada turma, registrando momentos ou acontecimentos importantes do dia ou da semana.
- **Portfólios:** é uma coleção de todo o trabalho em andamento produzido em determinado período, organizado

cronologicamente em função de seu objetivo, ou seja, oferecer uma visão geral da laboração de uma sala de aula ou o histórico de determinado percurso. Pode ser feito individualmente como mostra de cada criança ou, coletivamente, como coletânea de um grupo. Pode, ainda, ter o foco em um projeto específico. Mais do que divulgar o processo desenvolvido, o portfólio também embasa o processo de avaliação.

- **Relatórios:** têm o papel de comunicar o trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças do ponto de vista individual e de sua participação em um trabalho coletivo.
- **Exposições:** podem ser organizadas a partir da curadoria de crianças e professores que selecionam exemplos representativos de um percurso, ilustrados por trechos de registros de professores que observaram o processo das crianças.
- **Publicações diversas:** pode-se organizar, de modo sistemático, a publicação periódica de jornais, boletins, newsletter, blogs entre outras formas de divulgação das atividades feitas na escola, do desenvolvimento das crianças e de suas ideias. As publicações, tal como as exposições, podem servir como bons instrumentos.
- **Seminários de prática educativa:** os registros dos professores, quando revistos com um olhar crítico, mediado pela experiência de um coordenador pedagógico atuante em sua formação, podem servir de base para estudos de práticas educativas. Seminários especialmente organizados para a troca das experiências regionais, a distância, ou presencialmente, são importantes não só para divulgar melhores modos de

trabalhar como também para constituir a identidade do trabalho pedagógico das escolas.

- Carta de Intenções como Planejamento: esse planejamento permite um diálogo, por ser em forma de carta, remete à conversa. É um planejamento que não centra no professor e nem lista e prescreve um número de atividades que serão feitas durante um semestre ou um ano. É um planejamento que mostra a intencionalidade pedagógica e que as experiências e vivências serão construídas num diálogo com as crianças e suas famílias. O professor anuncia nesta carta como serão as interações com as crianças, as famílias e a comunidade escolar; como será organizado o cotidiano no ambiente escolar; e como serão oferecidas as experiências que garantam os direitos das crianças.

*Na perspectiva da Pedagogia da Infância (KISHIMOTO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013 e OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007), a possibilidade mais adequada para o planejamento anual do trabalho da(o) professora(or) é a elaboração de uma Carta de Intenções. Essa Carta, como o próprio nome já diz, apresenta o ponto de partida do trabalho docente e do planejamento, bem como suas primeiras intenções que serão recheadas, ressignificadas ou transformadas ao longo do caminho. Sua riqueza está na existência de um embasamento que permite começar e na abertura para o novo que ainda virá. É como planejar uma viagem: existem roteiros, expectativas e muitas intenções, que serão modificados a cada passo ou situação. (Diário Oficial da Cidade de São Paulo - quinta-feira, 7 de fevereiro de 2019 – pg. 16)*

## EDUCAÇÃO ESPECIAL

O art. 208 da Constituição Federal de 1988, determina a execução de Políticas Públicas de Inclusão. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Declaração de Salamanca, de 1990 e 1994, respectivamente, a LDBEN de 1996 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC 2007), bem como o PNE e o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências, compõem a legislação que regulamenta a Educação Especial. Também com a proposta de Inclusão, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania.

Baseado nesta legislação vigente, em atendimento às necessidades da Rede Municipal no que se refere à inclusão escolar, foi criado em 2009 o CIAEE (Centro Interdisciplinar de Atendimento Educacional Especializado), com um formato essencialmente clínico.

Em 2013, com a reformulação do organograma municipal, foi revogada a Lei de criação do CIAEE, dando origem ao Departamento de Formação Continuada e Educação Especial, tornando o atendimento institucional.

Com a reestruturação organizacional da Prefeitura Municipal, que passou a vigorar no ano de 2018, o Departamento passou a ser chamado *Seção de Educação Especial*, ainda pertencente à Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com Art. 118, da Lei nº 4077, de 29 de junho de 2018, “Compete à Seção de Educação Especial

- auxiliar os órgãos hierarquicamente superiores em suas funções e cumprir suas determinações;
- monitorar os trabalhos de execução e aplicação da política de educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais, em sintonia com o Ministério da Educação e demais órgãos relacionados;
- acompanhar projetos de intervenção que garantam a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais de forma integrada com adaptações curriculares;
- acompanhar o controle do cumprimento da escolaridade obrigatória das crianças e jovens com necessidades educacionais especiais;
- monitorar os trabalhos de suporte técnico-pedagógico aos professores e coordenadores das escolas da Rede municipal de Ensino Infantil;
- monitorar o processo de construção coletiva da Proposta Pedagógica das unidades escolares de Ensino Fundamental I e II;
- dirigir a implementação dos programas de formação continuada; desenvolver outras atividades compatíveis com as atribuições do setor.”



“A proposta de inclusão propõe que os sistemas educacionais passem a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade para todos e fazer adequações que atendam às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência”. (MEC, 2006)

Em acréscimo, e acompanhando os avanços mais recentes na área das Neurociências, que vêm mostrando a importância dos estímulos adequados e intervenções na Primeira Infância, a Seção também incluiu em seu trabalho ações preventivas e de promoção do desenvolvimento integral do ser e do processo educacional do aluno.

### **Missão da Seção de Educação Especial**

A Seção de Educação Especial tem como missão colaborar de forma qualitativa com os profissionais das Unidades Escolares municipais que atuam diretamente junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, em processo de investigação diagnóstica, bem como com aqueles que apresentam transtornos específicos de aprendizagem. Seu compromisso é oferecer subsídios para que tais profissionais possam proporcionar situações educativas de modo que os estudantes consigam desenvolver as habilidades cognitivas e socioemocionais que dão sustentação à aprendizagem e ao desenvolvimento humano ao longo da vida.

### **Objetivo geral da Seção de Educação Especial**

Colaborar com a Secretaria Municipal de Educação na realização de Formação Continuada para Agentes Educacionais, que atuam diretamente com alunos portadores de NEE e professores, tendo como objetivo favorecer o processo de

inclusão desses alunos com NEEs e Atenção à Primeira Infância, que ocorrerão a partir da elaboração e execução de ações institucionais, por meio dos seus quatro programas: Equipe Multiprofissional, Sala de Recursos Multifuncionais, Programa de Integração da Coletividade (P.I.C.) e Formação continuada.

### **Objetivos específicos**

- a) Auxiliar na adoção dos princípios de educação inclusiva, zelando para que sejam satisfeitas as condições “mínimas” necessárias ao acolhimento e à permanência das crianças em escolas da Rede Municipal.
- b) Encorajar a participação dos pais/responsáveis, comunidade e sociedade civil organizada no processo educacional e na estimulação do desenvolvimento humano.
- c) Desenvolver ações para o aprimoramento profissional da Equipe Escolar por meio de práticas educacionais inclusivas e de atenção à Primeira Infância.
- d) Facilitar a articulação intersetorial no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, com as demais Secretarias e equipamentos da Rede.
- e) Promover a integração dos Programas e direcionar suas atuações específicas para auxiliar no processo de desenvolvimento de potencialidades, habilidades e autonomia do aluno, visando o bem-estar e a melhoria de sua qualidade de vida.

### **Estrutura da Seção de Educação Especial**

- EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
- SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
- P.I.C.: PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA COLETIVIDADE
- FORMAÇÃO CONTINUADA

### **Os Programas se sustentam em dois pilares:**

- 1) A inclusão dos alunos com NEEs
- 2) A promoção do desenvolvimento integral na Primeira Infância

## Programas

### Equipe Multiprofissional

O trabalho da Equipe Multiprofissional direciona suas ações para oferecer suporte aos profissionais da Unidade Escolar, de modo a proporcionar subsídios para o atendimento às especificidades dos alunos com NEEs no processo educacional, bem como para a promoção do desenvolvimento integral na Primeira Infância.

No âmbito de uma atuação mais ampla na escola, a Equipe orienta os responsáveis pelos alunos com NEEs, a organização de redes de apoio e a identificação de recursos e serviços.

### Público-alvo

A Seção de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação tem como público-alvo alunos regularmente matriculados na Rede de Ensino que apresentam Necessidade Educativa Especial (devidamente diagnosticada por médico), cadastrados na PRODESP, alunos com Transtornos Específicos da Aprendizagem e também alunos que apresentam suspeita de possível necessidade educacional especial. Nos casos desses alunos em suspeita, a equipe procederá às orientações iniciais e encaminhamentos que se façam necessários para confirmar ou não a suspeita levantada.

### Objetivos da Equipe Multiprofissional

- a) Promover estratégias para a Educação Inclusiva, com foco na intervenção precoce;

- b) Auxiliar a equipe escolar e as famílias dos alunos com NEEs no apoio às suas necessidades especiais, visando a que recebam o necessário para uma educação eficaz, de forma a alcançar o desenvolvimento dos talentos, habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e socioemocionais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem;
- c) Atuar como rede de apoio à Educação numa perspectiva Inclusiva, oferecendo orientações relacionadas a currículos, métodos, técnicas, recursos e organização específica para atender as singularidades dos alunos com NEEs;
- d) Valorizar a diversidade humana no contexto escolar, facilitando que seja trabalhada como fator de crescimento de todos no processo educativo;
- e) Facilitar a integração dos Programas da Seção de Educação Especial no âmbito da Secretaria Municipal de Educação com as demais Secretarias Municipais e equipamentos da Rede Municipal;
- f) Promover estratégias em parceria com as equipes escolares de Educação Infantil (creche e pré-escola), visando a qualificar o atendimento das crianças no ambiente escolar;
- g) Incentivar a escola para a adoção de ações que visem a ampliar, a valorizar e a qualificar a participação da família no processo de desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

## Composição da Equipe Técnica

O Programa é formado por equipe multiprofissional e interdisciplinar, composta por Fonoaudiólogos, Intérpretes de LIBRAS, Psicólogos e Psicopedagogos, Assistente Social que assistem às escolas em caráter institucional. Todos os profissionais são lotados na Secretaria Municipal de Educação e suas atuações nas Escolas da Rede Municipal são realizadas em caráter itinerante.

## FONOAUDIOLOGIA

### CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA

#### RESOLUÇÃO CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005

Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, no uso das atribuições legais e regimentais;

Considerando a necessidade de normatizar a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e na educação superior;

Considerando a necessidade de suscitar, em todos os setores da educação, a conscientização e a valorização do trabalho fonoaudiológico;

Considerando a necessidade de promover a saúde, prevenir e orientar a comunidade escolar quanto às alterações de audição, linguagem, motricidade oral e voz;

**RESOLVE:**

Art. 1º - Cabe ao fonoaudiólogo, desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem, o que poderá ser feito por meio de:

Capacitação e assessoria, podendo ser realizadas por meio de esclarecimentos, palestras, orientação, estudo de casos entre outros;

Planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos;

Orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz;

Observações e triagens fonoaudiológicas, com posterior devolutiva e orientação aos pais, professores e equipe técnica, sendo esta realizada como instrumento complementar e de auxílio para o levantamento e caracterização do perfil da comunidade escolar e acompanhamento da efetividade das ações realizadas (...);

Ações no ambiente que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem.

A Fonoaudiologia tem seu Código de Ética regulamentado pela Resolução CFFa nº 490/2016, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, páginas 196 a 198, dia 07 de março de 2016.

## ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DO CIRANDA

### EDUCAÇÃO INFANTIL (Creche e Pré-Escola)

#### a) Equipe Escolar

- Orientações e devolutivas a respeito dos alunos acompanhados em caráter preventivo;
- Orientações, devolutivas e discussões de caso a respeito dos alunos com NEEs que tenham indicação para acompanhamento fonoaudiológico institucional;
- Orientações quanto às adaptações curriculares dos alunos com NEEs;
- Auxiliar na inclusão escolar dos alunos com NEEs;
- Realizar palestras, capacitações e orientações em caráter preventivo.

#### b) Familiares

- Orientações com relação ao desenvolvimento infantil e estimulação precoce, em parceria com psicologia e psicopedagogia, quando necessário;
- Entrevistas individuais para coleta de informações e esclarecimento de dúvidas, quando necessário;
- Orientações com relação aos alunos triados e possíveis encaminhamentos para demais especialidades, quando necessário;



- Palestras e reuniões com os pais para abordar temas de demanda, visando a prevenção e promoção do desenvolvimento integral do aluno.

### c) Alunos

- Realizar observação fonoaudiológica dos alunos encaminhados;
- Acompanhar o desenvolvimento fonoaudiológico dos alunos que tiverem indicação para acompanhamento institucional, visando à prevenção e à promoção do seu desenvolvimento integral. Cabe ressaltar que, aluno com acompanhamento fonoaudiológico na saúde pública ou privada, receberá orientação da terapeuta acompanhada a criança, evitando duplicidade e/ou divergência de orientações.
- Realizar encaminhamento para outras especialidades, quando necessário.

## ENSINO FUNDAMENTAL

### a) Equipe Escolar

- Orientações e devolutivas a respeito dos alunos observados e, quando houver necessidade, triados e possíveis encaminhamentos para demais especialidades;
- Orientações, devolutivas e discussões de caso, a respeito dos alunos NEEs que tenham indicação para acompanhamento fonoaudiológico institucional;

- Orientações quanto às adaptações curriculares para os alunos com NEEs;
- Auxílio na inclusão escolar dos alunos com NEEs;
- Realização de palestras, capacitações e orientações de acordo com a necessidade da Unidade Escolar.

**b) Familiares**

- Entrevistas individuais para coleta de informações e esclarecimento de dúvidas, quando necessário;
- Orientações com relação aos alunos triados e possíveis encaminhamentos para demais especialidades, quando necessário;
- Palestras e reuniões com os pais para abordar temas de demanda.

**c) Alunos**

- Realizar observação fonoaudiológica dos alunos encaminhados e triagem, quando necessário;
- Realizar encaminhamento para outras especialidades, quando necessário;
- Observar, triar, quando necessário, e acompanhar o desenvolvimento fonoaudiológico dos alunos NEEs, que tiverem indicação para acompanhamento institucional. Cabe ressaltar que, aluno com acompanhamento fonoaudiológico na

saúde pública ou privada, receberá orientação da terapeuta que acompanha a criança, evitando duplicidade e/ou divergência de orientações.

■ **Formativos**

## INTÉRPRETES DE LIBRAS

### DISPOSIÇÕES LEGAIS

LEI Nº 12.319, de 01 de Setembro de 2010

Dispõe sobre a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais - LIBRAS

#### Art.1º

Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

#### Art.2º

O Tradutor e Intérprete terá competência para realizar Interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

(...)

#### Art.6º

São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

- I – efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II – interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III – atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV – atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas.

Demais legislações que respaldam a atuação do Intérprete de Libras:

- Lei 10.098/00 (Lei da acessibilidade)
- Lei 10.172/01 (Lei do Plano Nacional de Educação)
- Resolução MEC/CNE: 02/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica)
- Portaria 3284/2003 que substituiu a Portaria 1679/99 (Acessibilidade à Educação Superior)
- Decreto 5.626/2005 (Regulamenta a Lei da Libras)

- Código de Ética do Intérprete - parte integrante do Regime Interno do Departamento Nacional de Intérpretes (FENEIS)

O tradutor e intérprete de língua de sinais é um profissional com formação específica, com competência (conhecimento) e habilidades (técnica) para esta função. É uma profissão que exige esforço físico e mental, assim como aprimoramento e atualização permanentes, visto que se trata de uma língua em constante modificação, sujeitos bi/multiculturais e suas subjetividades.

Desse modo, é fundamental que o profissional tenha conhecimento aprofundado da linguística das línguas envolvidas, dos aspectos culturais, técnicas e estratégias tradutórias a fim de realizar traduções e interpretações as mais fiéis possíveis aos contextos discursivos, que compreenda as ideias presentes nos discursos, contextualizando-as, com o momento, com a cultura, com as questões sociais, políticas, emocionais. No entanto, envolve conhecimento amplo.

A interpretação simultânea e a tradução oral são realizadas em curto espaço de tempo e envolvem processos mentais complexos, já a tradução consecutiva e a tradução escrita têm um tempo maior de escolhas tradutórias.

A tradução/ interpretação na modalidade simultânea, que no ambiente educacional é a mais utilizada, envolve processos mentais muito complexos, por isso é fundamental que os TILS trabalhem em dupla (apoio), para o devido revezamento a fim de manter a saúde dos intérpretes e a qualidade do trabalho prestado (AGILS, 2013).

## O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE UBATUBA

“...atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. Tem como função intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como colegas ouvintes e surdos”.  
(QUADROS, 2003)

Permanece lotado na Secretaria de Educação, no Programa CIRANDA, do Departamento de Formação Continuada e Educação Especial, e atua nas escolas em regime de itinerância.

Tem como missão contribuir para a autonomia do aluno, no que tange à sua comunicação e promover a Libras e a cultura surda no ambiente escolar.

A inclusão de alunos surdos em escolas regulares não implica simplesmente estar presente no espaço físico. Implica na apropriação cultural/ institucional do caráter bilíngue da escola.

A escola precisa adotar este caráter, fundindo-o à sua constituição de forma que todas as questões e ações do dia-dia, organização espacial e de informação contemplem o bilinguismo, em que cada indivíduo adote dentro de suas particularidades, a sua primeira e a sua segunda língua.

A regência da sala de aula, para tanto, precisa estar assegurada ao professor da disciplina, responsável por todos os alunos, inclusive os alunos surdos. O intérprete figura como o canal de comunicação entre o professor e o aluno surdo.

Em eventual ausência do intérprete, o aluno surdo deverá ter seu direito de presença em sala de aula assegurado.

É desejável a participação dos intérpretes nos planejamentos e discussões sobre os temas que serão trabalhados em aula, para que possam propor formas de abordagem adequadas ao aluno, além de estudar sinais específicos e providenciar materiais de apoio, por exemplo.

Além disso, considera-se fundamental a participação periódica dos intérpretes nas reuniões da Seção, com objetivo de compartilhar informações e discutir casos com os demais integrantes da equipe multidisciplinar.

Nos dias não letivos e faltas do aluno previamente comunicadas, o Intérprete poderá realizar pesquisas, aprimoramento de estudos, elaboração de materiais de apoio e demais atividades afins.

#### PÚBLICO-ALVO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Alunos regularmente matriculados na Rede de Ensino:

- Com diagnóstico de Deficiência Auditiva ou em processo de investigação, que sejam fluentes ou não em LIBRAS e que necessitem de Intérprete da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais;
- Com diagnóstico de Deficiência Auditiva ou em processo de investigação, que possuam ou não recursos auditivos (AASI ou IC), porém sem oralidade ou que possuam oralidade limitante/

ininteligível e que possuam as habilidades mínimas necessárias para adquirir a LIBRAS;

- Outro diagnóstico ou em processo de investigação de alguma deficiência/ condição que o impeça de adquirir oralidade ou ainda, que possua oralidade limitante/ ininteligível, mas que possua as habilidades mínimas necessárias para adquirir a LIBRAS.

## PSICOLOGIA

O objetivo do psicólogo no Ciranda é proporcionar melhores condições de desenvolvimento e de aprendizado dos alunos, no que diz respeito aos fatores psicossociais, visando a seu desenvolvimento integral e processo educacional. São consideradas as dimensões psicossociais das comunidades, a diversidade cultural e as potencialidades dos sujeitos.

Conforme preconiza o Conselho Federal de Psicologia, a atuação tem como premissa o compromisso social e os direitos humanos. Baseia-se em uma dimensão institucional que consiste em adotar um olhar mais amplo sobre os processos educacionais e sociais em que os alunos estão inseridos, superando a queixa individual.

O trabalho baseia-se no entendimento do que acontece com a criança e sua família em integração com o sistema escolar e, tendo isso em vista, abrange as seguintes atuações:



**a) Equipe Escolar (todos os funcionários da escola):**

- Coleta de informações sobre a rotina escolar e os alunos com demandas específicas;
- Palestras, capacitações e orientações, organizadas de acordo com as demandas e queixas recorrentes identificadas e sugeridas através do contato psicólogo-escola;
- Orientação, acompanhamento e auxílio na inclusão de alunos com NEEs;
- Colaboração na construção de um currículo funcional integrado à adaptação curricular;
- Devolutiva das ações realizadas.

**b) Familiares**

- Reuniões e/ou grupos para otimizar a comunicação e parceria entre escola-família, orientação aos responsáveis sobre questões comportamentais e da vida escolar das crianças;
- Orientação, acompanhamento e auxílio (individual ou em grupos) de inclusão de alunos com NEEs;
- Diálogo individual, quando necessário, com os responsáveis dos alunos, para coleta de dados, realização de anamnese e orientações.

**c) Alunos**

- Observação participativa das ações e relações do aluno no cotidiano escolar;
- Encaminhamentos, quando necessários. Para os equipamentos da Rede Municipal (Saúde, Assistência Social, Conselho Tutelar, etc.) e trocas de informações sobre os casos.

**PSICOPEDAGOGIA**

O psicopedagogo é o especialista que estuda, avalia, acompanha e propõe ações interventivas referentes ao processo de aprendizagem e suas respectivas dificuldades, que podem ser de origem biológica, neurológica, ambiental e socioemocional. Para isso, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para a compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção. (ABPp, 2013)

Conforme o Código de Ética da Psicopedagogia (ABPp), que estabelece os princípios, normas e valores para o exercício dos profissionais da Psicopedagogia, em seu Art. 3º, a atividade psicopedagógica tem como objetivos: promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social; compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem; realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia; mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

## ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DA SEÇÃO

### EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ ESCOLA)

Equipe escolar:

- Sugerir estratégias metodológicas que possam atender às necessidades de educacionais dos alunos, qualificando o processo de aprendizagem;
- Auxiliar no processo de inclusão dos alunos com NEEs através de capacitação dos professores e agentes educacionais que atuam com esses alunos e orientações sobre adaptações curriculares necessárias para o desenvolvimento cognitivo e de autonomia do aluno;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção em âmbito escolar com o objetivo de qualificar os espaços de aprendizagem, otimizar a atuação do professor junto à criança da Educação Infantil e aprofundar o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento cognitivo e motor para a aquisição de habilidades.

Com os alunos:

- Realizar observação participativa no ambiente da escola (sala de aula/áreas externas);
- Encaminhar para avaliação específica que se faça necessária.

Com pais/responsáveis:

- Participar de reuniões de pais e rodas de conversa (para abordar temas relacionados à aprendizagem e desenvolvimento que se façam necessários);
- Conversar individualmente com os pais/responsáveis pelo aluno, quando necessário.

## ENSINO FUNDAMENTAL

Equipe Escolar

- Orientações e devolutivas a respeito dos alunos observados e possíveis encaminhamentos para demais especialidades que se façam necessários;
- Orientações e devolutivas a respeito dos alunos com NEEs;
- Orientações sobre adaptações curriculares para os alunos com NEEs;
- Auxiliar na inclusão escolar dos alunos com NEEs;
- Realizar palestras, capacitações e orientações de acordo com a necessidade da Unidade Escolar.

### Familiares

- Entrevistas individuais para coleta de informações e esclarecimento de dúvidas, quando necessário;
- Palestras e reuniões com os pais para abordar temas de demanda.

### Alunos

- Realizar observação dos alunos encaminhados;
- Encaminhar para outras especialidades, quando necessário

### PROCEDIMENTOS

### ENCAMINHAMENTOS

Os encaminhamentos de alunos às equipes multidisciplinares devem ser realizados pela equipe escolar, com a participação mediadora do Coordenador Pedagógico. As famílias dos alunos deverão ser informadas pela escola sobre os encaminhamentos, podendo autorizar ou não o acompanhamento pela equipe do Multiprofissional.

## DEVOLUTIVAS E ORIENTAÇÕES

O Código de Ética que rege a prática dos profissionais assegura o sigilo das informações e a intimidade das pessoas acompanhadas. Dessa forma, das informações fornecidas pela família serão transmitidas à escola, somente aquelas pertinentes ao trabalho a ser realizado com o aluno.

As orientações sobre atividades a serem realizadas em sala de aula ou no âmbito escolar são descritas no Registro de Visita ou entregues posteriormente (em mãos ou via e-mail). Cabe ao Coordenador Pedagógico acompanhar o andamento da prática das orientações ou a não possibilidade de realizá-las, bem como comunicar ao profissional da Equipe Multiprofissional o seu resultado.

As devolutivas sobre as ações realizadas na Unidade Escolar (observações e coleta de informações com a equipe escolar ou com a família) são feitas preferencialmente no mesmo dia da visita e podem ser seguidas de orientações. Caso não seja possível realizar a devolutiva diretamente para o Professor, ela será feita para o Coordenador Pedagógico, que tem a responsabilidade de transmitir as informações a quem de direito (Professor, Agente Educacional, etc.)

## II) FORMAÇÃO CONTINUADA

Educar na diversidade exige um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula. Nesse sentido, a formação continuada visa a contribuir para a inclusão escolar e o desenvolvimento do aluno com NEE, contribuindo para a viabilização da melhoria da qualidade do ensino para esse aluno.

Com a formação continuada, busca-se consolidar bases para a construção e/ou estruturação de uma escola inclusiva, almejando a proposta de educação como direito de todos os cidadãos. Para que se possam consolidar faz-se necessário promover oportunidades de reflexões e vivências aos professores da educação básica e agentes educacionais visando a subsidiar esses profissionais para melhorar as suas práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva.

A Formação Continuada em conjunto com os demais Programas da Seção de Educação Especial, visa a colaborar com orientações e a formação continuada de todos os sujeitos envolvidos no atendimento ao aluno com NEE na escola.

#### AÇÕES DESENVOLVIDAS

- a) Oferecer oficinas e palestras em HTPC e reuniões pedagógicas, a fim de propiciar a reflexão sobre a prática pedagógica, visando a inclusão escolar do aluno com NEE;
- b) Apoiar o trabalho do professor, oferecendo suporte técnico e orientações para o atendimento ao aluno com NEE;
- c) Realizar reuniões de pais, quando houver necessidade, conforme demanda.

#### III) SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O programa de Salas de Recursos Multifuncionais segue o Decreto nº 6.571/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 004/2009, os quais estabelecem que os sistemas de

ensino devem matricular os alunos da educação especial nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado, oferecido em salas de recursos multifuncionais, as quais disponibilizam equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a oferta deste atendimento.

O atendimento educacional especializado é realizado, prioritariamente, na sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado, também, em centro de atendimento educacional especializado público ou privado sem fins lucrativos, conveniado com a Secretaria de Educação.

O acesso ao Programa Sala de Recursos Multifuncionais constitui direito do aluno público alvo do AEE (atendimento educacional especializado), cabendo à escola orientar a família e o aluno quanto a importância da participação nesse atendimento.

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades visando a aumentar as possibilidades da pessoa com deficiência (PcD) para participar na vida cotidiana seja na escola, nas atividades recreativas e na sociedade como um todo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Ter como referência a real potencialidade do aluno com NEE como ponto de partida para planejamento pedagógico com vistas ao desenvolvimento das suas habilidades;



- b) Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos, pedagógicos e de acessibilidade que amenizem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma:

- 1) Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- 2) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras (TEA - Transtorno do Espectro Autista).
- 3) Alunos com transtornos específicos da aprendizagem – Estudantes com rendimento na área acadêmica abaixo do esperado para a idade, o nível intelectual, cujas manifestações se estendem para outras áreas da vida somente naqueles aspectos que requerem a leitura, a escrita e o cálculo, o que deixa fora deste diagnóstico o atraso mental, os transtornos de linguagem e os déficits sensoriais primários (déficits visuais e auditivos) que afetam de forma global a vida cotidiana.

## PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Conforme resolução CNE/CEB nº4/2009, art.12, para atuar no atendimento educacional especializado, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica em AEE.

O professor tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público alvo da educação especial.

A carga horária do professor de sala de recursos multifuncionais é de 200 horas/ aula, incluindo itinerâncias, sempre que necessário.

### ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

- a) Elaboração, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI);
- b) Definição dos horários de atendimento ao aluno NEE, bem como o cronograma de atividades;
- c) Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;
- d) Ensino e desenvolvimento das atividades próprias ao aluno NEE;
- e) Articulação com os professores da sala regular, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;

- f) Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno NEE;
- g) Orientação, encaminhamento e estimulação da participação da família junto aos serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

#### IV) PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA COLETIVIDADE - P.I.C.

O Programa de Integração da Coletividade (P.I.C.) atende crianças e Adolescentes da Rede Municipal de ensino e também a APAE de Ubatuba, através de atividades aquáticas na piscina da Escola Municipal Profª Marina Salete Nepomuceno do Amaral, no Bairro do Perequê-Açú.

O programa visa mais do que simplesmente o ensino da natação, valorizando o aspecto lúdico, oferece sensações de bem-estar, agradáveis e prazerosas aos alunos. As matrículas são efetuadas no início do ano letivo e também no segundo semestre, desde que haja vagas. É necessário para matrícula: Exame médico, cópia da certidão de nascimento ou RG, 01 foto 3x4 e assinatura do pai ou responsável pela criança. O aluno terá permanência no PIC enquanto estiver na rede municipal de ensino.

#### MISSÃO DO P.I.C.

O PIC tem, como missão, tudo o que norteia a Seção de Educação Especial, colaborando de forma qualitativa para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas e sócio-emocionais, que darão sustentação à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, ao longo da vida.

#### OBJETIVOS GERAIS DO P.I.C.

- 1) Oferecer oportunidade de integração de alunos com NEEs, Salas de Recursos, APAE e também outros alunos da rede;
- 2) Promover desenvolvimento físico, cognitivo e sócio afetivo, através de atividades lúdicas e brincadeiras na piscina, de modo que a criança possa expressar suas vontades com mais liberdade, a partir de movimentos simples, respeitando suas limitações e o espaço físico;
- 3) Conhecer e explorar o meio líquido com muita alegria.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO P.I.C.

- a) Acolher todas as crianças, promovendo momentos de alegria, com atividades lúdicas;
- b) Promover também atividades com músicas, rodas cantadas, desafios e jogos Recreativos;
- c) A cada aula, os alunos ficarão mais adaptados ao meio líquido, melhorando o equilíbrio e a respiração, estimulando-os a descobrir, experimentar, inventar, explorar, analisar e comparar;
- d) Oferecer a aprendizagem da natação, que se faz importante e necessária para segurança e sobrevivência em alguma situação adversa e/ou inesperada, pois vivemos numa cidade litorânea com mais de 100 praias, onde existe um perigo eminente e diversão garantida.

## CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA P.I.C.

- Estar matriculado na Rede de Ensino ou na APAE;
- Disponibilidade de vagas, ressaltando a preferência para os alunos com algum tipo de necessidade educacional especial.

## COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Atualmente a equipe do P.I.C. é composta por 06 (seis) Professores de Educação Física da Rede de Ensino com cursos de pós-graduação em Educação Inclusiva, aptidão e grande experiência em trabalhos aquáticos, inclusive com crianças com NEEs.

## ASSISTENTE SOCIAL

No dia 2 de março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Ubatuba em atendimento à LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019, faz a contratação para composição da equipe técnica um Assistente Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipe multiprofissional, ampliando as ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

O Assistente Social é um profissional que atua na garantia da gestão democrática e por uma educação de qualidade, pelo reconhecimento e ampliação da educação pública como

um direito social, corroborando harmonicamente com os princípios ético-políticos que norteiam a atuação profissional. Portanto, o trabalho do Assistente Social na educação, não se restringe somente ao segmento estudantil e nem às abordagens individuais, mas ao desenvolvimento de ações junto às famílias, aos professores, aos agentes educacionais e aos demais profissionais que atuam direta ou indiretamente na educação.

Articulando-se também com os gestores dos estabelecimentos públicos e privados, e aos profissionais das redes que compõem as demais políticas sociais, ações não só de caráter individual, mas também coletivo, administrativo-organizacional, de investigação, de articulação, de formação e capacitação profissional, visando à melhoria na qualidade de vida dos alunos e seus respectivos familiares.

Com o objetivo de reduzir o número de crianças e adolescentes fora do ambiente escolar, a atuação do Assistente Social em articulação com a equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação trabalhará as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, a fim de promover qualidade de vida e promoção social e de saúde, através de atendimento psicossocial às crianças e adolescentes e seus familiares em situação de vulnerabilidade social que são encaminhados pelas Escolas Municipais e pela própria Secretaria Municipal de Educação em articulação com o Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude e Ministério Público.

Nesta perspectiva, entendemos que a primeira unidade social é a família, a qual se caracteriza como núcleo de formação e desenvolvimento social saudável para os alunos, pois quando os problemas sociais impactam o rendimento do aluno, o professor terá como recurso recorrer ao profissional de Serviço Social.

### *O Assistente social na Seção de Educação Especial*

Portanto, o Setor de Serviço Social da Educação amplia as ações do atendimento da equipe de psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia e pedagogia já ofertado às crianças e adolescentes das escolas do município e seus familiares, ampliando a detecção dos alunos com maior situação de risco e vulnerabilidade social, para melhor atendê-los reduzindo ao máximo o índice de crianças que por demandas da expressão Social que estejam fora do ambiente escolar ou com dificuldades para estar dentro do ambiente escolar.

O trabalho do Assistente Social tem importância no ponto em que se possa localizar dificuldades nas áreas sociais, econômicas e culturais, tais como sociais seriam a evasão escolar, rendimento educacional, violência doméstica e outros. Outro ponto importantíssimo seria o de que a desigualdade social não repercute só na miséria, mas também nas oportunidades educacionais. Para se combater estes pontos, deve-se localizar algumas questões sociais: falta de emprego, alimentação, habitação, saúde e saneamento básico, etc.

### CONCLUSÃO

A Educação de Ubatuba realiza com inteireza a perspectiva Inclusiva, para os seus estudantes, sejam eles neurotípicos ou atípicos. Todos fazem parte.

Ainda há muito a ser construído neste caminho do pertencimento, entretanto, nossas percepções alinhadas às mais modernas práticas inclusivas do mundo nos acenam que a direção de nossa escolha, para este momento, é adequada, pois busca de forma igualitária e equânime a participação e desenvolvimento de todos.

## PROJETOS

*“Desde o começo, a curiosidade e a aprendizagem recusam coisas simples e isoladas: elas adoram descobrir as dimensões e relações das situações complexas” (Malaguzzi, 1987, p.19)*

A realização de projetos nas instituições de Educação Infantil, bem como os desdobramentos e as intenções nas ações educativas dos professores estabelecem a consideração de vários aspectos, principalmente o atribuído às aprendizagens. Para a construção de novos conhecimentos com sentido e profundidade por parte das crianças, o professor deve levar em consideração a escolha do tema. Mas a quem cabe esta decisão? Ao adulto ou à criança? No livro “As cem linguagens da criança”, Malaguzzi esclarece que projeto é “fazer conexões” (p.263). Muitas vezes, o professor afirma ter uma abordagem democrática, entende que, em seu planejamento, está considerando o ponto de vista e o protagonismo infantil, por isso, revive vários anos o mesmo tema de projeto, adaptando apenas algumas metodologias para a turma atual. Será que esse projeto está fazendo conexões com os interesses das crianças?

As crianças são curiosas e sedentas de conhecimento e o papel da escola é aguçar e potencializar esse interesse, oferecendo bons espaços, materiais para pesquisas e boas indagações, levando a criança a refletir sobre novas possibilidades e respostas. O professor não deve considerar somente o seu ponto de vista, em vez disso, carece formular hipóteses sobre os acontecimentos emergentes, considerando os conhecimentos e as experiências infantis.



Para um bom projeto, os objetivos devem ser flexíveis, respeitando os interesses e as necessidades das crianças, expressos por elas durante o desenvolvimento. O professor é um mediador do conhecimento e deve estar sempre atento às demandas apresentadas, trazendo elementos que motivem ainda mais o desejo de se relacionarem, de se comunicarem, interagirem e se encantarem uns com os outros. As crianças têm potencial, desejo e capacidade de se desenvolver integralmente e esse direito deve ser garantido. Como é sabido, a escuta ativa é de extrema importância nesse processo de construção e descoberta. É necessária uma abordagem que rompa com as *práticas tradicionais* do trabalho com projetos, sendo imprescindível amparará-la em teorias que ajudem a entender a prática e projetos na Educação Infantil.

Ouvir atentamente as crianças, seus interesses, expectativas, curiosidades, hipóteses sem apressar as respostas e dar as elas o tempo necessário para as pesquisas e investigações não é um desperdício de tempo e, sim, permitir uma possibilidade de confrontarem os problemas e ideias com o grupo, dando oportunidade de elaborarem novas conexões. Essa atuação envolve diversas áreas do conhecimento, tendo o professor como seu mediador e facilitador do conhecimento, um moderador que não oferece respostas prontas, ao contrário, ajuda-lhes nas indagações que levarão à descoberta das respostas.

Não há um prazo determinado para o encerramento dos projetos, depende muito dos interesses e conclusões das crianças. O Projeto pode ser executado em dias, meses ou anos, de acordo com o PPP (projeto político pedagógico) da escola e a integralidade de seus membros: família, professores, funcionários e gestores. No planejamento do projeto, deve-se levar em conta a família e o território em

que está inserido, sendo a escola o meio de interação e comunicação entre eles. A preparação e organização dos espaços, dos materiais, dos pensamentos e das situações que facilitam a aprendizagem são papéis inerentes ao trabalho do professor.

Na Rede Municipal de Ubatuba, os Projetos voltados para a Educação Infantil mantêm ao longo do tempo uma preocupação em desenvolver a identidade multicultural (caçara, quilombola, indígena, e outras), bem como os aspectos do desenvolvimento integral da criança essenciais para a Primeira Infância.

Vários são os projetos relacionados ao incentivo à leitura e à formação leitora. Alguns referentes ao meio ambiente como: Projeto Horta, Tartaruga Marinha, Fundo do Mar entre tantos outros - todos com o objetivo de incentivar os cuidados e a preservação da natureza. Algumas unidades escolares desenvolvem projetos culturais (como *Eu conheço Ubatuba*, *Minha Origem e Identidade Cultural*), que buscam a ampliação e a busca pela própria identidade, bem como conhecer melhor a cidade e também o resgate da cultura caçara. Outros tantos projetos realizam oficinas temáticas, incentivando práticas desportivas, musicalização, culinária, brincadeiras populares, movimento, meio ambiente, música, arte, leitura e contação de história, dentre outros.

Além disso, o desenvolvimento dos projetos acontece com a colaboração de parceiros que fomentam o trabalho com as equipes das escolas e a comunidade. Sendo assim, há autonomia para as escolhas temáticas baseadas na escola ativa e para os formatos que remetem ao interesse e à necessidade da comunidade escolar no tempo, pois existem nas UEs identidades de projetos anteriormente executados.

No Município, existem exemplos de boas práticas que demonstram o que se evidencia como ações de projeto para a Educação Infantil. Elas acontecem durante o ano letivo nas UEs e são compartilhadas na Rede municipal, nos momentos de:

- **FORMAÇÃO CONTINUADA** (equipe de formação da Secretaria, HTPC nas escolas e em rede, FLUPP – Fundação Lucia e Pelerson Penido);
- **FEIRAS PEDAGÓGICAS, ENCONTROS** (reunião de pais, reunião pedagógica, atividades programadas, Semana do Bebê e Semana da Educação Infantil);
- **SEMANA DE EDUCAÇÃO**. Tais práticas estão detalhadas em documento no Anexo I.

Enfim, a escola deve manter o bem-estar das crianças, familiares e professores, pois um depende do outro. Deve haver uma consciência mútua dos direitos, das necessidades e da qualidade das oportunidades de aprendizagem e das experiências educacionais. Para tal fim, as instituições de Educação Infantil requerem total atenção, considerando os projetos um mecanismo importante de aprendizagem e desenvolvimento, em que a intencionalidade educativa deve estar presente, sempre levando em consideração a faixa etária, não sufocando a Educação Infantil com planejamentos engessados sem levar em conta a escuta e as teorias que embasam essa fase da Educação Básica.

Já no Ensino Fundamental, reafirmam-se os aspectos gerais sobre o tema, constantes no CP, bem como se propõe o Trabalho por Projetos no âmbito dos conceitos da BNCC. Esse instrumento de ação pedagógica vai ao

encontro do que se espera para a educação dos estudantes desta modalidade de ensino e faixa etária, já que se pretende ser uma atividade voltada para os saberes encontrados nos territórios (escola, bairro, cidade, estado, país e mundo). Esses espaços de aprendizagem estão presentes na própria escola e em seu entorno, o que cabe aos profissionais da Rede municipal é propiciar um olhar de pesquisa, estudo e planejamento para que os projetos sejam desenvolvidos (as próprias crianças nos apresentam temas, curiosidades, problemas a serem resolvidos), ou seja, eles têm que estar presentes nessas etapas para consolidar habilidades e competências.

Na Rede Municipal de Ubatuba, o intuito de consolidar o conhecimento dos alunos no que diz respeito ao território em que vivem e ao seu pertencimento, e também de conhecer e preservar a história, a geografia, o meio ambiente, a fonte de renda, a população e a cultura ubatubense, enfatiza-se com o desenvolvimento dos projetos e acontece, muitas vezes, com a colaboração de parceiros que fomentam o trabalho das equipes escolares e da comunidade. Sendo assim, há autonomia para as escolhas temáticas baseadas na escuta ativa e para os formatos dos projetos que remetem ao interesse e à necessidade da comunidade escolar no tempo, pois tal como ocorre na Educação Infantil, nas UEs há identidades de projetos anteriormente executados.

No Município, existem exemplos de boas práticas de ações de projeto também para o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Elas acontecem durante o ano letivo e são compartilhadas na Rede municipal, concomitantemente aos momentos da Educação Infantil, a saber:

- **FORMAÇÃO CONTINUADA** (equipe de formação da secretaria, htpcs nas escolas e em rede);
- **FEIRAS PEDAGÓGICAS** (inclusive Semana Técnica);
- **ENCONTROS** (reunião de pais, reunião pedagógica, atividades programadas);
- **SEMANA DE EDUCAÇÃO**. Tais práticas estão detalhadas neste documento no Anexo I.

Outra importante característica da aprendizagem via Projetos se consolida na vivência e nas reflexões de situações que levem os estudantes a construir novos olhares para temas da atualidade, isso se repete no enfoque ao meio ambiente, ao multiculturalismo, à cidadania, à saúde e ao lazer, à inclusão, à diversidade, à cultura da paz, dentre outros. O importante é que por meio de problematizações e, nas buscas de respostas, o conhecimento seja potencializado para romper paradigmas que a escola e a sociedade ainda precisam mudar.

### **Projetos na Secretaria Municipal de Educação: Filosofia de trabalho**

#### **PROJETOS - 03 PILARES**

##### **Aprendizagem**

- Núcleo de Formação Permanente
- Revisão Curricular
- Educação Integral
- Sistema de Avaliação
- Banco de trabalhos científicos

## Gestão

- Sistêmica
- Sistemas para monitoramento da eficiência
- Parceiros da Educação

## Pessoas

- Cuidar de quem cuida
- Intercâmbio de práticas
- Escola com Pais
- Inclusão.

# Mapa Estratégico

### VISÃO 2026

Ser a principal referência de Educação Pública do Litoral Norte

### MISSÃO

Proporcionar o acesso, a permanência e a aprendizagem na idade certa, visando a educação integral por meio de uma gestão humanizada e sistêmica

### VISÃO 2029

Estar entre os Sistemas de Educação Pública Municipal que mais promovem a proficiência na aprendizagem

### VALORES

Solidariedade

Ética

Cidadania

Equidade

### OBJETIVOS

Superar metas do IDEB e garantir boa qualidade da educação

Fomentar a eficiência e a profissionalização em todos os setores

Incentivar a participação da família

### PROJETOS PRIORITÁRIOS

#### Aprendizagem

- Núcleo de Formação e Pesquisa
- Currículo Paulista sob o olhar de Ubatuba - SP
  - Educação Integral
  - Sistema de Avaliação
- Banco de Trabalhos Científicos
- Consientização Ambiental

#### Gestão

- Sistêmica e participativa
- Sistemas de Gestão – TI
- Parceiros da Educação

#### Pessoas

- Cuidar de quem cuida
- Intercâmbio de práticas
  - Escola com Pais
  - Inclusão
- Valorização das Comunidades: Indígenas, Quilombolas e Caiçaras

### FUNDAMENTOS

Cuidar de Pessoas

Otimizar Recursos Públicos com Responsabilidade

Aumentar o uso de Tecnologia

Aprimorar a Execução dos Processos

Os três pilares dimensionam as opções da Secretaria de Educação em relação aos Projetos oferecidos para a Rede Municipal e que orientam a Formação Continuada.

## **Projetos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação**

### **PROJETO “MEMÓRIAS”**

#### **Objetivo**

- Disseminar a cultura e a história do município de Ubatuba;
- Valorizar a cultura e a história por meio da produção textual dos alunos;
- Homenagear aqueles que contribuíram de forma positiva para a educação ou com grandes exemplos para a comunidade local;
- Valorizar as personalidades que contribuíram para o município;
- Valorizar os patronos de cada unidade escolar, visando a evidenciar as benfeitorias e atividades desenvolvidas ao longo da trajetória desses ilustres, para que os alunos possam conhecer a pessoa a que se referem todos os dias.

#### **Justificativa**

Considerando que a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) contemplam a conveniência dos sistemas de ensino de partir do local de vivência, permitindo ao aluno a construção de sua identidade bem como propiciando-lhe um estímulo sobre “a leitura atenta da realidade local em

concursos de redação, poesia, teatro, exposições, ou outros eventos similares direcionados a cultivar o resgate e a disseminação da história do município por meio do incentivo à produção textual “*O lugar onde vivo*”.

Considerando a terceira Competência da BNCC – referente ao Repertório Cultural: — *Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural* e o fato de que os estabelecimentos de ensino do município recebem denominações oficiais, homenageando pessoas ilustres que em vida dignificam a comunidade e a construção história da cultura de um povo.

O Projeto “Memória de Ubatuba” motiva a produção textual e a releitura dos patronos da unidades escolares da Rede Municipal com foco na valorização das histórias, memórias, saberes e fazeres locais, permitindo que os alunos se reconheçam nessa história, possibilitando-lhes a articulação entre passado e presente e entre o local e o global.

### **PROJETO BIBLIOTECA “CANOA LITERÁRIA”**

#### **Objetivo**

Constituir espaços de incentivo à leitura e formação de leitores com instrumento de grande significado para a cultura caiçara local: canoa, redes de pesca, esteira. É nesse contexto necessitado de espaços criativos, lúdicos que viabilizem o acesso ao livro para conseqüentemente contribuir na formação do hábito da leitura, como também no fortalecimento de vínculos afetivos e resgate da memória caiçara, que nasce o Projeto “Canoa Literária”.



## Justificativa

O Plano Nacional de Biblioteca define em conformidade com o Censo Escolar 2019, do município de Ubatuba, que 33% (trinta e três por cento) das unidades escolares não possuem Biblioteca ou Sala de Leitura, ou seja, das 51 (cinquenta e uma) unidades escolares temos 11 (onze) unidades com Biblioteca e 05 (cinco) unidades com Sala de Leitura:

Quantidade	Unidade Escolar	Atende Faixa Etária	Possui Biblioteca	Possui Sala de Leitura
10	Creches	4 meses - 3 anos e 11 meses	00	00
02	Creches vinculadas	4 meses - 3 anos e 11 meses	00	00
11	EMEI - Ensino Infantil	4 anos - 5 anos e 11 meses	01	01
25	Ensino Fundamental	6 anos a 11 anos	08	04
01	Ensino Fundamental vinculado	6 anos a 11 anos	00	00
02	Ensino Fundamental Anos Finais	12 anos a 15 anos	02	00

Fonte: /www.qedu.org.br

Em pesquisa *in loco* recente quanto às estruturas físicas das escolas realizadas pela SME – Secretaria Municipal de Educação, 78% (setenta e oito por cento) das escolas não dispõem de salas livres para constituírem suas Bibliotecas e até mesmos Salas de Leitura. Mesmo assim, é possível observar pequenos espaços com livros disponíveis aos alunos.

A Rede de Ensino apresentou gradativos avanços no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Há

de se considerar a proficiência apresentada pelos alunos quanto à leitura, escrita, interpretação de texto, que por sua vez dialoga também com os resultados obtidos em Matemática:

ANO	IDEB	Proficiência Português	Proficiência Matemática
2017	5,8	210,56	219,39
2019	6,2	219,39	213,70

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (2000) é finalidade da Biblioteca Escolar: desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura; não se trata de complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, mas sim, trabalhar num contexto dinâmico e interativo, proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e à leitura prazerosa, sem avaliação futura, pelo simples prazer de descobrir o mundo da imaginação e da fantasia.

### **PROJETO MEIO AMBIENTE:**

#### **Objetivo**

A Rede municipal de ensino de Ubatuba realiza vários Projetos Educacionais Ambientais desenvolvidos na unidade escolar e por meio de parcerias com a Secretaria de Meio Ambiente e entidades (Aquário de Ubatuba, Projeto TAMAR, Parque da Ilha Anchieta, USP - Universidade de São Paulo, Instituto Argonauta, Onda Sustentável).

Essas ações buscam reeducar o homem para a utilização e a preservação do meio ambiente, pretendendo fortalecer o necessário equilíbrio entre o desenvolvimento

econômico e a conservação dos recursos vivos e renováveis, movimento imperativo neste momento.

### **Justificativa**

A Política Nacional de Educação Ambiental é regida pela lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999. Os conteúdos englobam: conceito, objetivos, princípios, atuação e sua relação com a educação.

“Art.1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade”.

### **PROJETO “BOAS PRÁTICAS”**

#### **Objetivo**

- Garantir o intercâmbio de ações e experiências de sucesso entre da rede municipal, com vistas a otimizar a gestão pedagógica e a melhoria dos resultados educacionais;
- Proporcionar intercâmbio de práticas pedagógicas entre municípios.

#### **Justificativa**

- Considerando que o compartilhamento de Boas Práticas Educacionais possibilita aprimoramento de meios para o desenvolvimento do aluno;

- Considerando que a troca de experiências entre os membros do corpo docente e equipe gestora potencializam a integração, comunicação, relacionamento interpessoal e a inovação;
- Considerando que ações de Boas Práticas Educacionais poderão contribuir para Projetos Interdisciplinares, Grupos de Estudos e Formação Docente;
- A SME – Secretaria Municipal de Educação incentiva a troca de Boas Práticas dos professores da Rede municipal de ensino e intercâmbio entre municípios na formação de professores, HTPC – Hora de Trabalho Pedagógica Coletiva e Semana de Educação.

### **PROJETO “CUIDAR DE QUEM CUIDA”**

#### **Objetivo**

O objetivo do projeto, que será conduzido pela Gerência de Informação e Gestão do Trabalho do SUAS, é desenvolver atividades de apoio e de sensibilização junto aos colaboradores, pensando na qualidade de vida do trabalhador e no cuidado consigo mesmo, prevenindo doenças de fundo emocional que possam estar relacionadas às atividades laborais.

#### **Justificativa**

Considerando as dificuldades pelas quais passam os educadores (estendendo-se esse papel aos diferentes profissionais que trabalham nas escolas) e os desafios cotidianos que lhes são apresentados, é importante haver preocupação com todos os que realizam esse trabalho educacional.

Considerando as reflexões propostas por especialistas em relação a esse processo, justifica-se este projeto e para tais discussões ele é orientado.

## **Projetos oferecidos pela SME com PARCEIROS**

### **1 - Projeto “Primeiros Socorros”**

#### **Objetivo**

- Preservar a Vida;
- Restringir os efeitos da lesão;
- Promover a recuperação da vítima;

#### **Justificativa**

Considerando que a Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas” determina que Instituições públicas e privadas da Educação Básica capacitem professores e funcionários para prestar primeiros socorros, quando necessário, em seu corpo discente.

Considerando que os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa;

Considerando que um profissional treinado transmite segurança, confiança, calma e lógica no primeiro atendimento; justifica-se a criação e implementação desse projeto.

### **Explicação necessária**

A “Lei Lucas” foi criada e sancionada pelo presidente Michel Temer, em 04 de outubro de 2018, para homenagear o estudante Lucas Begalli Zamora, de 10 anos que, em 2017, faleceu após engasgar-se durante um passeio promovido pela escola. O artigo 2º indica que o número de educadores para cumprimento do curso deve ser definido por meio de um regulamento, a depender do tamanho do corpo docente.

É importante ressaltar que o curso de primeiros socorros nas escolas visa a capacitar os profissionais da educação infantil para o atendimento emergencial. Isso quer dizer que eles devem estar preparados para o controle dos riscos da ocorrência, com um suporte básico de vida. Além disso, saber orientar de forma certa o acionamento de um serviço especializado, como ambulâncias e profissionais da saúde.

### **Organização do Projeto**

O Projeto visa ao treinamento aos funcionários da Rede municipal de ensino, pela Equipe do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Primeiros Socorros.

A primeira fase de Formação de servidores foi iniciada em 24/04/2019 e finalizada em 25/11/19. As unidades escolares disponibilizaram 01 (um) Funcionário em cada data (rodízio de funcionários) com o objetivo de serem capacitados os Agentes Educacionais, Monitores, Agente Administrativo, Secretário de Escola, Professores, Equipe Gestora e Equipe da SME – Secretaria Municipal de Educação, contemplando Equipe gestora, Equipe Pedagógica e funcionários do Setor de Transporte, Manutenção, Alimentação Escolar, Almoxarifado) - totalizando nas UEs e na SME, 402 (quatrocentos e dois) funcionários.

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação firmou parceria com a Fundação de Apoio ao Corpo de Bombeiros (FUNDABOM). Esta cooperação possibilitou aos alunos do 6º ao 9º Ano da EM José Belarmino Sobrinho e da EM Presidente Tancredo de Almeida Neves receberem a visita de instrutores do Corpo de Bombeiros da PMESP para formação de 03 (três) horas por dia com atividades teóricas e práticas nos módulos:

- Noções de primeiros socorros;
- Prevenção de acidentes domésticos;
- Noções de salvamento;
- Cidadania e ética;
- Preservação do meio ambiente.

No último dia de aula, os estudantes desenvolvem e aplicam um plano de abandono da escola, o qual simula um cenário de emergência e a saída controlada de todos os alunos do local. O Projeto foi desenvolvido com 210 (duzentos e dez) alunos.

<b>Data</b>	<b>Processo</b>	<b>Ações</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Unidade Escolar envolvida</b>
19/04/19	*Palestra sensibilização Lei Lucas	Divulgação Cronograma Anual da Formação/SAMU	23/04 a 25/11	Todas  Público: Agente e Monitor

OBS: No dia 19/04/2019, está discriminada a palestra de sensibilização sobre a Lei Lucas, ministrada por Alessandra Begalli, este evento ocorreu no Teatro Municipal de Ubatuba.

## PROJETO AQUÁRIO DE UBATUBA

### Objetivo

O Aquário de Ubatuba realiza semestralmente o curso de “*Capacitação de Professores*”, o mesmo tem por objetivo capacitar os professores das escolas da rede pública de Ubatuba. Desta forma, esses profissionais poderão proporcionar aos alunos visita gratuita, guiando-os sem necessitar de um monitor do Aquário.

### Organização do Projeto:

Data Início	Processo	Ações	Cronograma	Unidade Escolar	Nº Atingidos
07/08/18	Formação para Professores	1 - Divulgar; acompanhar; 2 - Preencher a planilha de Inscrição; 3 - Enviar a Lista de Presença para unidade escolar/ troca de HTPC	03 e 04/09	Todas	35
27/03/19	Formação para Professores	1 - Divulgar; acompanhar; 2 - Preencher a planilha de Inscrição; 3 - Enviar a Lista de Presença para unidade escolar/ troca de HTPC	08 e 09/04 M/T/N	Todas	52
13/05/19	*Dia Mundial do Meio Ambiente integram IX Festival da Mata Atlântica e VI Semana do Mar.		27/05 a 08/06	Todas  *dificuldade de ônibus	E.M. Altimira
27/07/19	Formação para Professores	Divulgar; acompanhar; enviar Lista de Presença para troca de HTPC	20 e 21/08 M/T/N	Todas	

\*Formação: Total de 4 horas, sendo 2 horas de módulo teórico + 2 horas de módulo prático.



OBS: No dia 13/05/2019, Dia Mundial do Meio Ambiente, houve uma ação realizada que envolveu: caminhada, distribuição e plantio de mudas, capacitação sobre conservação de mares e oceanos e debate sobre sustentabilidade da pesca. Este evento foi realizado com os alunos da EMEI Idalina Graça (Av. Rio Grande do Sul; segue pela rua Dona Maria Alves até o Calçadão do Centro).

### **PROJETO ECOSISTEMAS COSTEIROS – “Trilha das Mudanças Climáticas Globais”.**

#### **Objetivo**

O Projeto é realizado em parceria com o PEIA – Parque Estadual Ilha Anchieta e consiste em:

- Sensibilização e formação dos docentes;
- Desenvolvimento de atividades de professores com os alunos do 9º ano;
- Sensibilização para Visita à Ilha Anchieta;
- Visita à Ilha Anchieta;
- Multiplicação da aprendizagem e conscientização de outras pessoas na escola, família e sociedade;
- Gravação do vídeo em 03 minutos sobre “Medidas urgentes para combater as mudanças climáticas”

Projeto desenvolvido com os alunos do 9º Ano desde 2017, ou seja, destinados aos público-alvo da E.M.

Presidente Tancredo de Almeida Neves e da E.M. Belarmino Sobrinho de Oliveira.

### **Justificativa**

Este projeto é uma iniciativa decorrente da parceria entre o “Projeto Ecossistemas Costeiros do IB/USP” e da Unidade de Conservação que visa a apoiar o ensino público, usando o meio ambiente como sala de aula. Objetiva-se o estudo de temas abrangentes e interdisciplinares, em uma ação de educação continuada possibilitada pela colaboração das escolas situadas na região do entorno de Unidades de Conservação, integrando dentro desses temas, conceitualmente, estudantes, professores e os próprios monitores de UCs e possibilitando ainda a criação de vínculos afetivos que promovam a facilitação de ganhos cognitivos.

Organização do Projeto:

<b>Data</b>	<b>Processo</b>	<b>Ações</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Unidade Escolar envolvida</b>	<b>Nº Atingidos</b>
20/03/17	Formação Professor do 9º Ano e contextualização com Alunos 9º	1 – Professor; Alunos/ Sala Aula; Visita Ilha Anchieta; Confecção vídeo; Premiação.	Março: formação;  Abril: visita Ilha;  Abr/Mai: Palestra na UE;  Junho: vídeo;	E.M. Tancredo	04 Prof./35 Alunos
14/03/18	Idem	Idem	Idem	E.M. Tancredo E.M. José Belarmino	04 Prof./35 Alunos  02 Prof./50 Alunos
25/03/19	Idem	Idem	Idem	E.M. Tancredo e E.M. José Belarmino	02 Prof./35 Alunos  02 Prof./35 Alunos

## PROJETO TAMAR

Fruto de um Convênio firmado com a Prefeitura: interface com as Secretarias Assistência Social, Meio Ambiente, Turismo e Educação.

**Secretaria de Educação – interface:  
esses itens precisam de um § dizendo o que é isso.**

- Programa Escola TAMAR: visitas monitoradas com os alunos;
- Capacitação dos Professores;
- Programa Especial de Educação Ambiental;
- Empréstimo do Kit “Amigos do Mar”

**Manual de Ecossistemas:**

**Formação com os Professores de Arte em 05/06/19**

**Formação para os professores de artes**

Material de apoio: Manual de Ecossistemas Marinhas e Costeiros para Educadores, produzido pela Rede Biomar  
\*Formação realizada em parceria com Projeto Albatroz, Santos/SP. Proposta de 3 momentos com os educadores:

- A - Formação;
- B - Desenvolvimento de atividades em sala de aula e acompanhamento das atividades na escola;
- C - Finalização, concurso e premiação: Proposta de premiação: visita da Equipe do Projeto Tamar na escola e momento da sala vencedora do concurso no Projeto Tamar, realizando as atividades de biometria e pesagem das tartarugas marinhas.

01 - Rosemara Coelho da Silva EM José Simeão

02 - Maria Alice B. S. Matos EM Maria da Cruz Oliveira

03 - Natalli Apda Alves	EM Carpinetti
04 - Rosa Adriana O. S. Dias	EMEI Maria Alice
05 - Isabel Regina Carlim	EM Anchieta
06 - João Briet Junior	EMEI Helena Maria
07 - Monica Rabello Guimarães	EMEI Idalina Graça
08 - Débora Barocas	EM Belarmino
09 - Edson Jose dos Santos	EM Josefina
10 - Denise Durazzo	EM Olga Gil
11 - Andreia Bazilio	EM Madre Gloria
12 - Andresa Basani	EMEI Dinorah
13 - Erica Sanches Ferreira	EM Honor Figueira
14 - Ana Luiza Cohin	EM Marina Salete

### Organização do Projeto:

Data	Processo	Cronograma	Unidade Escolar envolvida	Nº Atingidos
12/11/18	Palestra "Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores"	07h30 – 12h	Todas	
	Formação Professor e Visitas		Todas *dificuldade:o ônibus	E.M. Altimira

## PROGRAMA MUNICÍPIO VERDE AZUL

### Objetivo

O programa auxilia os municípios na elaboração e execução de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, abordando diretivas em torno de temas estratégicos: município sustentável, estrutura

e educação ambiental, conselho ambiental, biodiversidade, gestão das águas, qualidade do ar, uso do solo, arborização urbana, esgoto e tratamento de resíduos sólidos.

No mês de agosto, a unidade escolar que desenvolve qualquer Projeto voltado ao meio ambiente, envia o Relatório das atividades a SME para compor as ações desenvolvidas pelo município na área de Meio Ambiente.

## **PROJETO MERGULHO NO PIRÃO**

### **Objetivos Gerais**

Tem como objetivo trabalhar a pluralidade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão sobre a importância da alimentação para a existência histórica de um povo. Para isso desenvolve as habilidades de relacionar, resgatar, preservar, comparar, explicar e divulgar a valorização desse universo cultural, mostrando como a pluralidade de povos formaram a essência da vida caiçara.

É preciso conhecer o início histórico da cultura local, para que se possa entender as mudanças que ocorrerão no futuro. Por isso, a importância de o indivíduo conviver com grupos diferentes do que está acostumado no ambiente familiar. A partir do conhecimento da própria cultura e das pessoas que vivem ao redor, o indivíduo compreenderá a importância da proteção e manutenção de seus valores e referenciais de vida como forma de preservar sua identidade.

### **Público-alvo**

Alunos (as) 4° e 5° do Ensino Fundamental I

Alunos (as) 6° ao 9° Ensino Fundamental II

### **Formação Continuada de Professor na Rede de Ensino**

A formação continuada de professor, no município de Ubatuba, teve início com encontros para estudo, reflexão e ação, respaldando o programa Letra e Vida. Esses encontros com os professores expandiram-se para outros temas e trouxeram uma discussão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita na escola; expectativas de aprendizagem e avaliação; orientações didáticas gerais e rotina; reflexão sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos e orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades, além da organização da rotina e ORIENTAÇÕES práticas para o planejamento. Tratava-se de uma formação voltada para os professores com turmas de alfabetização.

No ano de 2012, mediante adesão ao Programa Pró-Letramento - uma Mobilização pela Qualidade da Educação - programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), houve a definição clara de objetivos, que em seus fundamentos, orientavam estudos de formação e promoviam a melhoria da qualidade da aprendizagem da leitura, escrita e matemática. O programa, na íntegra, foi realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integravam a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios.

A participação estava voltada para todos os professores que estivessem em exercício nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. O Pró-Letramento

funcionava na modalidade semipresencial. Para isso, fazia uso de material impresso e em vídeo e contava com atividades presenciais e a distância, acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores.

Os objetivos da formação do PRÓ-LETRAMENTO eram oferecer

- Dar suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em língua portuguesa e matemática;
- Propor situações de incentivo à reflexão e à construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- Desenvolver conhecimentos a fim de possibilitar a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para que se desenvolvesse, nas escolas, uma cultura de formação continuada;
- Desencadear ações de formação continuada em Rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

Em continuidade ao processo formativo da Rede, e considerando que o conhecimento adquirido no início da formação se reelabora e se especifica na atividade profissional para atender à mobilidade, à complexidade e à diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas, a Secretaria Municipal de Educação, percebendo a formação



continuada numa perspectiva de atividade profissional, como um campo de produção do conhecimento, em 2013, faz a adesão ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Nesse engajamento adota as ações, diretrizes gerais e a ação de formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação - PNME, com formação voltada apenas para os professores de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Essa adesão manteve-se ao longo do ano de 2014.

A Portaria nº 826, de 7 de julho de 2017, dispõe em seu Art.1º sobre ações e diretrizes gerais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que passa a abranger:

- I - a alfabetização em língua portuguesa e em matemática;
- II - a realização de avaliações com foco na alfabetização, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP;
- III - o apoio gerencial, técnico e financeiro aos entes que tenham aderido às ações do PNAIC, para sua efetiva implementação.

O PNAIC, retomado em 2017, apresenta 3 frentes de formação: a Pré-Escola; o segmento do 1º ao 3º ano e a Formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação. Cada uma das frentes de formação deverá ter equipes distintas.

Paralelamente a esse processo de formação, mediado pela Unesp e Unicamp, o município tem efetivado, desde 2009, um convênio com a Secretaria Estadual de Educação, conforme Decreto nº 54.553, de 15 de julho de 2009, que institui o Programa de Integração Estado/Município para

o desenvolvimento de ações educacionais conjuntas que proporcionem melhoria da qualidade da educação nas escolas das redes públicas municipais, incluindo a aquisição de Material impresso do Programa Ler & Escrever. Todavia o uso do material é facultativo pela Rede, nesse primeiro momento. Material este que se torna a principal ferramenta para estudo e discussão nos encontros formativos de 2018.

Além de dispor sobre a implementação do material, o referido convênio também garante orientação aos formadores pela equipe da Diretoria regional de Ensino de Caraguatatuba, junto aos municípios parceiros do litoral norte de São Paulo. Mais do que um programa de formação, o Ler e Escrever é um conjunto de linhas de ação articuladas que inclui formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios, constituindo-se dessa forma como uma política pública para o Ciclo I, cujo objetivo é promover a melhoria do ensino em toda a Rede estadual e municipal. Sua meta é ver, plenamente alfabetizadas, todas as crianças com até sete anos de idade (2º ano) bem como garantir recuperação da aprendizagem de leitura e escrita aos alunos das demais séries/anos do Ciclo I do Ensino Fundamental. Especificamente, no município de Ubatuba, as formações do Ler e Escrever e EMAI - Educação Matemática nos Anos Iniciais, estendem-se a todos os professores dos Anos Iniciais, incluindo 4º e 5º ano.

No ano de 2019, a primeira ação para fortalecimento da Formação continuada do professor foi estabelecer a obrigatoriedade do uso do material Ler & Escrever e EMAI por todos os professores do 1º ao 5º ano, a fim de garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos, e a continuidade das Formações pela equipe junto à Diretoria de Ensino. Importante ressaltar que o processo de Formação

tem garantido o acesso também a todos os professores, da Educação Infantil (creche e Pré-escola) com estudos de temas voltados para as especificidades da modalidade, incluindo a BNCC.

Simultaneamente à formação continuada de professor, desde 2016, a Secretaria Municipal de Educação tem realizado encontros mensais com os Coordenadores Pedagógicos da Rede municipal para discussão e reflexão de temas pertinentes ao papel formador, à luz da Educação Integral, visando sobretudo a criar um contexto favorável à construção de competências e habilidades necessárias ao trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares.

### **Formação Continuada - Ensino Fundamental**

Considerando a necessidade de oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e contribuir para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, existe como plano de trabalho:

- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de Formação docente;
- desencadear ações de Formação continuada em Rede que contribuam com a prática em sala de aula;
- prestar assistência pedagógico-didática aos professores; proporcionar atividades cujo foco seja contribuir para o trabalho desenvolvido em sala de aula;
- diagnosticar os pontos críticos do processo de ensino-aprendizagem;

- sugerir diferentes práticas para alcançar os objetivos em sala de aula;
- evidenciar a importância do coletivo na construção do conhecimento;
- viabilizar o trabalho pedagógico coletivo;
- possibilitar momentos de Formação em exercício, ressaltando a importância dos fundamentos teóricos e da prática estarem relacionados ao processo de ensino e aprendizagem;
- promover a reflexão sobre metodologias para favorecer aprendizagem;
- estabelecer um bom relacionamento com os professores;
- coordenar, analisar e encaminhar as discussões dos programas e das ações pedagógicas;
- propor projetos do Ler e Escrever e EMAI que dinamizem e favoreçam aprendizagens significativas para os alunos;
- atuar como articulador, formador e transformador das práticas escolares.

A equipe de Formação do Ensino Fundamental oferecerá as formações mensais que atendam aos estudos dos programas Ler e Escrever e EMAI, livro didático, bem como à implementação da BNCC, Currículo Paulista e Educação Integral.

## Formação Continuada - Educação Infantil

A Formação continuada voltada para a Educação Infantil tem o objetivo de contribuir para o enriquecimento das ações pedagógicas dos professores de Berçários I e II, Maternais I e II e Etapas I e II, alinhando a teoria à prática com o estudo de novos documentos como BNCC e Currículo Paulista, pensando na importância dessa primeira infância. Dispõe como plano de trabalho,

- promover a troca de experiências entre os profissionais;
- fomentar reflexão sobre suas práticas;
- apoiar o uso livro didático;
- prestar assistência pedagógico-didática aos professores e coordenadores,
- sugerir atividades para trabalhar com as crianças;
- mostrar a importância da interação e da brincadeira nessa faixa etária;
- apresentar a finalidade da documentação pedagógica (registro, planejamento, projetos) para ter um trabalho organizado e para uma avaliação mais precisa do desenvolvimento da criança dentro de sua individualidade;

A Formação também tem como objetivo proporcionar um momento de acolhimento e de escuta do professor respondendo a suas dúvidas, na medida do possível, e acolhendo seus anseios com aconselhamentos e propondo novos olhares diante de situações problemas.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIO

A educação integral pressupõe não só a multiplicidade de olhares na construção do projeto educativo, considerando a diversidade e as parcerias que asseguram e dão legitimidade, imprimindo sentido e articulando diferentes agentes. Os princípios que regem a educação integral a saber:

- **Equidade** - entendida como o reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes;
- **Inclusão** - percepção da diversidade e singularidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes aos educandos;
- **Sustentabilidade** - no sentido de compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- **Contemporaneidade** - responsabilidade com as demandas do século XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

O território, no qual tudo isso acontece, não é apenas um conjunto de sistemas naturais, os entornos da proximidade de uma instituição de ensino, mas também consiste no chão de onde emanam as identidades.

O cenário do território do Município de Ubatuba está delimitado na extensão que ocupa 708,105 km<sup>2</sup>, com 83% localizados no Parque Estadual da Serra do Mar (área de

preservação), situado no Norte de São Paulo, em meio à mata Atlântica. Conforme estimativa do IBGE 2020, a população era de 91.824 habitantes, tendo como limites de fronteira os seguintes municípios: ao norte fica Paraty (Rio de Janeiro), ao sul situa-se Caraguatatuba, a oeste, Cunha, São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra e a leste a fronteira se faz com o Oceano Atlântico. A cidade é cortada pelo Trópico de Capricórnio, passando em frente à pista do aeroporto local e se convive com o solstício de verão, marcando o início dessa estação. O clima é tropical litorâneo úmido ou tropical atlântico, com chuvas intensas ao longo do ano.

Para fortalecer coletivamente a luta desses povos, em 2007, foi formado o Fórum das Comunidades Tradicionais Angra, Paraty e Ubatuba (FCT), instituído a partir do Decreto 6040/2007 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - que conta a com a união de lideranças das comunidades dessas regiões.

Nesse contexto, há uma população enraizada na história da ocupação territorial, denominadas comunidades tradicionais, sendo elas: quatro comunidades quilombolas (Caçandoca, Itamambuca, Fazenda Picinguaba e Camburi - reconhecidas e aguardando titulação), três aldeias indígenas (Renascer/Corcovado; Rio Bonito/Itamambuca e Boa Vista/Promirim) e inúmeras comunidades caiçaras nos bairros à beira mar e nos sertões. Para fortalecer coletivamente a luta desses povos, em 2007, foi formado o *Fórum das Comunidades Tradicionais Angra, Paraty (FCT) e Ubatuba* com a união de lideranças das comunidades dessas regiões.

O Fórum atua como uma rede de articulação de instituições de base e tem como missão a articulação de povos e comunidades tradicionais para

promoção do desenvolvimento sustentável e para defesa e garantia de seus direitos, em especial os territoriais. Os casos coletivos de conflitos socioambientais territoriais e a formação para o empoderamento dos comunitários para compreensão de seus direitos e geração de autonomia na luta pela permanência nos territórios tradicionais são suas principais frentes de atuação. Em 2014, o Fórum lançou a Campanha “Preservar é Resistir – em defesa dos territórios tradicionais” para ampliar a visibilidade do modo de vida e das práticas tradicionais, dos conflitos vivenciados que ameaçam a reprodução cultural, social e econômica das comunidades.

([https://www.facebook.com/forumdecomunidadestradicionaisangraparatyubatuba/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/forumdecomunidadestradicionaisangraparatyubatuba/?ref=page_internal))

É imprescindível que a comunidade escolar saiba identificar e valorizar a diversidade entre os/as estudantes para, assim, conseguir orientar seus profissionais a trabalharem de forma que esta não seja transformada em desigualdade. É preciso que o ambiente escolar esteja em constante reflexão a fim de que os direitos sejam respeitados. O reconhecimento de que há preconceitos precisa ser enfrentado com constantes reflexões, debates, fóruns! Planejar espaços para dialogar deve ser uma tarefa dos gestores municipais, equipe escolar, famílias e as comunidades tradicionais oportunizando uma educação diferenciada.

### **No que se refere aos aspectos diretamente relacionados ao cumprimento da legislação:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema



educacional (público ou privado) do Brasil. Para nortear as ações, foram elaboradas diretrizes pelo governo federal que orientaram a educação: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O documento era composto por seis volumes com as áreas de conhecimento (língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física) e outros três volumes como temas transversais (explicação e justificativa dos temas transversais/ética, pluralidade cultural/orientação sexual e meio ambiente e saúde) distribuídos no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, para todas as escolas. Foi um breve olhar sobre a diversidade em nosso país.

Em 2003, como expressão legal, os movimentos e entidades organizadas conquistaram uma inserção na LDB, por meio da lei 10.639/2003, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira” e, alguns anos depois, a Lei 11.645/2008 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira e indígena” é, simbolicamente, uma correção do Estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas para a população negra e indígena. Um período de reconhecimento e titulação de comunidades quilombolas, a inclusão como modalidade de ensino: educação escolar quilombola (Diretrizes para Curriculares para Educação Escolar Quilombola) e indígena (com suas respectivas diretrizes), elaboração de materiais e formações específicas referentes ao tema em âmbito nacional (criada a Secretaria de Políticas de Promoção e Igualdade Racial – SEPPIR), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e estadual. No ano de 2013, são publicadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica com o detalhamento do parecer homologado, relatório, projeto político pedagógico, formação de professores, conceituação e direito à educação diferenciada nas modalidades do campo, escolar e indígena, concepção de

currículo e a avaliação. Um material rico, distribuído para as unidades escolares e pouco explorado.

Em parceria com o governo federal, o município de Ubatuba participou em 2015 do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com material impresso distribuído aos professores inscritos nessa formação e entre eles tinha os cadernos adaptados para a realidade da EDUCAÇÃO NO CAMPO, percebendo através da luta desses povos, a existência da diversidade, acolhendo diferentes conhecimentos, discutindo e analisando suas especificidades.

Na sequência, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) divulgada pelo MEC e finalizada a versão oficial em 2018. Pensando na melhoria da qualidade da educação básica no Estado de São Paulo o Currículo Paulista foi construído em regime de colaboração com os municípios (redes estaduais, municipais e particulares) e posteriormente os municípios tiveram autonomia para inserir suas peculiaridades não contempladas documento finalizado.

O município de Paraty já tem um processo de construção da EDUCAÇÃO DIFERENCIADA, regulamentado por um decreto de reconhecimento dessas áreas de comunidades tradicionais e por termos duas professoras que lecionam em Paraty e Ubatuba (em comunidades quilombolas – Cabral/Paraty e Camburi/Ubatuba), houve a parceria entre os municípios (Secretarias de Educação), possibilitando a formação continuada delas, da supervisora da região norte e o coordenador do ensino fundamental sobre essa temática, ampliando o olhar da rede sobre as comunidades existentes (quilombolas, indígenas e caiçaras), concedendo a possibilidade da construção coletiva (pesquisa de campo, elaboração e reflexão sobre os gráficos da pesquisa, levantamento

da rede temática de conteúdos a serem trabalhados, estudos sobre Paulo Freire, socialização e partilha das práticas pedagógicas entre os professores e a comunidade/famílias/pais) desse currículo diferenciado.

Dessa maneira, oportunizando a continuidade do diálogo através de reuniões on line, resultando nas contribuições do Fórum das Comunidades Tradicionais (FCT) nesse documento:

- Garantir que as crianças e jovens aprendam sobre os direitos dos povos e comunidades tradicionais dentro da escola, em cumprimento à legislação no que tange ao município, abrangendo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6040/2007), a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, a política de Educação do campo (Decreto 7.352/2010), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA – portaria 2.311/2014), a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar (Lei 11.645/2008), o acesso público e gratuito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena, entre outras legislações especiais.
- Garantir o cumprimento das normativas que estabelecem a gestão democrática na escola, assegurando o direito à efetiva participação das comunidades e de suas instituições e movimentos sociais, por meio de diferentes mecanismos participativos, a exemplo do

Conselho escolar, da Associação de Pais e Mestres, e da construção e revisão coletiva do Projeto Político Pedagógico das escolas. (documento na íntegra das contribuições do FCT, protocolado na SME).

**No que se refere aos aspectos diretamente relacionados à gestão e organização da Secretaria Municipal de Educação:**

A princípio, o primeiro movimento foi de escuta das solicitações: a Escola municipal Maria do Carmo Soares, no Camburi, teve seu espaço físico ampliado em parceria com a comunidade (que lutou para que houvesse esse investimento no prédio), a escola da Caçandoca foi requisitada para reforma e abertura (fechada há décadas) e está em vias de implementação pelo Estado a reabertura (reforma) da escola do Quilombo da Fazenda para o Ensino Médio (busca ativa de demanda pelos moradores dos bairros adjacentes, nov/2020).

Ter - como essência do currículo municipal - o olhar para as comunidades tradicionais e visitá-las, oportunizando espaço de diálogo, a fim de que os grupos de trabalho instituídos (FCT) fizessem o levantamento das propostas a serem inseridas no documento foi imperativo. A seguir, o resultado obtido por meio desta intervenção:

- Realizar o mapeamento das escolas em territórios tradicionais que foram abandonadas pela prefeitura, buscando a (re)construção desses espaços de acordo com a demanda apresentada pela comunidade, seja para o retorno de uma unidade escolar, de forma a garantir o acesso à educação no território, ou mesmo ter outra funcionalidade dentro da comunidade, fazendo

um trabalho em rede com outras secretarias municipais e promovendo a utilização de espaços culturais locais em atividades extracurriculares. Identificar e mapear também as comunidades que necessitem de escolas entre aquelas que nunca possuíram espaços escolares formais, encaminhando soluções para as demandas encontradas. Cabe considerar a importância das escolas e demais espaços culturais nos territórios tradicionais, ao contrário da centralização geográfica promovida pelas escolas polo, geralmente construídas no local em que houver o maior público escolar. Reiteramos o direito das comunidades de terem cada qual a sua escola, de acordo com as suas especificidades culturais, enquanto espaços que contribuem para a permanência da juventude e conseqüentemente de suas famílias nos territórios tradicionais. Compreendemos que quando uma escola é fechada, a comunidade perde um espaço cultural e de formação muito importante que lhe pertence, uma vez que a escola não apenas está no território: ela é do território, e por isso deve ser adequada à realidade local e não o inverso, priorizando a permanência de jovens e crianças em suas próprias comunidades como parte do fortalecimento cultural que fundamenta a Educação Diferenciada.

- Possibilitar o acesso das comunidades tradicionais aos bens culturais e registros históricos produzidos no projeto Acervo Memória Caiçara, realizado pela professora Kilza Setti. O acervo foi digitalizado pelo Instituto Moreira Salles e doado para o Museu Caiçara, que não possuía a estrutura adequada para recebê-los na época, tendo sido desde então de responsabilidade da Fundart. O acervo, no entanto, permanece com acesso restrito e até mesmo sem divulgação, sendo que esse riquíssimo material

pode e deve ser amplamente utilizado em atividades nas escolas e nos territórios tradicionais de forma geral.

- Valorizar a identidade e a cultura indígena, quilombola e caiçara enquanto patrimônio imaterial e como processos de resistência e luta pela permanência nos territórios tradicionais, por meio da integração dos saberes dos três povos ao currículo municipal, respeitando os modos de vida tradicionais e a nossa maneira de agir, sentir e pensar.
- Valorizar a identidade e a cultura indígena, quilombola e caiçara que as crianças e jovens se identifiquem com a sua cultura, fomentando a aprendizagem através dos saberes dos territórios, bem como a manutenção e a revitalização essencial para o fortalecimento das comunidades tradicionais em meio à adaptação dos espaços escolares à realidade local. (documento na íntegra das contribuições do FCT protocolado na SME)

**No que se refere aos aspectos do currículo relacionados às demandas da formação continuada, a serem construídas com professoras e professores:**

O município de Ubatuba foi tendo sua participação dentro do contexto estadual e nacional, por meio da representatividade da professora efetiva Vicentina Gabriel do Prado Azevedo no Seminário de Educação para as Relações Étnicorraciais, na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola (Brasília/2012), Conselho Estadual Educação Escolar Quilombola (SP/2017-2018), Conselho Municipal Quilombola (Ubatuba/2017-2019). Essa representatividade gerou formações a gestores e professores nas escolas que as solicitavam ou em oficinas na Semana da Educação.

Houve a distribuição de material: livros sobre Educação Escolar Indígena e Quilombola pela Rede Municipal para os alunos do Ensino Fundamental I e II, posteriormente, foi realizada uma Formação com o supervisor da área da diretoria de Ensino de Caraguatatuba e membros do Conselho Estadual Educação Escolar Quilombola para professores que trabalhavam em unidades escolares da região de atendimento aos alunos quilombolas.

Nesse período, ocorreu uma expressiva produção de material literário por pesquisadores que visitavam as comunidades tradicionais, alguns exemplares foram doados e permanecem no acervo da Fundação de Arte e Cultura (FUNDART) e da na própria comunidade pesquisada, distribuídos pela Rede municipal, assim como o livro volume 1 e 2 para EJA – produzido pelo historiador Euclides Vigneron, o documentário e livro intitulado: *Com quantas memórias se faz uma canoa - a cultura do uso e feitiço das canoas de “um só pau” no município de Ubatuba, SP* escrito por Márcia Regina Denadai e organizadores.

Diante dos saberes construídos pelas crianças e mediados pelos professores, foi lançado o livro de poemas infantis com o título: *O Lugar onde vivo*, esse material mereceu um olhar reflexivo e dialógico sobre as regiões da cidade, sob a ótica das crianças. Há nas unidades escolares projetos relacionados às comunidades tradicionais, buscando essa aproximação da diversidade, da cultura e do artesanato local. Dessa maneira, com o objetivo de ter a identidade da nossa regionalidade, mais próxima dos alunos, o projeto Canoa literária foi implantado na rede em 2020. No que tange à formação específica e continuada sobre as comunidades tradicionais, cabe dizer que ela é essencial para a implementação do Currículo Municipal, tendo como pauta os materiais citados.

São significativas as inclusões dos itens valorosos destacados pelo FCT, relatadas na íntegra, apenas com breves contextualizações, para melhor entendimento das propostas:

- Assegurar o direito das comunidades tradicionais à construção de sua própria história por meio da aproximação e da integração dos relatos orais dos anciãos e anciãs locais ao ambiente escolar, bem como de vivências do processo de organização e luta cotidiano das comunidades pela permanência em seus territórios e pelo direito aos seus modos de vida – uma vez que a construção da história também se faz no presente, valorizando os conhecimentos tradicionais e consolidando o direito das comunidades de serem contadoras de sua própria história. Assim, o Projeto Político Pedagógico das escolas deve ser orientado pelo contexto territorial, trazendo sentido e significado para as crianças e jovens das comunidades.
- Assegurar o direito à participação efetiva e ativa dos movimentos sociais e das comunidades tradicionais, bem como de instituições que sejam legitimadas pelas comunidades para tal, no processo de formação de professores e professoras, possibilitando que a Educação Diferenciada de fato se consolide no ambiente escolar, envolvendo inclusive os períodos de HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) para trocas de conhecimentos entre os/as profissionais do espaço escolar e as comunidades.
- Contribuir para o fortalecimento dos movimentos comunitários a fim de fomentar a Educação Diferenciada dentro e fora dos territórios tradicionais, para além do ambiente escolar, fomentando trocas por meio de



vivências e intercâmbios embasados nas perspectivas do Turismo Pedagógico e do Turismo de Base Comunitária que valorizem as culturas regionais e possibilitem às crianças e jovens conhecerem melhor a sua própria cultura e o patrimônio cultural regional como um todo.

- Integrar ao currículo as culturas tradicionais relacionadas ao trabalho, a exemplo da pesca artesanal, da agricultura familiar e do extrativismo, valorizando a sua representatividade enquanto essenciais à existência e à resistência das comunidades tradicionais, num processo de reconhecimento real da história e das práticas culturais desses territórios.
- Promover a inclusão e o acolhimento da dinâmica de jovens pescadores e pescadoras em meio ao currículo escolar, assegurando um olhar diferenciado para as suas atividades na pesca a fim de evitar a evasão escolar por conflitos de horários entre os estudos e o trabalho, sendo que a própria atividade da pesca é um elemento da aprendizagem que pode e deve ser valorizado no ambiente escolar.
- Promover o SABER e o FAZER por meio de vivências das atividades realizadas no contexto territorial: feitiço de redes e técnicas de captura na pesca artesanal, fabricação de canoas e eventos como as corridas, agricultura familiar, uso de casas de farinha, construção de casas de pau a pique, danças e demais manifestações artísticas e/ou rituais tradicionais como o Xondaro, o fandango e o jongo, produção de artesanatos como cestarias, entre outros, estimulando e fortalecendo valores como a solidariedade por meio da divisão na pesca e dos mutirões, e proporcionan-

do a interação das crianças e jovens com os guardiões e as guardiãs desses saberes nas comunidades.

- Assegurar a integração das vivências culturais do território ao currículo de forma inter e transdisciplinar, possibilitando que as diversas áreas do conhecimento científico (matemática, geografia, história, biologia, etc.) dialoguem e sejam contextualizadas aos saberes tradicionais. Reiteramos a importância da Educação Diferenciada como um caminho pedagógico cujo ponto de partida é a leitura de mundo que as crianças e jovens possuem sobre suas próprias comunidades, com os saberes produzidos localmente e que compõe a sua identidade, para então relacioná-los com a compreensão da realidade em sua totalidade. Para tanto, é também fundamental garantir o direito a conhecer e vivenciar outras culturas, tecnologias sociais e da informação, que permitam estimular a juventude e melhorar a qualidade de vida dos povos.

Nesse sentido, reafirmamos a compreensão de que é somente quando entendemos nosso lugar no mundo que podemos conhecer e nos posicionar sobre as diferentes concepções de mundo existentes na sociedade em geral, para que a educação cumpra com o seu papel de possibilitar o acesso ao conhecimento em suas múltiplas dimensões – histórica, socioambiental, política e cultural, ao mesmo tempo em que reconheça e valorize os modos de vida e os territórios tradicionais. (documento na íntegra das contribuições do FCT, protocolado na SME).

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Breve Histórico

A Rede Municipal de Educação de Ubatuba está inserida em territórios que fazem parte de uma riqueza ambiental capaz de transformar as aprendizagens dos alunos desta Rede.

Em sua extensão territorial, há o Parque Estadual Serra do Mar (Decreto Estadual 13.313 de 06/03/1979), originado a partir da incorporação da Fazenda Picinguaba ao Parque Estadual. Localizado na Região Hidrográfica da Vertente Litorânea, conta com paisagens que vão desde a costa marinha até as escarpas da Serra do Mar, protegendo cinco praias, na região norte de Ubatuba: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Cambury e Brava do Cambury. Além da riqueza natural, o Núcleo tem como uma de suas principais características, a presença de comunidades tradicionais como a Vila de Picinguaba, Cambury, Sertão da Fazenda e Sertão do Ubatumirim, onde ainda é possível vivenciar as culturas tradicionais caiçara e quilombola, seus estreitos laços com a mata e o mar e a busca da sustentabilidade por meio do turismo.

Nesse ambiente tem restingas, manguezais, praias e costões rochosos que fazem parte do cenário protegido. É aberto à visitação mediante agendamento, para que haja interação com a natureza e as comunidades tradicionais através das trilhas (terrestre e fluvial), trilha sensorial (percurso com olhos vendados e pés descalços para aguçar os sentidos), roda de conversa, observação de aves (o município é referência mundial nesse quesito, sua diversidade engloba cinco por cento de todas as aves existentes no

planeta), visita ao costão rochoso (observação e interpretação dos organismos marinhos) e agrofloresta (acontece nas comunidades tradicionais com apresentação de práticas de manejo agroflorestal). Atualmente, este Núcleo contempla uma área de 47.500 Ha, abrangendo 80% do território total do município.

O Núcleo Picinguaba ainda faz parte do Mosaico Bocaina, conjunto de áreas protegidas Estaduais e Federais do Vale do Paraíba, Litoral Norte e região da Baía da Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, que objetiva a integração de ações para a conservação ambiental e fortalecimento institucional e cultural. (<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/pesm/nucleos/picinguaba/sobre>)

Desde 2007, a atuação do Fórum das Comunidades Tradicionais (FCT), fortalecidos com a parceria da Fiocruz, em 2009, resultou em 2013, na implantação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Serra da Bocaina (OTSS), buscando operacionalizar a governança intersetorial e participativa, baseada no diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direito para o bem viver das comunidade tradicionais em seus territórios distintos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 542

Com esses fundamentos, a Educação Ambiental deve avançar na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental, envolvendo o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica,

participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando, assim, a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram.

Foi constituído, em 1997, o Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) composto por representantes da sociedade civil, dos quatro municípios: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela e do governo de Estado. É formado por 36 membros titulares e seus respectivos suplentes que integram suas câmaras técnicas e grupos de trabalho, cuja atribuição principal é atender aos desafios de pensar a gestão hídrica. A bacia é tida como conservação, mas possui problemas característicos em todo o litoral norte, sendo eles: carência de sistema de coleta e tratamento de esgoto, resultando na principal fonte de poluição hídrica da região e da perda de balneabilidade das praias. Essa questão vem sendo discutida permanentemente, tal qual o aumento das ocupações irregulares e das mudanças climáticas como os eventos de chuvas intensas e aumento do nível do mar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), 2013, p. 542, o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental está cada vez mais visível diante do contexto nacional e mundial, quando há na prática social a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade e os riscos socioambientais locais e globais.

A legalidade evidenciou a valorização geográfica e ambiental da cidade que teve maior visibilidade quando o projeto de lei 492/2007 declara o município de Ubatuba “Capital do Surfe” do Estado de São Paulo, por possuir praias com as melhores ondas para a prática desse esporte, sediando campeonatos de níveis nacional e internacional.

O município de Ubatuba foi o único município do Litoral Norte a atingir a pontuação necessária para receber o certificado do Projeto Município Verde Azul. Além da certificação, recebeu o Prêmio Franco Montoro, pela melhor nota em sua Bacia Hidrográfica, em dezembro de 2010. O Programa Município Verde Azul (PMVA) é uma iniciativa Estadual coordenada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Foi lançado em 2007, com o objetivo de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental no meio ambiente. Foi pioneiro, como aquário privado aberto à visitação pública no país, a introduzir o conceito de tanque de toque e o primeiro a montar o aquário de águas vivas do Brasil.

Instituto Argonauta - fundado em 1998 e reconhecido em 2007 como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - tem como objetivo a conservação do meio ambiente, dos ecossistemas costeiros e marinhos. Apoia e desenvolve projetos de pesquisa, resgate e reabilitação da fauna marinha, Educação Ambiental e resíduos sólidos no ambiente marinho, uma das instituições executoras do projeto de monitoramento das praias da Bacia de Santos.

Tais parcerias oportunizam às Unidades Escolares a oportunidade de organizar seus planejamentos voltados para o trabalho por Projetos e seus desdobramentos (Feiras Pedagógicas, formação de professores, estudos do Meio, Visitas Técnicas, Semanas Ambientais, Atividades Programadas, dentro outras).

### **Procedimentos**

O Currículo Paulista, em sua organização, usa o conceito de Educação Integral e esta apresenta o de Território, nesse aspecto toda a matriz curricular evidencia estar articulada para que se incluam no desenvolvimento de suas Competências e Habilidades as questões de consciência ambiental, de relacionamento com o meio ambiente, de identidade de seus grupos para com as comunidades e de autocuidado que engloba a natureza e o meio ambiente. Portanto, pretende-se que a organização curricular escolar, bem como o PPP e o Planejamento do professor, considerem essas iniciativas de forma que todas as áreas do conhecimento se entrelacem tendo como tema gerador o Meio Ambiente (transdisciplinaridade).

Em relação à identidade pedagógica e aos trabalhos por projetos, a Rede já desenvolve no tempo diversas ações e projetos que tratam da Educação Ambiental e não há como desconsiderá-las na organização curricular. Essa autonomia de continuidade de práticas que se alinhem ao CP deverá ter atualizações referentes à Matriz Curricular atual (BNCC e CP).

Na DCNEB, 2013, p. 544, reforça-se o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental, exigindo referenciais educacionais atualizados que

levem em conta os dados da realidade e, igualmente, seu marco legal, contribuindo para que os sistemas e as instituições de ensino realizem a adequação dos seus tempos, espaços e currículos.

Outra questão procedimental está em agregar, nos planos, as questões ambientais que se apresentam nas comunidades (territórios): indígena, caiçara e quilombola. Esses grupos estão inseridos e se relacionam de forma forte com o meio ambiente, para a sua identidade cultural, formação social e subsistência. Desta maneira, cuidam do local onde vivem e respeitam o desenvolvimento sustentável, sendo assim, por meio de atividades programadas, os estudantes poderão ter acesso a esses espaços de aprendizagem e terão oportunidade de vivenciar ricas experiências e novos saberes.

Para as DCNEB, 2013, p. 543-549, a educação escolar, em todos os níveis, é espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões. (...) A Educação Ambiental é conceituada como os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade.

As escolas estão envoltas em territórios riquíssimos e o meio ambiente poderá ser explorado para desenvolver as habilidades e competências desse documento curricular, tais como:



- Diversidade ambiental e seus biomas
- Uso sustentável dos recursos
- Lixo, reutilização e reciclagem
- O papel das Ongs ambientais
- Animais e vegetação (fauna e flora)

Ressalta-se a importância de as Unidades Escolares desenvolverem ações nas quais a Educação Ambiental seja fomentada para que os alunos reconheçam seus territórios, ampliem esses saberes para outros espaços da cidade e a reconheçam como presente em sua vida e em seu desenvolvimento. A educação, em relação a esse tema nesse momento de revisão curricular, indica que todos os educadores, alunos, pais e envolvidos devam participar desse movimento e identifique cada ponto da cidade como local de saberes e de conhecimento.

Nesse contexto, existem alguns projetos feitos pelas comunidades, desenvolvidos nas Unidades Escolares com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Essa ação chamada de “AÇÃO AMBIENTAL PRAIA DA LAGOINHA” desenvolvida na Escola Agostinho Alves da Silva exemplifica o uso do território como instrumento de aprendizagens para o desenvolvimento de competências e habilidades que permeiam todas as áreas de conhecimento.

Essa ação foi desenvolvida pelo grupo Marsul (Moradores e Amigos da Região Sul) e consiste em reflorestar um local degradado na praia da Lagoinha; na área de restinga, foram plantadas mudas de espécies nativas, com a participação dos alunos do quinto ano da Unidade Escolar.

O projeto teve como objetivo principal conservar, recuperar e reflorestar a área de vegetação de restinga, com alunos, professores, equipe gestora, comunidade e o poder público. Assim, a ação ambiental da comunidade, no território onde se localiza a Unidade escolar desenvolveu atividades em que se ressaltaram os seguintes aspectos:

- 1) O objetivo de despertar nas crianças e moradores, de forma lúdica, valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- 2) Estimular para que se perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- 3) Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- 4) Estimular a mudança na prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- 5) Realizar atividades de educação ambiental (conversar sobre preservação do meio ambiente e os três “r”s da sustentabilidade – reduzir, reaproveitar e reciclar);
- 6) Realizar oficinas de placas com tema de preservação;
- 7) Realizar rodas de conversa sobre o que é restinga e a sua importância para nossa região;
- 8) Fazer plantio de mudas nativas na área degradada, bem como o seu monitoramento contínuo;

Com a aplicação da filosofia presente no alinhamento ao Currículo Paulista aspira-se que seja maior o movimento de espaços de aprendizagem que devem ser desenvolvidos nas Unidades Escolares, com o currículo e suas definições articuladas pela BNCC (Educação Integral e Território).

Esses espaços não se limitam apenas às salas de aulas ou às escolas, mas sim a uma abertura para a comunidade e seus territórios, onde esses saberes dos sujeitos alinhados à organização curricular escolar (Currículo, PPP, Projetos e Planos de aulas) sejam essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Os temas e projetos têm tido suporte de parceiros importantes e a Secretaria de Meio Ambiente Municipal dispõe de mecanismos que acionam outros órgãos. Essas parcerias desenvolvem projetos educacionais em diferentes frentes, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio - Técnico. A construção da organização curricular propicia que as diferentes competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento sejam desenvolvidas, tanto nos projetos de Educação Ambiental quanto nas sequências didáticas por modalidades/área/ano.

## AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como o instrumento essencial para o planejamento e o replanejamento da Rede de educação, por meio da qual técnicos da Secretaria, gestores e professores organizam suas ações e tomam decisões mais assertivas. No sistema educacional, no qual estamos inseridos, são três as dimensões que direcionam os trabalhos:

- 1) Avaliação de aprendizagem: tem como referência o conjunto de habilidades, conhecimentos redimensionados para cada uma de suas etapas;
- 2) Avaliação institucional interna e externa: por meio das AAPs aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação e os instrumentos avaliativos das UEs (ficha de acompanhamento de ano/ciclo, pré conselho com fichas de análise de desenvolvimento dos alunos e fichas de Conselho de Ciclo), a avaliação acontece de forma diagnóstica e processual, no início e término do ano letivo;
- 3) Avaliação de redes da Educação Básica: são as aplicadas pelo sistema SAEB, órgão superior externo, aos anos finais do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, que inclui pesquisa, questionário e provas, e sobre a qual o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) se apresenta.

A avaliação de aprendizagem se referencia em diversas ações de mensuração do que se aprende, do que se ensina, no que se reflete e no que se dialoga, potencializando assim o conhecimento. Não apenas nesse sentido os processos avaliativos se objetivam, servem também como

parâmetros de políticas públicas de educação que devem ou deveriam chegar à escola, para seus alunos e seus professores.

O Sistema de Avaliação Externa é um descritor que expõe, principalmente, proficiências em duas áreas de conhecimento (brevemente abordará a de ciências também), mas o que podemos observar é que para a escola e para a organização pedagógica talvez não seja o suficiente, pois os alunos estão inseridos em uma sociedade que os estimula sobre artes, comunicação digital, tecnologia, movimento, cidadania, dentre outros aspectos, e somente o IDEB não é o norteador do que a escola precisa para desenvolver o que propõem os componentes curriculares.

Devemos, com isso, articular nossas ações curriculares para além dos índices, o resultado da avaliação é importante para decisões de articulações entre poder público educacional e escolas, mas não tão somente ele dá conta das urgências que nossos estudantes precisam.

A contribuição da gestão democrática para a avaliação possibilita a participação dos professores, gestores, pais e alunos na composição da organização pedagógica escolar: o que a comunidade comunica, envolta em seus saberes construídos historicamente e ainda ligados à sociedade em que está posta, é o que deverá gerenciar os processos de avaliação. O movimento processual dialoga com os índices internos e externos e a reflexão desses resultados deve fazer parte de uma reflexão coletiva (escola, comunidade e gestores educacionais).

Importante observar que esses processos avaliativos servem como norteadores para a readequação de

intervenções pedagógicas por parte da Secretaria Municipal de Educação e das Equipes Gestoras, e principalmente para os professores que, com eles, reorientam suas ações em seus planejamentos de aulas.

O Currículo Paulista já define a avaliação e como ela se configura em relação à BNCC (pág.41), cabendo à Rede Municipal e a suas unidades escolares readequarem os Projetos Políticos Pedagógicos. Nesse contexto, definem os instrumentos, a periodicidade e o uso das avaliações de aprendizagem, viabilizando assim:

- ao estudante, a oportunidade de analisar seu desempenho;
- ao professor e à equipe escolar, condições de identificar as dificuldades e potencialidades individuais e coletivas;

Visto que os fundamentos existentes no Currículo Paulista de uma aprendizagem em que sejam ressaltadas as dimensões do aluno (Educação Integral) faz-se imprescindível garantir que todo o processo de avaliação de aprendizagem seja predominantemente formativo em relação à configuração quantitativa e classificatória. O olhar é sobre o progresso do estudante em relação às competências e habilidades das atividades propostas pelo professor, que ultrapassam a avaliação somativa em bimestres, semestres ou nota final. Esse movimento do planejamento do professor, com as atividades desenvolvidas e a análise das mesmas serve como feedback de novas intervenções individuais acerca de quais habilidades deverão ser reforçadas.

Atualmente, nossa Rede de Educação usa instrumentos avaliativos em seus Conselhos (Ficha de Acompanhamento do Aluno), Reunião de Desenvolvimento Infantil (Fichas de Desenvolvimento das crianças), Pré- Conselhos (fichas de análise de alunos e turmas) e ainda mecanismos que cada unidade escolar utiliza como registro e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Há um movimento formativo com análise de instrumentos avaliativos em substituição ao atual (Ficha de Desenvolvimento do Aluno), mas se encontra em fase de reflexão e sugestão de modelos, principalmente no Ensino Fundamental Anos iniciais e Finais, a Educação Infantil já estabeleceu diversos instrumentos avaliativos (avaliação processual), conforme já citados no currículo.





# ***ENSINO FUNDAMENTAL***



## ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Fundamental passou por transformações em sua estrutura e organização.

A primeira Lei de Diretrizes e Base (LDB nº 4024/61), promulgada em 1961, estabeleceu diretrizes para o denominado ensino primário, com obrigatoriedade a partir dos sete anos de idade e duração mínima de quatro anos, podendo ser ampliada para até seis anos.

Nessa legislação, são definidos como objetivos do ensino primário, o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão, e a integração das crianças ao meio físico e social.

Com a LDB nº 5692/71, altera-se a denominação “ensino primário” para ensino de primeiro grau, agora com os seguintes objetivos: a formação da criança e/ou adolescente com foco na qualificação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania. A duração prevista passa a ser de oito anos, mantida a idade mínima de sete anos para o ingresso no ensino de 1º grau.

Na LDB 9394/96, a duração mínima do Ensino Fundamental - obrigatório e gratuito na escola pública - passa a ser de oito anos. Portanto, a educação é considerada como direito de todo cidadão, objetivando o desenvolvimento e a formação para a cidadania, incluindo a qualificação para o mundo do trabalho.

O Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 (BRASIL, 2001), estabelece, em uma de suas metas para o período de 2001-2010, a ampliação do Ensino Fundamental para

nove anos, mantendo a sua obrigatoriedade. Em 2005, a Lei nº 11.114, estabelece a obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, mantendo a duração de oito anos.

Em junho de 2005, o Conselho Nacional de Educação homologou o Parecer 6/2005, ampliando o Ensino Fundamental obrigatório para nove anos, a partir dos seis anos de idade, em um processo gradativo de implementação até 2010.

Essa ampliação suscitou discussões sobre a natureza do primeiro ano do Ensino Fundamental, culminando na elaboração de documentos orientadores por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC). Define-se a especificidade desse primeiro ano: não se trata de Educação Infantil e nem tampouco da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de nove anos, ressaltam que o Ensino Fundamental é um direito de todo cidadão com vistas à sua formação e que aos seis anos todas as crianças já podem usufruir desse direito. Consideram também a necessidade de investir em um ambiente educativo com foco na alfabetização e no letramento, na aquisição de conhecimentos de outras áreas e no desenvolvimento de diversas formas de expressão.

Com nove anos de duração, essa é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos que, ao longo desse período, experimentam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa

etapa de escolarização, que favoreçam a superação das rupturas, as quais ocorrem entre as etapas da Educação Básica e entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um aspecto fundamental está posto nas competências gerais, entendida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante a clareza em relação às competências cognitivas como interpretar, refletir, raciocinar; ligados aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira de como o estudante se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções.

## EM UBATUBA, UM ATENDIMENTO SIGNIFICATIVO

O Ensino Fundamental é um segmento que, na Rede Municipal, mantém uma assistência considerável, abrangendo escolas que disponibilizam atendimento para os anos iniciais e ainda duas unidades que estendem a oferta para alunos dos anos finais. Embora não seja intenção deste documento, é preciso pontuar que o município também trabalha com a modalidade do Ensino Médio em uma de suas unidades, oferecendo Ensino Médio Integrado ao Técnico e ainda dois cursos de Pós-Médio.

Garantir o Ensino fundamental de qualidade para todas as crianças de 06 a 14 anos, visando a desenvolver suas potencialidades, seus valores culturais e sua integração com o meio ambiente tem sido a meta da Rede Municipal de Educação.

O município conta com 25 Unidades de ensino, atendendo a 5.555 alunos do 1º ao 5º ano (Anos iniciais do Ensino Fundamental), além de atender a 973 alunos de 6º ao 9º ano (Anos finais), sendo 201 alunos da E.M. José Belarmino e 773 estudantes da E.M. Presidente Tancredo de Almeida Neves. Ainda em outras modalidades, atende a 393 alunos no Ensino Médio integrado com o Técnico em Administração, Contabilidade e Informática, recebe em torno de 50 Alunos Pós Técnico em Guia de Turismo e Técnico em Meio Ambiente da E.M. Tancredo Neves e 66 alunos de EJA, na E.M. Maria Josefina Giglio da Silva e E.M. Olga Ribas de Amaral Gil.

## Anos Iniciais

Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo, no qual se inserem, resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e a valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e espaço.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer

uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características, dessa faixa etária, demandam um trabalho no ambiente escolar, que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas, cada vez mais complexas, e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letamentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

No estágio do desenvolvimento cognitivo compreendido dos 6 aos 12 anos, a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma, apresentando maior controle emocional. É nessa fase que os conflitos aparecem, e a escola tem fundamental importância para que a criança passe a ampliar esse controle e as interações sociais construindo sua identidade socialmente, aprendendo a avaliar e a fazer escolhas para



sua vida. Dessa forma, amplia-se a autonomia intelectual, compreensão das normas e interesses pela vida social, promovendo a interação com sistemas mais amplos.

Nesse estágio há também uma expectativa em relação à produtividade do estudante em contraponto com o sentimento de inferioridade; e o não cuidado para esses comportamentos, abre espaço para a baixa autoestima. Dessa forma, um currículo voltado para o desenvolvimento das competências socioemocionais pode promover atividades que oportunizem aos estudantes lidar com esses sentimentos e assim desenvolver as habilidades como a resiliência e a empatia.

É necessário, ainda, estimular a curiosidade por meio da interação social, cultural e familiar, das vivências, do pertencimento a um grupo, bem como a interação com as tecnologias de informação e comunicação. Esses estímulos contribuem para aguçar o pensamento criativo, lógico e crítico, mediante a capacidade de fazer perguntas e avaliar as respostas, argumentar, interagir com as produções culturais, possibilitando aos estudantes a compreensão de si mesmo, do mundo social e natural, das relações humanas e com a natureza.

Considerando que a aprendizagem compreende processos de mudança e transformação, todas as competências a ser desenvolvidas envolvem sentimentos e ações que se projetam na realidade social, consolidando a aprendizagem como um ato de aprender e continuar aprendendo.

À luz desse olhar para as competências é que o Currículo Paulista contempla a formação integral do estudante na sua trajetória de escolarização, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

É imprescindível que a escola assegure aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de promover maior articulação entre elas, evitando rupturas no processo de aprendizagem.

## Anos Finais

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Os estudantes, dessa fase, inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB no 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores, maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes precisam lidar com mudanças como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometam a aprendizagem dos estudantes.

Assim sendo, é necessário que os professores estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito, em que as aulas representem oportunidades de desenvolver conhecimentos, valores e atitudes. Para tanto, é necessário mediar conflitos, ter abertura para uma escuta ativa, estimular o protagonismo e a autoria,

para que os estudantes se percebam como co-criadores de suas aprendizagens, e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.

Quando isto acontece, os professores conseguem identificar aqueles estudantes que enfrentam eventuais dificuldades, aproximando-se deles para entender o que se passa e apoiá-los na superação dessas dificuldades. Na prática, esses professores estão exercendo um importante papel de tutoria, contribuindo para que cada escola se constitua como ambiente de aprendizagem e de formação integral.

Nesse contexto, é central a organização da escola para acolher, respeitar as singularidades dos estudantes. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica DCNGEB (2013), em seu artigo 20, é princípio orientador de toda ação educativa o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo de responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, para dar continuidade à formação desses estudantes, é importante realizar ajustes nas novas rotinas de tempo, de espaços, de demandas e exigências presentes nos diversos componentes curriculares e na ação dos professores – o que pode favorecer o processo de transição e de acompanhamento dos estudantes em sua trajetória escolar.

Nessa fase, os estudantes desenvolvem conceitos mais elaborados, conseguem organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade, mas

ainda precisam se referenciar no mundo concreto para realizar abstrações e imaginar situações nunca vivenciadas por eles; desenvolvem maior autonomia intelectual, compreendem normas e se interessam pela vida social.

Torna-se então, importante promover discussões sobre adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

É desejável investir no desenvolvimento de projetos, que tratem dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possam debater, argumentar e realizar escolhas, pensando inclusive no futuro. Essa abordagem realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas, relativos a temas da atualidade e da realidade em que o estudante está inserido, deve promover o seu protagonismo.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de

interação multimidiática e multimodal e de atuação social, em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura, também, apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à eferemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e as socioemocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento e suas escolhas estejam em acordo com o seu projeto de vida, com o seu processo contínuo de desenvolvimento pessoal e social e para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.







# ***ÁREA DE LINGUAGENS***



## ÁREA DE LINGUAGENS

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemióticas e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem

ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

## **Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental**

- 1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

**5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



# LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREA DE LINGUAGENS





O Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20)

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delinham o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital.

Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p.67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamen-

tal contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70).

As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI.

Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo “multiletramentos”, cunhado para representar dois “multi” — a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada, e a multiplicidade semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola — foi criado pelo grupo conhecido como *New London Group* (GNL)<sup>3</sup>.

Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (NEW LODON GROUP, 1996, p.1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz sempre mais plural e globalizada, que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que

---

<sup>3</sup> Grupo de Nova Londres. Nova Londres (New London) é o nome de uma cidade americana onde o grupo de pesquisadores se reuniu, em 1996, para tecer discussões a respeito do tema, o que resultou no manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures” (Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais).

as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural.

Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal — não verbal) ocorre também em materiais impressos, como *fôlderes*, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações, *outdoors*. O uso do termo “confluência” deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas, mas sim que, juntamente com o texto verbal, compõem um todo significativo cujo sentido é preciso que a escola compreenda para que os estudantes também o compreendam criticamente.

Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar:

[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...] (NEW LODON GROUP, 1996, p.3).

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de *designer*:

Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos designers ativos de significados. E como designers de significados, somos designers de futuros sociais — de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade (NEW LODON GROUP, 1996, p.4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo. Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem —, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos;

Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);

Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p.22-23)

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores — o de Língua Portuguesa, especialmente — deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional.

A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo *ethos*”. Sobre “nova técnica”,

Lankshear e Knobel (2007, p.4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à *internet*, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo.

Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades.

Com relação ao “novo *ethos*”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de esferas formais e não-formais de atividades do cotidiano digital, ou seja, as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços — o “físico” e o “virtual”. Isso implica mudança de postura, isto é, um “novo *ethos*”, que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos.

A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades.

Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos.

## Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.



7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida.

São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a responsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social.

A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola

pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.

## A ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

O **Organizador Curricular**<sup>4</sup> está estruturado em Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Ano (de escolaridade), Habilidades e Objetos de Conhecimento.

As **Habilidades** correspondem à indicação de processos cognitivos ligados aos **Objetos de Conhecimento**, que dialogam com as **Competências Gerais da Educação Básica** e com as **Competências Específicas** do componente.

O documento apresenta a seguinte organização:

**Anos Iniciais (1º, 2º, 3º, 4º, 5º) e Anos Finais (6º, 7º, 8º 9º)**

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM*	ANO	HABILIDADES
Todos os campos de atuação	Leitura	1º ao 9º	Progressão horizontal e vertical
Campo da vida cotidiana	Escrita		
Campo da vida pública	Oralidade		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística / semiótica		
Campo artístico-literário	Produção de texto		
	*As Práticas de linguagem possuem, conforme o Ano, características específicas		

<sup>4</sup> Organizador Curricular é o quadro que, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 30), apresenta as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano ou bloco de anos.

As habilidades, próprias do **Ano** ou agrupadas em um conjunto de **Anos**, procuram estabelecer a progressão de aprendizagens em linhas vertical e horizontal, tais como:

- **1º** - Específicas para o Ano
- **1º, 2º** - Articuláveis entre os Anos
- **1º, 2º, 3º, 4º, 5º** - Articuláveis entre os Anos
- **2º** - Específicas para o Ano
- **3º** - Específicas para o Ano
- **3º, 4º, 5º** - Articuláveis entre os Anos
- **4º** - Específicas para o Ano
- **5º** - Específicas para o Ano
- **6º** - Específicas para o Ano
- **6º, 7º** - Articuláveis entre os Anos
- **6º, 7º, 8º, 9º** - Articuláveis entre os Anos
- **7º** - Específicas para o Ano
- **8º** - Específicas para o Ano
- **8º, 9º** - Articuláveis entre os Anos
- **9º** - Específicas para o Ano

Específicas e/ou articuladas, essas habilidades precisam ser consideradas na esfera ou no **Campo de Atuação**, para que se interliguem aos **Objetos de Conhecimento** e, ao mesmo tempo, façam sentido quando postas em diálogo com as **Práticas de Linguagem**.

Quanto à estrutura descritiva das **Habilidades**, elas são identificadas por um código que carrega letras e números (Ex.: **EF01LP05** – Ensino **F**undamental, **1º** Ano, **L**íngua **P**ortuguesa, habilidade **5**), mantendo-se a estrutura proposta pela BNCC. A numeração, entretanto, não condiciona a uma ordem crescente a leitura da habilidade e do trabalho a ser desenvolvido. Essa leitura pode ser feita de acordo com as **Práticas de Linguagem** e os **Objetos de Conhecimento** ou percorrer outros caminhos que se

correlacionem. Nos **Anos Iniciais** do Ensino Fundamental, o **Organizador Curricular** apresenta uma particularidade em relação ao dos **Anos Finais**: algumas habilidades foram deslocadas de lugar, o que acarretou uma não ordenação numérica dessas habilidades no documento. O deslocamento se deve à articulação das práticas de leitura com as de produção escrita, isto é, as habilidades de leitura foram aproximadas às de escrita, de modo a facilitar a leitura do documento pelo professor. A seguir, um exemplo para o 3º ano:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

Como se pode ver no quadro anterior, a habilidade 18, de leitura e compreensão de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa, foi agrupada com a habilidade 23, que se refere à análise de efeitos de sentido do uso de adjetivos em cartas e com a 20, que traduz as etapas necessárias à produção escrita desse mesmo gênero textual.

Embora nos **Anos Finais** as habilidades se apresentem em ordem numérica crescente, a reorganização é possível e, a critério do professor, elas podem ser reagrupadas de acordo com a situação de aula.

Associadas a essa dinâmica, é importante salientar que as habilidades elencadas nos agrupamentos 1º, 2º / 1º, 2º, 3º, 4º, 5º / 3º, 4º, 5º / 6º, 7º / 6º, 7º, 8º, 9º / 8º, 9º precisam ser articuladas ao que está previsto para os **Anos** específicos. Isso significa que várias combinações podem ser feitas, a fim de garantir aos estudantes a possibilidade de agir nos vários **Campos de Atuação**, por meio de diferentes **Práticas de Linguagem**, conforme o grau de complexidade próprio a cada **Objeto de Conhecimento**. Diante disso, a configuração do quadro<sup>5</sup> a seguir orienta que as habilidades dos **Anos** específicos devem estar ligadas às dos agrupamentos, a fim de que perpassem por todos os **Anos** do ciclo de aprendizagens. Isso significa dizer que, para o 6º ano, por exemplo, o professor precisará considerar em seu planejamento tanto as habilidades próprias do ano, quanto as dos agrupamentos 6º e 7º e 6º ao 9º. Veja como fica a distribuição, para cada **Ano** específico, dos agrupamentos 1 e 2, no quadro a seguir:

---

<sup>5</sup> O quadro está estruturado conforme agrupamentos do Organizador Curricular.

	Ano específico	Agrupamento 1	Agrupamento 2
<b>Anos Iniciais</b>	1º	1º, 2º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
	2º	1º, 2º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
	3º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
	4º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
	5º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
<b>Anos Finais</b>	6º	6º, 7º	6º, 7º, 8º, 9º
	7º	6º, 7º	6º, 7º, 8º, 9º
	8º	8º, 9º	6º, 7º, 8º, 9º
	9º	8º, 9º	6º, 7º, 8º, 9º

## Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A alfabetização é uma aprendizagem fundamental para toda a vida do estudante, pois o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem está intimamente ligado à aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com a BNCC, deve estar assegurada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Devem fazer parte das reflexões do professor e dos estudantes as constantes transformações na maneira como a leitura e a escrita se apresentam e circulam no mundo social, especialmente com a emergência de diferentes tecnologias. Diante disso, a alfabetização ganha novas roupagens nos debates educacionais, ao se pensar nos desafios que as crian-

ças do século XXI precisam enfrentar para compreender a escrita em suas múltiplas manifestações sociais.

Segundo Magda Soares<sup>6</sup> a alfabetização é “o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional”. Estar alfabetizado significa, portanto, ter aprendido a ler e a escrever segundo os princípios de um sistema de escrita que é alfabético — o da Língua Portuguesa. A BNCC define alfabetizar como

[...] “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017, p.89-90).

[...] trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2017, p.90).

Todavia, a aprendizagem da leitura e da escrita exige muito mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos oriundos das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais.

<sup>6</sup> **Verbete alfabetização do glossário digital do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG).** Disponível em: [<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>]. Acesso em: 10 set. 2018.

A inserção da criança no mundo da escrita, conforme Soares (2018), envolve três facetas<sup>7</sup> distintas, porém indissociáveis para a aprendizagem inicial da língua escrita: a linguística, a interativa e a sociocultural. Dessa forma, entende-se, contemporaneamente, que a alfabetização, por estar associada à cultura do escrito, tem que estar articulada às práticas sociais de uso da língua escrita: do letramento e dos multiletramentos.

A faceta **linguística** refere-se à alfabetização propriamente dita, isto é, à aprendizagem do sistema alfabético; a **interativa** envolve os diferentes contextos de produção da linguagem, ou seja, o uso da linguagem nos processos de interação entre as pessoas e a **sociocultural** envolve “os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais” (SOARES, 2018, p.29).

Pode-se dizer que a aprendizagem inicial da língua escrita é, portanto, um fenômeno complexo que:

[...] envolve duas funções da língua escrita – ler e escrever – que, se se igualam em alguns aspectos, diferenciam-se em outros; é composto de várias facetas – aqui consideradas como faceta linguística, faceta interativa e faceta sociocultural – que se distinguem quanto à sua natureza, ao mesmo tempo que se complementam como facetas de um mesmo objeto [...] (SOARES, 2018, p.32).

A articulação das três facetas envolvidas no processo de aprendizagem da língua escrita resulta, portanto, na criança alfabetizada e, ao mesmo tempo, letrada inserida no mundo da cultura escrita (SOARES, 2018).

---

<sup>7</sup> Faceta, segundo Soares (2018), designa os componentes da aprendizagem inicial da língua escrita.



A BNCC estabelece a ação pedagógica com foco na alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, entendendo-se que o desenvolvimento dos multi-letamentos se estende por toda a vida do sujeito e ganha, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, feição própria.

Para tanto, preconiza-se a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças na transição entre as etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar a superação dos desafios impostos pela continuidade do percurso educativo dos estudantes.

Para evitar uma ruptura nas aprendizagens das crianças, especialmente no que tange ao **Campo de Experiências escuta, fala, pensamento e imaginação** — na Educação Infantil — e à área de Linguagens, na qual se insere o componente curricular Língua Portuguesa — no Ensino Fundamental — faz-se necessário alicerçar o desenvolvimento de novas habilidades aos saberes já construídos pelas crianças, garantindo a articulação e a continuidade do trabalho pedagógico (BRASIL, 2017, p.51). Espera-se que, ao final da Educação Infantil, os estudantes sejam capazes de:

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (BRASIL, 2017, p.53).

A alfabetização, por sua vez, compreendida como apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, por meio de diferentes práticas de letramento (BRASIL, 2017, p.57), precisa, então, considerar esses diferentes saberes linguísticos e discursivos oriundos das práticas de linguagem desenvolvidas na Educação Infantil, estabelecendo relações entre as etapas da Educação Básica e criando potenciais situações de aprendizagem.

A esse respeito, o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CEB nº 11/2010) destaca que os “conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo [...] lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p.21-22).

Dessa forma, a dimensão pedagógica da alfabetização requer uma continuidade das práticas de linguagem, em contextos de ensino nos quais a aprendizagem inicial da língua escrita seja reconhecida em sua completude, como explica Soares:

[...] a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e de escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. É o que se tem denominado alfabetizar letrando. (SOARES, 2018, p.35)

Para alfabetizar letrando, isto é, para organizar o trabalho de ensino e aprendizagem das diferentes práticas de linguagem nos distintos eixos do trabalho — leitura,

escrita, escuta e oralidade — o professor precisa lançar mão de diferentes modalidades organizativas na gestão do tempo em sala de aula a fim de “construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas” (LERNER, 2002, p.66). A autora explica ainda que, para a criação das condições propostas,

[...] as modalidades organizativas que asseguram continuidade nas ações e permitem coordenar os propósitos didáticos (realizáveis a longo prazo) com os quais se orientam as atividades do leitor e do escritor, propósitos que têm sentido atual para o aluno e são realizáveis em prazos relativamente curtos (LERNER, 2002, p.66).

São modalidades organizativas, segundo Lerner, os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização).

Os **projetos** são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real como, por exemplo, a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma coleção de fábulas lidas pelas crianças ou a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes versões de um conto estudado. Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais de leitura — ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros — e de escrita — escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner,

Os projetos de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os alunos

o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar elaborado, é possível discutir um cronograma [...] e definir etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto. (LERNER, 2002, p.88)

As **atividades habituais** são aquelas organizadas de forma sistemática e previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas ou a hora de leitura, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região, a roda de comentários de curiosidades científicas ou ainda as atividades de reflexão sobre a escrita alfabética, que ocorrem diariamente em classes de 1º e 2º anos (escrita de nomes, de textos memorizados, de listas, entre outras). Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002, p. 88), oferece ao estudante a oportunidade de “interagir intensamente com um gênero determinado em cada ano da escolaridade e são particularmente apropriadas para comunicar certos aspectos do comportamento leitor” e escritor. As atividades habituais também favorecem a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos).

Já as **sequências de atividades** ou **sequências didáticas** são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao eixo de análise linguística e semiótica — elementos gramaticais e multimodais — de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo a que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. Uma sequência de ortografia (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras.

Por fim, as **situações independentes** são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero estudado.

O esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita. (LERNER, 2002, p.90)

Importante destacar, a partir das reflexões propostas sobre alfabetização, letramento e modalidades organizativas (gestão do tempo didático), que a prática pedagógica do professor, na perspectiva apresentada, favorece a aprendizagem da língua em sua totalidade: a alfabetização articula-

da aos letramentos e o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema alfabético associado às práticas sociais de leitura e escrita.

Embora a alfabetização e o letramento tenham especificidades quanto a seus objetos de conhecimento, aos processos linguísticos e cognitivos envolvidos na construção de saberes sobre o sistema de escrita alfabética e as diferentes práticas de linguagem, a dissociação desses dois processos pode ter como consequência uma compreensão distorcida e parcial, pela criança, da natureza e das funções da língua escrita em nossa cultura: a ideia de que se aprende a ler e a escrever exclusivamente para a escola.

Há que se alfabetizar para ler o que outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de ‘dizer por escrito’ esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta. (FERREIRO, 2011 [1992], p.55)

A alfabetização, como base integradora da leitura e da escrita, ao efetivamente cumprir seu papel, abre caminhos para a democratização das práticas sociais da linguagem.

Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de se expressarem por meio dessas diferentes práticas, que envolvem tanto as condicionadas à alfabetização quanto as ligadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

Isso significa que o objetivo fundamental do Currículo de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais (atrelado à Educação Infantil) e Finais é o de garantir que todos os estudantes se apropriem das diferentes práticas de linguagem integradas à vida social dentro e fora da escola. É necessário, portanto, pensar que a instituição escolar tem o dever de proporcionar a aprendizagem aos estudantes, independentemente de características pessoais, do ritmo em que a aprendizagem acontece e do contexto em que cada um está inserido.

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

#### ÁREA DE CÓDIGOS E LINGUAGENS

#### COMPONENTE CURRICULAR:

#### LÍNGUA PORTUGUESA

#### **Alfabetização e Anos Iniciais - trabalho pedagógico da Rede Municipal**

Visualizar a rede em seu aspecto de realizar a prática, remete a diversas concepções metodológicas e tal abordagem não se viabiliza por ingerência pedagógica ou direcionamento ao se instituir essa ou aquela metodologia, mas sim por essa organização ter sido pensada a partir dos documentos norteadores que descrevem a autonomia das escolas, a visão do aluno e seu desenvolvimento, a gestão democrática e a interação da comunidade escolar com o meio (identidade local).

Há na Rede um perfil de docentes oriundos de outras cidades, com formação inicial em diferentes instituições e até com prática pedagógica de outras redes de ensino. Nesse contexto, é preciso refletir sobre a aprendizagem do aluno. Faz-se necessário e urgente que a Rede Municipal de Educação de Ubatuba defina sua prática, incluindo as metodologias inerentes.

Assim, no movimento de implementação do Currículo vindo da adesão ao Currículo Paulista e BNCC, posicionam-se ações de ensino e aprendizagem



e desenvolvimento a partir da Educação Integral. Os apoios conceituais e metodológicos nascem desses documentos norteadores, quando se fala de Educação Integral fica implícita a posição do ser como agente de sua transformação e que se desenvolve a partir das relações sociais, emocionais, afetivas, físicas e culturais. O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se constitui apenas para a descrição do processo. Uma das conseqüências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (MAHONEY, 2000, p.15)

A alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores. A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética. Este documento pretende se concentrar na garantia de amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores. Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica para referir-se a um conjunto de saberes e de fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação e a utilização e leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para desenvolver a autonomia na leitura e na produção de representações do espaço. A Matemática utiliza o termo “alfabetização matemática” para designar os saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento. A Alfabetização Científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários para a pesquisa, a comunicação oral ou por meio de textos escritos em linguagem verbal, multimodais ou multissemióticos das aprendizagens e conclusões durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as lin-

guagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana

O Ciclo de Alfabetização compreende os três primeiros anos (1º, 2º e 3º). O propósito é oferecer ao estudante um maior tempo de aprendizagem no âmbito de cada ciclo, em período longitudinal de observação e acompanhamento, levando em conta seu desenvolvimento intelectual e afetivo e as suas características de natureza sociocultural. É assim determinado, posto que o Ciclo de Alfabetização (1o ao 3o ano) fica entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar.

Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados. O Ciclo de Alfabetização também reconhece, assim como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2015), que:

- As crianças são reconhecidas na sociedade cada vez mais como sujeitos de direito, deveres e como atores sociais, com identidades e atuações próprias.
- As crianças têm direito a acessar múltiplas linguagens, inclusive a escrita.

Nessa fase, a escola deve promover, além da convivência com o lúdico, a leitura e a produção textual de forma integrada às aprendizagens dos diferentes Componentes Curriculares. Por outro lado, não deve forçar a alfabetização precoce ou obrigar as crianças a aprender a ler, escrever e operar matematicamente por meio de exercícios enfadonhos e inadequados para a sua faixa etária.

A brincadeira é um direito fundamental da criança. O brincar constitui-se oportunidade de interação com os outros, de apropriação cultural e de tomada de decisões, capazes de tornar a aprendizagem mais significativa. Atividades lúdicas e desafiadoras facilitam e mobilizam a aprendizagem escolar. Jogos e brincadeiras contribuem de forma preponderante para o desenvolvimento das crianças, pois permitem que elas vivenciem diferentes papéis, façam descobertas de si e do outro, ampliando as suas relações interpessoais e contribuindo para desenvolver o raciocínio e a criatividade (RODRIGUES, 2013, p.10). Também promovem a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), do Sistema de Numeração Decimal (SND), bem como auxiliam o trabalho pedagógico com outros componentes curriculares. A sala de aula, o pátio, o parque e a brinquedoteca têm grande significado para as crianças e podem auxiliar na aprendizagem. Espaços escolares diversificados são potencialmente lúdicos e adequados ao desenvolvimento das ações pedagógicas.

O Ciclo de Alfabetização demanda um trabalho docente coletivo, sistemático e coordenado. Os professores precisam atuar de forma conjunta para assegurar a continuidade e complementaridade do processo pedagógico ao longo dos três anos. Os registros das crianças articulados aos registros de práticas dos professores também são fundamentais para que se possa consolidar as experiências vivenciadas e acompanhar o progresso das crianças.

Segundo a BNCC, o período de transição (5º ao 6º ano) tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização, possibilitando um diálogo mais estreito entre as diferentes áreas do conhecimento. Busca, dessa forma, garantir uma passagem mais tranquila do 5º para o 6º ano, período que costuma impactar o desempenho e o engajamento dos alunos, sendo essencial o trabalho interdisciplinar.

CURRÍCULO	COMO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>“...mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores...” p.82 e 83</p>	<p>O estudante deve estar inserido num ambiente escolar onde contemple situações do dia-a-dia para incluírem em suas diversas resoluções: roda de conversa, opinião sobre um assunto, resolução de conflitos, produção de cartazes com acontecimentos atuais e práticas onde ele possa desenvolver a cidadania: recolher lixo das ruas e praias, arrecadar alimentos para doação e tantas outras que o envolva neste movimento de ações positivas.</p>	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/ gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.</p>

			<p>(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero</p>
--	--	--	---

			<p><b>(EF12LP12A)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF15LP01)</b> Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.</p> <p><b>(EF15LP05C)</b> Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.</p> <p><b>(EF15LP13)</b> Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.</p>
--	--	--	--



			<p><b>(EF15LP10)</b> Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p><b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.</p> <p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF15LP12)</b> Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.</p>
--	--	--	---

			<p><b>(EF02LP16A)</b> Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF02LP14)</b> Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF02LP18A)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>
--	--	--	---

		<p><b>(EF03LP21A)</b> Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados ( cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.</p> <p><b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p>
--	--	---

			<p><b>(EF04LP11A)</b> Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF04LP15B)</b> Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).</p> <p><b>(EF05LP19)</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p>
--	--	--	--

CURRÍCULO	COMO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>“Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento...” p. 83</p>	<p>Vivências importantes para esse momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir algo para a professora;</li> <li>- Dar sua opinião sobre algo;</li> <li>- Conversar com o colega sobre alguma atividade;</li> <li>- Realizar atividade em dupla e/ou grupo;</li> <li>- Iniciar o processo de alfabetização.</li> </ul>	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p><b>(EF15LP10)</b> Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p><b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.</p> <p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF15LP12)</b> Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.</p>

			<p><b>(EF15LP19)</b> Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.</p> <p><b>(EF02LP19A)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados(em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF02LP25)</b> Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.</p>
--	--	--	--

CURRÍCULO	COMO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>“Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização...” p.84</p> <p>“ A alfabetização é uma aprendizagem fundamental para toda a vida do estudante...” p. 114</p>	<p>O foco nestes dois primeiros anos deve estar voltado a ações pedagógicas para alfabetização oferecendo oportunidades para que desenvolvam as habilidades necessárias e obtenham um aprendizado significativo.</p> <p>As aulas devem oferecer diversos materiais de apoio criando um ambiente alfabetizador: cartazes com cantiga, lista de alunos, lista de ajudantes do dia, lista de contos lidos, alfabeto móvel, tabela com alfabeto, cantinhos/ espaços de leitura.</p>	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.)</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p><b>(EF01LP04)</b> Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p><b>(EF01LP10A)</b> Nomear as letras do alfabeto.</p> <p><b>(EF01LP11)</b> Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.</p> <p><b>(EF01LP06)</b> Segmentar oralmente as palavras.</p> <p><b>(EF01LP08)</b> Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.</p> <p><b>(EF01LP02B)</b> Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.</p> <p><b>(EF01LP09)</b> Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).</p> <p><b>(EF01LP12A)</b> Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética.</p> <p><b>(EF01LP12B)</b> Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.</p>

			<p>(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.</p> <p>(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.</p> <p>(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.</p> <p>(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.</p> <p>(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.</p>
--	--	--	--



CURRÍCULO	COMO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>“ ...compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais.” p.102</p>	<p>As ações na área de Linguagens envolvem variados campos da atividade humana proporcionando ao aluno a compreensão e respeito a diversos fatores. O desenvolvimento do trecho citado pode ser através de: projetos que envolvam as variedades linguísticas no Brasil e em Ubatuba; projetos sobre a população de Ubatuba e suas características; rodas de conversa com exposição de opiniões e sentimentos; passeios para conhecer pontos turísticos da cidade e sua história; passeios para conhecer comunidades em Ubatuba e seus costumes.</p>	<p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>	<p>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.</p> <p>(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.</p>

			<p><b>(EF01LP26B)</b> Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.</p> <p><b>(EF12LP03)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.</p> <p><b>(EF12LP17)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>
--	--	--	--

			<p><b>(EF15LP01)</b> Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.</p> <p><b>(EF15LP10)</b> Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p><b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.</p> <p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>
--	--	--	---

			<p><b>(EF15LP19)</b> Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.</p> <p><b>(EF03LP24)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.</p> <p><b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
--	--	--	--

CURRÍCULO	COMO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
<p>“ A alfabetização, por sua vez, compreendida como apropriação do sistema de escrita alfabética...”</p> <p>“...precisa, então, considerar esses diferentes saberes linguísticos e discursivos oriundos das práticas de linguagem desenvolvidas na Educação Infantil, estabelecendo relações entre as etapas da Educação Básica e criando potenciais situações de aprendizagem”</p> <p>p. 117 e 118</p>	<p>A alfabetização é um processo muito importante e os aprendizados da Educação Infantil não podem ser excluídos quando se inicia este processo. É preciso respeitar os saberes adquiridos anteriormente e dar continuidade às etapas da Educação Básica oportunizando e respeitando o direito dos estudantes de adquirir as habilidades essenciais de cada ano.</p> <p>Momentos que devem ser mantidos e aprimorados para a alfabetização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa;</li> <li>- Roda de leitura;</li> <li>- Roda de cantigas;</li> <li>- Cantinho da leitura.</li> </ul>	<p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p><b>(EF01LP19)</b> Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.</p> <p><b>(EF01LP13)</b> Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).</p> <p><b>(EF12LP02B)</b> Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.</p> <p><b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p> <p><b>(EF15LP02A)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.</p>

			<p>(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.</p> <p>(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.</p> <p>(EF02LP15) Cantar canções e canções, mantendo ritmo e melodia.</p>
--	--	--	--

## Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais

O trabalho em Língua Portuguesa nessa etapa é, ao mesmo tempo, uma continuidade do proposto para os Anos Iniciais e uma ampliação e aprofundamento das práticas de linguagem, das habilidades e dos objetos de conhecimento a elas associados, que se tornam progressivamente mais complexas ao longo dos anos escolares. Nessa etapa, as práticas de leitura dão continuidade ao processo de letramento. Nos Anos Finais, “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas” (BRASIL, 2017, p.136).

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas. (BRASIL, 2017, p.136)

Nas práticas de leitura, ganham destaque os gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, e os que se inserem nas práticas contemporâneas de linguagem. Dentre as habilidades relacionadas à abordagem dos gêneros que circulam nessa esfera, merecem destaque aquelas voltadas ao desenvolvimento da capacidade de argumentar e persuadir. Conforme a BNCC, “os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão” (BRASIL, 2017, p.136). Também se destacam

as voltadas à comparação e análise em diversos gêneros de diferentes mídias que permitem desenvolver no estudante uma postura crítica e responsável com relação ao que circula na esfera jornalístico-midiática, sobretudo no ambiente *web*.

No campo da atuação na vida pública, a abordagem dos gêneros voltados ao debate e à reivindicação quer “promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade” (BRASIL, 2017, p.137), o que volta a colocar em destaque as habilidades que privilegiam a argumentação e a persuasão:

[...] não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. (BRASIL, 2017, p.137)

A leitura e o estudo dos gêneros do campo da investigação e pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, ordenação e processamento do conhecimento. Gêneros desse campo ocupam lugar central na vida escolar e, por isso, em conformidade com a BNCC, este Currículo entende essencial para o estudante um trabalho sistematizado com eles, privilegiando “procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2017, p.138).

No campo artístico-literário, pelo seu potencial profundamente humanizador, o trabalho com a literatura tem importância capital no currículo de Língua Portuguesa.



Em relação aos gêneros literários, afirma Antonio Candido:

[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CANDIDO, 2004, p.175)

É o que também reconhece a BNCC ao destacar:

[...] a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p.139)

Assim, em conformidade com a BNCC, o Currículo Paulista destaca o trabalho com textos da literatura voltado à formação do leitor literário. Entende-se aqui leitor literário como aquele capaz de fruir um texto, reconhecer suas camadas valorativas, colocar-se em relação a ele, considerar sua recepção no contexto histórico original de produção e atualizar sentidos, observando as permanências e impermanências;

é o leitor que constrói um repertório que lhe permite também observar que as produções literárias integram uma cadeia discursiva, pertencendo a uma dada tradição que constrói seus próprios modos de fabulação e expressão. Assim, a formação desse leitor vai além do reconhecimento dos elementos estruturais do texto — enredo, narrador, personagem, tempo, espaço, no caso das narrativas em prosa; e os recursos expressivos da linguagem poética, no caso dos poemas. É o que justifica, conforme a BNCC,

[...] a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido (BRASIL, 2017, p.139).

Ainda decorrente da opção teórica geral do documento, que considera a língua numa perspectiva enunciativo-discursiva, cabe uma última palavra sobre a reflexão linguística-semiótica: além da continuidade do estudo da ortografia, pontuação e acentuação em suas regularidades e irregularidades, são aprofundados, progressivamente, os estudos que regem a língua dentro da norma padrão. Mas é importante ressaltar que esses devem estar articulados aos outros eixos de aprendizagem. Isso significa que o estudo da língua deve se colocar a favor da construção do sentido, do reconhecimento das estratégias do dizer.

A seguir, o quadro organizador das habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Conhecimento do alfabeto do português
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético
Campo da vida cotidiana	Oralidade	1º	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.	Recitação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.	Construção do sistema alfabético

<b>Campo artístico-literário</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.	Produção Escrita Construção do sistema alfabético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).	Construção do sistema alfabético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Produção Escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Segmentação de palavras

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	1º	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til - na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.	Pontuação/ entonação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	1º	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia).	Sinonímia e antonímia
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura

<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.	Estrutura composicional do texto
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa

<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP25A) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero. (EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º E 2º	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Compreensão em leitura
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo Compreensão em Leitura
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto

<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.	Produção escrita
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo
<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Compreensão em leitura



<b>Campo da vida cotidiana</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	Estrutura composicional do texto
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita

<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.	Slogan em anúncio publicitário
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita

<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º E 2º	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º AO 5º	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos

<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º AO 5º	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia de leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto  Pesquisa de informações

<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Revisão de textos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	1º ao 5º	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa
<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas
<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.	Características da conversação espontânea

<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula
<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)
<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias

<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético  Estrutura composicional do texto poético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	Substantivos próprios  Grafia de palavras conhecidas/familiares
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	2º	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Construção do sistema alfabético
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.	Aumentativo/ diminutivo
<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita  Letra cursiva
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação de palavras e frases  Letra maiúscula  Ponto final
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP06) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.	Ortografia/ Acentuação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação
<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	2º	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura



<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos
<b>Campo artístico-literário</b>	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).	Advérbios e locuções adverbiais de tempo
<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita

<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Compreensão em leitura Produção Escrita

<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Compreensão em leitura Pesquisa
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção oral e escrit
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreens leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP22A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos) produzidos.	Produção E
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografiação)	3º	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).	Ortografia Pontuação

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ão (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos ( lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.	Acentuação/ proparoxítonas
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.	Substantivos, adjetivos e verbos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pe -zinho).	Prefixos e sufixos
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Compreensão em leitura Adjetivos/ Locuções Adjetivas
<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	3º	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.	Recitação
<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.	Produção escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).	Compreensão em leitura

<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.	Compreensão em leitura Produção escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito

<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/argumentação.	Compreensão em leitura Recursos de persuasão



<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados ( cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo.	Produção oral e escrita
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.	Produção escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual
<b>Todos os campos de atuação</b>	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º, 4º, 5º	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º, 4º, 5º	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia

<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais
<b>Todos os campos de atuação</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produção de textos orais

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.	Compreensão de textos orais
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Compreensão em leitura
<b>Campo artístico-literário</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)
<b>Campo artístico-literário</b>	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)

<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/Estilo
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora
<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.	Compreensão em leitura

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Ortografia Pontuação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/ -oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). (EF04LP08B) Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Acentuação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, travessão em diálogos). (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.	Pontuação Vocativo/ Aposto

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância Verbal Produção escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância nominal
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	Coerência textual
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita



<b>Campo da vida cotidiana</b>	Oralidade	4º	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos.	Produção de texto oral e audiovisual
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Compreensão em leitura Fato e opinião
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade	4º	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)

<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade	4º	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.	Planejamento e produção de texto oral
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	4º	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura

<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.	Compreensão em leitura Polissemia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantêm/mantém/ pôr/por/ pôde/pode).	Acentuação Ortografia

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Pontuação
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.	Verbos - modo indicativo
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.	Concordância Verbal
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Conjunções
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.	Prefixos e sufixos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Conjunções Advérbios Preposições
<b>Campo da vida cotidiana</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta

<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos
<b>Campo artístico-literário</b>	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escrita (autônoma)	5º	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/ assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.	Produção de texto oral e escrito
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.	Compreensão em leitura/escuta

<b>Campo da vida pública</b>	Análise linguística / semiótica Oralidade	5º	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.	Compreensão em leitura
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.	Produção escrita
<b>Campo da vida pública</b>	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.	Planejamento e produção de texto oral
<b>Campo da vida pública</b>	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.	Compreensão de textos orais audiovisuais
<b>Campo da vida pública</b>	Oralidade	5º	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto oral



<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	5º	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura (autônoma)	5º	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.	Produção escrita
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura/ Oralidade	5º	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP01A) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio. (EF69LP01B) Posicionar-se contrariamente a discursos de ódio. (EF69LP01C) Identificar possibilidades e meios de denúncia.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP02A) Analisar peças publicitárias variadas. (EF69LP02B) Comparar peças publicitárias variadas. (EF69LP02C) Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP03A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências. (EF69LP03B) Identificar, em reportagens e fotorreportagens, o fato retratado. (EF69LP03C) Identificar, em entrevistas, os principais temas/ subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas. (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes, charge, por exemplo.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP04A) Identificar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários. (EF69LP04B) Analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, considerando práticas de consumo conscientes.	Efeitos de sentido
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP05A) Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. (EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Efeitos de sentido

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP06) Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP07A) Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos. (EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	Textualização
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV entre outros), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade* Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º ao 9º	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto de produção.	Produção de textos jornalísticos orais
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade* Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º ao 9º	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade* Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º ao 9º	(EF69LP12A) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo). (EF69LP12B) Analisar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP13) Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP14) Analisar tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP16A) Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. (EF69LP16B) Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.	Construção composicional
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP17) Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários.	Estilo
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP18A) Compreender a utilização de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma composicional de textos argumentativos. (EF69LP18B) Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática, durante a escrita/reescrita de textos argumentativos.	Estilo
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP21) Posicionar-se a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo).	Apreciação e réplica
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP22A) Analisar pontos de vista, reivindicações, levando em conta seu contexto de produção e as características dos textos reivindicatórios ou propositivos. (EF69LP22B) Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. (EF69LP22C) Revisar/editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.	Textualização, revisão e edição
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos (regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Produção Escrita
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP24A) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário entre outros, como forma de criar familiaridade com a leitura e análise de textos legais. (EF69LP24B) Reconhecer o caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Discussão oral
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP26A) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentações de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala. (EF69LP26B) Retomar, no momento ou posteriormente, assuntos tratados em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões com base em anotações pessoais desses próprios eventos.	Registro
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia.	Modalização

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia, esquema, infográfico, relatório, relato multimidiático de campo, entre outros) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Coesão textual
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão



<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP36A) Produzir textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36B) Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36C) Editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP39) Planejar o recorte temático da entrevista a partir do levantamento de informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas, realização da entrevista, usando adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP40) Analisar, em gravações de diferentes gêneros orais de apresentação a construção composicional – , os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP43A) Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.(EF69LP43B) Utilizar em apresentações próprias os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização em textos científicos.	Marcas linguísticas Intertextualidade
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica

<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Condições de produção e recepção de textos
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura

<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retexualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos
<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais

<b>Campo artístico-literário</b>	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/recontar histórias tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.	Produção de textos orais Oralização
<b>Campo artístico-literário</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística/ semiótica	6º ao 9º	(EF69LP55) Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero.	Variação linguística
<b>Campo jornalístico-midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP01A) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web. (EF67LP01B) Produzir textos noticiosos possibilitando a escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP02A) Analisar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line) sites noticiosos etc. (EF67LP02B) Colocar-se, de maneira ética e respeitosa, frente a textos jornalísticos e midiáticos e às opiniões a eles relacionadas.	Apreciação e réplica
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Estratégia de leitura
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP05A) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP05B) ManIFESTAR concordância ou discordância após a identificação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP05C) Avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.	Efeitos de sentido
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos. (EF67LP07B) Analisar efeitos de sentido no uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos.	Efeitos de sentido



<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), em gêneros diversos.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato.	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP10A) Produzir notícia impressa e para TV, rádio e internet tendo em vista características do gênero, o estabelecimento adequado de coesão, os recursos de mídias disponíveis. (EF67LP10B) Utilizar recursos de captação e edição de áudio e imagem (câmera, filmadora, celular, notebook, tablet, desktop), na produção de notícias.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, entre outros.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado, entre outros) que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção, por meio da exploração de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento, criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade	6º, 7º	(EF67LP14A) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, escolha do entrevistado etc.). (EF67LP14B) Levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão. (EF67LP14C) Preparar o roteiro de perguntas para a realização de entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados ao fato noticiado ou ao tema em pauta. (EF67LP14D) Editar a escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), reconhecendo-os como espaços para fazer reivindicações e se engajar na busca de soluções para problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos).	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP18A) Identificar, na leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, o objeto da reclamação e/ou da solicitação, analisando sua pertinência. (EF67LP18B) Identificar, na leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, a sustentação, explicação ou justificativa apresentada para a reclamação e/ou solicitação, analisando sua pertinência em relação ao objeto da reclamação e/ou da solicitação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º, 7º	(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas. (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	6º, 7º	EF67LP24A) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). (EF67LP24B) Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
<b>Todos os campos de atuação</b>	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	6º, 7º	(EF67LP25A) Reconhecer o emprego da coesão e da progressão temática nas produções textuais. (EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.	Textualização Progressão temática

<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica.	Textualização
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Relação entre textos
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP28) Ler e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, poemas, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	6º, 7º	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência).	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais (contos, narrativas de enigma, crônicas, entre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade Relação entre textos

<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP31A) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas. (EF67LP31B) Criar poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade Relação entre textos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP33) Pontuar adequadamente textos de diferentes gêneros (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).	Elementos notacionais da escrita
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Léxico/morfologia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP35) Distinguir, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido produzidos pelo uso de palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/morfologia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP8) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.	Figuras de linguagem

<b>Campo jornalístico-midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP01A) Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria. (EF89LP01B) Desenvolver estratégias de leitura crítica frente aos textos jornalísticos, midiáticos entre outros.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP02) Analisar, ética e criticamente, diferentes práticas sociais frente aos gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge, curta, post, blog, entre outros) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP04A) Identificar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos. (EF89LP04B) Analisar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).	Efeitos de sentido

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP06A) Reconhecer o uso de recursos persuasivos em diferentes textos argumentativos. (EF89LP06B) Analisar efeitos de sentido referentes ao uso de recursos persuasivos em textos argumentativos.	Efeitos de sentido
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado, do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar, da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual.	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP09A) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas. (EF89LP09B) Produzir reportagens multimidiáticas, com base nas condições de produção: características do gênero, recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF89LP09C) Utilizar adequadamente a norma-padrão na produção de reportagens impressas e multimidiáticas.	Estratégia de produção: textualização de textos informativos



<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha da questão a ser discutida, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP11A) Produzir peças e campanhas publicitárias (cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, por exemplo). (EF89LP11B) Revisar peças e campanhas publicitárias. (EF89LP11C) Editar peças e campanhas publicitárias.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador entre outras possibilidades de participação, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP13) Planejar (para pessoas locais: colegas, professores, pai, mãe, por exemplo) entrevistas sobre fatos de relevância cotidiana. (EF89LP13) Aplicar as entrevistas com vistas à compilação e à análise de respostas coletadas.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP14A) Analisar, em textos orais e escritos, os movimentos de sustentação, refutação e negociação de argumentos. (EF89LP14B) Analisar, em textos orais e escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.	Estilo
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP16A) Analisar a linguística aplicada a textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais. (EF89LP16B) Reconhecer, por meio da identificação de classes e estruturas gramaticais, a apreciação ideológica aplicada a fatos noticiados, posições implícitas ou assumidas.	Modalização
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local (Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira, ECA, regulamentação da organização escolar, entre outros) que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP18A) Analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola, na comunidade, no município ou no país, incluindo formas de participação digital. (EF89LP18B) Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP19A) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados, petições on-line, entre outros gêneros que envolvam conteúdos de contestação. (EF89LP19B) Analisar a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP20A) Comparar propostas políticas e de solução de problemas. (EF89LP20B) Identificar por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando as propostas políticas serão necessárias e implementadas. (EF89LP20C) Analisar a eficácia da proposta e da solução para o problema. (EF89LP20D) Comparar dados e informações de diferentes fontes. (EF89LP20E) Identificar coincidências, complementaridades e contradições referentes aos dados e informações usados em fundamentação de propostas. (EF89LP20F) Compreender a maneira como os dados e informações usados em fundamentação de propostas se comportar em contexto social. (EF89LP20G) Posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas políticas e de solução de problemas. (EF89LP20H) Analisar a coerência entre os elementos, que favoreçam a tomada de decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP21A) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, com vistas ao levantamento de prioridades, de problemas a resolver ou de propostas sugeridas. (EF89LP21B) Analisar a qualidade e a utilidade de fontes de pesquisa.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP22A) Compreender as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas. (EF89LP22B) Analisar a validade, a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto. (EF89LP22C) Formular propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos.	Escuta Aprender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação). (EF89LP23B) Analisar a força dos argumentos utilizados em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP24A) Elaborar questões para a realização de pesquisas. (EF89LP24B) Aplicar pesquisas para coleta de informações. (EF89LP24C) Usar fontes abertas e confiáveis na realização de pesquisas.	Curadoria de informação
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP25) Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos.	Estratégia de escrita: textualização, revisão e edição
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégia de escrita: textualização, revisão e edição

<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP27A) Formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos (situações de aulas, apresentação oral, seminário, debates, entre outros). (EF89LP27B) Tecer considerações relacionadas às problematizações.	Conversa espontânea
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP28A) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins. (EF89LP28B) Identificar, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo. (EF89LP28C) Realizar, quando necessário, uma síntese final que priorize pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP29A) Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc. (EF89LP29B) Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática. (EF89LP29C) Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização Progressão temática
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP30A) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web. (EF89LP30B) Proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização
<b>Campo de atuação na vida pública</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP31A) Analisar, em textos, marcas asseverativas ou quase-asseverativas relacionadas às ideias de concordância ou discordância. (EF89LP31B) Utilizar, em textos, as marcas asseverativas e quase-asseverativas de forma consciente.	Modalização

<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.	Relação entre textos
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP33A) Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados. (EF89LP33B) Compreender textos de gêneros variados, selecionando estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos. (EF89LP33C) Analisar as características dos gêneros textuais e suportes.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
<b>Campo artístico-literário</b>	Leitura	8º, 9º	(EF89LP34A) Analisar a organização de textos dramáticos. (EF89LP34B) Identificar em textos dramáticos os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade

<b>Campo artístico-literário</b>	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.	Figuras de linguagem
<b>Campo jornalístico-midiático</b>	Leitura	6º	(EF06LP01) Identificar diferentes graus de (im)parcialidade advindos de escolhas linguístico-discursiva feitas pelo autor. (EF06LP01B) Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF06LP01C) Analisar de forma consciente as escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	6º	(EF06LP02) Conhecer as características dos diferentes gêneros jornalísticos (escritos, orais e multimídiais) e a relação com a situação comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros em uso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP03) Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimodais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto.	Estratégia de leitura
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP04A) Analisar o uso de elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) na produção (escrita/oral), leitura de diferentes gêneros. (EF06LP04B) Empregar elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) adequando-os aos usos da língua (formal ou informal), em diferentes gêneros (escritos, orais e multimodais).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP05A) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais. (EF06LP05B) Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP06A) Empregar, adequadamente e em diferentes gêneros - orais e escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes). (EF06LP06B) Empregar, adequadamente e em diferentes gêneros, as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP07A) Identificar, em diferentes gêneros, o uso de períodos compostos por orações separadas por vírgula e sem a utilização de conectivos. (EF06LP07B) Nomear os períodos compostos por coordenação dentro de uma situação comunicativa.	Morfossintaxe



<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP09) Analisar, em texto ou sequência textual, o uso dos períodos simples e compostos.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos de orações presentes em diferentes gêneros.	Sintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica Coesão
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	7º	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital

<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	7º	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP03) Utilizar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Léxico/morfologia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP05A) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação incompleta (transitivos). (EF07LP05B) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa (intransitivos). (EF07LP05C) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação bitransitiva (transitivos e intransitivos).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP06A) Identificar o uso adequado de regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06B) Identificar o uso adequado de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06C) Empregar adequadamente regras de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06D) Empregar adequadamente as regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral).	Morfossintaxe

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP07) Identificar, em textos de diferentes gêneros, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP08) Identificar, em textos de diferentes gêneros, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP09) Identificar, em textos de diferentes gêneros, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Morfossintaxe
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP10B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais, já estudados.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP11A) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”). (EF07LP11B) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por conjunções que expressem oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) em textos de diferentes gêneros.	Semântica Coesão
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP13A) Identificar, entre partes de textos, substituições lexicais, que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP13B) Identificar, entre partes do texto, substituições pronominais, que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP14) Identificar, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido provocados pelo uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização

<b>Campo jornalístico-midiático</b>	Leitura	8º	(EF08LP01A) Identificar editorias de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos. (EF08LP01B) Comparar as editorias de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos. (EF08LP01C). Refletir sobre os tipos de fatos noticiados, comentados e escolhas do que noticiar. (EF08LP01D) Analisar o fato noticiado e a fidedignidade da informação.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	8º	(EF08LP02A) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	8º	(EF08LP03A) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado e a defesa de um ponto de vista. (EF08LP03B) Utilizar articuladores de coesão que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase. (EF08LP03C) Utilizar contra-argumentos que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP04A) Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto. (EF08LP04B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP05A) Identificar processos de justaposição e de aglutinação em palavras compostas. (EF08LP05B) Apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF08LP05C) Analisar processos de formação de palavras compostas.	Léxico/morfologia

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP06) Identificar, em textos de diferentes gêneros, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP07A) Diferenciar, em gêneros textuais, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos. (EF08LP07B) Identificar, em gêneros textuais, a regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP08A) Identificar, em gêneros textuais, verbos na voz ativa, passiva, reflexiva. (EF08LP08B) Inferir, em gêneros textuais, os efeitos de sentido proporcionados pelo sujeito ativo, passivo e reflexivo.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP09A) Inferir, em gêneros textuais, efeitos de sentido proporcionados por modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal. (EF08LP09B) Utilizar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, para o trabalho de aprimoramento de textos de própria autoria.	Morfossintaxe
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP10A) Analisar, em gêneros textuais, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais). (EF08LP10B) Utilizar, em gêneros textuais, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).	Morfossintaxe

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP11A) Identificar, em gêneros textuais, agrupamento de orações em períodos (formação de períodos compostos por coordenação e/ou subordinação). (EF08LP11B) Diferenciar, em gêneros textuais, orações coordenadas de subordinadas.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP12A) Identificar, em gêneros textuais, orações subordinadas com conjunções de uso frequente. (EF08LP12B) Utilizar orações subordinadas em práticas de produção textual.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP13A) Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EF08LP13B) Utilizar recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais em práticas de escrita.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP14A) Identificar recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF08LP14B) Utilizar recursos de coesão sequencial e referencial, construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, por meio da identificação do antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). (EF08LP16B) Analisar os elementos que marcam os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização
<b>Campo jornalístico-midiático</b>	Leitura	9º	(EF09LP01A) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais. (EF09LP01B) Desenvolver estratégias para reconhecimento de notícias falsas nas redes sociais, considerando, por exemplo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, comparação de diferentes fontes, consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade de fatos relatados.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Leitura	9º	(EF09LP02A) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos
<b>Campo jornalístico / midiático</b>	Produção de textos	9º	(EF09LP03A) Escrever artigos de opinião de acordo com o contexto de produção dado. (EF09LP03B) Assumir posição diante de tema polêmico. (EF09LP03C) Argumentar de acordo com a estrutura própria de um artigo de opinião. (EF09LP03D) Utilizar diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos

<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP04A) Compreender o uso de períodos compostos por orações coordenadas e subordinadas, de acordo com a norma-padrão gramatical, em funcionamento no texto. (EF09LP04C) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão gramatical, que respeitem as estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Ortografia
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP05A) Analisar, em diferentes gêneros textuais lidos, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo e os significados no texto. (EF09LP05B) Utilizar, em diferentes produções orais, escritas e multimodais, a estrutura formada pelo uso do sujeito-verbo de ligação-predicativo do sujeito.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP06A) Localizar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação (ser, estar, ficar, parecer, permanecer, entre outros). (EF09LP06B) Diferenciar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP07A) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP07B) Refletir sobre preconceito linguístico, enfatizando o respeito aos diferentes falares do português brasileiro.	Morfossintaxe



<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP08A) Identificar, em textos de diferentes gêneros, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (EF09LP08B) Utilizar, em textos de diferentes gêneros, conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas, para estabelecimento de conexão entre orações.	Morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, em textos de diferentes gêneros.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, em textos de diferentes gêneros.	Coesão
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de diferentes gêneros.	Coesão
<b>Todos os campos de atuação</b>	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP12A) Identificar estrangeirismos. (EF09LP12B) Caracterizar estrangeirismos segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem. (EF09LP12C) Avaliar a pertinência, ou não, do uso de estrangeirismos.	Variação linguística

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

#### ÁREA DE CÓDIGOS E LINGUAGENS

#### COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

#### Anos finais - trabalho pedagógico da Rede Municipal

*“Pois o que pode ser opressivo num ensino não é finalmente o saber ou a cultura que ele veicula, são as formas discursivas através das quais ele é proposto”.*

Roland Barthes (A aula)

Considerando que os anos Finais do Ensino Fundamental recebem alunos de uma faixa etária “que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais”, é fundamental que esta etapa se preocupe em fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

O contexto em que vivem os jovens reforça e transparece as fragilidades dos alunos pertencentes a esta modalidade de ensino e, há muito, o trabalho pedagógico tem refletido preocupações que recaem não apenas sobre o

conteúdo, mas também sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, seguindo a orientação presente na BNCC e no Currículo Paulista.

O segmento priorizou, em momentos históricos anteriores, a formação do estudante tendo como preocupação central o desenvolvimento de competências cognitivas, como raciocínio e memória - mas tem buscado se adequar às necessidades identificadas em seus estudantes e os planejamentos explicitam a intencionalidade de desenvolver essas competências socioemocionais nas práticas escolares, haja vista a profunda ligação entre esses aspectos e a aprendizagem.

Há que se considerar ainda o avanço e a multiplicação das tecnologias de informação e comunicação, bem como o crescente acesso a elas; os jovens inserem-se, cada vez mais, como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede. Tal movimento privilegia “o imediatismo de respostas e a efemeridade das informações, suscitando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressões mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar”. É necessário, aproveitar, portanto, o potencial de comunicação do universo digital, mantendo o compromisso de propiciar uma formação integral, pautada no desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e, igualmente, fortalecendo o respeito aos direitos humanos e princípios democráticos. A incumbência em questão se configura um enorme desafio para esta etapa, potencializado pela necessidade de enfrentar as recorrentes formas de violência geradas nessa esfera.

Além disso, há que se cuidar de compreender “os estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas” e tal intento fortalece “o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa” – e aqui se estabelece o enfrentamento: *como realizar tal tarefa?* A resposta parece vir na concepção bem presente que norteia este documento: o conceito de Educação integral em todos os seus quatro princípios, quais sejam, a equidade, a inclusão, a contemporaneidade e a sustentabilidade.

Esses são conceitos bem familiares para estas Redes de ensino que desde há muito vêm lutando por resgatar a cultura da cidade em seus representativos segmentos, incluindo – caiçaras, quilombolas e indígenas. Reconhecer a presença deste projeto coletivo não significa dizer que ele existe de forma sistematizada, ao contrário, é visível este esforço da comunidade docente do município, embora venha ocorrendo de forma fragmentada e em diferentes proporções nas várias regiões da cidade.

São muitos os intentos a se depositarem no currículo que ora se atualiza e, especificamente para a área de Linguagens e códigos, todas essas abordagens apontam para um trabalho que deve se realizar nas práticas sociais mediadas pelas mais diferentes linguagens: verbal (oral, escrita ou visual-motora como a Libras), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. Regular os norteadores destes componentes curriculares, aproximando-os de

forma sistematizada do Projeto coletivo que ora se constrói, constitui o grande objetivo da área de Linguagens e códigos para a articulação das propostas contidas na BNCC e no Currículo Paulista ao currículo municipal.

O foco deste componente curricular consiste em proporcionar ao estudante de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – anos finais – o contato com o letramento. Dessa forma, o aluno passa a experienciar um mundo com vários gêneros textuais e cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. Sendo assim, a finalidade do componente curricular concentra-se em possibilitar aos estudantes “participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens”. Esse é o raciocínio cuja aplicação resulta em uma proposta didática capaz de levar em conta a função social do texto e o processo de interação recorrente na produção textual.

À luz de uma concepção sociocognitiva e interacional da linguagem, o texto é visto como o próprio lugar da interação verbal e os interlocutores, como sujeitos ativos, empenhados dialogicamente na produção de sentidos. Entende-se, pois, a produção de linguagem como uma atividade interativa altamente complexa, em que a construção de sentidos se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos selecionados pelos enunciadores e na sua forma de organização, mas que requer, por parte destes, não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes de ordem sociocognitiva, cultural, histórica, de todo o contexto, enfim, como também - e sobretudo - a sua reconstrução no momento da interação. (VILLAÇA, 2009)

O texto é o centro. E, assim referido no Currículo Paulista, ele é compreendido em sentido semiótico, podendo, então, estar organizado a partir da combinação de diferentes linguagens cuja variedade de composição é o que se denomina **multimodalidade de linguagens**. De acordo com as matrizes de referência das provas externas do governo federal e do estadual, “o nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais com os quais a criança ou o adulto conseguem interagir. Todos os textos surgem na sociedade, pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas”.

Portanto, é considerado fluente o leitor/autor que reconhece as diferentes estruturas textuais, manejando-as de acordo com sua intenção interpretativa ou de elocução; novamente, enfatiza-se a língua como uma atividade social, e o espaço de interação entre as pessoas implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico. Cabe à escola propiciar atuação pedagógica que desenvolva condições para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação leitora e escritora dos alunos, levando-se em conta todas essas reflexões.

O trabalho de Língua Portuguesa é desenvolvido em consonância com o que propõe o Currículo Paulista, entendendo que “os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de

diferentes esferas/campos de atividades humanas” (BRASIL.2017, p. 63). O plano de ensino de cada professor reflete a escolha das habilidades essenciais do bimestre/ano (normalmente apontadas já na aplicação da AAD e da AAP) e a escolha das habilidades coligadas que darão suporte ao desenvolvimento das primeiras. As habilidades coligadas, também entendidas como habilidades de percurso são escolhidas a partir do levantamento das defasagens de cada turma e a adequação em cada sequência de atividades pedagógicas proposta.

Para esse componente curricular, o alinhamento ao Currículo Paulista já vem ocorrendo cotidianamente, pois o trabalho voltado para o desenvolvimento de habilidades se estabeleceu frequente nos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que este segmento é impactado de forma bem pontual pelas avaliações externas e os seus atores (professores e alunos) vivenciam a necessidade de constituir uma proposta curricular que assegure as competências e habilidades e resguarde, nos objetos de conhecimento, as marcas culturais e ambientais.





**ARTE**

**AREA DE LINGUAGENS**



## ARTE

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não impõem nenhuma solução, mas sugerem uma expectativa com relação ao processo de educação em cada modalidade artística.

Os conteúdos aqui relacionados estão descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais. No entanto, os professores poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas para o seu trabalho em sala de aula, assim como com as demais áreas do currículo. Cabe à equipe de educadores responsável pelo projeto curricular da escola trabalhar com os professores de artes visuais, dança, música ou teatro para fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber o que já foi aprendido, a fim de dar continuidade ao processo de educação em cada modalidade artística. A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música ou teatro.” (BRASIL, 1998. p.62-63)

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

## **Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental**

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica

sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

O Currículo Paulista de Arte, a exemplo da BNCC, propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

## Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

O Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

**1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.**

Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a resignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.



**2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linguagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

**3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.**

A competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

**4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.**

A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

**5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

**6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.**

A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

**7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da

arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

### **8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.**

A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos. O trabalho com arte contribui para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo

### **9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.**

É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes

saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

### **Arte no Ensino fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – inte-

gradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

### **Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**

A BNCC aborda a preocupação com a fase dos Anos Finais, levando em conta as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades nas diferentes linguagens: No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens — e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p.203)

## Quadro de Organização Curricular do Currículo Paulista

As habilidades para o ensino de Arte da BNCC estão dispostas num bloco único para cada uma das etapas de ensino, separadas pela especificidade de qualquer uma das quatro linguagens e das “Artes Integradas”. Por consenso, foram desmembradas de modo a atender às particularidades de cada ano, em diferentes etapas de ensino. A estrutura dos códigos das habilidades do Currículo Paulista mantém a referência da BNCC para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação. A fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades do Currículo Paulista, a numeração que antes indicava a etapa de ensino passou a indicar o ano ao qual pertence. Por exemplo, o código de referência da BNCC é (EF15AR01), em que a dezena indica a etapa de ensino do 1º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF01AR01), em que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 1º ano.

A configuração do quadro de organização curricular de Arte, do Currículo Paulista, surgiu a partir de um dos modelos oferecidos pelo MEC, porém, adaptado de modo a priorizar os processos cognitivos. Este quadro também contém comentários para auxiliar a compreensão e o desenvolvimento das habilidades e/ou dos objetos de conhecimento.

A fim de minimizar estranhamentos quanto às terminologias no quadro de organização curricular de Arte do Currículo Paulista, aquilo que a BNCC chama de “unidades temáticas” está nomeado como “linguagens”. O termo “unidade temática” ficou reservado para os documentos de apoio curricular.

Sobre as “Artes Integradas”, entendemos que se trata de um conjunto de habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação de possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomentar a interdisciplinaridade.

Diante disso, é importante ressaltar que as linguagens artísticas, elaboradas com códigos que fazem signos artísticos, geram fusão, assimilação e hibridismo entre elas, ultrapassando limites processuais, técnicos, formais, temáticos e poéticos. Ao mesmo tempo, o estudo das conexões entre as linguagens da Arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e (re)criamos significações para uma obra, despertando reações, percepções, mobilizando nossa sensibilidade. Por isso, certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando experimentos, nas linguagens artísticas, são efetivados, seja por meio da criação ou da leitura de práticas artísticas.

Dessa forma, fica evidente que não podemos privilegiar uma linguagem em detrimento de outra; até porque, com a proliferação das possibilidades criativas envolvendo multimeios de produção, exposição e registro das diferentes formas de interação que elas possibilitam, a relação entre obra e sujeito dilui fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigindo abordagens que não fiquem presas às tradicionais quatro linguagens.

A partir desse entendimento, nomeamos esse conjunto de habilidades como “habilidades articuladoras”. Elas foram removidas da coluna reservada às linguagens artísticas e inseridas ao final de cada ano, em todas as etapas de ensino.

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	1º	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	1º	(EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
Dança	1º	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
Dança	1º	(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	1º	(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
Música	1º	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e práticas
Música	1º	(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos de criação
Teatro	1º	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Teatro	1º	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Processos de criação



<b>Habilidade Articuladora</b>	1º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	1º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	1º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	1º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	
<b>Artes visuais</b>	2º	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	2º	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	2º	(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
<b>Dança</b>	2º	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	2º	(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	2º	(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Música</b>	2º	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	2º	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos da linguagem

<b>Música</b>	2º	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.	Materialidades
<b>Música</b>	2º	(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	2º	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	2º	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	2º	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	2º	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	2º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	2º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	2º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	2º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	
<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem

<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas. (EF15AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais
<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	3º	(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.	Sistemas da linguagem
<b>Dança</b>	3º	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	3º	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	3º	(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	3º	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
<b>Dança</b>	3º	(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Música</b>	3º	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contextos e práticas

<b>Música</b>	3º	(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
<b>Música</b>	3º	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
<b>Música</b>	3º	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	Notação e registro musical
<b>Música</b>	3º	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	3º	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	3º	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	3º	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	3º	(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	3º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	3º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	3º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	

<b>Habilidade Articuladora</b>	3º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	4º	(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação
<b>Dança</b>	4º	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	4º	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	4º	(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	4º	(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação

<b>Dança</b>	4º	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Música</b>	4º	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	4º	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
<b>Música</b>	4º	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
<b>Música</b>	4º	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical
<b>Música</b>	4º	(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	4º	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	4º	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	4º	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	4º	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	4º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	

<b>Habilidade Articuladora</b>	4º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	4º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	4º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	5º	(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Sistemas da linguagem
<b>Dança</b>	5º	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	5º	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem

<b>Dança</b>	5º	(EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	5º	(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
<b>Dança</b>	5º	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Música</b>	5º	(EF05AR13) Apreciar <i>jingles</i> , vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	5º	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
<b>Música</b>	5º	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
<b>Música</b>	5º	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
<b>Música</b>	5º	(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	5º	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	5º	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	5º	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos de criação



<b>Teatro</b>	5º	(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	5º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	5º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	5º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	5º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR01) Pesquisar, apreciar e analisar dobradura, gravura, lambe-lambe e animação nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da dobradura, da gravura, do lambe-lambe e da animação, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao audiovisual (cinema, animações, vídeos etc.) e ao design gráfico (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.).	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR04) Analisar os elementos constitutivos da dobradura, do lambe-lambe e da animação na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR05) Experimentar e analisar lambe-lambe e animação como modalidades das artes visuais.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	6º	(EF06AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação

<b>Dança</b>	6º	(EF06AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	6º	(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	6º	(EF06AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	6º	(EF06AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças folclóricas paulistas e brasileiras (coreografia, figurino e trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
<b>Dança</b>	6º	(EF06AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
<b>Música</b>	6º	(EF069AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	6º	(EF06AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	6º	(EF06AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	6º	(EF06AR21) Explorar e analisar paisagem sonora, sons corporais e instrumentos musicais não convencionais e outros materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características dessas fontes e materiais sonoros.	Materialidades

<b>Música</b>	6º	(EF06AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR23) Explorar e criar improvisações e composições, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de circo-teatro (teatro circense) e circo paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR25) Investigar, identificar e analisar a comédia e a farsa como gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e circense em diferentes tempos e espaços, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos da comédia e da farsa, do circo-teatro (teatro circense) e do circo (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista etc.) e compreender a relação entre elas nos processos de criação de personagem.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens da comédia e da farsa.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	6º	(EF06AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando a comédia e a farsa como gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e circense, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	6º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	

<b>Habilidade Articuladora</b>	6º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	6º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	
<b>Habilidade Articuladora</b>	6º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	6º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR01) Pesquisar, apreciar e analisar mosaico, escultura, muralismo e <i>assemblage</i> nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais do mosaico, da escultura, do muralismo e da <i>assemblage</i> , contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à arquitetura e à cenografia e ao design de mobiliários.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR04) Analisar os elementos constitutivos do mosaico, do muralismo e da <i>assemblage</i> na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR05) Experimentar e analisar mosaico e <i>assemblage</i> como modalidades das artes visuais.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	7º	(EF07AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação
<b>Dança</b>	7º	(EF07AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulestas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas

<b>Dança</b>	7º	(EF07AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	7º	(EF07AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	7º	(EF07AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
<b>Dança</b>	7º	(EF07AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
<b>Música</b>	7º	(EF07AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	7º	(EF07AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	7º	(EF07AR21) Explorar e analisar instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção) em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades
<b>Música</b>	7º	(EF07AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR23) Explorar e criar improvisações e composições, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação

<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de teatro de animação paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos do teatro de animação (personagens, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias no teatro de animação, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, as construções de movimento (manipulação) e vocais de personagens do teatro de animação.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	7º	(EF07AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando o teatro de animação e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	7º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	7º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	7º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	
<b>Habilidade Articuladora</b>	7º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	7º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

<b>Artes visuais</b>	8º	(EF08AR01) Pesquisar, apreciar e analisar desenho, pintura, modelagem, escultura e outras modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	8º	(EF08AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	8º	(EF08AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à linguagem musical, à coreografia e ao design de moda e de figurinos.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	8º	(EF08AR04) Analisar os elementos constitutivos das diferentes modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	8º	(EF08AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em referências de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação
<b>Dança</b>	8º	(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	8º	(EF08AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
<b>Dança</b>	8º	(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Dança</b>	8º	(EF08AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação

<b>Dança</b>	8º	(EF08AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
<b>Dança</b>	8º	(EF08AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
<b>Música</b>	8º	(EF08AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	8º	(EF08AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, e do conhecimento musical referente a essas práticas musicais.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	8º	(EF08AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem
<b>Música</b>	8º	(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR23) Explorar e criar improvisações, composições e trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos cênicos e manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR25) Investigar, identificar e analisar poéticas pessoais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, relacionando o teatro às diferentes dimensões da vida em sociedade e aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas



<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos, e compreender as características desse processo de trabalho.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens que representem a diversidade do povo brasileiro, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	8º	(EF08AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações que focalizem temáticas identitárias e o repertório pessoal e cultural brasileiro, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	8º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	8º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	8º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	
<b>Habilidade Articuladora</b>	8º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	8º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR01) Pesquisar, apreciar e analisar fotografia, grafite, escultura, intervenção e outras modalidades da arte pública contemporânea em obras de artistas brasileiros e estrangeiros e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da fotografia, do grafite, da escultura, da intervenção e de outras modalidades da arte pública contemporânea, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao design digital e dos jogos eletrônicos.	Contextos e práticas
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR04) Analisar os elementos constitutivos da fotografia, do grafite e da intervenção na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR05) Experimentar e analisar fotografia, grafite e intervenção como modalidades das artes visuais.	Materialidades
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação
<b>Artes visuais</b>	9º	(EF09AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem
<b>Dança</b>	9º	(EF09AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
<b>Dança</b>	9º	(EF9AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem

<b>Dança</b>	9º	(EF09AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
<b>Dança</b>	9º	(EF09AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais, como também fatos, notícias, temáticas e situações atuais, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação
<b>Dança</b>	9º	(EF09AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.), incluindo o recurso a tecnologias digitais e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
<b>Dança</b>	9º	(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
<b>Música</b>	9º	(EF09AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	9º	(EF09AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e do conhecimento musical referente a esses gêneros musicais, comparando-os com os meios, equipamentos e espaços de circulação de outros gêneros no Brasil.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	9º	(EF09AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.	Contextos e práticas
<b>Música</b>	9º	(EF09AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais em gêneros da música popular brasileira e estrangeira, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas

<b>Música</b>	9º	(EF09AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos ( <i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem
<b>Música</b>	9º	(EF09AR21) Explorar e analisar instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos, e recursos da tecnologia digital, em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR23) Explorar e criar improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, outros materiais sonoros e/ou recursos da tecnologia digital, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos e manifestações cênicas do teatro contemporâneo paulistas, brasileiros e estrangeiros, investigando os modos coletivos e colaborativos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR25) Investigar, identificar e analisar o drama como gênero teatral e a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos do drama, do teatro contemporâneo e do cinema (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário, iluminação e sonoplastia, incluindo o recurso a tecnologias digitais) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR28) Experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos, e discutir os limites e desafios desse processo de trabalho.	Processos de criação

<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens do drama.	Processos de criação
<b>Teatro</b>	9º	(EF09AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações que problematizem fatos, notícias, temáticas e situações atuais, explorando o drama como gênero teatral, a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
<b>Habilidade Articuladora</b>	9º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	9º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	9º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	
<b>Habilidade Articuladora</b>	9º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
<b>Habilidade Articuladora</b>	9º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

#### ÁREA DE CÓDIGOS E LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

Essa proposta curricular, busca respaldar a totalidade das necessidades práticas do dia a dia dos professores de arte no âmbito municipal. O objetivo foi articular os desenvolvimentos contemporâneos do campo teórico do ensino da arte com as especificidades da realidade do Município de Ubatuba.

A arte é uma prática cultural transformadora que se articula como um campo teórico específico e se estrutura como um pensamento particular que se relaciona com os mais diversos campos da produção humana. Através dela, o sujeito social dialoga com sua própria busca de identificação e com as ideias da época. Por intermédio da experiência pessoal de contato com os objetos artísticos, o indivíduo pode se situar no contexto coletivo. Na época em que a obra de arte encontra facilidade em ser reproduzida por meios técnicos (imprensa, fotografia, gravações, etc.) adquire um forte caráter político, pois se ampliam infinitamente as possibilidades de contato com os objetos artísticos.

#### DEFINIÇÃO DE ARTE

“A arte de interrogar é bem mais a arte dos mestres do que as dos discípulos; é preciso ter

já aprendido muitas coisas para saber perguntar aquilo que se não sabe.” Jean-Jacques Rousseau

Arte, uma palavra cuja escrita se comporta visualmente de forma tão singular e ao mesmo tempo nos remete a uma pluralidade de significados, percepções, emoções, reações... Qual seria a definição mais correta e absoluta para a Arte? Depende da nossa experiência e de quem somos. Por essa razão, três pessoas diferentes poderiam experimentar a mesma obra de arte e ter reações diferentes frente a ela. A primeira pode pensar que é a coisa mais linda que já viu. A segunda poderia odiá-la, e a terceira, não conseguir sentir nada. Nenhuma delas estaria errada, já que todos têm o direito de ter suas próprias preferências e sentimentos.

Na história da filosofia, tentou se definir a arte “como intuição, expressão, projeção, sublimação, evasão, etc.” Aristóteles definiu a arte como uma imitação da realidade, mas Bergson ou Proust a veem como a exacerbação da condição atípica inerente à realidade. Kant considera que a arte é uma manifestação que produz uma “satisfação desinteressada”. De acordo com o Romantismo, o Vitalismo, a Fenomenologia, o Marxismo, surgem também outras e novas interpretações de Arte. Essa dificuldade está na sua direta relação e dependência com a conjuntura histórica e cultural que a faz surgir, porque quando um estilo é criado e estabilizado, ele rompe com os sistemas e códigos estabelecidos”.

Arte é um termo oriundo do latim que significa técnica/habilidade. Sua definição varia de acordo

com a época e a cultura, pode ser arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião e da tecnologia. Atualmente, arte é considerada atividade artística ou o produto da atividade artística. Mais além, podemos dizer que Arte é uma criação humana com valores estéticos, como beleza, equilíbrio, harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras.

Os povos primitivos tinham a Arte como algo em que a religião e a ciência andavam juntas, e originalmente poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. Já os gregos enxergavam a Arte como a possibilidade de fazer esculturas, pinturas, sapatos ou navios. O fato é que a arte é inerente ao ser humano, é indissociável da cultura. Desde os primórdios, a Arte é o que nos diferencia de outros seres vivos e nos torna humanos.

A arte, portanto, é um reflexo do ser humano e muitas vezes representa a sua condição social e sua essência de ser pensante. Podemos dizer que a Arte é uma forma de alcançar o conhecimento humano, uma vez que acompanha a História do Homem e o entendimento de sua subjetividade. Ainda hoje vivemos em um constante processo de construção para compreender as descobertas e vivências do ser humano com relação à Arte.

### **Arte e a Escola**

Desde a sua inserção no currículo escolar, por meio da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, até a



elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1996, o ensino de Arte passou por diversas mudanças conceituais. De lá para cá, transformações transcorreram até chegar à sua atual configuração, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, e com o Currículo Paulista (CP), de 2019. “As artes, pelas suas potencialidades integradoras, oportunizam ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas (aprender a conhecer), sociais (aprender a conviver), produtivas (aprender a fazer) ou pessoais (aprender a ser), pois, há uma experiência estética viva e que favorece a inter e transdisciplinaridade, seja como disciplina em uma instituição de ensino ou como tema/método numa ação transversal” (WENDELL, 2010).

Isso comprova que o ensino da Arte capacita os seres humanos a simbolizar e a representar ideias e sentimentos; a solucionar problemas e a desafiar limites. Ampliando o repertório e a consciência cultural, aprimorando habilidades motoras, expandindo o pensamento crítico e analítico, favorecendo o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Nesse sentido, é a expressão máxima do ser humano, contribui para formar a percepção de mundo, bem como para criar meios de expressá-la. No processo de conhecimento da Arte, envolvem-se, além da inteligência e do raciocínio, o desenvolvimento afetivo e emocional. Diante dessa pesquisa, temos a necessidade de esclarecer que não há uma única definição do que é Arte. É impossível tecer um significado absoluto para uma atividade que reúne uma produção tão vasta e diversificada.

## HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

No ano de 1549, chegam ao Brasil os primeiros jesuítas, trazendo sua cultura e influenciando diretamente o modo de viver dos indígenas. Os jesuítas colocam em prática suas escolas e lideram por 210 anos aproximadamente, sendo expulsos do Brasil por volta de 1759 e dessa forma, dá-se o início de um novo sistema educacional.

Compreendemos que a história do ensino da arte no Brasil está registrada pela dependência cultural. De origem erudita, o Barroco foi o primeiro produto cultural brasileiro. Transportado de Portugal, obteve através da criação popular características que podem ser classificadas de caráter nacional.

Com a chegada da Família Real no Brasil, em 1808, surgem mudanças significativas. A escravidão dá lugar ao assalariamento. Além das mudanças políticas sociais, como a acumulação de capital há também uma grande necessidade de “educação” para as pessoas. Sendo assim, surge a Academia de Artes no Brasil.

Os artistas e artesãos brasileiros de um modo antropofágico criaram um barroco com um discernimento formal em relação ao barroco europeu. Nas oficinas de artes, o ensino da arte barroca era ministrado por um mestre, e nesta época, o único lugar de educação artística, aconteciam nessas oficinas.

Por volta de 1816, vários artistas franceses se instalam no Brasil criando assim a Academia de Belas

Artes no Rio de Janeiro. O ensino era totalmente vinculado aos padrões europeus da época. Somente depois de 10 anos é que a Academia de Belas Artes entra em vigor tendo como intuito no começo de só formar artistas das Belas Artes. O ensino era pautado em modelos europeus e desprezava completamente a arte híbrida que já era relevante no Brasil.

O primeiro instituto do ensino de arte foi a Missão Francesa, em 1816, com o estilo neoclássico, um dos poucos movimentos que continuou no país de origem desde sua importação para o Brasil. Geralmente, grande parte dos estilos de outros países foram adquiridos já numa fase um tanto ultrapassada e debilitada. Na verdade, a Missão Francesa foi uma invasão cultural de caráter para a classe burguesa.

Em contrapartida, já no final do século XIX, no contexto republicano e se baseando nos modelos norte-americanos, os liberais incluíram o ensino do desenho na educação contra a classe elitista, preparando os alunos para a mão de obra a fim de poderem trabalhar nas indústrias. Este ensino foi marcante e intenso até a metade do século XX, deixando fragmentos em livros didáticos e nos objetivos dos programas educacionais. Porém, já no começo do século XX, o Modernismo deslocou para o campo educacional o conceito de arte como expressão. O conceito de arte como expressão conduziu também, na segunda metade do século XX, aprendizado satisfatório de arte para crianças e adolescentes como atividades extracurriculares.

No ano de 1928, despontam novas ideias e com a reforma prognóstica por Fernando de Azevedo,

os operários são conduzidos a respeito do significado social da Arte.

Em 1940, o conceito de arte e suas competências vão ganhando espaço e se estabilizam com a ajuda dos artistas de vanguarda. Passados 20 anos, começam a surgir novos movimentos a respeito da Educação. A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire é uma das principais. Foi criado em 1961 o Curso Intensivo de Arte na Educação, buscando no público aqueles que pudessem contribuir de maneira significativa no ensino.

As incertezas voltadas para a Educação especialmente na área da Arte, tornou-se preocupante, na década de 60, com a instalação do regime de repressão política da Ditadura Militar. Porém, passados alguns anos, a Educação Artística passou a ser obrigatória no ensino formal, em contrapartida, trouxe uma concepção conceitual e ideológica adversa retratada pelo tecnicismo e pelo ecletismo.

Em 1971, é promulgada a lei n. 5.692/71 propondo a obrigatoriedade da educação artística no ensino de 1º e 2º graus. Em 1973, são criados cursos universitários de Licenciatura em Educação Artística. Esses cursos tinham uma visão imediatista da arte, além de prezar pelo ensino técnico. Essa época foi de grande repressão, entretanto o governo via-se obrigado a investir em cursos superiores visando ao crescimento econômico.

No final do século XX, o movimento de arte/educação se fortalece em sintonia com a pós

modernidade, consequência da tonificação de um campo de conhecimento que amplifica pesquisas e busca a aproximação do campo das práticas artísticas.

Com o enfraquecimento da Ditadura, em 1977, dá-se o início na ampliação de teorias e tendências pedagógicas progressistas. Ana Mae Barbosa é a primeira brasileira a ter doutorado em Artes e através de estudos cria a Proposta Triangular. Teoria fundamental para o desenvolvimento do ensino de arte no Brasil.

A Federação de Arte Educadores do Brasil – FAEB – é criada em 1987, tendo como objetivo a valorização do ensino de arte no Brasil, viabilizando uma junção entre educadores e temas políticos relacionados à arte.

Em 1996, a Arte passa a compor a grade curricular com a mudança de seu título para Ensino de Arte. O ensino passa a ser obrigatório na educação básica.

Em 2016, as linguagens artísticas como artes visuais, dança, teatro e música tornaram-se obrigatórias na educação básica através da aprovação da Câmara e do Senado com a alteração no parágrafo sexto do artigo 26 da LDB 9.394/96.

O ensino da arte na atualidade é caracterizado por múltiplas apropriações de modelos, por afliências entre culturas. Temos aqui por razões didáticas uma jornada histórica que segue uma cronologia, contudo, há a necessidade de compreendermos que esta nossa história não é somente uma sucessão de fatos e acontecimentos isolados apresentados de um

modo compreensível pertencente ao passado, mas um agrupamento de propostas, ideias e experiências sobre a arte e seu ensino que se coloca e se agrupa em um mesmo espaço continuando em movimento na atualidade dos planejamentos educacionais.

### **EIXOS TEMÁTICOS**

Os Eixos temáticos elencados e propostos para o ensino e aprendizagem em Arte aposta na aprendizagem focada no sujeito aprendiz e transformador, mobilizando percepções e compreensões a partir do Eu que se percebe, que se identifica, que se reconhece como sujeito social, histórico, cultural, artístico e criativo. Esses cinco eixos ampliam a possibilidade da experiência artística como área de conhecimento dentro e fora da escola, oportunizando campos de significação mais amplos aos conhecimentos das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, gerando aprendizagens significativas que possibilitem à criança e ao adolescente ler o mundo e nele interagir de forma positiva e transformadora, como sujeito da História.

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra”

Paulo Freire

O desenvolvimento social, emocional, cognitivo e cultural dos alunos se transforma por meio e com o impacto das experimentações artísticas. É por meio da experiência significativa que o estudante aprende o conhecimento. Jorge Larrosa (2015, p. 28) define a experiência como tudo aquilo que “nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma.

Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”

Nesse sentido, os Eixos Temáticos funcionam como norteadores e unificadores para o trabalho pedagógico, são temas que orientam o trabalho do professor para uma melhor estruturação do ensino e da aprendizagem, em um processo de percepção, autoconhecimento, de ampliação e complexidade das relações estabelecidas entre o Eu/ Sujeito social, cultural e artístico, que acreditamos proporcionar maior significação, sentido e coerência para o ensino e aprendizagem em Arte. São eixos estruturantes e propiciadores de relações, conexões que consideramos essenciais para serem trabalhadas com os estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. São eles:

- O eu, o outro e o mundo (construção de identidades e relações)
- Arte, sociedade e meio Ambiente
- Manifestações estéticas e culturais (diversidade e culturas identitárias)
- Arte, Tecnologia e inovações – Arte na contemporaneidade
- Processos de criação em Arte como processos de ensino e aprendizagem

Não há uma hierarquia entre os eixos, eles estão conectados entre si. A organização dos eixos

não isola outras temáticas a serem trabalhadas na escola, nem elimina o surgimento de outros tantos temas que possam ser abordados. É preciso reconhecer a proposta curricular como um processo que nos coloca a responsabilidade de discutir outras questões que podem surgir em cada escola ou comunidade. Apresentaremos a seguir, as especificidades de cada eixo.

### **O eu, o outro e o Mundo (construção de identidades e relações)**

Esse eixo visa a trabalhar a identidade do estudante, sua relação com as pessoas, o seu entorno e o mundo em que vive. Partindo do princípio que só podemos valorizar e respeitar o outro, se começarmos por nós mesmos. Ao vasculhar sua existência, sua história de vida e os contextos socioculturais em que está inserido (escola, bairro, família) o aluno percebe como sua identidade se constrói nas relações estabelecidas nesses ambientes.

O sentimento de pertencimento é extremamente importante nesse processo. Por isso, o respeito à diversidade na escola e a afetividade são essenciais, utilizando como ponto de partida para as discussões, a realidade do estudante, trabalhando sua autoestima e responsabilidade enquanto um sujeito capaz de olhar o mundo e fazer sua própria leitura, interagir, modificar e contribuir para a construção do ambiente em que vive, comprometido com sua construção na perspectiva de transformá-lo visando condições dignas de vida a todos os homens indistintamente, sem quaisquer formas de preconceito e exclusão.



Os saberes artísticos elencados devem ser abordados de modo a favorecer uma reflexão crítica que possibilite ao estudante fazer leituras de si, ao mesmo tempo que interage com o mundo. É um exercício contínuo, inacabado, porque a identidade é transitória e múltipla. Não se apresenta de uma única forma, e se constitui nas relações, numa construção que não se esgota, mas se transforma. O eixo eu, o outro e o mundo está intimamente conectado com todos os outros eixos, que veremos a seguir.

### **Arte, Sociedade e Meio Ambiente**

Neste eixo, o foco deve ser o sujeito e suas atitudes como ser pertencente a uma sociedade e a um ambiente. Os valores éticos, sociais, culturais e estéticos na formação do Homem, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. É preciso buscar, através desse eixo, estimular o princípio da alteridade.

Ninguém se constitui sozinho, por isso, a alteridade requer atenção, principalmente, nos dias atuais. Várias áreas do conhecimento e estudiosos se debruçam sobre esse conceito. A Sociologia, a Antropologia e a Psicologia Social enxergaram a alteridade como um “construto relacionado à necessidade dos indivíduos de viverem em sociedade e de se relacionarem uns com os outros, sob um aspecto cultural” (MONTAIGNE, 2001). O conceito, portanto, reinaugura constantemente a percepção da diversidade e demonstra a importância da identificação do eu com o outro por suas semelhanças, mas especialmente por suas diferenças. E pelo respeito a essas diferenças.

Segundo Paulo Freire: a educação básica deve proporcionar ao indivíduo a autopercepção, fazendo-o notar-se como um ser ativamente capaz de produzir e transformar, um elemento ativo, que está “com a sociedade”, e não apenas “na sociedade”. O intuito é, a partir da Arte como área de conhecimento humano, proporcionar momentos de discussão, conhecimento, reflexão e ações para o convívio em sociedade e o meio ambiente, conscientizando o estudante da responsabilidade de cada pessoa para com o meio e os seres com os quais convive.

A palavra-chave aqui é “coexistência”. É preciso proporcionar ao aluno o entendimento desse conceito para que ele se compreenda parte de um sistema onde tudo está interligado, que o bem estar de um ser vivo está intimamente ligado ao de outro ser vivo, e todos fazemos parte de um sistema. No sentido micro e macro, em pequenos ou grandes sistemas socioambientais. E assim, promover mudanças atitudinais tão necessárias em nosso mundo contemporâneo: respeito, solidariedade, empatia, diálogo, cuidado.

A arte, a criatividade e a expressividade nos torna humanos, é caminho para conhecimento e autoconhecimento, caminho para reflexão e discussão, caminho para revelar e questionar temas da contemporaneidade. O conceito de Antropoceno, e as transformações provocadas pelo homem nessa era, a responsabilidade social e coletiva são temas oportunos a serem tratados a partir desse eixo.

## **Manifestações estéticas e culturais (diversidade e culturas identitárias)**

Identidade cultural é o sentimento de identidade de um grupo, é um conjunto híbrido de elementos que formam a cultura identitária de um povo, que fazem com que um povo se reconheça enquanto agrupamento que produz cultura e que se diferencia de outros grupos através de suas manifestações. A diversidade cultural de uma região ou cidade é a sua maior riqueza, e esse valor se encontra justamente nas diferenças entre as várias culturas e na possibilidade de convivência entre esses sujeitos culturais.

Nesse sentido a diversidade cultural é uma condição de existência. Somos sujeitos pertencentes a uma cultura, a um núcleo social, e esse sentimento de pertença nos torna sujeitos de nossa própria história. Os saberes na área de Artes visuais, Dança, Teatro e Música devem promover uma reflexão em torno desse aprender a ser, a estar, a pertencer e a conviver com essas diferentes manifestações culturais.

Um desafio contemporâneo é a manutenção da identidade cultural e tradicional dos diferentes grupos sociais, pois vivemos a era da globalização, quando houve uma invasão da cultura norte americana em todo o mundo e determinou padrões culturais baseados em uma cultura hegemônica. Nesse sentido, o ensino da Arte deve promover o reconhecimento e a valorização das manifestações culturais locais, para que estas, ao receber influências externas, transformem-se mas não se percam.

Em nossa cidade, o respeito e conhecimento relacionados às culturas africanas, indígenas e caiçaras devem ser estimuladas a partir dos saberes da linguagem artística, bem como as questões relativas à diversidade que emergem na escola: como temas relacionados a questões de gênero, étnico raciais, religiosas, grupos etários, etc.

É preciso transitar entre tradição e contemporaneidade, as linguagens artísticas devem propor que nesse eixo as culturas populares sejam investigadas nos mais diferentes contextos, respeitando o patrimônio cultural material e imaterial local, não apenas em datas como Folclore, Dia do índio, consciência negra, etc. É preciso estimular o conhecimento e processos criativos a partir dessa diversidade cultural no cotidiano escolar, como um processo plural. Em constante criação e recriação. Além de possibilitar que a escola seja habitada por esses mestres da cultura, com seus saberes não eruditos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa dos estudantes.

### **Arte, tecnologia e inovações – arte na contemporaneidade**

A tecnologia é uma realidade que não podemos evitar, portanto, faz-se urgente a sua presença qualitativa no processo de ensino e aprendizagem. Principalmente, como forma de preparar o estudante para a vida diante desse desafio, com uma postura crítica e consciente dos pontos positivos e negativos do mundo virtual. Nesse sentido, o eixo Arte, Tecnologia e inovações aborda essas discussões, bem

como proporciona o conhecimento de artistas que utilizam dessa ferramenta para sua arte.

Além disso, este eixo trabalha com a ampla noção de pesquisa, como ação investigativa que se compromete com a produção de conhecimento, e conseqüentemente a compreensão do fazer artístico como um processo sistemático, uma área de conhecimento humana como a matemática e as ciências por exemplo. É preciso estimular no aluno uma atitude investigadora dos temas que o inquietam, seja em qualquer linguagem artística. Deste modo, a tecnologia pode ser compreendida como conhecimento expandido de saberes, possibilitando mediações do sujeito aprendente com o mundo.

Na contemporaneidade, negar a tecnologia e suas possibilidades de criação e investigação é como negar a ciência. O protagonismo infantil e adolescente tem sido cada vez mais uma necessidade da escola, e espera-se que esse protagonismo seja também direcionado através desse eixo, auxiliando no processo de aprendizagem dos saberes em Arte e na formação de um estudante inovador, crítico e propositivo.

### **Processos de criação em arte como processos de ensino e aprendizagem**

Neste eixo, salienta-se a importância dos processos de ensino em Arte como um trabalho no qual se busca estimular o ato de fruir e o ato de criar, experimentando e testando materiais, linguagens e ideias, estimulando os erros e os acertos como partes do processo

de aprendizagem. Assim como na vida, a arte pode estar presente em vários momentos do cotidiano escolar, oferecendo ao sujeito o poder de criar e de transformar, além de incentivar o pensar de forma crítica. Resgata-se o prazer de ensinar e de aprender tornando professor e aluno parceiros nesse processo.

Conhecer obras e criações de outros artistas e seus processos de criação, desenhar, pintar, escrever, cantar, dançar, imitar ou construir constituem um sistema complexo em que a pessoa reúne diversos elementos de sua experiência para formar o novo. E nele, a produção não é apenas um objeto artístico, mas parte da própria pessoa, como pensa, como sente, como vê. Ao criar, o sujeito lança mão de seu pensamento, do sentimento e da percepção. O processo criador abrange o envolvimento da pessoa na atividade e permite que o sujeito se transforme enquanto experimenta a ação de criar.

Diante de vários conteúdos, materiais e recursos artísticos, a pessoa precisa fazer opções, testar, questionar, descobrir e redescobrir. Aprendendo a fazer escolhas, é estimulada a verbalizar seus pensamentos e ideias, além de possibilitar experiências sensoriais e corporais. E não se aprende apenas com a cognição, mas com todos os sentidos e sentimentos, aprende-se com o ser, com a emoção. Por trabalhar com os sentimentos, ela pode levar as pessoas a estabelecerem novos vínculos diante das situações escolares e da vida.

O processo de ensino e aprendizagem em Arte deve ser um processo libertador do medo de

tentar e de errar. A experiência de criar mostra que não há apenas uma resposta pronta e certa. Ela sugere tentar, testar e descobrir novas possibilidades. Deve-se estimular esse potencial de descobrir o que se é capaz de fazer, desenvolvendo dessa forma o potencial criador. O resultado final é menos importante do que o caminho percorrido para chegar a criação, as habilidades técnicas menos importantes do que a pesquisa e a inquietude que estimularam esse caminho de busca criativa.

É importante frisar também o valor do processo criativo do docente, não se pode ensinar Arte sem experimentar e produzir Arte, é preciso passar por processos de experimentação e fruição em seu cotidiano. Assim como os educandos, deixar-se ser transformado, desenvolver uma relação de aprendiz diante dos questionamentos da vida, resgatar a curiosidade, expressar-se como na infância, sem compromisso com um produto final.

A criatividade foi fundamental na história da humanidade. Nada teria evoluído se o ser humano não tivesse buscado novas alternativas para o que já conhecia.

## **INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO**

O modo de ensino mais tradicional, muitas vezes, não desperta aquele interesse necessário nos estudantes. No entanto, a interdisciplinaridade na educação pode ser a chave para mudar essa realidade. Esse tipo de abordagem permite que conteúdos ganhem mais sentido, quando o aluno percebe

o quanto os aprendizados podem fazer parte da própria existência. O intuito é, a partir de uma situação-problema, explorar diversas formas de solução. E isso nunca foi tão importante como nos dias atuais.

Interdisciplinaridade pode ser conceituada como a construção do saber a partir da conjunção de várias áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade na educação, dessa forma, nada mais é que a integração de disciplinas, não vistas de forma separada, a fim de propiciar a associação de várias áreas em torno de um mesmo tema.

### **A ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE**

O componente curricular Arte pode e deve fazer parte desse caminho para a construção do saber. Colaborando de forma ativa nesse processo. No entanto, é preciso ressaltar que a Arte não deve servir de apoio às outras disciplinas, mas sim ser tão protagonista quanto as outras; todas colaborando para o aprendizado. Isso torna a aprendizagem mais estruturada e rica, já que os conceitos são compartilhados e analisados a partir de vários pontos de vista.

Arte vista como área de conhecimento humano assim como a História, as Ciências, a Matemática, as Línguas, a Literatura, a Geografia, a Filosofia, a Educação Física.

Romper os limites da disciplina a fim de tornar o ensino mais genuíno é um desafio para o professor hoje. Já que a formação tradicional do educador pode ser um entrave a esse processo. Mas, as



mudanças e transformações se fazem urgentes, já que na educação contemporânea se pretende um ensino mais significativo e tangível à realidade dos educandos. Trabalhar a interdisciplinaridade exige do professor uma atitude que vai além do que manda a grade curricular. É necessário ter uma postura endógena, além de criatividade na educação.

Para que a aprendizagem seja interessante, é importante estimular o interesse em torno de um assunto geral. Isso acarreta uma certa responsabilidade para o educador que para atingir esses objetivos não deve estar preso apenas na sua disciplina. O professor deve ser criativo, inovador e pesquisador, estimulando o aprendizado do aluno para esse mesmo fim. Precisar-se-á estar apto a ter um pensamento ativo, dinâmico e ser capaz de adaptar a sua forma de avaliar e resolver problemas, assim como o educando. A Arte interligada a todas as outras áreas de conhecimento, pode oportunizar esse propósito.



**EDUCAÇÃO**

**FÍSICA**

**ÁREA DE LINGUAGENS**



## EDUCAÇÃO FÍSICA

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

O Currículo Paulista dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais.

Dessa maneira, as habilidades previstas neste currículo visam ao desenvolvimento de todas essas dimensões numa perspectiva sistêmica, mais humanista que instrumental. Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais.

Além disso, é preciso de maneira intencional e vinculada à prática pedagógica dos temas tratados, identificar as sensações, sentimentos e significados advindos da vivência dessa prática reflexiva. Uma vez que se quer formar um ser integrado, democrático, solidário e atento à sustentabilidade, que age no mundo considerando várias perspectivas, é necessário assegurar aos estudantes conhecimentos e vivências que lhes permitam autoria e protagonismo.

Nessa direção, vale lembrar que esse olhar para a formação integral não invalida a prática pedagógica que vem sendo historicamente trabalhada no componente; trata-se de definir intencionalidades que contemplem a formação integral e promover arranjos curriculares e metodológicos que atendam a essa formação.

Do ponto de vista da organização das aprendizagens no componente Educação Física, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Edu-

cação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas.

No Currículo Paulista optou-se por agrupar essas dimensões em três categorias:

***Aprender sobre: compreende as dimensões:***

**Reflexão sobre a ação**, refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;

**Análise**, está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.;

**Compreensão**, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

***Aprender a fazer – compreende as dimensões:***

**Experimentação**, refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência;

**Uso e apropriação**, amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;

**Fruição**, implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

***Aprender a ser e conviver* – compreende as dimensões:**

**Construção de valores**, refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

**Protagonismo comunitário**, refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

A avaliação deve ser coerente com os objetivos for-



mativos e ir além dos aspectos biofisiológicos (BRASIL, 1997), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

## **Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental**

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

8. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

## AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na Educação Infantil e nos contextos extraescolares, as crianças interagem e se desenvolvem, prioritariamente, a partir das experiências relacionadas ao corpo e ao movimento. Nesse processo, elas adquirem, progressivamente, consciência corporal, conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural etc., o que lhes permite identificar potencialidades e limites corporais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que a experimentação e a recriação estejam presentes na intencionalidade das práticas pedagógicas, pois é importante que a experimentação e o protagonismo infantil não se percam nesta fase da escolarização. Afinal, na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendiam que as crianças tivessem assegurados os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*.

Portanto, o Currículo Paulista prevê que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam consolidadas, ampliadas e aprofundadas as práticas da cultura corporal de movimento, considerando tanto os interesses e expectativas dos estudantes quanto as aprendizagens necessárias à continuidade da formação. Prevê-se que, nessa fase, possa se ampliar “a autonomia intelectual, a compreensão de normas

e os interesses pela vida social, o que possibilita aos estudantes lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (BRASIL, 2017, pág.61).

Na transição do 5º para o 6º ano, a proposta é tomar como referência os objetos de conhecimento já estudados no quinto ano, e assim, sucessivamente, assegurar a necessária progressão da aprendizagem.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, o que demanda maior reflexão sobre como as práticas corporais são permanentemente atravessadas pela cultura. Desta forma, “é importante fortalecer ainda mais o protagonismo e a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar, interagir e intervir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017, p.62).

As Unidades Temáticas previstas no Currículo Paulista, em consonância com a BNCC, são: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Corpo, Movimento e Saúde. Vale lembrar que essa é uma forma de organização possível dentre outras.

No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos tem como objeto de conhecimento *As brincadeiras e os jogos da cultura popular* presentes no contexto *comunitário e regional*. Inicia-se identificando as brincadeiras e os jogos do contexto familiar, reconhecendo a origem e tradição dessas práticas, as transformações e adaptações que sofreram de acordo com as características do ambiente físico e social em que se deram.

Nesse contexto, além de propor atividades que proporcionem aos estudantes o conhecimento sobre o corpo e a vivência de variadas habilidades motoras, é importante que reconheçam semelhanças e diferenças entre as brincadeiras e os jogos dos contextos familiares. É necessário valorizar a diversidade e, na medida do possível, agregar ao planejamento as brincadeiras e jogos praticados pelos estudantes.

Já no 3º, 4º e 5º anos amplia-se o contexto da unidade temática *Brincadeiras e Jogos do Brasil e do Mundo incluindo-se os de matriz indígena e africana*. A proposta é que os estudantes experimentem e recriem as brincadeiras e jogos dessas matrizes. A inserção das matrizes indígena e africana no currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. No 5º ano, são abordadas as brincadeiras e jogos do mundo.

No 6º e 7º anos, essa Unidade Temática inclui o objeto de conhecimento *jogos eletrônicos*, em razão de sua expansão e influência no estilo de vida das pessoas. Entre outros aspectos, são exploradas as sensações provocadas pela prática desses jogos.

No 1º e 2º anos, a Unidade Temática Danças segue a mesma abordagem da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, partindo do contexto comunitário e regional dos estudantes, priorizando as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas. Neste ciclo, valoriza-se a discussão acerca das diferentes manifestações culturais nas Danças, enfatizando o respeito às diferentes culturas.

Para o 3º e 4º anos propõem-se as danças do Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana e, para o 5º ano, as danças do mundo.

A Unidade Temática Danças, no 6º e 7º anos, trata das danças urbanas, a partir do contexto dos alunos, posteriormente incorporando estilos de danças urbanas de outros contextos. Para o 8º e 9º anos, propõe-se a dança de salão, com foco na experimentação e depois na recriação dessas danças.

A Unidade Temática Lutas é contemplada a partir do 3º ano. O início do trabalho deve explorar o contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes indígena e africana. Nessa fase, por meio de jogos contextualizados de lutas, os estudantes poderão identificar os conceitos e os elementos comuns das lutas; os tipos de lutas presentes na sua região e em outras, além das de matriz indígena e africana.

Para o 6º e 7º anos, o trabalho é ampliado para o contexto nacional, retomando as Lutas do contexto regional que os estudantes vivenciaram no 5º ano, reconhecendo assim as características das Lutas brasileiras, destacando suas principais influências e valorizando, nas vivências, o respeito ao oponente.

Para o 8º e 9º anos, abordam-se as Lutas do mundo, suas características técnico-táticas, com ênfase no respeito ao outro e às técnicas de segurança.

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5º ano, propõe-se a abordagem da Ginástica Geral (também conhecida como Ginástica para Todos (GPT)), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos gímnicos de todas as demais modalidades.

No 1º e 2º anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo.

No 3º, 4º e 5º anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças.

A partir do 6º e 7º anos, inicia-se a discussão sobre a ginástica de condicionamento físico, que se caracteriza pela execução corporal orientada para a melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual, ou pela modificação da composição corporal. Para o 8º e 9º anos é proposta a ginástica de consciência corporal, que reúne práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a correção de posturas ou a conscientização de exercícios respiratórios, voltadas para a obtenção de uma melhor percepção sobre o corpo. Faz-se uma retomada na ginástica de condicionamento físico para análise de semelhanças e diferenças entre essas ginásticas.

Na unidade temática Esportes, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe

do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.
- Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc).
- Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou



levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, *rúgbi* etc.).

- Combate: reúne modalidades caracterizadas com disputas nas quais o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo* etc).

No que se refere ao esporte de combate, vale ressaltar que há pouca distinção no texto da BNCC entre este e as Lutas. Dessa maneira, apesar das habilidades serem oferecidas em Unidades Temáticas distintas, é possível de acordo com o planejamento, trabalhar as habilidades de esporte de combate na Unidade Temática Lutas, desde que se estabeleça a comparação com as outras classificações das categorias da Unidade Temática Esporte. Além disso, alguns esportes não pertencem a nenhuma das categorias oferecidas, tal qual o *tchoukball*, esporte que mistura elementos de futebol, Pelota Basca e de Handebol. Isso não deve ser um impeditivo para a escolha das modalidades privilegiadas no planejamento. Na consulta pública, surgiram muitos questionamentos referente ao trato pedagógico desta Unidade Temática (Esporte). Respeitando as argumentações da consulta e o consenso entre os colegas, de que a abordagem dos esportes, nos Anos Iniciais, deveria ser lúdica, propõe-se para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto de conhecimen-

to “Práticas Lúdicas Esportivas”, que se caracterizam por atividades adaptadas que levam os estudantes a terem contato, de forma lúdica, com regras e gestos esportivos.

No que se refere à prevenção da esportivização precoce, para o 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, incluiu-se o objeto de conhecimento jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes de maneira geral, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento será denominado esporte.

No 6º e 7º anos, as propostas de atividades devem promover ainda mais ações de protagonismo e colaboração. Nesse sentido, é importante propor vivências esportivas em que os estudantes possam planejar e resolver desafios nas diferentes vertentes do fenômeno esportivo: profissional, comunitário e lazer, bem como o estudo sobre espaços disponíveis para a prática esportiva e para atividades físicas, propondo alternativas para a sua realização na comunidade.

No 8º e 9º anos, é importante propor aos estudantes a vivência de diferentes papéis nos esportes praticados jogador, árbitro e técnico, tendo como foco a valorização do trabalho coletivo e as ações de liderança. Também são tratados os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, os sistemas de jogo, as regras que devem ser seguidas pelos praticantes para assegurar equidade e segurança, a análise das modalidades, utilizando como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho e objetivos táticos.

As Práticas Corporais de Aventura são contempladas no 6º e 7º anos, por meio das práticas corporais de aventura urbanas, que exploram a “paisagem de cimento” para produzir as condições esperadas (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. Para o 8º e 9º anos as práticas corporais de natureza se caracterizam por explorar

as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo etc. Essas práticas podem ser transformadas no interior da escola, porém, algumas delas necessitam do contato real do estudante com as condições estruturais exigidas para a experimentação do objeto de conhecimento – aspecto a ser considerado no planejamento.

Em consonância com a formação integral, que prevê o desenvolvimento pleno, a equidade e a igualdade para todos os estudantes, novos objetos de conhecimento foram agregados às Unidades Temáticas. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no que diz respeito à inclusão nas aulas de Educação Física, constatou-se que as práticas corporais são vetores de desenvolvimento humano, tanto pela inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas regulares quanto pela vivência de práticas corporais adaptadas, permitindo aos estudantes sem deficiência reconhecer os desafios cotidianos desse público.

Assim sendo, foram incorporados novos objetos de conhecimento, com vistas a contemplar não só a participação de todos os estudantes, como também a discussão acerca da inclusão no ambiente escolar. São eles: as brincadeiras e os jogos inclusivos e os esportes paralímpicos, tematizados a partir das vivências compartilhadas entre estudantes deficientes (se houver) e não deficientes, promovendo a participação ativa de todos nas práticas corporais (PNUD, 2017).

Outro objeto de conhecimento incorporado à unidade temática Brincadeiras e jogos, em atenção à consulta pública e aos resultados dos encontros regionais, foram os jogos de tabuleiro que se iniciam a partir do 3º ano, por meio da experimentação de diferentes jogos de tabuleiro e progressivamente, com atenção às táticas previstas para esses jogos, até o 7º ano.

Mais uma vez em atenção à consulta pública, incluiu-se, ainda, a unidade temática Corpo, Movimento e Saúde, que trata das sensações, alterações e benefícios que ocorrem quando se vivencia alguma prática corporal. Embora as habilidades previstas pela BNCC contemplem, de maneira generalizada, estes aspectos, algumas habilidades foram criadas, a fim de atender a essa especificidade.

Lembramos que esta Unidade Temática é transversal às outras, logo, não se prevê tratamento pedagógico isolado, pois o corpo que brinca, dança, luta etc... é o mesmo corpo no qual ocorrem as sensações, alterações, apropriações e produção de sentidos e significados nos diferentes tipos de prática.

Essa Unidade contempla objetos de conhecimento como, por exemplo, o conhecimento sobre o corpo para o 1º e 2º ano, prevendo-se o trabalho com o esquema corporal; a lateralidade; a direção; a noção espaço temporal; o equilíbrio e a coordenação, bem como as estruturas corporais envolvidas nas práticas. No 3º e 4º anos, os estudantes experimentam e identificam as habilidades motoras básicas de locomoção, estabilização e manipulação, mobilizadas nas diferentes práticas. No 5º ano, iniciam-se os estudos sobre as capacidades físicas mobilizadas nessas práticas.

No 6º e 7º anos, os estudantes reconhecem as capacidades físicas predominantes em diferentes práticas corporais, identificando a importância dessas capacidades para a melhoria da prática, os benefícios advindos do seu desenvolvimento, bem como a diferenciação entre exercício físico e atividade física.

No 8º e 9º anos, propõe-se a discussão da relação das práticas corporais com questões referentes à qualidade de vida, o que possibilita ao estudante identificar

padrões de beleza, associar a alimentação à melhoria da qualidade de vida, identificar os princípios do treinamento físico, analisar criticamente a relação entre a prática de atividade física e questões como o *dopping* e os transtornos de imagem.

Apesar da organização de unidades temáticas ano a ano propostas neste currículo, é importante ressaltar que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais. As possibilidades de arranjos curriculares nos diferentes contextos devem dialogar com o projeto político pedagógico da escola.

A estrutura dos códigos de referência das habilidades da BNCC foi mantida, para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação com aquelas do Currículo Paulista. A fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades do Currículo Paulista, a numeração que antes indicava a etapa de ensino, passou a indicar o ano à qual pertence. Por exemplo, código de referência da BNCC é (EF35EF01), em que a dezena indica o ciclo de ensino do 3º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF03EF01), sendo que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 3º ano.

Respeitando os critérios de progressão, algumas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, embora tenha se garantido aos estudantes o contato com todos os objetos de conhecimento. O planejamento, de acordo com o calendário escolar, deve determinar as prioridades e possibilidades de contemplar as habilidades previstas, desde que observados os princípios e a oportunidade de apropriação dos diversos objetos da cultura corporal de movimento. A seguir, apresentamos o quadro de habilidades:

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<b>Brincadeiras e jogos</b>	1º	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário
<b>Brincadeiras e jogos</b>	1º	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário
<b>Brincadeiras e jogos</b>	1º	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário
<b>Brincadeiras e jogos</b>	1º	(EF01EF13*) experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
<b>Esportes</b>	1º	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
<b>Esportes</b>	1º	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
<b>Ginásticas</b>	1º	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral

<b>Ginásticas</b>	1º	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica geral
<b>Ginásticas</b>	1º	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral
<b>Ginásticas</b>	1º	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica geral
<b>Danças</b>	1º	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário
<b>Danças</b>	1º	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	1º	(EF01EF14*) experimentar diferentes brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Conhecimento sobre o corpo
<b>Brincadeiras e jogos</b>	2º	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
<b>Brincadeiras e jogos</b>	2º	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
<b>Brincadeiras e jogos</b>	2º	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
<b>Brincadeiras e jogos</b>	2º	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional

<b>Brincadeiras e jogos</b>	2º	(EF02EF13*) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
<b>Esporte</b>	2º	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão
<b>Esporte</b>	2º	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão
<b>Ginástica</b>	2º	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica Geral
<b>Ginástica</b>	2º	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica Geral
<b>Ginástica</b>	2º	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Ginástica Geral
<b>Ginástica</b>	2º	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica Geral
<b>Dança</b>	2º	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto regional
<b>Dança</b>	2º	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto regional
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	2º	(EF02EF14*) identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.	Conhecimento sobre o corpo
<b>Brincadeiras e jogos</b>	3º	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e africana



<b>Brincadeiras e jogos</b>	3º	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil matriz indígena e africana
<b>Brincadeiras e jogos</b>	3º	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características.	Brincadeiras e jogos do Brasil matriz indígena e africana
<b>Brincadeiras e jogos</b>	3º	(EF03EF16*) experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
<b>Brincadeiras e jogos</b>	3º	(EF03EF17*) experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de Tabuleiro
<b>Esporte</b>	3º	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos Pré-Desportivos de campo e taco e de invasão
<b>Ginástica</b>	3º	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica Geral
<b>Dança</b>	3º	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana
<b>Dança</b>	3º	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana
<b>Dança</b>	3º	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana

<b>Lutas</b>	3º	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana
<b>Lutas</b>	3º	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	3º	(EF03EF18*) identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras
<b>Brincadeiras e jogos</b>	4º	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana
<b>Brincadeiras e jogos</b>	4º	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana
<b>Brincadeiras e jogos</b>	4º	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana
<b>Brincadeiras e jogos</b>	4º	(EF04EF16*) colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
<b>Brincadeiras e jogos</b>	4º	(EF04EF17*) experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.	Jogos de Tabuleiro
<b>Esporte</b>	4º	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão
<b>Ginástica</b>	4º	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.	Ginástica geral

<b>Ginástica</b>	4º	EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	Ginástica geral
<b>Dança</b>	4º	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil - matriz indígena e africana
<b>Dança</b>	4º	(EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil matriz indígena e africana
<b>Dança</b>	4º	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>	4º	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>	4º	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>	4º	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	4º	(EF04EF18*) identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas.	Habilidades Motoras Básicas
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	4º	(EF04EF19*) experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	Formas de aquecimento
<b>Brincadeiras e jogos</b>	5º	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do mundo
<b>Brincadeiras e jogos</b>	5º	(EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo.	Brincadeiras e jogos do mundo
<b>Brincadeiras e jogos</b>	5º	(EF05EF16*) explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos de Tabuleiro

<b>Esportes</b>	5º	EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B). Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede.	Esportes de campo e taco, de rede/parede.
<b>Esportes</b>	5º	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco, de rede/parede.
<b>Esportes</b>	5º	(EF05EF17*) experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Esportes Paralímpicos
<b>Ginásticas</b>	5º	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral
<b>Ginásticas</b>	5º	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral
<b>Danças</b>	5º	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo
<b>Danças</b>	5º	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.	Danças do mundo
<b>Danças</b>	5º	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo.	Danças do mundo
<b>Danças</b>	5º	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	Danças do mundo
<b>Lutas</b>	5º	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional- indígena e africana
<b>Lutas</b>	5º	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional- indígena e africana

<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	5º	(EF05EF18*) identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da ginástica geral. .	Capacidades Físicas
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	5º	(EF05EF19*) reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.	Formas de aquecimento
<b>Brincadeiras e jogos</b>	6º	(EF06EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, identificando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Jogos eletrônicos
<b>Brincadeiras e jogos</b>	6º	(EF06EF24*) praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando as habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras.	Jogos de tabuleiro
<b>Esportes</b>	6º	(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esportes: de marca, de invasão
<b>Esportes</b>	6º	(EF06EF04) Praticar um ou mais esporte de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Esportes: de marca e de invasão
<b>Esportes</b>	6º	(EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de marca de invasão.
<b>Esportes</b>	6º	(EF06EF22*) vivenciar um ou mais esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais e valorizando a importância dessa prática.	Esportes Paralímpicos
<b>Ginásticas</b>	6º	(EF06EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos da ginástica de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas.	Ginástica de condicionamento físico
<b>Ginásticas</b>	6º	(EF06EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.	Ginástica de condicionamento físico
<b>Danças</b>	6º	(EF06EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Danças urbanas
<b>Danças</b>	6º	(EF06EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas.	Danças urbanas
<b>Lutas</b>	6º	(EF06EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Lutas do Brasil
<b>Lutas</b>	6º	(EF06EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Lutas do Brasil

<b>Lutas</b>	6º	(EF06EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Lutas do Brasil
<b>Práticas corporais de aventura</b>	6º	(EF06EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Práticas corporais de aventura urbanas
<b>Práticas corporais de aventura</b>	6º	(EF06EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Práticas corporais de aventura urbanas
<b>Práticas corporais de aventura</b>	6º	(EF06EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	6º	(EF06EF23*) identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas.	Capacidades físicas
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	6º	(EF06EF25*) identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Exercício físico e atividade física
<b>Brincadeiras e Jogos</b>	7º	(EF07EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias	Jogos Eletrônicos
<b>Brincadeiras e Jogos</b>	7º	(EF07EF22*) praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando diversas habilidades técnico-táticas.	Jogos de tabuleiro
<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF03) Experimentar, fruir e Identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF04) Praticar um ou mais esportes de precisão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e técnico combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios

<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão e técnico combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
<b>Esportes</b>	7º	(EF07EF23*) analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua prática.	Esportes Paralímpicos
<b>Ginástica</b>	7º	(EF07EF08) Propor e Vivenciar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade).	Ginástica de condicionamento físico
<b>Ginástica</b>	7º	(EF07EF09) Realizar coletivamente trabalhos de divulgação que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.	Ginástica de condicionamento físico
<b>Ginástica</b>	7º	(EF07EF10) Propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Ginástica de condicionamento físico
<b>Danças</b>	7º	(EF07EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Danças urbanas
<b>Danças</b>	7º	(EF07EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Danças urbanas
<b>Lutas</b>	7º	(EF07EF14) Experimentar e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Lutas do Brasil
<b>Lutas</b>	7º	(EF07EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil
<b>Práticas Corporais de Aventuras</b>	7º	(EF07EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Práticas Corporais de aventuras Urbanas
<b>Práticas Corporais de Aventuras</b>	7º	(EF07EF21) Recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas Corporais de aventuras Urbanas

<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	7º	(EF07EF24*) identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos relacionando as capacidades físicas.	Capacidades físicas e habilidades motoras
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	7º	(EF07EF25*) relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável.	Exercício físico
<b>Esportes</b>	8º	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esporte: rede/parede, de campo e taco
<b>Esportes</b>	8º	(EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de rede/parede e de campo e taco
<b>Esportes</b>	8º	(EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.	Esportes: de rede/parede e de campo e taco
<b>Esportes</b>	8º	(EF08EF21*) identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua superação.	Esportes Paralímpicos
<b>Ginástica</b>	8º	(EF08EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal identificando as exigências corporais da mesma.	Ginástica de conscientização corporal
<b>Ginástica</b>	8º	(EF08EF11) Identificar as características da ginástica de conscientização corporal e discutir como a prática dessa manifestação pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de conscientização corporal
<b>Danças</b>	8º	(EF08EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Danças de salão
<b>Danças</b>	8º	(EF08EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Danças de salão
<b>Danças</b>	8º	(EF08EF14) Identificar os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, propondo alternativas para sua superação.	Danças de salão



<b>Danças</b>	8º	(EF08EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão
<b>Lutas</b>	8º	(EF08EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Lutas do mundo
<b>Lutas</b>	8º	(EF08EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Lutas do mundo
<b>Práticas corporais de aventura</b>	8º	(EF08EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Práticas corporais de aventura na natureza
<b>Práticas corporais de aventura</b>	8º	(EF08EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Práticas corporais de aventura na natureza
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	8º	(EF08EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Exercícios físicos, e medicamentos.
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	8º	(EF08EF22*) identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico.
<b>Esportes</b>	9º	(EF09EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Esportes: de invasão, de combate
<b>Esportes</b>	9º	(EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e de combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de invasão, de combate
<b>Esportes</b>	9º	(EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate.	Esportes: de invasão, de combate
<b>Esportes</b>	9º	(EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Esportes: de invasão, de combate

<b>Esportes</b>	9º	(EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais, tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Esportes: de invasão, de combate
<b>Esporte</b>	9º	EF09EF22*) discutir as transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão.	Esporte Paralímpicos
<b>Ginástica</b>	9º	(EF09EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências de consciência corporal, condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
<b>Ginástica</b>	9º	(EF09EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
<b>Ginástica</b>	9º	(EF09EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
<b>Danças</b>	9º	(EF09EF12) Experimentar, fruir e recriar, danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Dança de Salão
<b>Danças</b>	9º	(EF09EF14) Identificar e discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de propondo alternativas para superá-los.	Dança de Salão
<b>Lutas</b>	9º	(EF09EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Lutas do Mundo
<b>Lutas</b>	9º	(EF09EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando suas culturas de origem.	Lutas do Mundo

<b>Práticas Corporais de aventura</b>	9º	(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Práticas Corporais de Aventura na natureza.
<b>Práticas Corporais de aventura</b>	9º	(EF09EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas Corporais de Aventura na natureza
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	9º	(EF09EF23*) discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida.	Hábitos alimentares
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	9º	(EF09EF24*) identificar a relação entre exercício físico e composição corporal.	Exercício físico e composição corporal
<b>Corpo, Movimento e Saúde</b>	9º	(EF09EF25*) identificar os princípios do treinamento físico.	Treinamento físico

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E FINAIS ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

#### COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

Entende-se a prática de Educação Física como linguagem, compreende-se que o corpo traz as marcas históricas do sujeito e da cultura, assim o movimento expressa intencionalidade e comunicação e difunde o modo de pensar, de ser e de agir das pessoas.

O corpo é um dos meios que o ser humano usa para se comunicar, por meio dele é possível mostrar os sentimentos, emoções, pensamentos e ideias; o recém-nascido se faz ouvido através de suas expressões e movimentos corporais. A atividade motora é importantíssima para o desenvolvimento global da criança, uma vez que através da exploração motriz, ela desenvolve consciência de si e do mundo ao seu redor, o movimento humano está sempre inserido na cultura e não se pode limitá-lo apenas ao deslocamento espaço temporal ou em seus segmentos, atualmente já se sabe como a educação física escolar tem extrema importância não só na ajuda ao desenvolvimento motor, mas também ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

O alinhamento do currículo de Ubatuba almeja que os professores considerem em seus planos de ensino:

- Alinhar a educação física escolar à BNCC, focando o desenvolvimento integral do aluno e sua atuação na sociedade, respeitando

e valorizando as diferenças e diversidades, reconhecendo o modo de ser, de pensar e de aprender de cada um e, com isso, reforçar a importância de uma educação física inclusiva, na qual um conteúdo possa ser ensinado de diferentes maneiras, atingindo assim a todos, não deixando aluno nenhum para trás.

- Através de atividades lúdicas e desafiantes fazer com que o aluno desenvolva o prazer em realizar atividades físicas, ao longo da sua vida, não limitando apenas ao esporte competitivo, mas mostrando a ele o leque de possibilidades que a disciplina apresenta para enriquecer suas experiências na educação básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, desconstruindo assim a ideia de que educação física escolar é uma preparação para atletas. É preciso construir atividades que fujam da valorização exagerada do desempenho e da eficiência, possibilitando que todos participem das aulas ativamente, cada um com a sua particularidade.
- Através das práticas corporais, fazer com que o aluno construa um conjunto de conhecimentos que aumente a consciência dos seus movimentos e o cuidado de si e do outro, desenvolver autonomia para se apropriar e utilizar da cultura corporal em diversas finalidades, fazendo com que sua participação na sociedade seja confiante, pró ativa e autoral.

- Trabalhar a interdisciplinaridade, para com isso conseguirmos tratar o aluno como um ser integral, respeitando as particularidades de cada disciplina, mas sempre uma complementando e ajudando a outra.
- Adequar o PPP de acordo com a realidade e a diversidade regional.

Os eixos temáticos da cultura corporal (Jogos/Brincadeiras, Lutas, Esporte, Danças, Ginástica e Práticas corporais de aventura), já bem apresentados e descritos no Currículo Paulista, são os princípios que devem nortear a produção das aulas e o Plano de Ensino do professor. É importante ressaltar o principal norteador deste alinhamento, transcrito a seguir: “As manifestações e as práticas podem ser diversas entre si e plurais em cada tema, já que se consideram os conhecimentos locais e o repertório presente na comunidade escolar.”

Na Educação Física, há três elementos comuns que devem ser explorados: o primeiro se refere ao movimento corporal, o segundo à organização interna e, por terceiro, o produto cultural, que está relacionado ao lazer/entretenimento e o cuidado com saúde e o corpo.

Durante o desenvolvimento das aulas, faz-se indispensável despertar no aluno o interesse em se envolver com as atividades e exercícios corporais. Instruir na prática de convivências harmoniosas e construtivas com seus colegas, respeitando e construindo juntos novas práticas docentes, que esta construção de conhecimentos tão importante para

sua formação não se limite aos muros escolares, mas sim que sejam absorvidas por todos os que rodeiam este aluno por intermédio de seus conhecimentos.

O professor precisa levar o aluno a ter “estímulo” durante suas aulas para desenvolver, no mesmo, atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade para com o próximo, valorizando, conhecendo e aceitando a apresentação da cultura corporal em diferentes grupos. O professor deve incentivar o aluno a aprender, utilizando ferramentas tecnológicas como internet, dentre outras, de acordo com os objetivos e as habilidades do Currículo Paulista. Seguindo uma sequência didática na qual o aluno seja capaz de identificar e compreender o significado e os objetivos da aula.

O ideal seria que o aluno aprendesse à luz dos aspectos históricos, culturais e práticos de acordo com cada unidade temática/objeto de conhecimento e valorizando as diferentes culturas apresentadas. O aluno deve conseguir refletir de forma crítica sobre as práticas e assuntos apresentados, enfatizando sempre o respeito ao próximo e a diversidade cultural.

## **CONTEXTO**

Neste momento de pandemia, além da busca ativa, estamos tentando trabalhar no sentido de desenvolver as habilidades essenciais, através das atividades remotas, com o objetivo de trabalhar e obter resultados do desenvolvimento corporal e motor do aluno, verificando e avaliando através das devolutivas como forma de acompanhamento

das atividades. Nosso objetivo na verdade é fazer com que o aluno consiga de alguma forma praticar uma atividade física, utilizando recursos disponíveis que tenha em sua casa.

Para atingir as Habilidades propostas na BNCC, durante as aulas, utilizaremos os jogos como uma ferramenta de aprendizagem e como conteúdo a ser trabalhado.

- Brincadeiras de roda, circuito motor, brincadeiras que valorizam a expressão corporal, tudo respeitando as características das crianças e valorizando sua cultura corporal e local.
- Apresentar os aspectos técnicos, históricos e culturais por meio de textos, vídeos e imagens.
- Discutir as transformações das práticas corporais durante as décadas.
- Fuir as práticas de forma específica ou adaptada.
- Explorar as dimensões de conhecimento acerca da unidade temática e objeto de conhecimento trabalhado.

O Currículo Municipal de Ubatuba na área da Educação Física Ensino Fundamental - Anos Iniciais, busca alinhar suas orientações ao Currículo Paulista e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando dessa forma garantir a implementação dos documentos com autonomia para organizar seus



percursos formativos a partir da sua própria realidade, incorporando as diversidades regionais e subsidiando a forma como as aprendizagens serão desenvolvidas em cada contexto escolar.

## ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

### **Segundo Ferreira e Cardoso, (2019):**

É muito importante que o professor de Educação Física tenha consciência e reconheça a concepção selecionada balizadora de suas aulas, pois muitos professores afirmam seguir tais tendências, mas sua prática pedagógica se explicita com base em uma perspectiva diferente, ou talvez a falta de conhecimento acerca da tendência se torna um obstáculo para a realização da mesma em sua prática pedagógica.

A partir desse momento, com a implantação do Currículo Municipal de Ubatuba para área de Educação Física Ensino Fundamental, é necessário compreender e reconhecer a atual tendência, descrita pela BNCC e pelo Currículo Paulista, e romper com o modelo tradicionalista que dá ênfase apenas aos esportes e competições.

A Educação Física coleciona uma série de críticas à sua atuação na escola. Entre elas, o caráter meramente recreativo, descompromissado e alienante ou a redução à prática esportiva, na qual destaca-se a seleção dos estudantes mais aptos e a ignorância dos demais (OLIVEIRA, 1983).

Por meio da linguagem, a Educação Física escolar abre espaços para as ressignificações, para

novas elaborações de representação com conteúdo mais democrático, uma vez que equilibram as práticas corporais presentes.

O objetivo do ensino da Educação Física é tematizar as práticas corporais, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais centradas no movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental (BRASIL, 2017).

Nessa explicação, fica evidente que as práticas corporais propiciam ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências à qual ele não teria de outro modo. Assim, entende-se que as aulas de Educação Física escolar não são um meio para se aprender outros conteúdos, mas sim uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível. Seu objetivo não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tais aprendizagens possam ocorrer como um subproduto dessas práticas (SÃO PAULO, 2019).

Atualmente, as ginásticas, as brincadeiras e jogos, os esportes, as lutas, as práticas corporais de aventura e as danças destacam-se como os principais elementos culturais que devem ser tratados pela Educação Física escolar.

O desafio que cabe ao professor é acessar as diferentes práticas corporais nas quais os estudantes estão imersos e dar o tratamento pedagógico a es-

sas experiências, não hierarquizando e privilegiando o que se considera comum e naturalizado dentro das aulas. Futsal, basquetebol, handebol e voleibol não podem mais ser as únicas práticas corporais vivenciadas e as competições esportivas ou competições, envolvendo qualquer outra prática corporal, não representam mais a Educação Física cuja tendência atual é Cultural e não mais esportivista.

O Currículo Municipal de Ubatuba para Educação Física Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, tem o propósito de selecionar e organizar os conteúdos a serem abordados em diferentes anos, a partir da sua própria realidade, dialogando com temas atuais que precisam ser debatidos e enfrentados, buscando superar as barreiras que excluem, anulam e marginalizam as diferenças nos processos educativos.

Para garantir que esses processos educativos aconteçam, são necessários:

- Equidade, a garantia de aprendizagem significativa, considerando as características e o contexto de cada estudante, independente da realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial ou geográfica;
- Educação Integral, envolvendo a promoção do desenvolvimento dos estudantes considerando as suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural;
- Educação Inclusiva, que respeita e valoriza a diversidade e a diferença, que considera

os desafios adequados às características biopsicossociais de cada estudante.

A Educação Física escolar permite experiências pedagógicas, a partir do reconhecimento da cultura local e da horizontalidade dos saberes, pode-se proporcionar o acesso à multiplicidade de conhecimentos, não restringindo esses saberes a formas fragmentadas, mas compreendendo-os em sua complexidade, acolhendo as diferentes gestualidades e rompendo com as barreiras da exclusão. Os direitos de aprendizagem visam à garantia do acesso e à apropriação do conhecimento de todas as crianças, a fim de se construir uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, situações que promovam a reflexão, a investigação, a pesquisa e a resolução de problemas e espaços onde possam representar e vivenciar suas experiências e ressignificá-los, a partir da construção de novos conhecimentos devem ser estimuladas pela escola (SÃO PAULO, 2019).

A interdisciplinaridade e a pedagogia por projetos são outras formas de organizar o trabalho pedagógico na Educação Física escolar.

Segundo o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019), os conhecimentos da cultura corporal mobilizam ações interdisciplinares a ponto de garantir uma aprendizagem com equidade. A interdisciplinaridade é caracterizada pelo grau de interação e integração com os demais componentes curriculares num projeto pedagógico. É preciso compreender que, para desvendar a complexidade de certos fenômenos da natureza, da vida e, neste particular,

da cultura corporal, a quebra e o rompimento das fronteiras do componente curricular são essenciais para encontrar novas explicações para esses elementos, já que a interdisciplinaridade não posiciona as disciplinas em hierarquia, mas propõe que caminhem juntas.

A organização de um currículo escolar pautado na ideia da pedagogia por projetos necessita de um diálogo intenso e de uma atuação conjunta entre professores e educandos (HERNANDEZ, 1998). A Educação Física, na perspectiva dos projetos, desenvolve um trabalho colaborativo e se fundamenta em pesquisas. Os diferentes conhecimentos e saberes devem ser investigados e problematizados: conhecimentos de caráter científicos, populares e do senso comum. Por meio de projetos, práticas corporais como linguagem, podem ser ressignificadas, transformadas e aprendidas.

A Avaliação é parte integrante de todo processo de ensino e faz parte do Currículo. Uma ferramenta fundamental, entendida como ação formativa, reflexiva e desafiadora, que serve para identificar em que medida o desenvolvimento das Habilidades está sendo alcançado no dia a dia das atividades educativas. Compreende a prática de investigação capaz de informar ao estudante seu percurso na aprendizagem e, ao professor, elementos no que se refere à escolha de objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas, auxiliando quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem.

É necessário eleger os instrumentos de avaliação que poderão ser o diário de bordo do professor, imagens das aulas, trabalhos, provas, testes, relatórios, questionários, portfólios e outros. A observação sobre a documentação, durante o processo, possibilitará identificar as insuficiências, os ganhos, os limites e os acertos dos estudantes. A finalização do estudo sobre uma manifestação da cultura corporal deverá ocorrer quando o professor identificar que houve o aprofundamento dos saberes e ampliação do repertório dos estudantes a respeito dessa manifestação de maneira satisfatória. Ao final, a avaliação poderá ser constituída pela análise do produto que os estudantes elaboraram e deverá ser a ponte entre o projeto finalizado e o planejamento de novas intervenções pedagógicas (Orientações Didáticas para do Currículo da Cidade, 2019).

### **ALINHAMENTO CURRICULAR**

O Currículo de Ubatuba está em consonância com o Currículo Paulista. As modificações pertinentes foram acuradas e serão explicitadas por meio de um asterisco, sinalizando tais modificações necessárias. Para facilitar, as habilidades de maior relevância no contexto municipal, foram retiradas e em lista própria, presente no final desta explanação. Para maior detalhamento, basta observar a explicação de cada uma delas, na matriz de referência do Currículo Paulista anteriormente já detalhada.

As Unidades Temáticas previstas são: Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes e Práticas corporais de aventura.

Os Objetos de Conhecimento agrupam o que precisa ser ensinado de acordo com a natureza e especificidade do tema, observando níveis crescentes de abrangência e complexidade, de acordo com a faixa etária e as possibilidades de aprendizagem.

As Habilidades são o conjunto de saberes que os estudantes das Redes de ensino de Ubatuba, devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, como resultados das experiências de ensino e de aprendizagem intencionalmente previstas para esse fim. São códigos que apresentam uma numeração que tem como propósito a localização e não uma sequência a ser seguida.

Mencionam-se com mais ênfase, para o Currículo Municipal, as habilidades abaixo, salientando-se que todas estão descritas mais detalhadamente na Matriz de Referência do Currículo Paulista.

### **UNIDADES TEMÁTICA, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

1º ano

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e jogos inclusivos e cooperativos

**Habilidades:** (EF01EF13) (EF01EF06 A) (EF01EF06 B) (EF01EF06 C)

**Unidade Temática:** Danças

**Objeto do Conhecimento:** Ginástica Geral

**Habilidades:** (EF01EF10 A)

**Unidade Temática: Danças**

**Objeto do Conhecimento:** Danças do contexto familiar, comunitário, regional e midiático

**Habilidades:** (EF01EF11) (EF01EF12 A) (EF01EF12 B) (EF01EF12 C)

**Unidade Temática: Lutas**

**Objeto do Conhecimento:** Lutas/ jogos de oposição do contexto familiar comunitário

**Habilidades:** (EF01EF14) (EF01EF15) (EF01EF16) (EF01EF17) (EF01EF18) (EF01EF19) (EF01EF20) (EF01EF 21)

**Unidade Temática: Práticas corporais de aventura**

**Objeto do Conhecimento:** Práticas corporais de aventuras urbanas e na natureza

**Habilidades:** (EF01EF22) (EF01EF23) (EF01EF24) (EF01EF25)

2º ano

**Unidade Temática: Brincadeiras e Jogos**

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras do contexto familiar, comunitário

**Habilidades:** (EF02EF01) (EF02EF02) (EF02EF03) (EF02EF04) (EF02EF04 A)

**Unidade Temática: Brincadeiras e Jogos**

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e Jogos inclusivos e cooperativos

**Habilidades:** (EF02EF13)

**Unidade Temática: Esportes**

**Objeto do Conhecimento:** Práticas Lúdicas Esportivas de marca e precisão



**Habilidades:** (EF02EF05) (EF02EF06)  
(EF02EF06 A) (EF02EF06 B) (EF02EF06 C)

**Unidade Temática:** Ginástica

**Objeto do Conhecimento:** Ginástica Geral

**Habilidades:** (EF02EF07) (EF02EF08)  
(EF02EF09) (EF02EF10) (EF02EF10 A) (EF02EF10  
B) (EF02EF10 C)

**Unidade Temática:** Danças

**Objeto do Conhecimento:** Danças do contex-  
to familiar, comunitário, regional e midiático

**Habilidades:** (EF02EF11) (EF02EF12)  
(EF02EF13) (EF02EF14) (EF02EF15) (EF02EF16)  
(EF02EF17)

**Unidade Temática:** Lutas

**Objeto do Conhecimento:** Lutas/jogos de  
oposição do contexto familiar e comunitário

**Habilidades:** (EF02EF18) (EF02EF19)  
(EF02EF20) (EF02EF21) (EF02EF22) (EF02EF23)

**Unidade Temática:** Práticas corporais de aventura

**Objeto do Conhecimento:** Práticas corporais  
de aventuras urbanas e na natureza

**Habilidades:** (EF02EF24) (EF02EF25)  
(EF02EF26) (EF02EF27) (EF02EF28) (EF02EF29)  
(EF02EF30) (EF02EF31) (EF02EF32) (EF02EF33)

3º ano

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras do  
contexto familiar e comunitário

**Habilidades:** (EF03EF01) (EF03EF02A) (EF03E-  
F02B) (EF03EF03) (EF03EF03) (EF03EF03 A)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e Jogos inclusivos e cooperativos

**Habilidades:** (EF03EF16)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Jogos de Tabuleiro

**Habilidades:** (EF03EF17)

**Unidade Temática:** Esportes

**Objeto do Conhecimento:** Jogos Pré-Desportivos de marca, precisão e invasão

**Habilidades:** (EF03EF05) (EF03EF05 A) (EF03EF05 B) (EF03EF05 C) (EF03EF05 D)

**Unidade Temática:** Ginásticas

**Objeto do Conhecimento:** Ginástica Geral

**Habilidades:** (EF03EF07 A) (EF03EF07 B) (EF03EF07 C) (EF03EF07 D) (EF03EF07 E) (EF03EF07 F) (EF03EF07 G) (EF03EF07 H) (EF03EF07 I) (EF03EF07 J)

**Unidade Temática:** Danças

**Objeto do Conhecimento:** Danças do Brasil: Danças de matrizes indígena e africana

**Habilidades:** (EF03EF09) (EF03EF10) (EF03EF12) (EF03EF12 A) (EF03EF12 B) (EF03EF12 C) (EF03EF12 D)

**Unidade Temática:** Lutas

**Objeto do Conhecimento:** Lutas/jogos de oposição do contexto comunitário Matriz Indígena e africana

**Habilidades:** (EF03EF13) (EF03EF15)

(EF03EF19) (EF03EF20) (EF03EF21) (EF03EF22)  
(EF03EF23)

**Unidade Temática:** Práticas corporais de aventura

**Objeto do Conhecimento:** Práticas corporais de aventura na natureza

**Habilidades:** (EF03EF24) (EF03EF25)  
(EF03EF26) (EF03EF27) (EF03EF28) (EF03EF29)  
(EF03EF30)

4º ano

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e jogos regionais e populares do Brasil

**Habilidades:** (EF04EF01) (EF04EF02)  
(EF04EF03) (EF04EF03 A)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e Jogos inclusivos e cooperativos

**Habilidades:** (EF04EF16)

**Unidade Temática:** Esportes

**Objeto do Conhecimento:** Jogos de Tabuleiro

**Habilidades:** (EF04EF17)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Jogos pré-desportivos de rede/ parede e invasão

**Habilidades:** (EF04EF05) (EF04EF05 A)  
(EF04EF05 B) (EF04EF05 C) (EF04EF05 D)  
(EF04EF05 E) (EF04EF05 F)

**Unidade Temática:** Ginásticas

**Objeto do Conhecimento:** Ginástica geral

**Habilidades:** (EF04EF07) (EF04EF08)

**Unidade Temática:** Danças

**Objeto do Conhecimento:** Danças do Brasil: matriz indígena e africana

**Habilidades:** (EF04EF09) (EF04EF10)  
(EF04EF12) (EF04EF12 A) (EF04EF12 B)

**Unidade Temática:** Lutas

**Objeto do Conhecimento:** Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana

**Habilidades:** (EF04EF13) (EF04EF14)  
(EF04EF15) (EF04EF18) (EF04EF19) (EF04EF20)  
(EF04EF21) (EF04EF22)

**Unidade Temática:** Práticas corporais de aventura

**Objeto do Conhecimento:** Práticas corporais de aventuras urbanas e na natureza

**Habilidades:** (EF04EF23) (EF04EF24)  
(EF04EF25) (EF04EF26) (EF04EF27) (EF04EF28)

5º ano

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e jogos regionais e populares do Brasil

**Habilidades:** (EF05EF02) (EF05EF04) (EF05EF04 A) (EF05EF04 B) (EF05EF04 C) (EF05EF04 D)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos

**Objeto do Conhecimento:** Brincadeiras e Jogos inclusivos e cooperativos

**Habilidades:** (EF04EF16)

**Unidade Temática:** Brincadeiras e Jogos  
**Objeto do Conhecimento:** Jogos de Tabuleiro  
**Habilidades:** (EF05EF17)

**Unidade Temática:** Esportes  
**Objeto do Conhecimento:** Esportes de campo e taco, de rede/parede e invasão  
**Habilidades:** (EF05EF05 A) (EF05EF05 B) (EF05EF04 A) (EF05EF06) (EF05EF06 A) (EF05EF06 B) (EF05EF06 C) (EF05EF06 D) (EF05EF06 E)

**Unidade Temática:** Esportes  
**Objeto do Conhecimento:** Esportes Paralímpicos  
**Habilidades:** (EF05EF18)

**Unidade Temática:** Ginásticas  
**Objeto do Conhecimento:** Ginástica geral e Ginástica de condicionamento  
**Habilidades:** (EF05EF07) (EF05EF08) (EF05EF08 A) (EF05EF08 B) (EF05EF08 C) (EF05EF08 D) (EF05EF08 E) (EF05EF08 F) (EF05EF08 G)

**Unidade Temática:** Danças  
**Objeto do Conhecimento:** Danças do Brasil  
**Habilidades:** (EF05EF09) (EF05EF10) (EF05EF11) (EF05EF12 A) (EF05EF12 B) (EF05EF12 C) (EF05EF12 D)

**Unidade Temática:** Lutas  
**Objeto do Conhecimento:** Lutas do Brasil  
**Habilidades:** (EF05EF13 A) (EF05EF14) (EF05EF20) (EF05EF21) (EF05EF22) (EF05EF23) (EF05EF24) (EF05EF25)

**Unidade Temática:** Práticas corporais de aventura

**Objeto do Conhecimento:** Práticas corporais de aventuras urbanas e na natureza

**Habilidades:** (EF05EF26) (EF05EF27) (EF05EF28) (EF05EF29) (EF05EF30) (EF05EF31) (EF05EF32) (EF05EF33) (EF05EF34) (EF05EF35)

O Ensino Fundamental - Anos Finais – de forma semelhante às outras disciplinas, segue a matriz de referência do Currículo Paulista na íntegra, considerando a especificidade desse segmento e a vigência de um atendimento similar ao que ocorre na Rede Estadual.

## EXPECTATIVAS DE AVANÇOS

Para que haja a implementação do Currículo Municipal para Educação Física, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, será necessário um conjunto de ações estruturantes.

A revisitação ao Projeto Político-Pedagógico à luz da nova proposta curricular, para que haja um sincronismo perfeito e o currículo seja incorporado ao dia a dia da escola, considerando sua identidade e peculiaridade.

A Formação Continuada dos professores de Educação Física escolar da Rede Municipal, priorizando ambientes de estudos em momentos específicos para apropriação dos conhecimentos pertinentes ao Currículo, de forma coletiva e democrática, disponibilizando materiais estruturados,

livros didáticos, recursos digitais, cadernos de orientações didáticas e materiais educativos.

A reestruturação dos instrumentos de Avaliação para a Educação Física escolar, que deverão se adequar à nova proposta curricular.

A apropriação pelas Redes de Educação do município de todo conhecimento disponível descrito no Currículo para Educação Física, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, para que dessa forma a proposta curricular seja conhecida, e a Educação Física escolar reconhecida como componente curricular de caráter essencial e determinante, que faz jus ao status de pertencer à escola, ao lado dos outros componentes curriculares.





**LÍNGUA**

**INGLESA**

**ÁREA DE LINGUAGENS**



## LÍNGUA INGLESA

O Currículo Paulista estabelece, para o componente de Língua Inglesa, os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, juntamente aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na perspectiva da Educação Integral, é fundamental estimular a autoria e o protagonismo, ao longo da escolaridade básica. Por isso, a aprendizagem da Língua Inglesa deve estar vinculada a um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender e interagir de forma cooperativa com os colegas em torno de temas de seu interesse. Vale ressaltar que este componente é ofertado, desde a Educação Infantil, em diversas redes de ensino.

Esse Currículo tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das Competências Específicas da Área de Linguagens, definidas para o Estado de São Paulo. Privilegia uma nova visão para o aprendizado da Língua Inglesa, pois adota o conceito de língua franca, priorizando a função social e política da língua inglesa. Segundo a BNCC, esse conceito questiona a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos, dessa maneira, conceitos como “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística precisam ser relativizados.

Como nos demais componentes da área, adota-se o enfoque nos multiletramentos, que consiste no entrelaçamento de diferentes semioses e linguagens verbais, visuais, corporais e audiovisuais, em um contínuo processo

de significação contextualizado e dialógico, dando visibilidade à Língua Inglesa como facilitadora e determinante para a ampliação das possibilidades de compreensão do mundo e para a socialização universal.

No Currículo Paulista, são mantidos os eixos organizadores para a Língua Inglesa, definidos pela BNCC:

**Oralidade:** refere-se ao uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de sentidos partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nos quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via *web* ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras – a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

**Leitura:** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

Além disso, as práticas leitoras em Língua Inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. A vivência em leitura, a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

**Escrita:** as práticas de produção de textos propostas consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, dando oportunidade aos estudantes de agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, *fôlder*, entre outros), nos quais os recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Conhecimentos linguísticos: consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar aos estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês.

Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando os estudantes a pensar sobre os usos da língua inglesa, colocando-se questões como, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a Língua Inglesa, a Língua Portuguesa e outras línguas que porventura também conheçam.

Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

**Dimensão intercultural:** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar.

O Organizador Curricular de Língua Inglesa foi estruturado a partir das competências específicas deste componente, em Unidades Temáticas, habilidades e objetos de conhecimento.



## Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

No Currículo Paulista de Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental não foram promovidas alterações ou ampliações nas habilidades propostas pela BNCC, pois entende-se que elas atendem plenamente ao desenvolvimento das Competências Específicas.

No entanto, no processo de elaboração das **Propostas pedagógicas nas Unidades Escolares**, prevê-se a escolha dos gêneros orais ou escritos a serem trabalhados, assim como metodologias e abordagens a serem adotadas para o ensino da Língua Inglesa e a definição de projetos, que visem a melhorar as aprendizagens promovendo avanços previstos pela comunidade escolar.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	EIXO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Construção de laços afetivos e convívio social.
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social.
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula ( <i>Classroom language</i> ).
Compreensão oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.
Produção oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.
Produção oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.

<b>Estratégias de leitura</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.
<b>Estratégias de leitura</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming, scanning</i> )
<b>Estratégias de leitura</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming, scanning</i> )
<b>Práticas de leitura e construção de repertório lexical</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou <i>on-line</i> ) para construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
<b>Práticas de leitura e construção de repertório lexical</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
<b>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</b>	6º	Eixo Leitura	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.
<b>Estratégias de escrita: pré-escrita</b>	6º	Eixo Escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .
<b>Estratégias de escrita: pré-escrita</b>	6º	Eixo Escrita	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.
<b>Práticas de escrita</b>	6º	Eixo Escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.
<b>Estudo do léxico</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical.

<b>Estudo do léxico</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical.
<b>Estudo do léxico</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.
<b>Gramática</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i> ) e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).
<b>Gramática</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).
<b>Gramática</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo.
<b>Gramática</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Caso genitivo ('s).
<b>Gramática</b>	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos.
<b>A língua inglesa no mundo</b>	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.
<b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade</b>	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano.

<b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade</b>	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.
<b>Interação discursiva</b>	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.
<b>Interação discursiva</b>	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas
<b>Compreensão oral</b>	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
<b>Compreensão oral</b>	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na <i>internet</i> , na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
<b>Produção oral</b>	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor.
<b>Estratégias de leitura</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming</i> , <i>scanning</i> ).
<b>Estratégias de leitura</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming</i> , <i>scanning</i> ).
<b>Estratégias de leitura</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.
<b>Práticas de leitura e pesquisa</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.

<b>Práticas de leitura e pesquisa</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.
<b>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</b>	7º	Eixo Leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura
<b>Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita</b>	7º	Eixo Escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor
<b>Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita</b>	7º	Eixo Escrita	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.
<b>Práticas de escrita</b>	7º	Eixo Escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.
<b>Estudo do léxico</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo ( <i>in, on, at</i> ) e conectores ( <i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
<b>Estudo do léxico</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado ( <i>-ed</i> ).	Pronúncia
<b>Estudo do léxico</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI17) Explorar o caráter polisêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
<b>Gramática</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)

<b>Gramática</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.
<b>Gramática</b>	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)
<b>A língua inglesa no mundo</b>	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.
<b>Comunicação intercultural</b>	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística.
<b>Comunicação intercultural</b>	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística
<b>Interação discursiva</b>	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
<b>Interação discursiva</b>	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
<b>Compreensão oral</b>	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
<b>Produção oral</b>	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia

<b>Estratégias de leitura</b>	8º	Eixo Leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos
<b>Práticas de leitura e fruição</b>	8º	Eixo Leitura	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
<b>Práticas de leitura e fruição</b>	8º	Eixo Leitura	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
<b>Avaliação dos textos lidos</b>	8º	Eixo Leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura
<b>Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita</b>	8º	Eixo Escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Revisão de textos com a mediação do professor
<b>Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita</b>	8º	Eixo Escrita	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor
<b>Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita</b>	8º	Eixo Escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas
<b>Estudo do léxico</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical



<b>Estudo do léxico</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos
<b>Gramática</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro
<b>Gramática</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos
<b>Gramática</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .	Quantificadores
<b>Gramática</b>	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos ( <i>who, which, that, whose</i> ) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos
<b>Manifestações culturais</b>	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
<b>Comunicação intercultural</b>	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
<b>Comunicação intercultural</b>	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
<b>Interação discursiva</b>	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão

<b>Compreensão oral</b>	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
<b>Compreensão oral</b>	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
<b>Produção oral</b>	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção variar de textos orais com autonomia
<b>Estratégias de leitura</b>	9º	Eixo Leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Recursos de persuasão
<b>Estratégias de leitura</b>	9º	Eixo Leitura	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
<b>Estratégias de leitura</b>	9º	Eixo Leitura	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação
<b>Práticas de leitura e novas tecnologias</b>	9º	Eixo Leitura	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
<b>Avaliação dos textos lidos</b>	9º	Eixo Leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura
<b>Estratégias de escrita</b>	9º	Eixo Escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
<b>Estratégias de escrita</b>	9º	Eixo Escrita	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão

<b>Práticas de escrita</b>	9º	Eixo Escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
<b>Estudo do léxico</b>	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”
<b>Estudo do léxico</b>	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores ( <i>linking words</i> )
<b>Gramática</b>	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 ( <i>If-clauses</i> ).	Orações condicionais (tipos 1 e 2)
<b>Gramática</b>	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos <i>modal</i> : <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i>
<b>A língua inglesa no mundo</b>	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico
<b>A língua inglesa no mundo</b>	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político
<b>Comunicação intercultural</b>	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado

## EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

A Língua Inglesa no Ensino Fundamental concentra-se nos anos finais e tem como foco a função social e política. O ensino dessa disciplina deve alcançar as 6 competências já evidenciadas no Currículo Paulista. Este componente curricular segue **na íntegra** a Matriz de Referência do Currículo Paulista já detalhado no documento original.





**ÁREA DE**

**MATEMÁTICA**





## ÁREA DE MATEMÁTICA

Cada vez mais, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, o que faz com que a Matemática assuma um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania.

Como parte do conhecimento humano, a Matemática assume, em todas as etapas da Educação Básica, papel relevante na formação dos estudantes. Mas, para além de sua utilidade e de poder ser compreendida como uma linguagem, ela deve ser vista como ciência, com características próprias de pensar e de investigar a realidade, concorrendo para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a análise, compreensão e intervenção em diferentes contextos.

O Currículo Paulista define as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que devem ser asseguradas ao longo da escolaridade básica, concorrendo para a formação integral dos estudantes, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista tem como pressuposto pedagógico a ideia de que todos podem aprender Matemática, o que demanda investir no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos estudantes.

No Currículo Paulista, os conhecimentos matemáticos privilegiam tanto as especulações teóricas que integram o universo de objetos específicos da Matemática, quanto as aplicações práticas dos conhecimentos matemáticos no cotidiano ou nas demais áreas de conhecimento.

As especulações teóricas contemplam os conceitos

matemáticos expressos por meio de proposições que subsidiam toda a estrutura da Matemática considerando sua especificidade. As aplicações práticas remetem à ideia de aplicação imediata da Matemática, que pode ter início em uma situação que se deseja entender, no cotidiano, ou associada a outra área de conhecimento, sendo possível envolver praticamente todas elas. Essa perspectiva potencializa a contribuição dessa área para que os estudantes desenvolvam um senso crítico capaz de reconhecer, fazer leituras, analisar e opinar sobre os fatos e fenômenos com os quais se deparam na sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista apresenta habilidades que permitem a articulação horizontal e vertical dentro da própria área de Matemática e com as demais áreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, garante-se a progressão da aprendizagem entre as unidades temáticas desenvolvidas no mesmo ano e entre as etapas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e os Anos Finais, bem como a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades.

Tais competências específicas articulam-se às dez competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas neste currículo.

O Currículo Paulista, em acordo com o proposto pela BNCC, incorpora essas competências como parte do desenvolvimento do conhecimento matemático dos seus estudantes.

## **Competências Específicas de**

## Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.





# ***MATEMÁTICA***

## ***ÁREA DE MATEMÁTICA***





Na perspectiva assumida pelo Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do **Letramento Matemático** dos estudantes.

Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC,

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização – envolve diferentes aspectos.

No que se refere à **comunicação**, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “**matematizar**”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a **representação** de objetos matemáticos, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o **raciocínio e a argumentação**, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas. Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um ambiente que valoriza a comunicação matemática, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A **Resolução de Problemas** é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da

Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a **Modelagem Matemática**. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar

pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as **Tecnologias Digitais** de Informação e Comunicação. **É fundamental** o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento.

## UNIDADES TEMÁTICAS

O Currículo Paulista de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística**, como proposto pela BNCC.

As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como: **Equivalência**, presente

nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;

- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;

- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;

- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;

- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decréscimo, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro;

- **Interdependência**, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se  $p$ , então,  $q$ ”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;

- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência.

Essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.

## NÚMEROS

O ensino de **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de

desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.



Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

## ÁLGEBRA

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se  $x$  dobra, então  $y$  dobra ou, se  $x$  cai pela metade,  $y$  cai pela metade, ainda que usando, nesse argumento, as grandezas  $x$  e  $y$  presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

Nos Anos Finais, as atividades envolvendo Álgebra devem retomar, aprofundar e ampliar o que foi estudado nos Anos Iniciais. Nessa etapa, os estudantes deverão compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão: estabelecer uma generalização de uma propriedade; investigar a regularidade de uma sequência numérica; indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica; estabelecer a variação entre duas grandezas. Para tanto, é necessário que os estudantes estabeleçam conexões entre incógnita e equação e variável e função.

Os aspectos aqui tratados relacionam-se ao desenvolvimento da Competência 6, que entre outros pontos,

aborda o enfrentamento de situações-problema em variados contextos, inclusive em situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário. Os estudantes devem saber expressar suas respostas e sintetizar conclusões, usando diferentes registros e linguagens, como por exemplo, usar a linguagem matemática para descrever uma sentença matemática, a partir de um texto na língua materna.

Quando se trata do ensino de Álgebra, há que se observar que existe uma relação de natureza algébrica entre o pensamento e a linguagem. A linguagem da álgebra é expressão do pensamento matemático.

## GEOMETRIA

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

Nos Anos Finais, o ensino da Geometria deve ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens, enfatizando as transformações geométricas e ampliações ou reduções de figuras geométricas planas. Os estudantes devem ser capazes de identificar elementos dessas figuras, de forma a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança, necessários para se obter triângulos congruentes ou semelhantes. Essas aprendizagens contribuem para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo.

## GRANDEZAS E MEDIDAS

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros. Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das

ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, plegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira, surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem— o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática. Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia avaliação, pelos estudantes, da capa-

cidade de computadores, desenvolvendo unidades como *bit*, *byte*, *kilobyte*, *megabyte*, *gigabyte* ou *terabytes*, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Para os Anos Finais, espera-se que os estudantes reconheçam e calculem, por meio de expressões, comprimento, área (quadriláteros, triângulos e círculos), volume (prismas e de cilindros) e abertura de ângulo, grandezas

associadas a figuras geométricas; que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas e estabeleçam relações entre elas e entre grandezas não geométricas (densidade, velocidade, energia, potência, entre outras). A linguagem utilizada na informática faz parte do contexto social em que os estudantes estão inseridos, o que torna importante sua abordagem nas aulas de Matemática para que compreendam os significados matemáticos das medidas utilizadas na tecnologia informatizada.

O estudo das medidas contribui para a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

O desenvolvimento das habilidades previstas para essa unidade temática contempla a Competência 3, que trata da compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas de conhecimento.

## **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números). A expectativa para os Anos Finais é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e gráficos. As pesquisas devem abordar assuntos de caráter relevantes, bem como a preocupação com a população a ser pesquisada, levando em conta a necessidade ou não de usar técnicas de amostragem.

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvi-



mento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Nos Anos Finais, o estudo é ampliado e aprofundado de forma a aprimorar a capacidade de compreensão dos elementos do espaço amostral, associados aos problemas de contagem, e a permitir a realização, pelos estudantes, de atividades que envolvem os experimentos aleatórios realizados.

Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com as outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

## **ORGANIZADOR CURRICULAR**

A configuração do Organizador Curricular do Currículo Paulista, para Matemática, contempla as unidades temáticas, as habilidades, os objetos de conhecimento para cada ano do Ensino Fundamental.

Os objetos de conhecimento ora apresentam o conceito, ora o procedimento, ou seja, um meio para que as habilidades sejam desenvolvidas. Cada objeto de conhecimento é mobilizado em uma ou mais habilidades.

As habilidades apontam o que deve ser ensinado em relação aos objetos de conhecimento. Os verbos utilizados explicitam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades, sendo estes elementos centrais para o desenvolvimento das competências.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	1º	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	1º	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.
Números	1º	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.
Números	1º	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.
Números	1º	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.

<b>Números</b>	1º	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
<b>Números</b>	1º	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Noção de multiplicação e divisão
<b>Álgebra</b>	1º	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.
<b>Álgebra</b>	1º	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
<b>Geometria</b>	1º	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
<b>Geometria</b>	1º	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
<b>Geometria</b>	1º	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico
<b>Geometria</b>	1º	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais
<b>Grandezas e medidas</b>	1º	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais

<b>Grandezas e medidas</b>	1º	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações
<b>Grandezas e medidas</b>	1º	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário
<b>Grandezas e medidas</b>	1º	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário
<b>Grandezas e medidas</b>	1º	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	1º	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
<b>Probabilidade e estatística</b>	1º	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
<b>Probabilidade e estatística</b>	1º	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.
<b>Números</b>	2º	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
<b>Números</b>	2º	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
<b>Números</b>	2º	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).

<b>Números</b>	2º	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
<b>Números</b>	2º	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
<b>Números</b>	2º	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
<b>Números</b>	2º	(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Noção da multiplicação e divisão.
<b>Números</b>	2º	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
<b>Números</b>	2º	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
<b>Álgebra</b>	2º	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
<b>Álgebra</b>	2º	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
<b>Álgebra</b>	2º	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

<b>Geometria</b>	2º	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
<b>Geometria</b>	2º	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.
<b>Geometria</b>	2º	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
<b>Geometria</b>	2º	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.
<b>Grandezas e medidas</b>	2º	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
<b>Grandezas e medidas</b>	2º	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, $\text{cm}^3$ , grama e quilograma).
<b>Grandezas e medidas</b>	2º	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
<b>Grandezas e medidas</b>	2º	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
<b>Grandezas e medidas</b>	2º	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

<b>Probabilidade e estatística</b>	2º	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.
<b>Probabilidade e estatística</b>	2º	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	2º	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
<b>Números</b>	3º	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.

<b>Números</b>	3º	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
<b>Números</b>	3º	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
<b>Álgebra</b>	3º	(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas.
<b>Álgebra</b>	3º	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.
<b>Geometria</b>	3º	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.



<b>Geometria</b>	3º	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
<b>Geometria</b>	3º	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
<b>Geometria</b>	3º	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
<b>Geometria</b>	3º	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição.

<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minutos e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
<b>Grandezas e medidas</b>	3º	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	3º	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
<b>Probabilidade e estatística</b>	3º	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
<b>Probabilidade e estatística</b>	3º	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
<b>Probabilidade e estatística</b>	3º	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.

<b>Números</b>	4º	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.

<b>Números</b>	4º	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem.
<b>Números</b>	4º	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ).
<b>Números</b>	4º	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ).
<b>Números</b>	4º	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.

<b>Números</b>	4º	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
<b>Álgebra</b>	4º	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
<b>Álgebra</b>	4º	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
<b>Álgebra</b>	4º	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
<b>Álgebra</b>	4º	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.
<b>Álgebra</b>	4º	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.
<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.

<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.
<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.
<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou <i>softwares</i> .
<b>Geometria</b>	4º	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de <i>softwares</i> de geometria.	Simetria de reflexão.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.

<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.
<b>Grandezas e medidas</b>	4º	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.
<b>Probabilidade e estatística</b>	4º	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.

<b>Probabilidade e estatística</b>	4º	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
<b>Probabilidade e estatística</b>	4º	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência



<b>Números</b>	5º	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
<b>Números</b>	5º	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.
<b>Álgebra</b>	5º	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
<b>Álgebra</b>	5º	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

<b>Álgebra</b>	5º	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
<b>Álgebra</b>	5º	(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual
<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.

<b>Geometria</b>	5º	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
<b>Grandezas e medidas</b>	5º	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
<b>Grandezas e medidas</b>	5º	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
<b>Grandezas e medidas</b>	5º	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.
<b>Probabilidade e estatística</b>	5º	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
<b>Probabilidade e estatística</b>	5º	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
<b>Probabilidade e estatística</b>	5º	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

<b>Probabilidade e estatística</b>	5º	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA01) Identificar, comparar, ordenar, números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, dizendo quais são, fazendo uso da reta numérica para localizar os números.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como fruto de um processo histórico, percebendo semelhanças e diferenças com outros sistemas de numeração, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA03) Solucionar e propor problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias pessoais, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais; Divisão euclidiana.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA04A) Reconhecer um fluxograma a partir da sua estrutura e de seus elementos.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA04B) Ler e interpretar um fluxograma, reconhecendo seus benefícios para a compreensão de um dado contexto.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA04C) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.

<b>Números</b>	6º	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA06) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, reconhecendo os números primos, múltiplos e divisores.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA09) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA10) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA11) Resolver e elaborar situações-problema com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.
<b>Números</b>	6º	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.

<b>Números</b>	6º	(EF06MA13) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.
<b>Álgebra</b>	6º	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade.
<b>Álgebra</b>	6º	(EF06MA15) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA16A) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA16B) Representar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: representação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.

<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Construção de retas paralelas e perpendiculares e quadriláteros fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i> .
<b>Geometria</b>	6º	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i> .
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Situações-problema sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA25A) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Ângulos: noção, usos e medida.
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA25B) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas, reconhecendo giros e voltas, de 90°, 180° e 360°.	Ângulos: noção, usos e medida.
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA26) Resolver situações-problema que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Ângulos: noção, usos e medida.
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Ângulos: noção, usos e medida.

<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Plantas baixas e vistas aéreas.
<b>Grandezas e medidas</b>	6º	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.
<b>Probabilidade e estatística</b>	6º	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos, reconhecendo e aplicando o conceito de razão em diversos contextos. (proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem etc.)	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).
<b>Probabilidade e estatística</b>	6º	(EF06MA31) Identificar e diferenciar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	6º	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	6º	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.
<b>Probabilidade e estatística</b>	6º	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.



<b>Números</b>	7º	(EF07MA01) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA02) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagem, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA03) Ler, comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA04) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA05) Ler, interpretar e resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA08) Ler, compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.

<b>Números</b>	7º	(EF07MA10) Ler, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
<b>Números</b>	7º	(EF07MA12) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Linguagem algébrica: variável e incógnita
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA17) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
<b>Álgebra</b>	7º	(EF07MA18) Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais de 1º grau.

<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA19) Localizar no plano cartesiano pontos (coordenadas) que representam os vértices de um polígono e realizar transformações desses polígonos, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetrias de translação, rotação e reflexão
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, utilizar transferidor para medir os ângulos internos e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é $180^\circ$ .	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA25) Reconhecer as condições de existência dos triângulos e suas aplicações em diversas situações práticas, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.

<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.
<b>Geometria</b>	7º	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.
<b>Grandezas e medidas</b>	7º	(EF07MA29) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições.
<b>Grandezas e medidas</b>	7º	(EF07MA30) Resolver e elaborar situações-problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.
<b>Grandezas e medidas</b>	7º	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
<b>Grandezas e medidas</b>	7º	(EF07MA32) Resolver e elaborar situações-problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
<b>Grandezas e medidas</b>	7º	(EF07MA33) Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência.
<b>Probabilidade e estatística</b>	7º	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.

<b>Probabilidade e estatística</b>	7º	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.
<b>Probabilidade e estatística</b>	7º	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.
<b>Probabilidade e estatística</b>	7º	(EF07MA37) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.
<b>Números</b>	8º	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica.
<b>Números</b>	8º	(EF08MA02) Resolver e elaborar situações-problema usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação.
<b>Números</b>	8º	(EF08MA03) Resolver e elaborar situações-problema de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem.
<b>Números</b>	8º	(EF08MA04) Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Porcentagens.
<b>Números</b>	8º	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA06) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.

<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA08) Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representados por equações de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .	Equação de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurar não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.
<b>Álgebra</b>	8º	(EF08MA13) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.
<b>Geometria</b>	8º	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.
<b>Geometria</b>	8º	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
<b>Geometria</b>	8º	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
<b>Geometria</b>	8º	(EF08MA17) Conhecer e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.

<b>Geometria</b>	8º	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.
<b>Grandezas e medidas</b>	8º	(EF08MA19) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área de figuras planas; Área do círculo e comprimento de sua circunferência.
<b>Grandezas e medidas</b>	8º	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.
<b>Grandezas e medidas</b>	8º	(EF08MA21) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um cilindro reto.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.
<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem; Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.
<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA23) Identificar o tipo adequado de gráfico para representar um conjunto de dados de uma pesquisa ou expressar determinada informação.	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.
<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA24) Reconhecer e classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.
<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e de dispersão.

<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral.
<b>Probabilidade e estatística</b>	8º	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral.
<b>Números</b>	9º	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.
<b>Números</b>	9º	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.
<b>Números</b>	9º	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários.
<b>Números</b>	9º	(EF09MA04) Resolver e elaborar situações-problema com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas.
<b>Números</b>	9º	(EF09MA05) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.
<b>Álgebra</b>	9º	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.



<b>Álgebra</b>	9º	(EF09MA07) Resolver situações-problema que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes.
<b>Álgebra</b>	9º	(EF09MA08) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
<b>Álgebra</b>	9º	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA24*) Identificar e calcular as relações de proporcionalidade dos segmentos determinados por retas paralelas cortadas transversais (teorema de Tales).	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA14) Resolver e elaborar situações-problema de aplicação do teorema de Pitágoras.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .	Polígonos regulares.

<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre pontos no plano cartesiano.
<b>Geometria</b>	9º	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais.
<b>Grandezas e medidas</b>	9º	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; Unidades de medida utilizadas na informática.
<b>Grandezas e medidas</b>	9º	(EF09MA19) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros.
<b>Probabilidade e estatística</b>	9º	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.
<b>Probabilidade e estatística</b>	9º	(EF09MA21) Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.
<b>Probabilidade e estatística</b>	9º	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.
<b>Probabilidade e estatística</b>	9º	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

ENSINO FUNDAMENTAL -  
ANOS INICIAIS E FINAIS  
ÁREA DE MATEMÁTICA

### COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

#### BREVE HISTÓRICO

O Programa de Formação Continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental foi realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Participaram todos os professores que estavam em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

O Pró-Letramento funcionou na modalidade semipresencial. Para isso, utilizou material impresso e em vídeo e contou com atividades presenciais e a distância, que foram acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores. Os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa tiveram duração de 120 horas com encontros presenciais e atividades individuais com duração de 8 meses.

Os objetivos do Pró-Letramento:

- Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- Desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

### **Ministério da Educação**

O MEC, por meio da SEB, foi o coordenador nacional do programa. Para isso, elaborou as diretrizes e os critérios para a organização dos cursos. Além disso, garantiu os recursos financeiros para a elaboração e a reprodução dos materiais, e a formação dos orientadores/tutores.

### **Universidades**

A parceria com as universidades é formalizada por convênio. As universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada nas áreas de alfabetização/linguagem e de matemáti-

ca são responsáveis pelo desenvolvimento e produção dos materiais para os cursos, pela formação e orientação do professor orientador/tutor, pela coordenação dos seminários previstos e pela certificação dos professores cursistas.

### **Sistemas de Ensino**

A parceria com os sistemas de ensino é formalizada com assinatura de um termo de adesão. As Secretarias de Educação têm a função de coordenar, acompanhar e executar as atividades do programa.

A Secretaria Municipal de Educação aderiu à Formação de Matemática em 2007, sendo o Prof. Jayro Bento Rodrigues o tutor naquele ano. No ano de 2008, a prof.<sup>a</sup> Heloisa Pinho de Castro assumiu a tutoria, sendo o programa finalizado em 2009. A prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Soares assumiu a formação de matemática em 2010, realizando HTPC nas escolas para os professores de 5ºano.

### **2017 – Formação**

#### **Introdução**

A formação continuada já é desenvolvida há alguns anos na rede Municipal por meio de Programas como: PNAIC, Letra e Vida, Pró-letramento. Participaram delas os professores do Ciclo I (1º ao 3ºano) que aderiram aos programas.

Os formadores eram professores que exerciam a função de Coordenadores Pedagógicos nas escolas e Supervisores de Ensino da Secretaria

de Educação, eles acumulavam função ganhando apenas bolsas do governo. Participavam de formações em regime de colaboração com outros municípios, organizavam e repassavam aos professores da Rede em horário de contraturno.

No final do ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Ubatuba decidiu afastar quatro professores da Rede Municipal de Educação para serem formadores no ano letivo de 2019, dois professores para o Ensino Fundamental e dois para a Educação Infantil. Diante da nova configuração do grupo de formadores, a formação do Ensino Fundamental do ano de 2019 foi estruturada em: quatro turmas de Ciclo I, duas turmas de Ciclo II, duas turmas de HRP – horário de recuperação paralela (Alfabetização e Produção de texto).

No ano letivo de 2020, a projeção foi estruturar 5 turmas de Ciclo I, 2 turmas de Ciclo II e 1 turma de HRP – horário de recuperação paralela (produção de texto).

Nesse sentido, os formadores dedicam todo o período de trabalho para a formação dos professores pautada no programa EMAI & Ler e Escrever, articulando-o com o livro didático, para a organização das turmas, estudos, análise das avaliações, pesquisas, atendimento aos coordenadores, construção de pautas, construção de materiais de apoio, orientações aos professores de atividades, apresentação em Power Point, formação na Diretoria de Ensino, formações diversas em outros municípios (UNDIME), envio de material por e-mail, e outros serviços, de acordo com a necessidade.

## PROCEDIMENTOS

A organização da aprendizagem matemática, na modalidade de Ensino Fundamental, dar-se-á da seguinte forma:

- A rotina se inicia com a apresentação da atividade aos alunos,
- Em seguida, o professor estabelece os critérios de agrupamento das crianças (individual, dupla, trio etc.), de acordo com os níveis de aprendizagem, formando grupos heterogêneos.
- Conversa inicial: para o levantamento de conhecimento prévio do aluno, o professor realiza questionamentos e validação das respostas deles.
- Desenvolvimento e intervenções: é o modo como se dá o procedimento. A ação do professor, nesse momento, deve contemplar:
  - a) questões para direcionar a atuação do aluno,
  - b) mediação da realização das atividades,
  - c) apoio, por meio de intervenções, àqueles que demonstram dificuldades na realização das atividades;
  - d) socialização das atividades propostas dando oportunidade para o aluno expor seu raciocínio, justificando os critérios de resolução.

## TERRITÓRIOS

A aprendizagem, os Projetos e a intersetorialidade Considerando que: “Etnomatemática significa a existência de várias maneiras, técnicas, habilidades (tica) de explicar, de entender, de lidar e de conviver (matema) com distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (etno).” (D’AMBROSIO, 1997, p. 11) Essa proposta de ensino da matemática tem como objetivo aplicar exemplos ligados à realidade cultural dos alunos, seus conhecimentos prévios, investigando o contexto social e os relacionando às vivências escolares, corroborando em que se equivale ou se distingue da cultura e do conteúdo escolar. A etnomatemática emerge do dia a dia dos alunos ou do contexto em que estão inseridos por meio das diferentes culturas, fomentando a valorização da multiculturalidade, a cultura local e a preservação do meio social do aluno, conceitos presentes na BNCC.

Considerando a modelagem matemática, que segundo (BASSANEZI, 2002, p.16) significa: “A modelagem matemática consiste na arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los, interpretando suas soluções na linguagem do mundo real.” Diante dessa citação, são necessárias ações que transformem a realidade, buscando formar um cidadão crítico, participativo e consciente, há a necessidade de buscar soluções para os problemas emergentes.

Considerando também a resolução de problemas, de acordo com Dante (2003, p. 20):



Situações-problema são problemas de aplicação que retratam situações reais do dia a dia e que exigem o uso da Matemática para serem resolvidos [...] Através de conceitos, técnicas e procedimentos matemáticos, procura-se matematizar uma situação real, organizando os dados em tabelas, traçando gráficos, fazendo operações etc. Em geral, são problemas que exigem pesquisa e levantamento de dados. Podem ser apresentados em forma de projetos a serem desenvolvidos, usando conhecimentos e princípios de outras áreas que não a Matemática, desde que a resposta se relacione a algo que desperte interesse.

Conforme o exposto, fazem-se necessárias parcerias para o desenvolvimento de projetos que fomentem essa reflexão. Parcerias já iniciadas pela Secretaria Municipal de Educação: Projeto Tamar, Fundart, Secretarias de Esporte e Saúde, Instituto Argonauta, Aquário de Ubatuba, Secretaria de Pesca – Mercado de Peixe e outros espaços que desenvolvam linguagens matemáticas e que preservem a identidade e cultura local.

### **MATEMÁTICA ANOS INICIAIS**

De acordo com Perrenoud (2010), preparar para a vida é, declaradamente, uma das visões da escolarização. Porém, o que a escola tem feito ao longo da história é legitimar e reproduzir um sistema de desigualdade social; e “aprender para a vida é desenvolver competências onde o indivíduo possa lançar mão de seus recursos para resolver situações complexas” (PERRENOUD, 2000).

Segundo Perrenoud (2010), a abordagem por competências afirma que isso não é suficiente e que *sem voltar as costas aos saberes*,(Perrenoud 1999d), sem negar que há *outras razões de saber e de fazer saber*,(Perrenoud 1999 c), é importante ligar os saberes a situações nas quais seja permitido agir para além da escola. *Agir* no sentido de encarar situações complexas, o que significa: pensar, analisar, interpretar, antecipar, decidir, regular, negociar. Uma ação que exige saberes, mas que só serão úteis se o indivíduo for capaz de mobilizá-los com discernimento e quando for oportuno.

A competência não é um estado, nem um conhecimento possuído. Não se reduz nem a um saber, nem a um saber-fazer. Não é assimilável a uma forma adquirida. Possuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente. Podem-se conhecer técnicas ou regras de gestão contabilística e não saber aplicá-las no momento oportuno. Pode-se conhecer direito comercial e redigir mal os contratos. Todos os dias, a experiência revela que as pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades não sabem mobilizá-las de maneira pertinente e no momento oportuno, numa situação de trabalho. A atualização do que se sabe num contexto singular (marcado pelas relações de trabalho, uma cultura institucional, acasos, obrigações temporais, recursos...) é reveladora da “passagem” à competência. Esta realiza-se na ação. Não preexiste. (...) Só existe competência no ato. A competência não pode funcionar “no vazio”, fora de todo acto que não se limita a exprimi-la, mas que a faz existir (LE BOTERF, 1994, p.16 apud PERRENOUD, 2010, p.59)

Moretto (2010) escreve que competência não se alcança, desenvolve-se. Para tanto, é necessário um planejamento de ações para a promoção delas. Assim, Perrenoud afirma que a escola deve trabalhar de forma a desenvolver a capacidade de o sujeito mobilizar recursos para bem resolver situações complexas, obtendo então, a definição de competência.

Ao planejar, a escola deve projetar a situação complexa para a qual o aluno precisa desenvolver competência. E a situação complexa da escola é responder: Como o aluno aprende e como devemos ensinar? Para Moretto (2010), a base para o desenvolvimento das competências está em cinco pilares:

- Conteúdos – portanto, não deixa de lado os saberes sistematizados pela escola.
- Habilidades - o saber fazer relaciona-se a conteúdos procedimentais.
- Linguagens - nenhuma palavra tem sentido em si mesma, quem lhe dá sentido é o contexto no qual é utilizada. A função da linguagem é fazer a ligação entre contextos.
- Valores culturais - a aprendizagem tem que permear a cultura na qual o sujeito está inserido.
- Administração emocional - saber administrar a própria emoção é condição fundamental para que o indivíduo seja capaz de fazer algo de forma competente.

Portanto, o currículo está baseado nas competências da *Base Nacional Comum Curricular*, no *Currículo Paulista* e na perspectiva da *Educação Integral*.

### **EXPECTATIVAS E AVANÇOS (INSTRUMENTO)**

O material didático utilizado é o EMAI (Educação Matemática nos Anos Iniciais) formado por “um conjunto de ações que tem como objetivo articular o processo de desenvolvimento curricular em Matemática, a Formação de Professores, o processo de aprendizagem dos alunos e a avaliação dessas aprendizagens”. (EMAI, 2020, p. 4, Vol. 1, 3º ano).

Esse material articula-se com o livro didático da coleção *Buriti Mais*, editora Moderna, (escolha uniforme em rede no biênio de 2019 e 2020) complementando as atividades de acordo com as habilidades propostas no EMAI. Nesse sentido, com a articulação dos materiais oferecidos pela rede e com a formação continuada da secretaria de Educação o professor tem subsídios para que as aprendizagens matemáticas sejam desenvolvidas. Considerando a etnomatemática, a modelagem matemática, a resolução de problemas, o uso de jogos, bem como a história matemática, o aluno terá condição, sendo utilizadas as sequências e projetos dos materiais didáticos, de perceber a função social da matemática, o uso no seu cotidiano e as conexões com outras áreas de conhecimento.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem deve seguir a mesma metodologia com base no desenvolvimento de competências, o que leva a proporcionar aos alunos a oportunidade de ler, compreender, argumentar, analisar criticamente e encontrar uma solução do problema.

A avaliação:

- Não inclui nada além das tarefas contextualizadas;
- Diz respeito a problemas complexos;
- Deve contribuir para que os estudantes desenvolvam ainda mais suas competências;
- Exige a utilização funcional dos conhecimentos disciplinares;
- Não deve haver nenhum constrangimento de tempo fixo quando da avaliação das competências;
- A tarefa e suas exigências são conhecidas antes da situação de avaliação;
- Exige certa forma de colaboração entre os pares;
- Leva em consideração as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos estudantes;
- A correção não deve levar em conta o que não sejam erros importantes na ótica da construção de competências. (WIGGINS apud PERRENOUD 2000)

## ORGANIZADOR CURRICULAR

## Números

	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1º	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento dos algarismos que formam os números do nosso Sistema de Numeração Decimal.</li> <li>-Identificação das escritas numéricas e quantificação de objetos por meio da contagem.</li> <li>-Quantificação de objetos por meio da contagem.</li> <li>-Contagem de objetos, utilizando diferentes estratégias como pareamento, outros agrupamentos e a comparação de quantidades.</li> </ul>

1º	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reflexão sobre a contagem e o reconhecimento da indicação de ordem para a organização de informações.</li> <li>-Utilização dos números naturais em diferentes situações cotidianas, reconhecendo situações em que os números não indicam contagem, nem ordem, mas sim código de identificação.</li> <li>-Exploração de números que são considerados familiares para as crianças.</li> <li>-Realização de contagens exatas através de estratégias pessoais, utilizando os próprios dedinhos.</li> <li>-Comparação de números naturais e identificação maior e o menor.</li> <li>-Identificação, reconhecimento e a utilização de números naturais em diferentes situações do cotidiano e formulando hipóteses sobre sua leitura e escrita.</li> <li>-Construção de procedimentos (como formar pares, agrupar) para facilitar a contagem e comparar a quantidade de objetos de duas coleções fixas, identificando a que tem mais, a que tem menos, ou se têm a mesma quantidade.</li> </ul>
----	---	--	---

1º	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”	-Dedução, contagem e comparação da quantidade de objetos, e a ordenação de objetos por cor. -Comparação, contagem e a realização de estimativa por correspondência e/ou agrupamentos. -Construção de procedimentos para facilitar a contagem e comparar a quantidade de objetos, identificando a que tem mais, a que tem menos, ou se têm a mesma quantidade. -Comparação de quantidades de objetos que devem ser acrescentados a uma coleção, para que ela tenha a mesma quantidade de elementos da outra.
1º	Leitura, escrita e comparação de números naturais; reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	-Organização de agrupamentos com figuras para realizar contagens de uma coleção. -Contagem da quantidade de objetos de uma coleção e apresentação do resultado por registro verbal e escrito em situações lúdicas.



1º	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento das situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação (comparação dos números dos calçados, roupas; construção de agenda telefônica)</li> <li>-Comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas fazendo uso da escrita, da leitura de números e uso de calculadora.</li> <li>-Leitura, escrita e comparação de números naturais e realizar a contagem ascendente e descendente.</li> <li>-Comparação de números naturais e identificação do maior e do menor.</li> </ul>
1º	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estabelecimento de relações numéricas, facilitando o cálculo mental e a compreensão do sentido do número e das operações.</li> <li>-Exploração de fatos básicos do campo aditivo, explorando cálculos apoiados em regularidades como, se <math>1 + 1 = 2</math>, então <math>10 + 10 = 20</math>.</li> </ul>
1º	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreensão do Sistema de Numeração Decimal através da composição e decomposição de números naturais de duas ou mais ordens, utilizando fichas sobrepostas.</li> <li>-Aproximação da criança com o princípio do valor posicional que rege nosso sistema numérico.</li> </ul>

1º	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	-Resolução de situações-problema envolvendo diferentes significados do Campo aditivo. -Resolução de situações-problema do campo aditivo com o significado de transformação, composição. -Resolução de situações-problema do campo aditivo, por meio de estratégias pessoais. Explorando o significado de composição, associando à ideia de unir dois ou mais estados, ou ainda, descobrindo uma das partes desconhecidas.
1º	Noção de multiplicação e divisão	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	-Utilização de diferentes estratégias para contagem e exploração de ideias da multiplicação de modo intuitivo.

2º	<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).</p>	<p>(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p>	<p>-Leitura e a escrita de números (até a ordem de centenas) em suas diferentes funções sociais a partir de ilustrações. -Exploração do número em diferentes funções sociais com o preenchimento dos dados de cada aluno. -Levantamento das informações sobre as idades de cada uma das crianças da turma e a organização desses dados em uma tabela de dupla entrada. Após o preenchimento, elas devem responder a algumas questões cujas informações constam da tabela, a partir do levantamento de dados realizado. -Exploração de números familiares como o número da casa onde as crianças moram (números com diferentes ordens de grandezas). -Utilização do Número Natural em sua função ordinal, ou seja, em que há uma ordem. -Observação de regularidades em um quadro numérico considerado de 0 a 99, com dez números em cada linha, com progressão das ordens. -Escrita de números naturais e a observação de regularidades em um quadro numérico. - Contagem que têm início em números diferentes de um para registro de números naturais em ordem crescente. -Contagens para a construção de sequências numéricas utilizando regularidades como de 1 em 1, de 2 em 2, a partir de um número qualquer -Preenchimento de dados em uma tabela simples com três variáveis em que farão registros até três ordens e realizarão a comparação de quantidades. -Reconhecimento e descrição de um padrão existente em uma sequência de números naturais e determinar os elementos faltantes utilizando a regularidade estabelecida. -Comparação dos números naturais com o uso da calculadora, a identificação de regularidades do Sistema de Numeração Decimal e realização da leitura de números. -Comparação e registros de números naturais a partir de suas escritas. -Comparação, ordenação e escrita de números naturais (até a ordem de centenas).</p>
----	---	---	---

2º	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	-Leitura de números naturais e a comparação desses números para suas escritas em ordem crescente e em ordem decrescente, assim como sua classificação em números pares e ímpares. -Situações-problema que exploram a comparação de números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do SND e pela comparação de quantidades por meio de estimativas.
2º	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	-Situações para que as crianças comparem quantidades de elementos de duas coleções fixas (as figuras estão desenhadas, portanto não permitem movimentação e é preciso utilizar uma estratégia para a comparação). -Comparação de quantidades em dois conjuntos e entre coleções, além de propor o uso de estimativa de quantidades e resolução de uma situação-problema a ideia de juntar com o uso de diferentes estratégias. -Contagem em coleções fixas e a comparação da quantidade de elementos por meio de estimativas e procedimentos pessoais.
2º	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	-Posição do algarismo em números (o valor posicional como uma característica do SND), a partir da composição de números com suporte de material manipulável. -Utilização das fichas sobrepostas como um recurso para explorar a composição e a decomposição de números para a realização de cálculos.

2º	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilização de jogos em situações do campo aditivo com o significado de transformação.</li> <li>-Construção dos fatos básicos da adição a partir de cálculo mental seguida de análise e comparação de resultados.</li> <li>-Exploração dos fatos básicos da adição para ampliar o repertório dos alunos.</li> <li>-Exploração dos fatos básicos (adições de duas parcelas que têm como resultado 10) para ampliar o repertório dos para aplicações em cálculos e a propriedade comutativa da adição.</li> <li>-Ampliação das reflexões quanto aos fatos básicos da adição por meio de diferentes estratégias para o cálculo mental ou escrito.</li> <li>-Utilização da tábua de adições para ser completada.</li> <li>-Realização de cálculo de subtrações de números naturais por meio de procedimentos pessoais e pela decomposição de escritas numéricas.</li> </ul>
----	--	--	--

2º	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p>	<p>(EF02MA06)          Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Resolução de situações-problema do campo aditivo envolvendo o significado de composição.</li> <li>-Situações-problema do campo aditivo com o significado de composição, apresentação das partes para determinar o todo; Situações-problema apresenta o todo e uma das partes, sendo solicitada a outra parte.</li> <li>-Resolução de um problema do campo aditivo com o significado de transformação, em que estão apresentados o estado inicial e a modificação e é solicitado o estado final.</li> <li>-Resolução de situações-problema que são apresentados os estados inicial e final, sendo solicitado o que provocou a alteração dos estados, ou seja, a modificação.</li> <li>- Resolução de situações-problema para a promoção da construção dos fatos básicos da subtração para a constituição de repertório a ser aplicado no cálculo e utilizar sinais convencionais (-, =).</li> <li>-Resolução de situações-problema do campo aditivo com os significados de composição e de comparação e cálculos envolvendo adições e subtrações para serem realizados mentalmente.</li> <li>-Elaboração de situações-problema.</li> </ul>
----	---	--	---

2º	Noção da multiplicação e divisão	(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	<p>-Construção de fatos básicos da multiplicação em situações relativas à multiplicação de um número natural por 2 e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p> <p>-Construção de fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p> <p>-Observação das regularidades da multiplicação por 1, por 10 e por 100.</p>
2º	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	<p>-Resolução e elaboração de problemas envolvendo parcelas iguais (multiplicação) por 2, 3, 4 e 5.</p> <p>-Uso de reta numérica e/ou materiais manipuláveis para apoiar o cálculo de multiplicação.</p> <p>-Resolução e elaboração de problemas por meio de desenhos, esquemas ou outras formas de registro pessoal.</p>

2º	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	-Exploração do dobro de um número natural, por meio de estratégias e de registros pessoais, utilizando o suporte de imagens para a ampliação do significado da multiplicação. -Exploração do triplo de um número natural, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando o suporte de imagens, levando a construção do significado da multiplicação com a ideia de proporcionalidade. -Resolução de situações-problema do campo multiplicativo com o significado de proporcionalidade e que explora o significado de triplo. - Apresentação de propostas de operações e as crianças devem elaborar e resolver situações-problema com o significado de dobro, metade, triplo e terça parte.



3º	Leitura escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Comparação e ordenação de números até a ordem da unidade de milhar: sequência numérica falada e escrita;</li> <li>- Representação dos números na reta numérica em escalas de múltiplos de 10(10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000);</li> <li>-Reconhecimento de uma sequência numérica escrita e falada;</li> <li>- Representação das quantidades (números de até quatro algarismos) em algarismos e palavras, estabelecendo relações entre eles;</li> <li>- Registro do número de objetos obtidos em uma contagem;</li> <li>-Leitura e escrita e comparação de números até a ordem de unidade de milhar;</li> <li>-Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas.</li> </ul>
3º	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreensão das regras do sistema de numeração decimal e o valor posicional dos algarismos até a ordem das unidades de milhar.</li> <li>-Composição e decomposição de números até a ordem das unidades de milhar.</li> <li>-Compreensão da base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades = uma dezena; a cada dez dezenas = uma centena, etc);</li> <li>-Compreensão do sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa);</li> <li>-Compreensão de que é aditivo e multiplicativo (<math>4834 = 4 \times 1000 + 8 \times 100 + 3 \times 10 + 4 \times 1</math>);</li> </ul>

3º	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	<ul style="list-style-type: none"><li>-Desenvolvimento do cálculo mental, utilizando-se da decomposição (<math>7 \times 23 = 7 \times 20 + 7 \times 3</math>);</li><li>-Cálculo do resultado de adição e de multiplicação de números naturais, utilizando recursos pessoais ou convencionais e validar os resultados por meio de estimativas ou tecnologias digitais.</li><li>-Associação da adição e da multiplicação aos seus significados (reunir, agrupar, comparar, completar etc.);</li><li>-Realização de cálculos utilizando estratégias com o uso de desenhos, símbolos, contagem, estimativa, decomposição e composição de números;</li><li>-Associação da adição e da subtração como operações inversas.</li></ul>
----	---	---	---

3º	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Exploração de estratégias de cálculos para resolução de problemas;</li> <li>-Realização de estimativas dos resultados de adições e de subtrações;</li> <li>-Resolução de adições com dois ou três algarismos sem reserva e / ou com reserva;</li> <li>-Resolução de subtrações com números de até três algarismos sem reagrupamento(reserva);</li> <li>-Resolução de subtrações com números de até três algarismos com reagrupamento (reserva);</li> <li>-Elaboração de estratégias de cálculo para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais em situações com uso de materiais manipuláveis e/ou jogos matemáticos. Números Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades;</li> </ul>
3º	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	-Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

3º	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	-Leitura, interpretação e resolução problemas de adição e subtração com foco nas ideias de completar e comparar, principalmente; -Análise de soluções de problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. -Resolução de situações-problema envolvendo adição em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela; -Resolução de situações-problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; - Resolução de situações-problemas envolvendo a adição e a subtração em uma mesma situação;
----	--	---	---

3º	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	<p>-Exploração dos fatos básicos da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito).</p> <p>-Resolução e elaboração de situações-problemas que envolvam a reunião de quantidades iguais, assim como diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória e proporcionalidade).</p> <p>-Análise, coletiva, de situações-problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais como <math>4 + 4 + 4 = 3 \times 4</math> e elementos apresentados em disposição retangular na forma de um retângulo, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros em que <math>3 \times 4</math> seria um retângulo formado por três linhas com quatro quadradinhos em cada uma, logo, o total de quadradinhos seria <math>3 \times 4 = 12</math>.</p> <p>-Resolução de situações-problemas matemáticos de multiplicação apresentados em disposição retangular (na forma de retângulo).</p>
----	---	--	---

3º	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.</p>	<p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>	<p>-Leitura, interpretação e resolução de situações-problema de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, como em 10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um (repartição equitativa); e 2 cabe 5 vezes em 10 (medida), utilizando receitas, desenhos, papel quadriculado, materiais diversos, registros numéricos, palavras, esquemas e símbolos.</p> <p>-Análise de soluções de problemas envolvendo a divisão com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <p>-Elaboração, coletiva, de situações-problema envolvendo a divisão com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <p>- Exploração de atividades que proporcione a justificativa dos procedimentos utilizados na elaboração e resolução de problemas propostos.</p>
----	--	---	--

3º	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da ideia de que dividir em duas partes, relaciona-se à metade, assim como dividir em três partes, diz respeito à terça parte e assim sucessivamente;</li> <li>- Conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão);</li> <li>- Exploração da equivalência da escrita fracionária e da divisão (<math>16:2 = 8</math> assim como <math>16/2 = 8</math>).</li> </ul>
4º	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de número naturais: de 0 a 99999.</li> <li>- Escrita de números naturais de até 5 algarismos.</li> <li>- Ordenação de números naturais de até 5 algarismos.</li> <li>- Contagem de números de 10 em 10, de 50 em 50, de 100 em 100, de 500 em 500 e de 1000 em 1000.</li> <li>- Localização, na reta numérica, números naturais do sistema de numeração decimal até 10000, explorando contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo.</li> </ul>

4º	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"><li>-Composição e decomposição de números naturais até a ordem de dezenas de milhar, observando regularidades do sistema de numeração decimal, utilizando materiais concretos e/ou jogos matemáticos, úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades.</li><li>-Comparação e ordenação de números naturais até a ordem de dezenas de milhar, utilizando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor).</li><li>-Composição e decomposição de números naturais até a ordem de dezenas de milhar, observando regularidades do sistema de numeração decimal, utilizando materiais concretos e/ou jogos matemáticos, úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades.</li><li>- Análise e elaboração de registro de quantidades, presentes no cotidiano, de maneiras diversas, tais como, as que aparecem em legendas de gráficos;</li></ul>
----	---	---	---



4º	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	<p>-Reconhecimento, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por 1, 10, 100 e 1000, para compreensão do sistema de numeração decimal e desenvolvimento de estratégias de cálculo. Exemplo: <math>2435 = 2 \times 1000 + 4 \times 100 + 3 \times 10 + 5 \times 1</math>.</p> <p>- Reconhecimento que uma dezena corresponde a 10 e que uma multiplicação por um número natural determina a quantidade de dezenas (<math>3 \times 10</math> corresponde a 3 dezenas).</p> <p>-Composição e decomposição de números naturais do sistema de numeração decimal até 10000 utilizando as propriedades multiplicativa e aditiva, como <math>15234 = 1 \times 10000 + 5 \times 1000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 4</math>, por meio de estratégias diversas (calculadoras e materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas).</p>
----	---	--	---

4º	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Entendimento dos processos de resolução de problemas e utilização para problemas comuns.</li> <li>-Utilização de diversas estratégias para efetuar um cálculo, cálculo mental e algoritmo.</li> <li>-Utilização de estimativas de resultado.</li> <li>-Identificação que a adição e a subtração são operações inversas.</li> <li>-Utilização de propriedades (comutativa, associativa, elemento neutro, distributiva) para resolver problemas.</li> <li>-Análise de situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, identificando excesso ou falta de informações para resolução e reelaboração de problemas com contextos diversos para o desenvolvimento de procedimentos variados de cálculo convencionais ou não (mental, por estimativa, entre outros).</li> <li>-Resolução e elaboração de situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado, validando-os por meio de tecnologias digitais</li> </ul>
4º	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento e registro por escrito da relação da adição e da subtração como operações inversas (se <math>a + b = c</math> então, <math>c - b = a</math> e <math>c - a = b</math>).</li> <li>-Reconhecimento e registro por escrito a relação da multiplicação e da divisão como operações inversas (se <math>a \times b = c</math>, com <math>a \neq 0</math> e <math>b \neq 0</math>, então, <math>c \div a = b</math> e <math>c \div b = a</math>).</li> </ul>

4º	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	<p>-Reconhecimento e registro por escrito a relação da adição e da subtração como operações inversas (se <math>a + b = c</math> então, <math>c - b = a</math> e <math>c - a = b</math>).</p> <p>-Reconhecimento e registro por escrito a relação da multiplicação e da divisão como operações inversas (se <math>a \times b = c</math>, com <math>a \neq 0</math> e <math>b \neq 0</math>, então, <math>c \div a = b</math> e <math>c \div b = a</math>).</p> <p>-Apresentação de ideias de estratégias de cálculo diversos, efetuando operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com até 5 algarismos.</p> <p>-Utilização das relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para a ampliação das estratégias de cálculo e cálculo mental. Números</p> <p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.</p> <p>-Interpretação das operações (soma, diferença, produto e quociente) para interpretação e análise dos resultados.</p>
----	---	---	---

4º	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	<p>-Cálculo do resultado da adição e da multiplicação usando decomposição de escritas numéricas e as suas respectivas propriedades, investigando-as por meio de tabelas e calculadoras.</p> <p>-Utilização das propriedades das operações de adição e de multiplicação para desenvolver estratégias de cálculo mental.</p> <p>-Reconhecimento que a subtração e a divisão não possuem as mesmas propriedades da adição e da multiplicação, por exemplo a comutatividade.</p> <p>-Investigação, por meio de calculadoras e tabelas, padrões e regularidades nas operações de subtração e divisão para desenvolver estratégias de cálculo.</p>
4º	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	<p>-Leitura, interpretação e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular, combinatória e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos da multiplicação de números naturais com 2 ou mais algoritmos no multiplicador.</p> <p>-Estimação de resultados para analisar as respostas dos problemas.</p>

4º	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	-Análise e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular, combinatória e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. -Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
4º	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	-Leitura, interpretação e resolução de problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. -Análise, elaboração e resolução de problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

4º	Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilização de imagem e/ou material manipulável problemas simples de contagem;</li> <li>-Identificação das possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los usando estratégias pessoais.</li> <li>-Resolução, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais como desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa.</li> <li>-Entendimento de que os agrupamentos possíveis a serem combinados podem ser resolvidos através de uma multiplicação.</li> <li>-Demonstração de que o domínio de estratégias pessoais para resolver um problema;</li> </ul>
4º	Números racionais: frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ).	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento das frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando material manipulável (concreto) e a reta numérica como recursos.</li> <li>-Entendimento de uma fração como parte de um todo;</li> <li>- Utilização da reta numérica para identificar as frações que representam uma parte de um todo (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>);</li> </ul>

<p>4º</p>	<p>Números racionais: frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>).</p>	<p>(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.</p>	<p>-Leitura e escrita de números racionais, de uso frequente no cotidiano, representados na forma fracionária e/ou decimal, diferenciando uma fração própria de uma imprópria.          -Leitura, interpretação, resolução e elaboração de situações-problemas com números racionais, utilizando as várias representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) e os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador) em situações diversas;          -Identificação dos termos de uma fração (numerador, denominador)          -Comparação de partes fracionárias relacionando meios, terços, quartos, décimos e centésimos.</p>
<p>4º</p>	<p>Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.</p>	<p>(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.</p>	<p>-Relação de décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.          - Identificação que denominador 10 e denominador 100 com numerador natural (compreendido entre 1 e 9) representa os centavos do sistema monetário brasileiro.          -Simulação de compra e venda com valores representativos do sistema monetário brasileiro;</p>

4º	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	-Análise das regras do sistema de numeração decimal para leitura e representação dos números racionais na forma decimal, compreendendo que $1/10$ e $0,1$ representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para $1/100$ e $0,01$ ), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos. -Comparação e ordenação dos números racionais de uso frequente na representação decimal; -Estabelecimento da relação de décimos e centésimos com a representação do sistema monetário.



5º	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	<p>-Leitura, escrita, composição, decomposição, comparação e ordenação números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, com e sem a utilização de material manipulável.</p> <p>-Associação de um número à sua escrita por extenso;</p> <p>-Representação de números com seis algarismos utilizando diferentes materiais; Realização de contagem oral da sequência numérica de 10 em 10, 50 em 50, 100 em 100, 500 em 500, 1000 em 1000, a partir de determinado número.</p> <p>-Composição e decomposição de números naturais, utilizando materiais concretos ou não.</p> <p>-Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas; Identificação das seis primeiras ordens do sistema de numeração decimal, nomeando-as.</p> <p>-Identificação da posição das seis primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de seis algarismos;</p> <p>-Identificação do grupo de dezenas de milhar como centena de milhar;</p> <p>-Identificação do grupo de centenas de milhar com unidade de milhar;</p> <p>-Verificação dos resultados com utilização da calculadora;</p>
----	---	--	---

5º	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	<ul style="list-style-type: none"><li>-Reconhecimento dos termos da fração e a leitura de números racionais de uso frequente, nas representações fracionária e decimal, e representá-los na reta numérica.</li><li>-Comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, nas representações fracionária e decimal.</li><li>-Identificação da primeira ordem decimal como décimo, a segunda ordem decimal como centésimo e a terceira ordem decimal como milésimo;</li><li>-Escrita do número utilizando registro decimal;</li><li>-Leitura do número registrado sob a forma de decimal;</li><li>-Comparação de números decimais;</li><li>-Estabelecimento de equivalências entre décimos, centésimos e milésimos;</li><li>-Organização de séries de decimais em ordem crescente e decrescente;</li><li>-Determinação da relação de ordem entre decimais usando os sinais &lt; (menor que) e &gt; (maior que);</li></ul>
----	--	---	--

5º	<p>Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</p>	<p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Obtenção de partes fracionárias pela divisão do todo (inteiro) em: duas, quatro e oito partes iguais; três, seis, nove partes iguais; cinco e dez partes iguais; sete partes iguais;</li> <li>-Identificação de partes fracionárias relativas a: meios, quartos e oitavos; quintos e décimos; terços, sextos e nonos;</li> <li>- Identificação de partes fracionárias obtidas pela divisão do todo (inteiro) em cem partes iguais, representadas em malha quadriculada;</li> <li>-Identificação da fração centesimal representada em gráficos;</li> <li>-Associação de fração representada em gráficos à sua escrita numérica;</li> <li>- Identificação dos termos da fração, nomeando-os;</li> <li>-Identificação de fração como o resultado da divisão de dois números naturais (inteiros positivos). Por ex. 1 dividido por 2=<math>1/2</math>;</li> <li>-Identificação de representação de frações com denominadores 10,100 e 1000;</li> </ul>
5º	<p>Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.</p>	<p>(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificação das frações equivalentes, em situações diversas, utilizando materiais manipuláveis como tiras de frações, tangram, entre outros;</li> <li>-Trabalho com jogos como dominó das frações, para auxiliar a compreensão dos estudantes;</li> </ul>

5º	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	-Simplificação de frações equivalentes para comparação e ordenação de números racionais, utilizando expressões como 'equivalente a', 'mesmo valor que', 'maior do que', 'menor do que'. -Determinação das frações equivalentes, em situações de escritas fracionárias diferentes para uma melhor representação na reta numérica.
5º	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	-Utilização da reta numérica como um apoio, localizando as frações equivalentes e que estas ocupam o mesmo ponto da reta, assim será possível trabalhar a comparação e ordenação dos números racionais. -Identificação de fração como razão a partir da comparação de dois números.
5º	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	-Associação das representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. -Solução de problemas envolvendo cálculo de 10%, 25%, 50%, 75% e 100%, utilizando diferentes estratégias de resolução, enfatizando o cálculo mental. -Desenvolvimento de trabalhos com panfletos de supermercados ou lojas com descontos. Discussão do uso social da porcentagem no cotidiano. Elaboração de situações-problema envolvendo porcentagem e que façam a troca dos problemas elaborados, resolvendo e validando os resultados.

5º	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	<p>- Elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração;</p> <p>- Leitura, interpretação, resolução, análise e elaboração de situações-problema de adição e subtração com números racionais na representação decimal finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Ex.: <math>0,25 + 0,50</math>.</p> <p>-Leitura, interpretação, resolução, análise e elaboração de situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais na representação decimal finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Ex.: <math>2 - 0,5</math>; <math>0,75 + 3</math> e assim por diante;</p>
----	---	---	---

5º	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	<p>-Leitura, interpretação, resolução, análise e elaboração de situações-problema de multiplicação e divisão com números naturais (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Ex.: <math>23 \times 45</math>; <math>125 : 5</math>.</p> <p>-Leitura, interpretação, resolução, análise e elaboração de situações-problema de multiplicação e divisão com números racionais, cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Ex.: <math>0,2 \times 3</math>; <math>2,5 : 5</math>.</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo fração com apoio de imagens;</p> <p>-Resolução de problemas envolvendo decimais;</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo cálculo de porcentagem relativa a 10%, 25%, 50% e 75%;</p> <p>-Resolução de problemas utilizando calculadora.</p>
5º	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	<p>-Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem a situação de combinatória.</p> <p>-Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"</p>

# ÁLGEBRA

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1º	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	<b>(EF01MA09)</b> Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	-Seleção, ordenação e organização de objetos familiares ou representações por figura, por meio de atributos, tais como: cor, forma e medida, agrupando, classificando e ordenando de acordo com seus atributos.
1º	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	<b>(EF01MA10)</b> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	-Reconhecimento de padrões ou regularidades em sequências recursivas de números naturais, objetos, figuras, cores, tamanhos e formas, como 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2. -Reconhecimento dos elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos, figuras, cores, tamanhos e formas. -Descrição (oralmente, por escrito ou por desenho) os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2º	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas.	<b>(EF02MA09)</b> Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	<p>-Construção de seqüências de números naturais com diferentes procedimentos de contagem ascendente e decendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.), a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida, como na seqüência de 5 em 5 em que a partir do 0 os números terminam em 0 ou 5 (0, 5, 10, 15, 20, ...) e na seqüência de 5 em 5 a partir do 2 os números terminam em 2 ou 7 (2, 7, 12, 17, 22, ...).</p> <p>-Construção de seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>-Identificação da regularidade comum existente em cada seqüência.</p> <p>-Utilização de seqüências pictórica (objetos, figuras)</p>
2º	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	<b>(EF02MA10)</b> Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	<p>-Representação de seqüências numéricas em retas numéricas.</p> <p>-Descrição dos padrões encontrados através da linguagem natural, de desenhos, de símbolos, entre outros;</p> <p>-Descrição de um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p>Exemplo: na seqüência repetitiva 2, 2, A, 2, 2, A, 2, 2, A... O padrão de repetição é 2, 2, A; na seqüência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: <math>2 = 1 + 1</math>; <math>3 = 1 + 2</math>; <math>5 = 2 + 3</math> e assim por diante.</p>



2º	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	<b>(EF02MA11)</b> Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	-Descrição dos elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
3º	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas.	<b>(EF03MA10)</b> Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	-Identificação de regularidades com figuras geométricas, em seqüências ordenadas de números naturais e seqüências ordenadas resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, como 2, 13, 24, 35... (adição sucessiva de 11). -Identificação e descrição do padrão de uma seqüência de subtração sucessivas por um mesmo número (200, 175, 150, 125 ...) – subtração sucessiva de 25; -Determinação de elementos faltantes ou seguintes em uma seqüência ordenada de números naturais, resultante de adições ou subtrações sucessivas. -Análise de seqüências numéricas: o modo como elas variam e a representação das percepções de forma organizada por meio de esquemas, desenhos ou palavras; -Inserção de objeto ou figuras em um grupo em que os objetos/figuras estão seriadados;

3º	Relação de igualdade	<b>(EF03MA11)</b> Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	-Compreensão da ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença, $2 + 3 = 5$ e $5 = 2 + 3$ (equivalência na igualdade) ou $20 - 10 = 30 - 20$ (são subtrações diferentes com resultados iguais). -Utilização da relação de igualdade no desenvolvimento de estratégias pessoais para o cálculo de adições e subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença, por exemplo, $18 - 9 = 19 - 10 = 9$ .
4º	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	<b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.	-Identificação de regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural identificando sua regularidade; -Verificação que os múltiplos de um número são infinitos e podem compor uma sequência numérica;
4º	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	<b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	-Observação e exploração, por meio de investigação e com material manipulável, características de diferentes grupos de números naturais, percebendo regularidades existentes relacionadas a divisão;

4º	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	<b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	-Discussão, compreensão e socialização com apoio de material manipulável e calculadora, as relações inversas entre as operações e utilizando-as na resolução de problemas.
4º	Propriedades da igualdade	<b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	-Observação e argumentação, em diferentes situações de cálculos e na resolução de problemas o significado de igualdade, ou seja, equivalência existente entre dois termos quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. -Demonstração através de exemplos que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos
4º	Propriedades da igualdade	<b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	-Verificação do valor desconhecido que torna uma expressão verdadeira. -Determinação do número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. -Observação, discussão e compreensão em diversas situações, há a necessidade de identificar valores desconhecidos e associar as operações fundamentais com números naturais, bem como, suas operações inversas.

5º	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	<b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	-Compreensão e utilização do princípio aditivo e do princípio multiplicativo da igualdade; -Compreensão e utilização do princípio aditivo e do princípio multiplicativo da igualdade para resolução de problemas; -Investigação, interpretação e sistematização de conclusões que uma igualdade não se altera ao adicionar ou subtrair, multiplicar ou dividir seus termos por um mesmo número, através de problemas e tecnologias digitais.
5º	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	<b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	-Resolução de situações que envolvem operações com termos desconhecidos.
5º	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	<b>(EF05MA12)</b> Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	-Leitura, interpretação, elaboração e resolução de problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. -Interpretação, avaliação e resolução de problemas que envolvam ampliação ou redução de forma proporcional, utilizando escalas, material de desenhos ou tecnologias digitais. -Desenvolvimento da noção de dobro, triplo, quádruplo, metade, terça parte; -Compreensão do operador funcional de uma situação multiplicativa (proporção simples e múltipla); -Resolução de situações de proporção simples e múltipla;

5º	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partilha de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual	<b>(EF05MA13)</b> Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	-Análise, interpretação e discussão das relações entre variações de grandezas, através de problemas de partilhas de quantidades, envolvendo duas relações multiplicativas, utilizando representação própria; -Compreensão a ideia de razão entre as partes e o todo, resolvendo problemas de partilha de quantidades com duas ou mais relações, fazendo uso das representações simbólicas; -Utilização da ideia de divisão proporcional para resolver situações problemas;
----	--	---	--

## Geometria

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	Conteúdos específicos
1º	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	-Descrição da localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. - Descrição da localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem a posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, explicitando o ponto de referencial.
1º	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	-Identificação da localização de um objeto ou local; -Noção espacial de localização de objetos, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. - Indicação de uma localização; - Avaliação da descrição da localização de um objeto no espaço, de acordo com pontos de referência embaixo, acima, próximo, à direita, à esquerda.
1º	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	- Observação de semelhanças e diferenças entre os formatos de figuras. -Observação características de figuras geométricas arredondadas ou não, e o reconhecimento dos formatos de algumas de suas faces planas.

1º	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de objetos por cor e forma.</li> <li>-Reconhecimento e nomeação de figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).</li> <li>-Observação das figuras geométricas espaciais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;</li> </ul>
2º	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Representação da sala de aula por meio de desenho, com indicações do lugar em que o aluno ocupa.</li> <li>-Observação detalhada da sala de aula e orientação para que uma pessoa que chega à sala de aula, encontre o lugar de um aluno.</li> <li>-Localização que pode ser expressa por desenhos.</li> <li>-Identificação e registro da localização e o deslocamento de algo no espaço, considerando mudanças de direção e sentido e que as crianças estabeleçam por desenho e por escrito o caminho a ser percorrido utilizando os termos próprios de movimentação (à frente, atrás, à direita, à esquerda).</li> </ul>
2º	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificação e registro de um trajeto, considerando pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, representando, no papel, a trajetória para se chegar a um determinado lugar.</li> <li>-Interpretação e fornecimento de instruções, usando terminologia adequada para um deslocamento no espaço.</li> </ul>

2º	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	<p>-Observação e o reconhecimento de figuras geométricas tridimensionais presentes em elementos naturais, nos objetos criados pelo homem e a identificação de algumas de suas características e a familiarização com a terminologia matemática associada a essas figuras.</p> <p>-Análise de embalagens para que as crianças possam reconhecer o seu formato e comparar com figuras geométricas espaciais.</p> <p>-Comparação de alguns objetos com as figuras geométricas espaciais e com a nomenclatura matemática.</p> <p>- Exploração das planificações.</p>
2º	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	<p>-Exploração das características de cones e como os formatos de outras figuras como cilindros, paralelepípedos e pirâmides e as figuras planas que as compõem.</p> <p>-Exploração de objetos com formatos cilíndricos comparando e nomeando com figuras planas como os círculos, por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p> <p>-Identificação de figuras planas (quadrado, retângulo e triângulo) pelo reconhecimento e comparação de características comuns apresentados nos sólidos geométricos.</p> <p>-Utilização do Tangram propondo a construção de figuras quadrangulares, triangulares ou retangulares.</p> <p>- Reprodução de figuras na malha quadriculada de forma que possam primeiramente, observar as figuras e posteriormente, nomear as figuras planas que compõem, como: quadrados, retângulos e triângulos.</p>



<p>3º</p>	<p>Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.</p>	<p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>	<p>-Descrição e representação, por meio de esboços de trajetos, croquis ou maquetes, diferentes pontos de referência que podem ser citados no <i>caminho de casa para a escola</i>.          -Representação e movimentação em um desenho que apresenta características de um bairro (onde mora), a partir de alguns pontos de referência.          -Discussão sobre a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência por meio da <i>leitura de mapa</i>.          -Orientação do trajeto, através dos comandos de movimentação, como por exemplo, a lateralidade e a utilização de códigos para indicação do trajeto.</p>
<p>3º</p>	<p>Figuras geométrica espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p>	<p>-Ampliação da observação, associação de figuras geométricas espaciais, como bloco retangular e prismas a objetos do mundo físico.          -Reconhecimento da relação de figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos do mundo físico.          -Observação das características de cilindro, esfera, cubo e bloco retangular.</p>

3º	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de planificações de alguns prismas (cubo, paralelepípedo, prisma de base triangular, prisma de base hexagonal), a observação de algumas características quando montados e a percepção dessas características ao desenhá-los.</li> <li>- Desenho (representação) de como a criança “imagina” o formato de uma figura, permite que a imagem mental que a criança possui da figura se expresse por meio daquele desenho, indicando quais percepções a criança já possui da figura em questão.</li> </ul>
3º	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Análise de mosaicos para a identificação das figuras poligonais que compõem cada um deles.</li> <li>- Classificação, comparação e composição de figuras planas.</li> <li>-Reconhecimento e a análise das características de figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) e observação do número de lados para denominá-las.</li> </ul>
3º	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilização de malhas quadriculadas ou triangulares para observação da composição de polígonos.</li> <li>-Reconhecimento de congruência de figuras poligonais.</li> <li>-Reconhecimento de congruência de figuras geométricas planas por sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares como suporte de tecnologias digitais.</li> <li>-Apresentação de figuras planas em diferentes disposições.</li> </ul>

4º	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	-Situações de movimentação em que será necessário dar instruções às pessoas para que, estando na entrada do espaço, possam chegar ao local destinado. Propondo o desenho que representa essa movimentação. -Observação de um trecho do mapa da cidade em que se localiza um ponto turístico para orientar, quem não conhece a região, a chegar ao endereço a partir de suas localizações.
4º	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares	-Utilização de termos como: direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares, para descrever itinerários. -Diferenciação de paralelismo e perpendicularismo. -Identificação de situações de paralelismo e perpendicularismo. -Exploração da noção inicial de ângulo. -Exploração do conceito de paralelismo e perpendicularismo.

4º	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	<p>-Observação das planificações de alguns poliedros, identificação de quais são esses poliedros e desenho de como acham que eles ficarão, ao serem montados.</p> <p>-Reflexão sobre características das pirâmides e dos prismas.</p> <p>-Observação das representações de algumas figuras geométricas, escrita dos nomes de objetos que se pareçam com as figuras observadas</p> <p>-Montagem das planificações dos poliedros.</p> <p>-Identificação das planificações dos poliedros.</p> <p>- Utilização de poliedros montados para a identificação dos mesmos e a realização da contagem do número de vértices de cada um.</p> <p>-Identificação das faces dos poliedros.</p> <p>-Identificação e contagem das arestas dos poliedros.</p> <p>-Associação dos poliedros e suas respectivas planificações.</p>
4º	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	<p>-Observação das relações existentes entre os elementos de pirâmides e prismas (vértices, faces e arestas).</p> <p>- Identificação dos polígonos de acordo com o número de lados.</p> <p>-Identificação das regularidades entre o número de lados e de vértices de um mesmo polígono.</p>

4°	<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.</p>	<p>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p>	<p>-Reconhecimento dos elementos e propriedades de polígonos por meio da construção de uma figura utilizando a régua. -Exploração dos ângulos retos por meio de dobraduras. -Contorno das faces de diferentes sólidos geométricos, análise das figuras obtidas e identificação de quais sólidos podem ser.</p>
4°	<p>Simetria de reflexão.</p>	<p>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.</p>	<p>-Recorte e dobradura de figuras, desenhando contornos e recortando-os, com o intuito de obter figuras simétricas em relação a um eixo, que é resultante da dobra realizada. - Observação dos procedimentos para obtenção de figuras simétricas em relação a um eixo e utilização desse procedimento para completar o esboço de uma figura simétrica. -Criação de figura, a partir de um eixo já traçado, que será simétrica em relação ao eixo pré-determinado e que está desenhado numa malha quadriculada.  -Observação de uma figura desenhada e a verificação se ela possui eixos de simetria, traçando-o em seguida.</p>
5°	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</p>	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p>	<p>-Utilização de mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas para a localização de objetos no plano. Indicação de mudanças de direção, sentido e giros, utilizando coordenadas cartesianas; -Compreensão dos princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção etc.).</p>

5º	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	-Descrição, interpretação e representação da localização ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no plano cartesiano, indicando mudanças de direção, sentido e giros. - Representação de trajetos em malhas quadriculadas.
5º	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	-Localização de objetos utilizando coordenadas cartesianas -Localização pontos no plano cartesiano. -Compreensão do que é o plano cartesiano e como localizar um objeto nele.
5º	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	-Associação de figuras espaciais a suas planificações, por meio da análise e comparação de seus atributos. -Reconhecimento dos elementos e propriedades de poliedros. -Classificação de figuras geométricas espaciais em poliedros ou corpos redondos.
5º	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	-Reconhecimento dos elementos e propriedades de polígonos. -Identificação dos polígonos e elementos como os lados, diagonais e a nomenclatura matemática para nomeá-los. -Composição de polígonos a partir de figuras triangulares. -Identificação do ângulo reto, agudo e obtuso.

5°	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento da congruência de ângulos.</li> <li>-Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas.</li> <li>-Introdução do conceito de ângulo.</li> <li>-Construção de ângulos a partir de comparações com relação ao ângulo reto.</li> </ul>
----	--	---	---

## GRANDEZAS E MEDIDAS

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1º	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	<b>(EF01MA15)</b> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa);</li> <li>- Comparação de medidas (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros);</li> <li>- Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas;</li> <li>- Utilização de termos como: menor, maior, médio, alto, baixo, comprido, curto, estreito, largo, longe, perto;</li> <li>- Medição de capacidades utilizando unidades de medida não padronizadas;</li> <li>- Comparação de capacidade de diferentes recipientes.</li> </ul>
1º	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações	<b>(EF01MA16)</b> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação de uma sequência de acontecimentos relativos a um dia em linguagem verbal ou não verbal, utilizando esquemas, desenhos e números com sentido de ordem (primeiro, segundo...), como a descrição: "primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola".</li> <li>- Análise de relatos de sequências de acontecimentos em esquemas, desenhos, tabelas e gráficos para resolver problemas associados às medidas de tempo, ao uso de calendários e suas relações com o cotidiano.</li> </ul>



1º	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	<b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento e relação de períodos do dia (manhã, tarde e noite) dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, mural de aniversário, mural do tempo, entre outros.</li> <li>- Compreensão de que um dia tem 24 horas, uma semana tem 7 dias, um mês tem 28, 29, 30 ou 31 dias, um ano tem 12 meses utilizando situações cotidianas.</li> <li>- Nomeação dos dias da semana e os meses do ano.</li> <li>- Exploração do calendário, inclusive o entendimento de que ele é um instrumento de medida do tempo;</li> <li>- Identificação de datas significativas em calendários (aniversário, feriados, início e término do ano letivo, férias escolares).</li> <li>- Identificação e registro da sucessão do tempo com o movimento da Terra, associando por meio de desenhos, ilustrações e pequenos textos, a posição do sol no início da manhã, ao meio dia e no final da tarde, indo de leste a oeste, com a sucessão das horas do dia, utilizando tecnologias digitais, quando necessário.</li> <li>- Utilização de outros meios de medida de tempo, tais como: ampulheta, relógio de sol, relógio analógico para marcar tempo e analisar a hora.</li> </ul>
----	--	---	--

1º	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	<b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de escrita de datas, ou seja, entender o que cada elemento gráfico da notação 01/11/2020 (dia/mês/ano) representa;</li> <li>- Exploração do calendário para localização de dia, do mês e do ano, relacionando a datas comemorativas, eventos festivos, o dia da semana, entre outros.</li> <li>- Identificação no calendário o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois.</li> <li>- Produção da escrita de uma data, apresentando o dia, o mês, o ano e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários e/ou outros murais apresentados em sala de aula para associar a um evento ou à resolução de uma situação problema.</li> </ul>
1º	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	<b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento de moedas e cédulas do sistema monetário nacional;</li> <li>- Experimentação de compra e venda para se explorar o valor do dinheiro;</li> <li>- Utilização dos termos: o que comprar, quanto gastar, como economizar, entre outros, para se explorar a relação entre querer comprar e valer a pena gastar.</li> </ul>

2º	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	<p><b>(EF02MA16)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de diversos meios de medidas, onde o aluno perceba que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (pés, mãos) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro);</li> <li>- Comparação de resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas;</li> <li>- Utilização de termos como: menor, maior, médio, alto, baixo, comprido, curto, estreito, largo, longe, perto;</li> <li>- Vivências para utilização dos instrumentos de medidas tais como: régua, trena e fita métrica com fito a aprender a usá-lo e reconhecer o uso das medidas de comprimento em situações práticas do cotidiano a exemplo da altura dos alunos;</li> <li>- Estipulação de metro como unidade padrão de medida de comprimento;</li> <li>- Estimativa de medidas e depois comparação com o resultado exato de medições.</li> </ul>
----	--	--	---

2º	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, $\text{cm}^3$ , grama e quilograma).	<b>(EF02MA17)</b> Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de vivências para que o aluno entenda o sentido de medir e assim, perceba que as medições de capacidade e massa podem ser feitas com unidades não-padronizadas (sacos com areia, copo) e padronizadas (kg, l);</li><li>- Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas;</li><li>- Utilização de termos como: cheio, vazio pesado, leve;</li><li>- Realização de vivências para utilização dos instrumentos de medidas tais como: balança, recipiente graduado com fito a aprender a usá-lo e reconhecer o uso das medidas de capacidade e massa em situações práticas do cotidiano a exemplo do peso dos alunos, da quantidade de água sugerida para beber por dia;</li><li>- Identificação do quilograma e do grama como unidade padrão de medida de massa;</li><li>- Identificação do litro e mililitro como unidade padrão de medida de capacidade;</li><li>- Exploração das unidades de medidas equivalentes: <math>1\text{l} = 1.000\text{ml}</math> e <math>1\text{kg} = 1000\text{g}</math></li><li>- Realização de estimativas de medidas e depois comparação com o resultado exato de medições.</li></ul>
----	---	--	--

2º	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	<b>(EF02MA18)</b> Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de intervalo de tempo e sua duração (entre 01 de junho e 30 de setembro passaram-se 04 meses);</li> <li>- Planejamento do tempo com uso do calendário;</li> <li>- Investigação de tempo a transcorrer, a exemplo de observar a duração de uma aula;</li> <li>- Exploração de prazos de validade de produtos;</li> <li>- Utilização dos termos: antes, entre, depois, ontem, hoje, amanhã, agora, já, pouco tempo, muito tempo, ao mesmo tempo, depressa e devagar;</li> <li>- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, meses do ano, nomeando-os corretamente;</li> <li>- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo;</li> <li>- Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana;</li> </ul>
----	--	---	---

2º	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	<b>(EF02MA19)</b> Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água) e a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora.</li><li>- Exploração das unidades distintas de medida de tempo: dias, meses, anos, horas, minutos e seus instrumentos de medição, a exemplo do relógio digital, analógico, ampulheta;</li><li>- Medição da duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo de tempo.</li><li>- Identificação da hora como unidade de medida de tempo;</li><li>- Leitura de hora exata em relógios analógicos e digitais;</li><li>- Compreensão de tempo: presente, passado e futuro;</li><li>- Organização de rotinas;</li><li>- Estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar, etc).</li></ul>
----	--	---	---

<p>2º</p>	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.</p>	<p><b>(EF02MA20)</b> Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, nomeando-as;</li> <li>- Vivências de troca de moedas de valor menor por outras analisando quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior;</li> <li>- Resolução de situações-problemas envolvendo compra, venda, troca;</li> <li>- Leitura e escrita de quantias por extenso;</li> <li>- Comparação de preços (mais caro, mais barato, mesmo preço) afim de trabalhar situações do cotidiano;</li> <li>- Verificar se é possível comprar ou não com determinados valores, priorizando compras necessárias, enfatizando o consumo consciente e a “economia”;</li> </ul>
<p>3º</p>	<p>Significado de medida e de unidade de medida.</p>	<p><b>(EF03MA17)</b> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento do resultado de uma aferição de medidas pode ser representado por números diferentes. Exemplo: a medida do comprimento de uma fita métrica de 2 m pode ser lida como 200 cm.</li> <li>- Reconhecimento de um resultado de uma medida pode apresentar variação significativa em unidades de medida não padronizada. Exemplo: medir o comprimento da mesa com o palmo da mão de diferentes estudantes.</li> <li>- Identificação das unidades de medidas mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, tempo e massa);</li> </ul>

3º	Significado de medida e de unidade de medida.	<b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da relação entre um instrumento de medida e a unidade escolhida para fazer a medição;</li> <li>- Identificação de instrumentos padronizados para medir comprimentos;</li> <li>- Identificação de diferentes tipos de balança como instrumento para medir massa;</li> <li>- Identificação de recipientes graduados para medir capacidade;</li> <li>- Identificação de instrumentos de medida de tempo;</li> </ul>
3º	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	<b>(EF03MA19)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento do comprimento é uma grandeza que pode ser medida;</li> <li>- Utilização dos instrumentos de medida de comprimento (régua, trena e fita métrica);</li> <li>- Demonstração da equivalência entre unidades de comprimento diferentes (1m = 100cm)</li> <li>- Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas;</li> <li>- Identificação do metro como unidade padrão de medida de comprimento;</li> <li>- Exploração de situações para diferenciar o metro, centímetro e milímetro, indicando situações adequadas para sua utilização, contudo, reafirmando que todos são unidades de medida de comprimento.</li> </ul>



3º	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	<b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de instrumentos de medida de massa e capacidade (balança, recipientes graduados);</li> <li>- Utilização de medidas não padronizadas para massa e capacidade;</li> <li>- Identificação do quilograma, grama e miligrama como unidade padronizada de medida de massa;</li> <li>- Identificação do litro e do mililitro como unidade padronizada de medida de capacidade;</li> <li>- Experimentação de situações para diferenciar o litro e mililitro, indicando situações adequadas para sua utilização, contudo, reafirmando que todos são unidades de medida de capacidade;</li> </ul>
3º	Comparação de áreas por superposição.	<b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da superposição de figuras como uma nova grandeza associada à medida de superfície;</li> <li>- Comparação dos resultados encontrados a partir da superposição e estimativa visual;</li> <li>- Comparação de área por superposição, identificando qual a maior área;</li> </ul>
3º	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de semelhanças e diferenças entre relógios digital e analógico.</li> <li>- Leitura e registro de medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</li> <li>- Reconhecimento das relações entre os intervalos de tempo e as frações (intervalo de 30 minutos = metade de uma hora; intervalo de 20 minutos = um terço de uma hora; intervalo de 15 minutos = um quarto de uma hora);</li> <li>- Resolução de problemas envolvendo relógios analógicos e digitais com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e o final de um acontecimento, bem como sua duração;</li> </ul>

3º	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção do relógio analógico e realização de situações de sala de aula, organização de rotinas, início e final de uma atividade durante a aula, entre outros.</li> <li>- Reconhecimento da relação entre hora e minutos e entre minutos e segundos (1h = 60 min, 1min = 60s, um dia = 24h);</li> <li>- Resolução de problemas envolvendo relógios analógicos e digitais;</li> <li>- Leitura de hora exata e de meia hora em relógios analógicos e digitais, relacionando-os;</li> </ul>
3º	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	<b>(EF03MA24)</b> Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento de quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra.</li> <li>- Realização de vivências em situações cotidianas de compra, venda e troca a necessidade de trocar notas, comparar valores e realizar desconto e troco.</li> <li>- Leitura, interpretação, resolução e elaboração de situações problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca no contexto da educação financeira.</li> <li>- Exploração do conceito de economizar;</li> <li>- Realização de trocas de notas e de moedas por moedas, manipulando-as;</li> <li>- Conversação sobre o valor do dinheiro (gastos necessários e desnecessários).</li> </ul>

4º	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	<b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento e medição de comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local;</li> <li>- Identificação das abreviações de medidas usuais quilômetro (km), metro (m), centímetro (cm), decímetro (dm), quilograma (kg), grama (g), litro (l), mililitro (ml);</li> <li>- Verificação que <math>1\text{km} = 1000\text{m}</math>, <math>1\text{m} = 100\text{cm}</math>, <math>1\text{cm} = 10\text{mm}</math>, <math>1\text{kg} = 1000\text{g}</math>, <math>1\text{l} = 1000\text{ml}</math>.</li> <li>- Determinação do conceito de perímetro como o comprimento do contorno da figura.</li> <li>- Resolução de situações problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, massa e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais.</li> </ul>
----	--	---	---

4º	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	<b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimativa, medição e comparação da área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área;</li> <li>- Comparação das áreas de figuras diferentes através da contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinho.</li> <li>- Medição de área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</li> <li>- Determinação do valor aproximado de uma área através de figuras desenhadas nas malhas quadriculadas.</li> </ul>
4º	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF04MA22)</b> Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do tempo como uma unidade de medida.</li> <li>- Identificação das unidades de tempo: hora, minuto e segundo;</li> <li>- Compreensão que as unidades de tempo são necessárias para a vida em sociedade.</li> <li>- Entendimento de que 1 dia= 24h, 1h=60min, 1min=60s;</li> <li>- Leitura de tempo em relógios digitais e analógicos;</li> <li>- Determinação do tempo em um intervalo de execução de uma tarefa.</li> <li>- Registro de medidas utilizando o cronômetro, fazendo a leitura de forma correta.</li> <li>- Determinação das frações do tempo, a exemplo de <math>\frac{1}{2}</math>, <math>\frac{1}{3}</math> da hora.</li> </ul>

4º	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.	<b>(EF04MA23A)</b> Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento de temperatura como grandeza.</li> <li>- Reconhecimento do grau Celsius como unidade de medida, e sua utilização padrão no Brasil.</li> </ul>
4º	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.	<b>(EF04MA23B)</b> Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e entendimento de temperaturas em graus Celsius em diversos textos, inclusive, em discussões sobre temas ambientais, a exemplo do aquecimento global;</li> </ul>
4º	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	<b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registro de temperaturas máximas e mínimas diárias;</li> <li>- Elaboração de gráficos de colunas para expressar temperaturas, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</li> </ul>

4º	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.	<b>(EF04MA25)</b> Resolver e elaborar situações- problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão dos significados dos termos: troco, parcela, prazo, acréscimo (noção de juros), desconto, sem o uso de porcentagens;</li> <li>- Resolução e elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos: troco, parcela, prazo, acréscimo (noção de juros), desconto, sem o uso de porcentagens, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</li> </ul>
5º	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	<b>(EF05MA19)</b> Resolver e elaborar situações- problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação de unidades de medidas utilizando notação fracionária e notação decimal;</li> <li>- Transformação de medidas por meio do algoritmo usual ou por meio de divisões sucessivas por 10 relacionando-a com o deslocamento da vírgula;</li> <li>- Solução de situações problemas por meio de investigação de padrões;</li> </ul>
5º	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	<b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relação entre a variação das medidas dos lados de um polígono e a variação da área e do perímetro do mesmo;</li> <li>- Resolução de problemas envolvendo cálculo de perímetro de figuras bidimensionais, representadas em malhas quadriculadas ou não.</li> </ul>

5º	Noção de volume.	<p><b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do metro cúbico e do decímetro cúbico como unidades padronizadas de medida de volume;</li> <li>- Utilização dos símbolos das unidades de medida de volume;</li> <li>- Estabelecimento da equivalência entre <math>1\text{m}^3</math> e <math>1000\text{dm}^3</math>;</li> <li>- Estabelecimento da equivalência entre <math>1\text{m}^3</math> e <math>1000\text{L}</math> e <math>\text{dm}^3</math> com <math>1\text{L}</math>;</li> <li>- Cálculo do volume de cubos e paralelepípedos.</li> </ul>
----	------------------	---	--

## PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	ATIVIDADE DEVE PROPICIAR
1º	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano;</li> <li>- Comparação de dois eventos: um com provável ocorrência e um com certeza de ocorrência;</li> <li>- Percepção de situações em que um evento pode acontecer;</li> <li>- Identificação e discussão das chances de um evento acontecer;</li> </ul>
1º	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. Leitura de tabelas e de g	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e localização de informações e dados em tabelas simples, gráfico de colunas e pictóricos, oriundas de perguntas feitas para identificação de dados (quem tem mais pontos, quem tem menos pontos...) e outras que relacionem dados (quantas pessoas a mais preferem suco a água);</li> <li>- Reconhecimento dos elementos que constituem gráficos de colunas simples (barras...) e tabelas (linhas, colunas...).</li> </ul>
1º	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pesquisa com até duas variáveis;</li> <li>- Organização de informações coletadas por meio de representações pessoais.</li> </ul>



2º	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de resultados de eventos cotidianos que envolvem aleatoriedade;</li> <li>- Compreensão de eventos aleatórios, sendo “pouco ou muito provável”, “improvável” ou “impossível”;</li> <li>- Situações de aleatoriedade;</li> <li>- Elaboração de argumentos consistentes baseados na interpretação das informações.</li> </ul>
2º	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta e classificação de dados;</li> <li>- Leitura e localização de informações e dados em tabelas simples;</li> <li>- Comparação de informações registradas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras;</li> <li>- Representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada;</li> <li>- Representação de dados em gráficos de colunas.</li> <li>- Realização de pesquisa em universo de até 30 elementos com até três variáveis categóricas;</li> <li>- Coleta, organização e apresentação dos dados de uma pesquisa em listas, tabelas e gráficos de colunas simples;</li> <li>- Promoção de pesquisas de cunho social para que depois dos dados coletados e apresentados se proponha propostas de solução às quais devem ser expostas para toda a comunidade escolar;</li> </ul>

3º	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e registro de resultados possíveis em um evento aleatório do cotidiano;</li> <li>- Estimativa de um evento aleatório acontecer, utilizando termos como, maiores, menores e iguais chances de ocorrer;</li> <li>- Elaboração de uma lista para verificação de qual será o evento mais provável de ocorrer;</li> <li>- Espaço amostral de experimentos aleatórios;</li> <li>- Análise e registro dos resultados possíveis;</li> </ul>
3º	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou colunas;</li> <li>- Resolução de situações problemas que envolvam dados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou colunas;</li> <li>- Apropriação de termos como maior e menor frequência para compreensão de aspectos da realidade sociocultural;</li> <li>- Comparação de dados em tabelas simples e tabelas de dupla entrada comunicando suas impressões com argumentação própria;</li> <li>- Interpretação de gráficos de barras horizontal ou vertical e seus elementos (variáveis categóricas, legenda, título, fonte de dados e eixos de dados).</li> <li>- Resolução de situações problemas através de interpretação de gráficos de barras ou de colunas por meio de questões que envolvam diferentes níveis de compreensão e diferentes operações;</li> <li>- Reconhecimento de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete;</li> <li>- Desenvolvimento do pensamento estatístico (leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos);</li> </ul>

3º	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pesquisa com variáveis categóricas, coleta de dados em tabelas e construção de gráficos de colunas para representá-los.</li> <li>- Preenchimento de tabela simples com dados relativos a atividades de sala de aula;</li> <li>- Preenchimento de gráfico de colunas simples em malha quadriculada;</li> </ul>
4º	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações problema simples.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do conceito de eventos aleatórios aqueles que têm mais chance de ocorrer;</li> <li>- Reconhecimento de características de resultados mais prováveis;</li> <li>- Noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios.</li> <li>- Identificação de eventos possíveis e impossíveis numa determinada situação.</li> </ul>
4º	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise e interpretação de dados apresentados em textos, tabelas e gráficos de colunas e pictóricos;</li> <li>- Introdução do conceito de tipos de variáveis na pesquisa estatística;</li> <li>- Organização de dados em tabelas de dupla entrada e em gráfico de colunas múltiplas;</li> <li>- Construção de texto crítico a partir da análise das tabelas e gráficos.</li> </ul>

4º	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pesquisa com variáveis categóricas e numéricas;</li> <li>- Organização, coleta e apresentação dos dados de uma pesquisa por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas.</li> </ul>
5º	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações problema simples.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e análise de todos os resultados possíveis de um experimento aleatório;</li> <li>- Estimativa sobre se os resultados de um experimento aleatório são igualmente prováveis ou não;</li> <li>- Ampliação da ideia de espaço amostral por meio de experimento aleatório;</li> <li>- Determinação do espaço amostral de um experimento;</li> <li>- Observação da probabilidade de ocorrência dos eventos de acordo com o espaço amostral.</li> </ul>
5º	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação da probabilidade de ocorrência de eventos em um experimento aleatório;</li> <li>- Cálculo da probabilidade da ocorrência de um evento;</li> <li>- Estabelecimento de comparações entre as probabilidades de ocorrência de eventos favoráveis ou não;</li> <li>- Determinação da probabilidade em situações-problema na forma fracionária, inferindo sobre os resultados.</li> </ul>

5º	<p>Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</p>	<p>(EF05MA24) Interpretar e analisar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, coleta e classificação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos (colunas e linhas);</li> <li>- Representação de dados apresentados em tabelas e gráficos;</li> <li>- Produção de textos sobre os resultados de uma pesquisa a partir da análise de informações contidas em gráficos e tabelas;</li> <li>- Desenvolvimento e planejamento de uma pesquisa estatística;</li> <li>- Construção de instrumentos de coleta.</li> </ul>
----	--	---	---



**ÁREA DE**

**CIÊNCIAS DA**

**NATUREZA**





## ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um **sujeito transformador** do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **Letramento Científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da **Investigação Científica**.

No Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o **contexto** das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhe-

cimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da **Linguagem Científica**.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a **experiência de aprendizagem** de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos **procedimentos de investigação** em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente esti-

mulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	
Definição de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas;</li> <li>• Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações;</li> <li>• Propor hipóteses.</li> </ul>
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.);</li> <li>• Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.);</li> <li>• Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado);</li> <li>• Elaborar explicações e/ou modelos;</li> <li>• Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos;</li> <li>• Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos;</li> <li>• Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico;</li> <li>• Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e/ou extrapolar conclusões;</li> <li>• Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal;</li> <li>• Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações;</li> <li>• Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral;</li> <li>• Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.</li> </ul>
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos;</li> <li>• Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.</li> </ul>

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Conhecer a **História das Ciências** permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que o Currículo Paulista referencia-se na **Educação Integral** que busca o desenvolvimento pleno do estudante as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate e expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir.

## Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.





**CIÊNCIAS**

**ÁREA DE CIÊNCIAS**

**DA NATUREZA**



Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo críticoreflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando **o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.**

## As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: *Matéria e energia*, *Vida e evolução* e *Terra e Universo*. A unidade temática **Matéria e energia** promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização.

Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo. Já nos Anos Finais, é possível instigar os estudantes a construir modelos explicativos e a se apoiar no conhecimento científico para explicar fenômenos, avaliar modos de produção e refletir sobre o consumo de recursos e os hábitos sustentáveis.

Na unidade temática **Vida e evolução**, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e

social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças. Nos Anos Finais, prevê-se a continuidade destas ações, ampliando os conhecimentos e a relação dos estudantes com o ambiente, consigo e com os outros.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática **Terra e Universo**, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram

sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo. Também se promove, nos Anos Finais, a compreensão do planeta como um sistema amplo, no qual ocorrem diferentes fenômenos, o que permite discutir ainda os princípios da sustentabilidade socioambiental.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de **avaliação crítica e reflexiva** que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	1º	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais Materiais e ambiente
Vida e evolução	1º	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano
Vida e evolução	1º	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano Saúde
Vida e evolução	1º	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano
Terra e Universo	1º	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo

Terra e Universo	1º	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo
Matéria e energia	2º	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	2º	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Terra e Universo	2º	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu
Terra e Universo	2º	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).	O Sol como fonte de luz e calor
Matéria e energia	3º	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.	Produção de som



Matéria e energia	3º	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais
Matéria e energia	3º	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	3º	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	Características e desenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	3º	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Características da Terra Observação do céu
Terra e Universo	3º	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana. (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Características da Terra Observação do céu
Terra e Universo	3º	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	Características da Terra Usos do solo

Matéria e energia	4º	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas
Matéria e energia	4º	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis
Matéria e energia	4º	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer a existência em fenômenos no cotidiano.	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	4º	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos Saúde
Vida e evolução	4º	(EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	Microrganismos Saúde
Terra e Universo	4º	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Terra e Universo	4º	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais

Terra e Universo	4º	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Matéria e energia	5º	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais
Matéria e energia	5º	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.	Ciclo hidrológico Consumo consciente
Matéria e energia	5º	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem

Vida e evolução	5º	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório

Terra e Universo	5º	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes
Terra e Universo	5º	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra
Terra e Universo	5º	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua
Terra e Universo	5º	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos
Matéria e energia	6º	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais, a partir da observação e da comparação das características e propriedades de diferentes materiais, por meio da execução de experimentos simples como a mistura de água e sal, água e areia, dentre outros.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais
Matéria e energia	6º	(EF06CI02) Observar, identificar e registrar evidências de transformações químicas decorrentes da mistura de diversos materiais, ocorridas tanto na realização de experimentos quanto em situações do cotidiano, como a mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, como também pelo conhecimento, por meio de publicação eletrônica ou impressa, de situações relacionadas ao sistema de produção.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Transformações químicas
Matéria e energia	6º	(EF06CI03) Selecionar métodos adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da investigação e identificação de processos de separação de materiais de uso cotidiano, bem como pesquisar sobre procedimentos específicos tais como a produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas
Matéria e energia	6º	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Materiais sintéticos Transformações químicas

Vida e evolução	6º	(EF06CI05) Identificar a organização básica da célula por meio de imagens impressas e digitais, de animações computadorizadas e de instrumentos ópticos, reconhecendo-a como unidade estrutural e funcional dos seres vivos unicelulares e pluricelulares, na perspectiva da História da Ciência.	Célula como unidade dos seres vivos
Vida e evolução	6º	(EF06CI06) Concluir com base na análise de ilustrações e ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Célula como unidade da vida Níveis de organização dos seres vivos
Vida e evolução	6º	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na compreensão e análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Vida e evolução	6º	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Interação entre sistema muscular e nervoso Lentes corretivas
Vida e evolução	6º	(EF06CI09) Concluir, com base na observação de situações do cotidiano ou reproduzidas em vídeos, que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos seres vertebrados resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sistema locomotor ou esquelético Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Vida e evolução	6º	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Terra e Universo	6º	(EF06CI11) Identificar e descrever as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra, da estrutura interna à atmosfera, e suas principais características.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Terra e Universo	6º	(EF06CI12) Categorizar as rochas de acordo com suas características e origem e associar as rochas sedimentares à formação de fósseis em diferentes períodos geológicos.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Terra e Universo	6º	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências científicas que demonstrem a esfericidade da Terra.	Forma, estrutura e movimentos da Terra

Terra e Universo	6º	(EF06CI14) Reconhecer e explicar que os movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol originam eventos como as mudanças na sombra de objetos ao longo do dia, em diferentes períodos do ano.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI01A) Discutir a aplicação das máquinas simples (martelo, tesoura, uma alavanca, roldana, plano inclinado entre outras) e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01B) Investigar como as máquinas simples fizeram parte do cotidiano humano em diferentes períodos históricos, incluindo o desenvolvimento industrial paulista, e argumentar sobre como seu uso mudou a sociedade.	Máquinas simples
Matéria e energia	7º	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica em diferentes situações cotidianas de equilíbrio termodinâmico e identificar materiais de acordo com o processo de propagação térmica.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI04) Identificar, analisar e avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar e argumentar sobre os avanços na perspectiva econômica e consequências socioambientais causadas pela produção e uso desses materiais e máquinas.	História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Matéria e energia	7º	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como automação e informatização.	Máquinas simples História dos combustíveis e das máquinas térmicas

Matéria e energia	7º	(EF07CI17*) Reconhecer e explicar como a tecnologia da informação e comunicação está presente na sociedade e propor seu uso consciente em situações do cotidiano e para o trabalho.	Máquinas simples História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Vida e evolução	7º	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI18*) Identificar as unidades de conservação existentes no território paulista e argumentar sobre suas características e importância em relação à preservação, à conservação e ao uso sustentável.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI08) Identificar possíveis impactos provocados pela ocorrência de catástrofes naturais ou alterações nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema e avaliar de que maneira podem afetar suas populações quanto às possibilidades de extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, entre outras.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na leitura, análise e comparação de indicadores de saúde - taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica, entre outros - e de resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Vida e evolução	7º	(EF07CI10A) Identificar principais características de vírus e bactérias e as principais patologias que provocam no organismo humano. (EF07CI10B) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Vida e evolução	7º	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando e propondo soluções com base em indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública



Terra e Universo	7º	(EF07CI12) Reconhecer que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio
Terra e Universo	7º	(EF07CI13A) Identificar e descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. (EF07CI13B) Identificar, avaliar e discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento artificial do efeito estufa (como a queima dos combustíveis fósseis, o desmatamento, as queimadas e a pecuária) a fim de planejar e comunicar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Composição do ar Efeito estufa
Terra e Universo	7º	(EF07CI14A) Identificar, representar e descrever, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra, a relação entre a existência da vida e a composição da atmosfera, incluindo a camada de ozônio. (EF07CI14B) Identificar os fatores que aumentam ou diminuem a presença da camada de ozônio na atmosfera, com apresentação de propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Composição do ar Camada de ozônio
Terra e Universo	7º	(EF07CI15) Investigar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental
Terra e Universo	7º	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental
Matéria e energia	8º	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes, renováveis e não renováveis, e comparar como a energia é utilizada em residências, comunidades ou cidades em relação aos princípios da sustentabilidade.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia
Matéria e energia	8º	(EF08CI17*) Discutir e propor o uso da energia de modo confiável, sustentável, moderno e economicamente acessível para todos.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia

Matéria e energia	8º	(EF08CI02) Planejar e construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los aos circuitos elétricos residenciais.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais, tais como chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira e outros, de acordo com o tipo de transformação de energia (elétrica para as energias térmica, luminosa, sonora e mecânica).	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI18*) Investigar o processo de produção e o consumo de equipamentos eletrônicos e argumentar com criticidade sobre o impacto na saúde individual e coletiva das pessoas, propondo modos de consumo mais sustentáveis.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos, a partir dos dados de potência descritos no próprio equipamento e tempo médio de uso, para comparar e avaliar seu impacto no consumo doméstico.	Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI05) Propor e implementar ações coletivas em sua escola ou comunidade para uso consciente da energia elétrica (consumo de energia e eficiência energética) e descarte de equipamentos, principalmente os eletrônicos, com vistas ao desenvolvimento de uma sociedade sustentável.	Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI06A) Identificar e explicar o percurso da eletricidade desde a sua produção, nas usinas geradoras termelétricas, hidrelétricas, eólicas e outras, até sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF08CI06B) Identificar e analisar semelhanças e diferenças entre as diversas modalidades de energia (mecânica, térmica, sonora, elétrica, eólica, solar, luminosa, nuclear, etc.), bem como os seus respectivos impactos socioambientais. (EF08CI06C) Analisar e avaliar a relação entre a produção de energia e o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica

Vida e evolução	8º	(EF08CI07) Identificar e comparar diferentes processos reprodutivos em vegetais e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Processos reprodutivos
Vida e evolução	8º	(EF08CI08A) Identificar as transformações que ocorrem na puberdade como fenômeno biológico e comportamental, que caracteriza um período de transição da infância para a adolescência. (EF08CI08B) Identificar e explicar as interações que ocorrem entre os sistemas nervoso e endócrino, bem como a manifestação no desenvolvimento do organismo humano, nos aspectos comportamentais, morfológicos e fisiológicos.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI09) Identificar e comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método adequado à prevenção da gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI10) Identificar sintomas, modos de transmissão, tratamento das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, incluindo HIV/Aids e discutir e argumentar sobre a importância das estratégias e métodos de prevenção como promoção do autocuidado e como uma questão de saúde pública.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI19*) Reconhecer a importância da prevenção no contexto da saúde sexual e reprodutiva para identificar e propor atitudes de autocuidado e respeito a si e ao outro.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI11) Reconhecer a sexualidade humana na sua integralidade, selecionando argumentos que evidenciem as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e éticas, valorizando e respeitando a diversidade de manifestações e expressões da identidade humana e compreendendo o preconceito e a discriminação como uma construção social.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI20*) Discutir sobre as diferentes motivações para o uso de substâncias psicoativas e propor ações de prevenção baseadas na identificação dos fatores de proteção.	Saúde
Vida e evolução	8º	(EF08CI21*) Discutir os fatores de proteção psicoafetivos pertinentes à idade pré-adolescência e a adolescência valorizando o autocuidado e o respeito a si e ao outro, e a vida.	Saúde
Terra e Universo	8º	(EF08CI12) Construir modelos em diferentes meios, incluindo ferramentas digitais, com base na observação da Lua no céu, para explicar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, e nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Sistema Sol, Terra e Lua

Terra e Universo	8º	(EF08CI13) Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Sistema Sol, Terra e Lua Clima
Terra e Universo	8º	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.	Sistema Sol, Terra e Lua Clima
Terra e Universo	8º	(EF08CI15) Identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo, simular situações nas quais elas possam ser medidas, a partir de análise de dados como temperatura, umidade e pressão.	Clima
Terra e Universo	8º	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação e análise de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Clima
Matéria e energia	9º	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria para explicar e representar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI02) Identificar e comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI03) Identificar e descrever modelos referentes a estrutura da matéria, de modo a conhecer a constituição do átomo e composição de moléculas simples e comparar estes modelos a outros propostos ao longo da história das descobertas científicas.	Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI05) Identificar, analisar, categorizar e explicar, a partir dos conhecimentos científico-tecnológico envolvidos, a transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Radiações e suas aplicações na saúde

Matéria e energia	9º	(EF09CI06) Identificar e classificar as radiações eletromagnéticas de acordo suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em aparelhos tais como controle remoto, telefone celular, <i>smartphones</i> , raio X, forno de micro-ondas e fotocélulas.	Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI07) Identificar e compreender o avanço tecnológico da aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonâncias nuclear e magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta, etc.).	Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI18*) Investigar como as Ciências e a Tecnologia influenciam o modo de vida das pessoas quanto ao acesso, transmissão, captação e distribuição de informações (dados, vídeos, imagens, áudios, entre outros) e argumentar a respeito de uma atitude individual e coletiva, crítica e reflexiva, sobre a natureza dessas informações, os meios de veiculação e princípios éticos envolvidos.	Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI19*) Discutir as relações entre as necessidades sociais e a evolução das tecnologias para a Saúde compreendendo, com base em indicadores, que o acesso à Saúde está relacionado à qualidade de vida de toda a população.	Radiações e suas aplicações na saúde
Vida e evolução	9º	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias e reconhecer os princípios da hereditariedade, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade
Vida e evolução	9º	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre fatores hereditários, gametas, segregação e fecundação na transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Hereditariedade Ideias evolucionistas
Vida e evolução	9º	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Hereditariedade Ideias evolucionistas
Vida e evolução	9º	(EF09CI11) Selecionar informações relevantes sobre a variação de seres vivos e discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Hereditariedade Ideias evolucionistas

Vida e evolução	9º	(EF09CI12A) Discutir a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e suas relações com as populações humanas e as bacias hidrográficas. (EF09CI12B) Propor estratégias de uso sustentável dos espaços relacionados às áreas de drenagem, rios, seus afluentes e subafluentes, próximos à comunidade em que vive.	Preservação da biodiversidade
Vida e evolução	9º	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da comunidade e/ou da cidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Preservação da biodiversidade
Terra e Universo	9º	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo
Terra e Universo	9º	(EF09CI15) Identificar e relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, entre outras).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura
Terra e Universo	9º	(EF09CI16) Pesquisar e selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas, nas distâncias e tempo envolvido em viagens interplanetárias e interestelares.	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Vida humana fora da Terra
Terra e Universo	9º	(EF09CI20*) Investigar e discutir os avanços tecnológicos conquistados pela humanidade ao longo da exploração espacial e suas interferências no modo de vida humano (como na comunicação e na produção equipamentos, entre outros).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Vida humana fora da Terra
Terra e Universo	9º	(EF09CI17) Descrever o ciclo evolutivo do Sol - nascimento, vida e morte - com base no conhecimento das etapas de evolução de estrelas e analisar possíveis efeitos desse processo em nosso planeta.	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Evolução estelar

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

#### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

##### COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico tem moldado o mundo desde a antiguidade, com novas descobertas e invenções que contribuiriam com o desenvolvimento da sociedade atual. Conceber ciência, ao longo da história, sempre esteve restrito a um grupo de pensadores que “detinham” o conhecimento e o transmitiam aos demais, encarcerando o letramento científico nos muros das Universidades. Isso impedia a participação social, deixando a resolução de problemas nas mãos da minoria.

Entretanto, à luz de novas teorias, dos documentos orientadores e com a consolidação da BNCC, fica claro que será necessária a renovação do processo de ensino aprendizagem e a mudança de postura da instituição escolar e, por consequência, do professor.

O papel do professor deverá estar voltado para a construção conjunta, partindo sempre do conhecimento de mundo e da valorização do patrimônio local, para que seja possível compreender que os avanços tecnológicos são importantes, mas geram transformações que devem ser pensadas

antes das tomadas de decisões. Construir ciência, ou melhor, desenvolver as competências e habilidades desse componente curricular, diz respeito a formar cidadãos capazes de identificar problemas e a partir deles, propor soluções. Portanto, analisar situações problemas, levantar hipóteses e sugerir soluções deverá ser uma rotina constante em sala de aula, afinal o levantamento de hipóteses é inerente ao ser humano, mas por inúmeros motivos foi podado na institucionalização da aprendizagem.

Neste contexto, cabe à escola garantir formação científica integral, que garanta ao aprendiz a participação social efetiva.







**ÁREA DE**  
**CIÊNCIAS**  
**HUMANAS**



## ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo Paulista retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais:

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da

diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

Nos Anos Finais o foco dos componentes está nas modificações da paisagem, nas relações sociais e dos seres humanos com a natureza, em diferentes tempos; questões sobre as transformações ocorridas no Brasil com os processos econômicos gerados pela colonização e a configuração do território; o reconhecimento da diversidade de povos na construção do Brasil; a transição do mercantilismo para o capitalismo; conflitos e transfor-

mações sociais nos territórios brasileiro, latino-americano, europeu e africano; questões de fronteiras; conflitos entre nações; resistência, direitos universais e sustentabilidade, entre outros que possibilitam o desenvolvimento de um trabalho conjunto na área.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

## Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.



**4.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

**6.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.



# ***GEOGRAFIA***

***ÁREA DE CIÊNCIAS***

***HUMANAS***



## GEOGRAFIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica.

No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos.

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

**Analogia:** um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

**Conexão:** um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

**Diferenciação:** é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

**Distribuição:** exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

**Extensão:** espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

**Localização:** posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

**Ordem:** ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes **espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região** e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas



sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fa-

tores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela

formação social. Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante.

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e

práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p.07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a **alfabetização cartográfica**, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos

constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cida-

dãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que isso ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador bem como suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às correntes migratórias, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais e a desenvolver os raciocínios geográficos ba-

seados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva da Geografia. Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, na turais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global.

Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a

ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.



No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise. Assim, nos Anos Finais, por meio da articulação com a História e com outros componentes das áreas de conhecimento e da utilização de diferentes representações cartográficas e linguagens, ampliam-se caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão, a resolução de problemas e o protagonismo.

Considerando as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas Mundo e Brasil, exemplos: político-administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bússola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostuário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetros; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (*datashow*, *notebook*, *tablets* e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

O Organizador Curricular de Geografia foi estruturado a partir das competências específicas de Geografia, unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades da BNCC do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, além das contribuições das consultas públicas realizadas no Estado de São Paulo.

É importante ressaltar que constam do organizador curricular as habilidades para cada ano do Ensino Fundamental e que cabe ao professor recorrer aos diferentes materiais de apoio e tipos de recursos pedagógicos, para ampliar as possibilidades de trabalho de acordo com as especificidades do componente e da área de conhecimento e para garantir a interdisciplinaridade, a integração com habilidades de outras áreas e a articulação com as competências gerais da BNCC.

As 10 competências gerais, as competências específicas da área de Ciências Humanas, e as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental da BNCC apontaram caminhos para a construção do Organizador Curricular de Geografia e o desenvolvimento das habilidades de cada ano.

A seguir, apresentamos as competências específicas de Geografia que dialogam com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

## Competências Específicas de Geografia para Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a

ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens. É fundamental uma atenção cuidadosa na transição do 5º ano (Anos Iniciais) para o 6º ano (Anos Finais) e na transição do 9º ano (Anos Finais) para a 1ª série (Ensino Médio), no que se refere à progressão das habilidades e à complexidade dos conceitos e conteúdos trabalhados na Geografia.

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

A unidade temática “Conexões e escalas” tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural, enquanto nos anos finais, prioriza-se o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares.

A unidade temática “Mundo do trabalho” tem como foco a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais,

são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia; nos Anos Finais, os processos de produção no espaço agrário e industrial, as novas tecnologias, a revolução técnico-científico-informacional e as diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial.

A unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial” tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica; nos Anos Finais, amplia-se o repertório do estudante por meio de diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e a elaboração de mapas e gráficos.

A unidade “Natureza, ambientes e qualidade de vida” tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos Anos Finais são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.

Portanto, de modo geral, nas unidades temáticas, os elementos estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e a relações de alteridade, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Prevê-se o alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, componentes de outras áreas de conhecimento, temas integradores e transversais. A linguagem cartográfica perpassa todos os anos do Ensino Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE13*) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços.  (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).	Situações de convívio em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares

<b>Conexões e escalas</b>	1º	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
<b>Conexões e escalas</b>	1º	(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
<b>Mundo do trabalho</b>	1º	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
<b>Mundo do trabalho</b>	1º	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	1º	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	1º	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	1º	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	1º	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	2º	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	2º	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	2º	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação



<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	2º	(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
<b>Conexões e escalas</b>	2º	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
<b>Conexões e escalas</b>	2º	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências
<b>Mundo do trabalho</b>	2º	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
<b>Mundo do trabalho</b>	2º	(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
<b>Mundo do trabalho</b>	2º	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	2º	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	2º	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	2º	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	2º	(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial

<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	2º	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	2º	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares.  (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	3º	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	3º	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	3º	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
<b>Conexões e escalas</b>	3º	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
<b>Mundo do trabalho</b>	3º	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	3º	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	3º	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas

<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	3º	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.	Produção, circulação e consumo
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	3º	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.	Produção, circulação e consumo
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	3º	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	3º	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.	Impactos das atividades humanas
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	3º	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino-americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil

<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	4º	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social
<b>Conexões e escalas</b>	4º	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade
<b>Conexões e escalas</b>	4º	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	4º	(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	4º	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	Territórios étnico-culturais
<b>Mundo do trabalho</b>	4º	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na cidade
<b>Mundo do trabalho</b>	4º	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.	Trabalho no campo e na cidade
<b>Mundo do trabalho</b>	4º	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo

<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	4º	(EF04GE17*) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	4º	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	4º	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.	Elementos constitutivos dos mapas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	4º	(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	4º	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	5º	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.	Dinâmica populacional
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	5º	(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.	Dinâmica populacional
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	5º	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
<b>Conexões e escalas</b>	5º	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.	Território, redes e urbanização
<b>Conexões e escalas</b>	5º	(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização

<b>Conexões e escalas</b>	5º	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.	Território, redes e urbanização
<b>Conexões e escalas</b>	5º	(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, redes e urbanização
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Mundo do trabalho</b>	5º	(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	5º	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite

<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	5º	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	5º	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.	Qualidade ambiental
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	5º	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	5º	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	6º	(EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade sociocultural
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	6º	(EF06GE14*) Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.	Identidade sociocultural
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	6º	(EF06GE15*) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.	Identidade sociocultural
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	6º	(EF06GE02) Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares.	Identidade sociocultural
<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE03) Caracterizar os principais movimentos do planeta Terra e identificar as consequências (sucessão de dia e noite, as estações do ano, fusos horários entre outras). (EF06GE03B) Descrever as camadas da atmosfera e relacionar com circulação geral, zonas climáticas e padrões climáticos. (EF06GE03C) Diferenciar tempo e clima e analisar os fenômenos atmosféricos e climáticos em diferentes lugares.	Relações entre os componentes físico-naturais

<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE16*) Descrever as camadas da litosfera e analisar os processos endógenos e exógenos na formação e modelagem do relevo terrestre.	Relações entre os componentes físico-naturais
<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE04A) Analisar a formação da hidrosfera, descrever o ciclo hidrológico e identificar as características do processo de infiltração e escoamento superficial.	Relações entre os componentes físico-naturais
<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE04B) Identificar os componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e analisar as relações com a cobertura vegetal, a topografia e a ocupação do solo urbano e rural.	Relações entre os componentes físico-naturais
<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE17*) Discutir a importância da água para manutenção das formas de vida e relacionar com a sua disponibilidade no planeta, tipos de usos, padrões de consumo e práticas sustentáveis para preservação e conservação.	Relações entre os componentes físico-naturais
<b>Conexões e escalas</b>	6º	(EF06GE05) Caracterizar os biomas, ecossistemas e os recursos naturais em diferentes lugares e relacionar com os padrões e componentes climáticos, hidrográficos, geomorfológicos, pedológicos e biológicos.	Relações entre os componentes físico-naturais
<b>Mundo do trabalho</b>	6º	(EF06GE06) Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
<b>Mundo do trabalho</b>	6º	(EF06GE18*) Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciárias e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
<b>Mundo do trabalho</b>	6º	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização socioespacial.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
<b>Mundo do trabalho</b>	6º	(EF06GE19*) Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE20*) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE21*) Identificar os pontos cardiais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras



<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE22*) Distinguir os elementos do mapa, tais como título, legenda, escala, orientação, projeção, sistema de coordenadas, fontes de informação entre outros em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE08) Analisar a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica e medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE23*) Analisar fenômenos a partir das variáveis visuais e das relações quantitativas, de ordem e seletivas em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE24*) Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE25*) Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE26*) Identificar diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	6º	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação para representar elementos e estruturas da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE10) Explicar a importância dos solos para a manutenção da vida, identificar os fatores de formação, tipos e usos e relacionar com a permeabilidade e a disponibilidade de água, em diferentes lugares e tempos.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE27*) Identificar as técnicas para o manejo e conservação do solo e analisar diferentes práticas agroecológicas e as relações de consumo na sociedade contemporânea.	Biodiversidade e ciclo hidrológico

<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE28*) Relacionar o processo de degradação do solo com o desmatamento, queimadas, desertificação, uso de agrotóxicos, escassez hídrica entre outros e discutir ações para a preservação e conservação do solo em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local, regional e global.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE29*) Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE12) Identificar as principais bacias hidrográficas do município, da região, do Estado de São Paulo, do Brasil, da América do Sul e do mundo e relacionar com a geração de energia, abastecimento de água e as principais transformações dos espaços urbanos e rurais.	Atividades humanas e dinâmica climática
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE30*) Analisar os desastres socioambientais ocasionados pela construção de usinas hidrelétricas, barragens, desmatamento entre outros e discutir as consequências sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmica climática
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF05GE31*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica, discutir as suas vantagens e desvantagens e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmica climática
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE32*) Diferenciar fenômenos naturais e fenômenos provocados pela ação humana e relacionar com os fenômenos climáticos (radiação solar, radiação ultravioleta, Ilha de Calor, o aquecimento global, El Niño, La Niña, Efeito Estufa e Camada de Ozônio entre outros).	Atividades humanas e dinâmica climática
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	6º	(EF06GE13) Analisar causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática, discutir e propor ações para o enfretamento dos impactos decorrentes das alterações climáticas em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmica climática
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	7º	(EF07GE01) Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	7º	(EF07GE13*) Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil

<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	7º	(EF07GE14*) Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	7º	(EF07GE15*) Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalização tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	7º	(EF07GE16*) Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	7º	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	7º	(EF07GE17*) Identificar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	7º	(EF07GE18*) Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.	Formação territorial do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	7º	(EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos. (EF07GE03B) Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
<b>Conexões e escalas</b>	7º	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia, latino-americana, árabe, asiática entre outras) e relacionar com outros indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade entre outros nas regiões brasileiras.	Características da população brasileira

<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e discutir aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais associados a esse período em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE19*) Aplicar conhecimentos geográficos para identificar fenômenos socioespaciais representativos das primeiras fases do processo de globalização em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE06) Analisar a apropriação dos recursos naturais pelas diferentes sociedades e discutir como os processos produtivos, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos socioambientais e influem nas relações de trabalho e na distribuição de riquezas em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE20*) Explicar o conceito de desenvolvimento sustentável, identificar os seus indicadores econômicos, culturais, sociais, ambientais e políticos e discutir as vantagens e desvantagens em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE21*) Relacionar os processos produtivos sustentáveis com as práticas de consumo consciente e responsável e discutir caminhos para a construção de sociedades sustentáveis.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE07A) Analisar o papel das redes de transporte e comunicação e estabelecer relações com os fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) em escala global. (EF07GE07B) Categorizar as redes de transporte e comunicação e analisar influências nos processos produtivos e nas alterações na configuração do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica e analisar as transformações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho
<b>Mundo do trabalho</b>	7º	(EF07GE22*) Caracterizar os espaços industriais-tecnológicos e discutir o papel das políticas governamentais e a criação e/ou expansão dos centros tecnológicos e de pesquisa, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Desigualdade social e o trabalho
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	7º	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro. (EF07GE09B) Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.	Mapas temáticos do Brasil

<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	7º	(EF07GE10) Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.	Mapas temáticos do Brasil
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF07GE11) Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF07GE23*) Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF06GE24*) Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF06GE25*) Analisar as problemáticas socioambientais e discutir as ações para a preservação e conservação dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF07GE12) Descrever a organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), comparar os tipos de Unidades de Conservação e discutir as práticas de conservação e preservação da biodiversidade nas regiões brasileiras.	Biodiversidade brasileira
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF07GE26*) Identificar Territórios Quilombolas, Terras Indígenas e Reservas Extrativistas nas Unidades de Conservação, discutir o papel desses grupos na conservação e preservação da natureza e analisar conflitos e movimentos de resistência no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade brasileira
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	7º	(EF07GE27*) Analisar a atuação das instituições públicas e da sociedade civil organizada na formulação de políticas públicas socioambientais e identificar os diferentes instrumentos de gestão territorial do patrimônio ambiental no Brasil e no Estado de São Paulo.	Biodiversidade brasileira
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE25*) Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE01) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais

<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE02) Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE26*) Analisar a dinâmica populacional e relacionar com as transformações tecnológicas, indicadores de qualidade de vida e nível de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de países distintos, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE27*) Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	8º	(EF08GE04A) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina. (EF08GE04B) Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE28*) Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional e discutir a sua posição de liderança global e a relação com os países que integram o BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em especial com o Brasil e a China.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE29*) Selecionar e organizar indicadores socioeconômicos de países da América Latina e da África e comparar com os de potências tradicionais e potências emergentes na ordem mundial do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE09) Identificar, comparar e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE11) Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as consequências para as populações dos países envolvidos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Conexões e escalas</b>	8º	(EF08GE12) Analisar a importância dos principais organismos de integração do território americano, identificar as origens da formação de blocos regionais e comparar as características desses blocos, especial na América Latina.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE13) Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de diferentes países da América e África.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção

<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE14) Analisar e comparar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE30*) Identificar as problemáticas socioambientais resultantes das formas predatórias dos múltiplos usos da água e discutir os desafios relacionados à gestão das águas na América Latina, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE16A) Identificar, comparar e analisar as principais problemáticas sociais, econômicas, demográficas, culturais, ambientais, políticas entre outras e relacionar com o processo de urbanização das cidades latino-americanas. (EF08GE16B) Discutir as particularidades da distribuição, estrutura e dinâmica da população e relacionar com as condições de vida qualidade de vida e trabalho nas cidades latino-americanas, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
<b>Mundo do trabalho</b>	8º	(EF08GE17) Analisar as diferenças na apropriação dos espaços urbanos, relacionando-as com os processos de exclusão social e segregação socioespacial e discutir as políticas públicas de planejamento urbano dos países latino-americanos, em especial do Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	8º	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	8º	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África



<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos. (EF08GE20B) Analisar as desigualdades sociais e econômicas de países e grupos de países da América e da África, relacionar com as pressões sobre a natureza e a apropriação de suas riquezas e discutir as consequências para as populações desses países e impactos para biodiversidade.</p>	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul, em especial para o Brasil e discutir o seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão das alterações climáticas e do meio ambiente global.</p>	<p>Papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE31*) Comparar dados e informações geográficas relevantes acerca dos recursos naturais e diferentes fontes de energia na América Latina.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE22) Analisar a relevância dos principais recursos naturais e fontes energéticas e relacionar com processos de cooperação entre os países do Mercosul e outros blocos regionais da América Latina e do mundo.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE32*) Analisar relações conflituosas e contraditórias na apropriação de recursos naturais e produção de energia na América Latina.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE33*) Identificar áreas do planeta suscetíveis a impactos socioambientais decorrentes da extração de recursos naturais para geração de energia, em especial na América Latina e no Brasil.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>

<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	8º	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos, estabelecer comparações entre a exploração mineral, agricultura, pecuária entre outras e relacionar com os indicadores de desenvolvimento econômico e social.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	9º	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	9º	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais e discutir as influências na vida da população em relação ao consumo, cultura, política, mobilidade, educação entre outros, em diferentes regiões do mundo.	Corporações e organismos internacionais
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	9º	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	9º	(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.	As manifestações culturais na formação populacional
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	9º	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania e analisar identidades e interculturalidades regionais.	As manifestações culturais na formação populacional
<b>Conexões e escalas</b>	9º	(EF09GE05) Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
<b>Conexões e escalas</b>	9º	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
<b>Conexões e escalas</b>	9º	(EF09GE07) Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização

<b>Conexões e escalas</b>	9º	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
<b>Conexões e escalas</b>	9º	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE20*) Identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia da Europa, Ásia e Oceania e discutir a relevância do desenvolvimento tecnológico para as economias dos países europeus e asiáticos.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE21*) Analisar a formação de blocos regionais da Europa e Ásia, comparar as suas características e relacionar com a atuação de blocos de outras regiões do mundo.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho e analisar e discutir as potencialidades e fragilidades desse processo em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE22*) Relacionar as mudanças ocorridas na técnica e na ciência para os processos de produção em geral e relacionar as transformações da produção industrial e da agropecuária em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE13) Analisar o papel da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

<b>Mundo do trabalho</b>	9º	(EF09GE23*) Debater as origens e consequências dos problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial, considerando a concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes regiões do mundo.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	9º	(EF09GE14A) Selecionar, elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfofos geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	9º	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	9º	(EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania e discutir os impactos socioambientais decorrentes de diferentes atividades econômicas.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE25*) Investigar os fenômenos geodinâmicos existentes na Europa, Ásia e Oceania e analisar o potencial na geração de desastres e as consequências para as populações.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania

<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE26*) Identificar e analisar mapas temáticos relacionados à ocorrência de desastres socioambientais em diferentes regiões do mundo, em especial na Europa, Ásia e Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE17) Analisar e explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE27*) Relacionar as diversas formas de ocupação do solo com os desastres socioambientais, em diferentes lugares da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica) em diferentes países da Europa, Ásia e Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	9º	(EF09GE28*) Avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoeletrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica), analisar os impactos socioambientais decorrentes da utilização em diferentes países da Europa, Ásia e Oceania e relacionar com as fontes de energia utilizadas no Brasil e as práticas de uso racional de energia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania

## PERSPECTIVA DE UBATUBA

### ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

#### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### ANOS INICIAIS E FINAIS

#### COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

A BNCC, no Ensino Fundamental I, na área de Ciências Humanas corresponde às disciplinas de Geografia e História. São duas matérias que exploram contextos de tempo e espaço, questões estas imprescindíveis na formação cidadã de um aluno que necessita ter de desenvolver um raciocínio espaço-temporal.

Além de tratar desses assuntos básicos, as matérias de Geografia e História devem contemplar questões sobre as ações humanas nesses ambientes e espaços e ainda trazer informações relacionadas às relações sociais e de poder.

Tratar questões como essas permite que os alunos tenham maior conscientização e responsabilidade em relação ao mundo em que vivem, porque elementos como os direitos humanos, o respeito ao ambiente, o fortalecimento de valores sociais e a preocupação com as desigualdades sociais são diretamente trabalhados e inseridos na vida do estudante.

A BNCC desenvolveu 5 unidades temáticas para o ensino da disciplina de Geografia, amplamente descritos no Currículo Paulista.

### **O sujeito e seu lugar no mundo**

Na unidade temática *O sujeito e seu lugar no mundo*, o conteúdo volta-se ao ensinamento de noções de pertencimento e identidade. Portanto, experiências em questões de espaço e tempo são fundamentais para esse aprendizado.

### **Conexões e escalas**

Nessa temática, é importante explorar assuntos que façam as crianças terem noção sobre as interações multiescalares presentes em sua família, nos grupos e em outros espaços de convivências.

Também inclui ensinar o que ocorre entre os elementos os quais possuem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Portanto, a unidade *Conexões e Escalas* trata sobre a localização e a distribuição de diversos fenômenos e objetos.

### **Mundo do Trabalho**

Na unidade estabelecida como *Mundo do Trabalho*, são explorados os processos, as técnicas e os diferentes materiais utilizados ao longo do tempo pela sociedade. Assim como também são explicados a contribuição de cada atividade e seu papel no setor econômico.

### **Formas de representação e pensamento espacial**

Já na unidade temática *Formas de representação e pensamento espacial*, o aluno retém ensinamentos sobre mapas e outras maneiras de representação gráfica que envolvem o ensino geográfico, podendo ser eles, fotografias, esquemas, desenhos, imagens de satélites e outros.

### **Natureza, ambientes e qualidade de vida**

Na unidade temática *Natureza, ambientes e qualidade de vida*, o aluno deve estar diante de situações e circunstâncias da vida cotidiana. Deve ser capaz de discutir sobre isso e propor resoluções para a melhoria.

Por isso, nesta unidade, os estudantes precisam ser desafiados a identificar e comparar quais são as realidades de diversos locais de vivência, bem como as semelhanças e diferenças socioespaciais que ocorrem em cada uma delas. Podem, por exemplo, identificar a ausência ou a presença de serviços básicos fundamentais como transporte público e educação.

## **A GEOGRAFIA DE UBATUBA.**

A geografia investiga a natureza e a sociedade, buscando esclarecer os arranjos espaciais em suas diversas escalas. Por seu caráter abrangente, destaca-se nos estudos ambientais devido à sua capacidade de abarcar um grande leque de temas,



uma vez que a interface entre sociedade e natureza acaba por legar um temário singular e rico a esta área do conhecimento.

A paisagem, concebida como um sistema de conceitos formado pelo trinômio: natural, social e cultural é de fundamental importância para a compreensão dos fenômenos resultantes da relação entre a dinâmica social e a dinâmica da natureza, permitindo avaliar os resultados da relação entre o tempo/espaço social e o tempo/espaço natural. O problema investigado insere-se no campo de estudos sobre as relações entre a sociedade e a natureza, considerando que a sociedade urbano-industrial, com sua lógica, produz marcas profundas nas paisagens, revelando a presença das várias modificações ocorridas e em trânsito (Ab'Saber, 1982; Rodriguez; Silva, 2002; Sansolo, 2002).

Ubatuba apresenta diferentes temporalidades, apresentando setores urbanos e rurais, que ainda preservam modos de vida diferenciados, como comunidades caiçaras, indígena e quilombolas. Com a chegada da sociedade urbano-industrial, as interferências nestas comunidades vieram atreladas às necessidades materiais e de acumulação, diferentes das que ali existiam.

Essa interferência externa resultou em um espaço apropriado pela urbanização e seus equipamentos, com drásticas reduções de ambientes originais, o que levou o poder público, na figura do governo estadual, a definir a necessidade de que os remanescentes de florestas e ecossistemas associados fossem transformados em Unidade de

Conservação, como recurso para a sua manutenção em meio a áreas devastadas e degradadas pela expansão do mercado imobiliário (Adams, 2000; Marcílio, 2005; Luchiari, 1998). Importante ressaltar que em Ubatuba a paisagem apresenta-se como recurso econômico, como fator de qualidade do meio e como elemento de identidade da sociedade.

A diversidade da paisagem, em Ubatuba, condiciona a criação de uma paisagem litorânea única com uma grande complexidade no processo de ocupação e organização do espaço, tendo diferentes ambientes que condicionaram distintos processos de ocupação e transformação. O território de Ubatuba tem forma alongada, com eixo maior posicionado na direção sudeste-nordeste com cerca de 60 km de extensão. No sentido transversal, a largura do município varia entre 5 km e 17 km, aproximadamente. Junto ao oceano, o perímetro é bastante recortado definindo uma extensa linha de contato com o mar, com baías, sacos, enseadas, pontões e costões, cuja extensão, considerando saliências e reentrâncias, é de cerca de 140 km, abrigando praias diversificadas (IPT, 1991).

Ubatuba cresceu, em termos de ocupação, a partir do centro histórico que se localiza na orla; neste processo, ocorreu o progressivo englobamento de terrenos vizinhos à área central pelo surgimento de loteamentos para residências de veraneio até chegar à atual configuração com a presença de bairros periféricos. O centro histórico, contendo o pequeno porto destinado à pesca, núcleo mais antigo de ocupação, tornou-se o setor

mais densamente ocupado, formado pela planície costeira do setor central do município.

Os loteamentos turísticos, de segunda residência, ocuparam as praias adjacentes, sobretudo no setor mais ao sul do município, avançando linearmente na costa. No setor norte, há uma ocupação dispersa, resguardada da ocupação turística e da especulação imobiliária. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Ubatuba (IPT, 1991), um fator agravante das condições de infraestrutura é que, em feriados ou temporadas de verão, a cidade recebe uma quantidade muito grande de turistas, que permanecem numa estada de 7 a 10 dias. A partir do cenário encontrado em Ubatuba, pode-se estabelecer uma tipologia de conflitos e incompatibilidades de uso e ocupação do espaço, fundamentada na determinação dos setores funcionais, a conservação/preservação e o turismo/ocupação de residência secundária.

A incompatibilidade pode ser encontrada, por exemplo, na presença do PESM e nas residências secundárias e em dois tipos de conflitos recorrentes; o primeiro são as vias de acesso precárias e as frentes de ocupação constituídas por esses domicílios secundários e o segundo é a poluição hídrica, agravada pelas carências de infraestrutura de saneamento básico associadas ao aumento de frequência turística, que levaria para os rios e praias a contaminação das águas pelo esgoto doméstico. Esses conflitos geram repercussões negativas para a população local e temporária, para o meio natural e para o turismo.

Três cenários bastante distintos se configuram no município: a orla, onde se localiza o centro histórico, as residências de veraneio, pousadas, hotéis e os serviços voltados ao turismo. Apesar de ter fortalecido a sede do município e impulsionado o crescimento, o turismo acabou por descaracterizar as antigas formas de ocupação, marcadas por núcleos isolados no interior, com atividade agrícola e, nas praias, por pequenas casas de pescadores. Em consequência, ocorreu a interiorização da população local, com isso, tem crescido a ocupação das encostas da Serra do Mar e morros associados, inclusive por favelas (Silva, 1995).

Ubatuba apresenta em seu território uma intensa interação entre relevo e vegetação, sendo que o primeiro apresenta grandes declividades, com vales encaixados e drenados por rios encachoeirados – a Serra do Mar; e a segunda, apresenta-se como uma densa floresta úmida que cobre esse substrato, são as Matas Atlânticas. Para Cruz (1986), a Serra do Mar seria um compartimento “geo-topo-morfológico” formado por um conjunto de escarpas que separam topograficamente o planalto das planícies costeiras.

Em relação às planícies costeiras, Muehe (1998) as define como sendo superfícies relativamente planas, baixas, localizadas junto ao mar, sendo resultado da deposição dos sedimentos marinhos e dos cursos fluviais; além disso, a partir do Rio de Janeiro, as planícies litorâneas são envolvidas pelas escarpas da Serra do Mar, apresentando-se embutidas nas depressões, lateralmente

balizadas pelos interflúvios, que se estendem em direção ao mar na forma de promontórios. Para compreensão da dinâmica natural da paisagem, além das características da cobertura, tem-se que dar atenção a características climáticas.

A área apresenta totais de chuva orográficas elevados e temperaturas que diminuem com a altitude da base, do nível do mar ao topo, que podem ultrapassar 1.000 m.

## **A GEOGRAFIA DE UBATUBA**

### **HABILIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS**

#### **1º ANO**

#### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Condições de vida nos lugares de vivência

#### **HABILIDADES:**

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques)

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.)

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas ao dia a dia da sua comunidade. Formas de representação pensamento espacial - Pontos de referência;

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais;

(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

### **HABILIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS**

#### **2º ANO**

#### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação;

Experiências da comunidade no tempo e no espaço;

Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;

Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

#### **HABILIDADES:**

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável;

(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência;

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia), em imagens aéreas e mapas;

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

### **3º ANO**

#### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Paisagens naturais e antrópicas em transformação

Representações cartográficas

Produção, circulação e consumo

Impactos das atividades humanas

#### **HABILIDADES:**

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. Conexões e escalas, Paisagens naturais e antrópicas em transformação;

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares;

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares;

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Impactos das atividades humanas;

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural.

#### **4º ANO**

##### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Instâncias do poder público e canais de participação social

Unidades político-administrativas do Brasil

Sistema de orientação

Conservação e degradação da natureza

##### **HABILIDADES:**

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. Conexões e escalas, Relação campo e cidade;



(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Unidades político-administrativas do Brasil;

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região); suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Territórios étnico-culturais;

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.)

## **5º ANO**

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Dinâmica populacional

Território, redes e urbanização

Trabalho e inovação tecnológica

Representação das cidades e do espaço urbano

Qualidade ambiental

Gestão pública da qualidade de vida

### **HABILIDADES:**

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que

vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura;

(EF05GE02) identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Conexões e escalas Território, redes e urbanização;

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento;

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços;

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.;

(EF05GE07) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. no cotidiano das populações. Formas de representação e pensamento espacial, Mapas e imagens de satélite;

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos;

(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, mares negras etc.);

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

## QUILOMBO EM UBATUBA

### Caçandoca

As comunidades quilombolas, atualmente denominadas como remanescentes de quilombo, constituíram uma diversidade de processos que incluem fugas e sequentes ocupações de terras livres, geralmente isoladas. São muitas as lutas por reivindicações e direitos, uma delas por condições de ensino público na comunidade, os remanescentes buscam melhorias por uma série de questões como: socioeconômicas, espaciais, jurídicas e culturais que passaram a fazer parte da discussão sobre o que representam os quilombos contemporâneos na atualidade e sobre a sua efetiva inclusão cidadã (SANTANA, 2010). A obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, nas escolas do país, abre um precedente importante para que o aprendizado quilombola, bem como os modos de fazer e viver dos quilombos contemporâneos sejam descritos e entendidos (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, 2007).

A cultura trazida pelos africanos para o Brasil, atualmente conhecida por Cultura Afro-Brasileira, sofreu transformações no território nacional, pois

os africanos vieram de diferentes partes da África e tiveram que conviver com os indígenas e portugueses, porém buscaram preservar suas raízes culturais, costumes e modo de vida. Os quilombos, além de um refúgio, eram o lugar no qual essa cultura poderia ser preservada, vivenciada, valorizada e passada de geração em geração.

A comunidade quilombola da Caçandoca, pertencente ao município, é formada por cerca de 50 famílias que vivem na região praiana daquela localidade. Muitas outras famílias quilombolas, no entanto, saíram de suas terras e aguardam a regularização do território para retornar. O acesso é feito por uma estrada de terra, a partir da BR-101. Os quilombolas têm fortes relações históricas com seu território, e um modo de vida sustentável que garante a preservação das praias e de grande parte da Mata Atlântica. Foi a primeira comunidade quilombola no país a conseguir um decreto de desapropriação do governo federal por interesse social, após 2003, ano em que foi publicado o Decreto Federal 4887 que normatiza o processo de titulação das terras de quilombo. A área decretada corresponde a cerca de metade do território reivindicado pela comunidade.

Educação das relações étnico-raciais na educação municipal tem a seu favor o acesso a esses remanescentes quilombolas, que enriquecem o nosso saber compartilhando os conhecimentos herdados dos seus antepassados que devem ser respeitados e repassados para as futuras gerações, objetivando não perder essa riqueza cultural de forma material e imaterial.

Contudo, espera-se por parte da sociedade brasileira o respeito e a valorização a estes povos, sendo eles parte integrante e fundamental da cultura do país. Dessa forma, é possível dizer que se faz necessária, na educação de qualidade, a valorização e o apreço por essa comunidade, a qual por sorte encontra-se neste município, oportunizando acesso privilegiado e, com isso, propiciando conhecimento e enriquecendo todas as formas do saber.

## QUILOMBO EM UBATUBA CAÇANDOCA

### HABILIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS

#### 1º ANO

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Modo de vida das crianças em diferentes lugares

#### HABILIDADES:

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares;

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Formas de representação e pensamento espacial  
Pontos de referência;

(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano.

## 2º ANO

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO**

Convivência e interações entre pessoas na comunidade

### **HABILIDADES:**

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos, plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo;

## 3º ANO

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

**Paisagens naturais e antrópicas em transformação**

**HABILIDADES:**

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência,

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens;

EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

**4º ANO****OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Território e diversidade cultural  
Processos migratórios no Brasil

**HABILIDADES:**

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Instâncias do poder público e canais de participação social

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como

terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. Mundo do trabalho no campo e na cidade;

### **5º ANO**

#### **OBJETO DE CONHECIMENTO:**

Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais;

Território, redes e urbanização

#### **HABILIDADES:**

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.;

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Conexões e escalas Território, redes e urbanização

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



## COMUNIDADES INDÍGENAS DE UBATUBA

### **Aldeia Renascer**

A Aldeia Renascer *Ywyty Guaçu* foi fundada em 22 de setembro de 1999 por cinco famílias indígenas Tupi Guarani e Guarani. A ocupação foi comandada pelo Cacique Antonio da Silva, conhecido como Awá. Seu objetivo era reconquistar o espaço tradicional pertencente aos seus ancestrais.

Localizada aos pés do Pico do Corcovado, a Aldeia Renascer é considerada um atrativo turístico e cultural e possui hoje 15 famílias que ocupam 2.500 hectares de belas paisagens e rios de águas cristalinas. O local está aberto à visitação pública (é necessário agendamento prévio).

### **Aldeia Boa Vista**

A Aldeia Boa Vista *Tekoa Ñasdeva'e Yuy Marãeyre* se formou em meados de 1960 por 3 famílias vindas da Aldeia de Rio Silveira. Com o firmamento dos indígenas no local, a demarcação de terra foi homologada em 1987, após o início do processo de reconhecimento e demarcação das terras indígenas do Estado de São Paulo.

Localizada no Sertão do Prumirim, em área de *Mata Atlântica*, a aldeia é habitada pelo povo indígena Guarani, onde hoje residem 43 famílias, totalizando 182 pessoas de acordo com o cacique Altino.

A terra da Aldeia Boa Vista, que ocupava uma área de 910,66 hectares, previamente demarcada pelo Decreto Presidencial N.º 94.220/87, foi expandida. No ano de 2013, a aldeia teve os seus estudos de identificação e delimitação aprovados pela Funai. De acordo com a Funai, o processo de reidentificação da terra foi necessário, uma vez que a área atual é insuficiente para garantir a reprodução física e cultural da comunidade. A nova área identificada soma 5.420 hectares e deve ajudar na preservação da Mata Atlântica na região.

A Aldeia Boa Vista está preparada para receber turistas com o agendamento da visitação.

A comunidade indígena produz e expõe seu artesanato na própria aldeia.

## COMUNIDADES INDÍGENAS DE UBATUBA

### HABILIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS:

#### 1º ANO

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Condições de vida nos lugares de vivência  
O modo de vida das crianç as em diferentes lugares

#### HABILIDADES:

EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola

etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares;

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Formas de representação e pensamento espacial  
Pontos de referência;

(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano;

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços;

(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários),

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Formas de representação e pensamento espacial  
Pontos de referência;

(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

## **2º ANO**

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

**HABILIDADES:**

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive;

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências;

(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. Mundo do trabalho Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;

(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. Formas de representação e pensamento espacial Localização, orientação e representação espacial;

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

**3º ANO****OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

A cidade e o campo: aproximações e diferenças Paisagens naturais e antrópicas em transformação

**HABILIDADES:**

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência;

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos;

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. Conexões e escalas Paisagens naturais e antrópicas em transformação;

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Formas de representação e pensamento espacial e representações cartográficas,

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

#### **4º ANO**

##### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Território e diversidade cultural

Conservação e degradação da natureza

##### **HABILIDADES**

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira;

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. Conexões e escalas Relação campo e cidade;

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Territórios étnico-culturais;

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios;

(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo;

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas;

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.)

## 5º ANO

### OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais;  
Território, redes e urbanização  
Gestão pública da qualidade de vida  
Qualidade ambiental

### HABILIDADES

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.;

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Conexões e escalas Território, redes e urbanização

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento;

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação;

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano;

(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

## COMUNIDADES TRADICIONAIS CAIÇARAS

Entende-se por Caiçaras as comunidades formadas pela mescla da contribuição étnico-cultural dos indígenas, colonizadores portugueses e, em menor grau, dos escravos africanos. Os caiçaras apresentam uma forma de vida baseada em atividades de agricultura itinerante, da pequena pesca, do extrativismo vegetal e do artesanato. Essa cultura desenvolveu-se principalmente nas áreas costeiras dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e norte de Santa Catarina.

A palavra ‘caiçara’ tem origem tupi-guarani: ‘caa’ = pau, mato + ‘içara’ = armadilha, ou seja, armadilha feita de galhos e varas entrelaçados, utilizada pelos índios que, com o tempo, passou a identificar pescadores que utilizavam esse sistema artesanal de pesca.



As comunidades caiçaras mantiveram sua forma tradicional de vida até a década de 1950, quando as primeiras estradas interligaram as áreas litorâneas com o planalto, ocasionando o início do fluxo migratório.

Os caiçaras passaram a chamar a atenção de órgãos governamentais e pesquisadores mais recentemente em virtude das ameaças cada vez maiores à sua sobrevivência material e cultural e pela contribuição histórica que essas populações têm dado à conservação da biodiversidade, por meio do conhecimento sobre a fauna, a flora e os sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais de que dispõem. Essas comunidades encontram-se hoje ameaçadas em sua sobrevivência física e material por uma série de processos e fatores.

## COMUNIDADES TRADICIONAIS

### CAIÇARAS

#### HABILIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS

##### 1º ANO

##### OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Ciclos naturais e a vida cotidiana  
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia

Condições de vida nos lugares de vivência

**HABILIDADES:**

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares;

(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações;

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). Conexões e escalas Ciclos naturais e a vida cotidiana;

(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários);

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Formas de representação e pensamento espacial Pontos de referência;

(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras;

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais, Natureza, ambientes e qualidade de vida Condições de vida nos lugares de vivência;

(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.);

(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

## **2º ANO**

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Experiências da comunidade no tempo e no espaço

Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes

Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

### **HABILIDADES:**

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação;

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos

para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. Conexões e escalas Experiências da comunidade no tempo e no espaço;

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências;

(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. Mundo do trabalho Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;

(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. Formas de representação e pensamento espacial Localização, orientação e representação espacial;

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência;

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

### **3º ANO**

#### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

A cidade e o campo: aproximações e diferenças

Paisagens naturais e antrópicas em transformação

Matéria-prima e indústria

Impactos das atividades humanas

**HABILIDADES:**

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência;

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens;

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares;

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares;

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Formas de representação e pensamento espacial representações cartográficas;

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. Natureza, ambientes e qualidade de vida Produção, circulação e consumo;

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

#### **4º ANO**

##### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Território e diversidade cultural

Processos migratórios no Brasil

Sistema de orientação

Relação campo e cidade

Conservação e degradação da natureza

##### **HABILIDADES:**

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira;

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Unidades político-administrativas do Brasil;

(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo;

(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Formas de representação e pensamento espacial Sistema de orientação;

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas;

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. Natureza, ambientes e qualidade de vida Conservação e degradação da natureza.

## **5º ANO**

### **OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Dinâmica populacional

Território, redes e urbanização

Trabalho e inovação tecnológica

Representação das cidades e do espaço urbano

Qualidade ambiental

### **HABILIDADES:**

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura;

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Conexões e escalas Território, redes e urbanização;

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento;

(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo na rede urbana. Mundo do trabalho e inovação tecnológica;

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços;

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano;

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. Natureza, ambientes e qualidade de vida Qualidade ambiental;

(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).







# ***HISTÓRIA***

***ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS***



## HISTÓRIA

O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado<sup>8</sup>. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor é considerado o mediador do

---

<sup>8</sup> Desde os *Annales* se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro *Apologia da História*, de Marc Bloch. Décadas depois, o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de considerar que, mesmo tratando do passado, o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por Certeau de “operação historiográfica”, esse processo é a junção da “relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (CERTEAU, 1982).

conhecimento e o estudante é um ser ativo, no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas. Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001) corrobora com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens<sup>9</sup> realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre

---

<sup>9</sup> É também com Bloch e com os *Annales* que se amplia, já em 1929, a noção de fontes históricas, que passa a ser todo o vestígio deixado pelo homem, desde documentos oficiais a relatos orais. Atualmente podemos classificar as fontes históricas ou os documentos históricos em: escritas (cartas, jornais, inventários etc.); orais (entrevistas, relatos etc.); imateriais (como festas, saberes populares e tradição oral) e materiais (tais como: objetos, construções e indumentária); audiovisuals (inclusive ficcionais); cartográficas e iconográficas (pinturas, desenhos, fotografias, entre outros). As fontes ou documentos históricos são como pistas de um crime para um detetive ou sintomas de uma doença para um médico como nas analogias apresentadas por Carlo Ginzburg sobre o paradigma indiciário, pois para ele: “O historiador é, por definição, um investigador para quem as experiências, no sentido rigoroso do termo, estão vedadas” (GINZBURG, 1989. p.180).

o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”<sup>10</sup>. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo: portanto, o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana. Para Rusen (2001),

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (RUSEN, 2001, p.60).

A aprendizagem de História, enquanto componente da

---

<sup>10</sup> Jörn Rusen, pesquisador alemão, nos trouxe o conceito de “consciência histórica” que para ele é o fundamento da ciência histórica.

área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes. O Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a formação integral<sup>11</sup> do estudante.

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o co-

---

<sup>11</sup> Além da BNCC, a educação integral do estudante também remete aos 4 Pilares da Educação, apresentada no relatório da UNESCO para a educação no século XXI, com destaque para uma educação que ultrapassa a aprendizagem sobre técnicas e que define os saberes essenciais: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 2010).



nhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram<sup>12</sup>. No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias - também podem garantir esta progressão.

No Currículo Paulista, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico do Estado de São Paulo e da sua população. A temática já faz parte do currículo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em algumas redes municipais; contudo, parte da escrita da história paulista foi desconsiderada, em razão de polêmicas historiográficas. Não é o que propõe este Currículo, que estimula a compreensão das diversidades e ambiguidades desta região e sua cultura, e possibilita o trabalho crítico sobre as imagens historiograficamente

---

<sup>12</sup> Entendemos que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental está em processo de alfabetização e que as atividades de registro podem ser realizadas não apenas pela escrita, ou com o auxílio de professores e da família.

criadas no passado sobre o Estado de São Paulo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, a abordagem cronológica, mais comum, foi preservada como na BNCC. Além das temáticas tradicionais<sup>13</sup> com ênfase nas experiências brasileiras e latino-americanas, procurou-se destacar o papel das mulheres, além do engajamento e das conquistas dos grupos marginalizados na história. Lembremos que todos os grupos têm sua contribuição sociocultural e econômica e devem ser igualmente reconhecidos e respeitados. O tratamento dessas questões tem por objetivo que os estudantes possam (re)conhecer as diferenças, valorizar a convivência respeitosa entre todos e superar desigualdades historicamente construídas.

Outros temas podem ser incluídos no desenvolvimento das habilidades do Currículo Paulista, de acordo com a realidade escolar, a cultura local, o cotidiano dos estudantes e suas vivências. É preciso compreender que o trabalho dos professores na contextualização do Currículo é fundamental para a formação integral dos estudantes e requer uma reflexão sobre todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Estas questões são destacadas em duas competências específicas elaboradas como acréscimo, para além daquelas apresentadas na BNCC:

- Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvi-

---

<sup>13</sup> Antiguidade Clássica, Feudalismo, Formação dos Estados Nacionais Europeus, Expansão Marítima e Colonização, Revoluções Burguesas, Independências Coloniais, Imperialismo, Guerras Mundiais, entre outros, relacionados ao que o historiador Collingwood chamou de quadripartismo histórico (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea).

mento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político, e tratar com equidade as diferentes culturas.

- Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.<sup>14</sup> O Currículo Paulista traz elementos para que o estudante tenha uma compreensão sobre a sociedade no tempo e no espaço, identificando as origens e os processos das problemáticas contemporâneas, a fim de que, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, reconheça-se como sujeito histórico e compreenda suas relações de pertencimento em uma sociedade plural, contraditória e complexa. Por meio desse reconhecimento, poderá conscientizar-se da importância do seu protagonismo e intervir de forma crítica, ética, solidária, empática e responsável no meio em que vive.

A seguir apresentamos as competências do componente de História, desde aquelas que já constavam na BNCC, mas que no Currículo Paulista aparecem com algumas modificações e, também, as duas novas competências que podem contribuir para a formação integral do estudante.

---

<sup>14</sup> Essa competência é validada por meio de diferentes parâmetros legais, tais como a própria Constituição de 1988, partindo do princípio básico nela assegurado no seu artigo 5º, que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”(BRASIL, CRFB, 1988; BRASIL, portaria nº 202, 2018).

## Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.
9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	1º	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	1º	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	1º	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	1º	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	1º	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	1º	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	1º	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.  (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	1º	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	1º	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.
<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
<b>A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade</b>	2º	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.  (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
<b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b>	2º	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.
<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história.  (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.

<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	<p>(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos.</p> <p>(EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.</p>	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
<b>A comunidade e seus registros</b>	2º	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
<b>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</b>	2º	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A sobrevivência e a relação com a natureza.
<b>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</b>	2º	<p>(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>(EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.</p>	A sobrevivência e a relação com a natureza.
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	3º	<p>(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.</p>	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	3º	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.



<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	3º	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	3º	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
<b>A noção de espaço público e privado</b>	3º	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas suas funções.  (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
<b>O lugar em que vive</b>	3º	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
<b>O lugar em que vive</b>	3º	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
<b>O lugar em que vive</b>	3º	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.
<b>O lugar em que vive</b>	3º	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

<b>A noção de espaço público e privado</b>	3º	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
<b>A noção de espaço público e privado</b>	3º	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
<b>A noção de espaço público e privado</b>	3º	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	3º	(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	4º	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	4º	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	4º	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	4º	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	4º	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	4º	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	4º	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	4º	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	4º	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	4º	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	4º	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	4º	(EF04HI12*) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	4º	(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	4º	(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.
<b>Registros da história: línguas e culturas</b>	5º	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
<b>Registros da história: línguas e culturas</b>	5º	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
<b>Registros da história: línguas e culturas</b>	5º	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
<b>Registros da história: línguas e culturas</b>	5º	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes línguas e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

<b>Registros da história: línguas e culturas</b>	5º	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	5º	(EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico). (EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história. (EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI02B) Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) em diferentes sociedades e épocas.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento da espécie humana, tendo em vista sua historicidade. (EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedimentação.

<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI04) Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	6º	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridas.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	6º	(EF06HI07A) Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas). (EF06HI07B) Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	6º	(EF06HI08A) Identificar a partir de mapas os espaços territoriais ocupados pelos astecas, maias, incas e povos indígenas do Brasil. (EF06HI08B) Identificar a partir de documentos visuais e escritos as principais características das sociedades indígenas da América, em especial seus aportes tecnológicos, culturais e sociais.	Povos da Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	6º	(EF06HI09) Discutir os motivos pelos quais as civilizações grega e romana são consideradas como Antiguidade Clássica, tendo em vista o seu legado na tradição ocidental.	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.
<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: • Domínios e expansão das culturas grega e romana; • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.

<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>
<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>
<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI20*) Identificar os legados dos povos da Mesopotâmia e do Mediterrâneo, como do Império Persa no Império Alexandrino, e entender a difusão da cultura helênica pelo mundo.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na Ásia: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>

<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.
<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média.
<b>Lógicas de organização política</b>	6º	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	6º	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	6º	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	6º	(EF06HI18) Analisar o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média



<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	6º	(EF06HI21*) Identificar as características e trajetórias do Cristianismo, do povo hebreu e do povo árabe, estabelecendo as relações do mundo medieval cristão com o mundo árabe, com o Império Otomano e com as populações judaicas.	O papel das religiões na política, na economia, cultura e sociedade no período medieval
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	6º	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	7º	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	7º	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados, relacionando-os ao processo da expansão marítima.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	7º	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias, bem como as principais características dessas monarquias com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	7º	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	As descobertas científicas e a expansão marítima.
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	7º	(EF07HI02) Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	7º	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, valorizando a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as principais formas de resistência.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista explicitados nos diferentes tipos de fonte.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI18*) Comparar a dinâmica econômica nas colônias portuguesa e espanhola na América.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	7º	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial, étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) e os interesses políticos e econômicos.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.

<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI19*) Analisar as condições das pessoas escravizadas e identificar as formas de resistência à escravidão na América Portuguesa.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI20*) Relacionar o racismo da contemporaneidade ao processo de escravização das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	7º	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	A emergência do capitalismo.
<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	8º	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do iluminismo e da ilustração.
<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	8º	(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.
<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	8º	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	8º	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.
<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	8º	(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa (em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana), estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI08 e EF08HI09) Analisar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.

<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonistas e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	8º	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, durante o período regencial do Brasil.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI28*) Identificar as características das revoltas negras no Brasil do século XIX, principalmente a Revolta dos Malês, e analisar os seus impactos na ordem escravocrata então vigente.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, além de suas implicações políticas e econômicas nos países envolvidos.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.

<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19B) Identificar as propostas presentes nas Leis Eusébio de Queirós, Ventre Livre, Sexagenário e Áurea, bem como analisar os seus impactos na sociedade brasileira do período imperial.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI27) Identificar, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e para as populações negras nas Américas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial; Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Práticas de extermínio do indígena durante o Império.
<b>O Brasil no século XIX</b>	8º	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.
<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	8º	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	8º	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.

<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	8º	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.
<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	8º	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar.	A questão indígena, afrodescendente e da mulher durante a República (até 1964).



<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político.
<b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	9º	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo e protagonismo feminino.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as relações de poder entre as nações.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.

<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	9º	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	O Brasil do governo JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	O Brasil do governo JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	9º	<p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	9º	<p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p><b>A história recente</b></p>	9º	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p>

<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI29 e EF09HI30) Descrever, analisar e comparar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos (econômicos, sociais, de censura e repressão) e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	As experiências ditatoriais na América Latina.
<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando o papel dos principais movimentos nacionalistas nas lutas de independência.	Os processos de descolonização na África e na Ásia.
<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.
<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.
<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	9º	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os antagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.

<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.
<b>A história recente</b>	9º	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p><b>A história recente</b></p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência através do desenvolvimento de um projeto de âmbito escolar e comunitário.</p>	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>

## PERSPECTIVA DE UBATUBA - ENSINO FUNDAMENTAL

### ANOS INICIAIS E FINAIS COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

A distinção entre passado e presente consiste em um elemento essencial da concepção do tempo. Significa, pois, uma operação fundamental da consciência e das ciências históricas. Como o presente não se pode limitar a um instante, a um ponto, a definição da estrutura do presente, seja ou não consciente, é um problema primordial da operação histórica (LE GOFF, Jacques. História e Memória. 1924).

### FUNDAMENTAÇÃO

Constituição Federal de 88

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;



- III ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
- VII é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- VIII ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;
- IX é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

### **Direitos de aprendizagem de História**

O ensino de História na Educação Básica tem por finalidade possibilitar ao estudante reconhecer-se

sujeito histórico, adquirir consciência de si e se preparar para o exercício da cidadania tal como é estabelecido na Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, à qual foram incorporadas alterações com a aprovação da Lei nº 10.639, de 2003, que incluiu no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e da Lei nº 11.645, de 2008, que tornou obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, nas escolas brasileiras públicas e particulares, o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

O Currículo traz, em seus elementos constitutivos, a Base Nacional Comum Curricular, os princípios da Educação Integral e Os Territórios voltados para a concepção das dimensões do indivíduo (criança, estudante e aluno).

A partir disso, ao ensino de História cabe demonstrar a construção dos espaços, fatos e pessoas localizados em um tempo e o quanto essas transformações influenciam na vida local (comunidade), regional (Cidade) e pessoal (indivíduo).

Estão presentes nos conceitos escolares conhecimentos históricos, como os que incluem a identificação e a seleção dos eventos a serem estudados (fato histórico), as pessoas, grupos ou instituições neles envolvidos (sujeito histórico), o contexto em que ocorreram (tempo histórico) e como eles puderam ser conhecidos e estudados (fonte histórica).

Como foram tomadas, como ponto de partida na aprendizagem, as questões pertinentes ao indivíduo

(criança-aluno), identificado e localizado num tempo e numa localidade e incluso em suas dimensões (social, física, cultural, intelectual e emocional), é preciso abordar as questões de sua cultura que permeiam as outras dimensões citadas indissociavelmente.

As crianças (estudantes) de Ubatuba SP, que contribuem com a construção social e escolar, trazem consigo suas identidades e saberes locais. Caracterizam-se por sua ancestralidade enquanto caiçara, quilombola, índio dentre outros grupos étnicos. Não podemos deixar de considerar esses fatores para incluir as habilidades e competências na aprendizagem de História. Os fatos e pessoas históricas estão ligadas aos estudantes e os objetos de conhecimento devem dialogar com esses saberes, carecem surgir a partir deles.

Saberes - práticas dos grupos das comunidades - fazeres - relatos - história oral

### **Citação**

A cultura não é apenas o conjunto das manifestações artísticas e materiais. É também constituída pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas. As diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes constroem representações formadoras das culturas e que se expressam em conflitos de interpretações e de posicionamentos na disputa por seu lugar no imaginário social das sociedades, dos grupos sociais e de povos (BRASIL, 2006, p. 77).

Outro conceito importante é o de interculturalidade que incorpora a ideia de que no interior de uma sociedade existem diferentes grupos sociais e culturais e que há uma ação deliberada de inter-relações entre eles. Nesse sentido, é um conceito que evidencia esses convívios e as transformações desencadeadas por eles, constituindo processos históricos e dinâmicos de elaborações e reelaborações culturais. Agrega-se a esse conceito, o de culturas híbridas, oriundas das relações de trocas e de apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente (CANDAU, 2012).

Com isso, temos ambientes de aprendizagem propícios e riquíssimos para o ensino de História, nos territórios Quilombola, Caiçara e Indígena estão presentes todos os conceitos, objetos e competências evidenciados no Currículo.

Os alunos e crianças têm o direito de acessarem esses ambientes com suas escolas e se apropriarem do que ali está vivo e presente. Assim como essas comunidades têm o mesmo direito ao se dirigir à área urbana da cidade com o intuito de compreender os processos de transformação social que compõem essas trocas (bairros, comunidades e centro urbano). Esse é o fazer histórico, o de aprendizagem prática e experimentada; na qual a escola, organizada nos PPPs e planos de ensino, propicia a exploração técnica que vai além dos livros e aulas expositivas.

Para a dinamização dos processos de ensino e aprendizagem para os estudantes e crianças de Ubatuba, é essencial o conceito de interdisciplinaridade, por exemplo, a História da Alimentação Caiçara contribuirá para os estudos de Geografia no tocante ao clima e às questões de produção agrícola local. São vínculos temáticos entre as disciplinas para a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento.

Nesse caso, a abordagem requer estudos históricos mais aprofundados, para identificar como especificamente podem contribuir, junto com os estudos de outras disciplinas, para a compreensão da complexidade de determinado objeto de estudo. Por exemplo, as relações da sociedade com a natureza passaram a ser objeto de estudo da história, constituindo o que se denomina hoje de história ambiental, que gradativamente tem fundamentado também propostas escolares (BITTENCOURT, 2004).

Para isso, a organização de ensino de História aqui apresentada, considerando as especificidades da BNCC e do Currículo Paulista e os conceitos já demonstrados, apresenta a ideia de que as situações de ensino e de aprendizagem devem possibilitar, no Ensino Fundamental, que os estudantes:

- adquiram uma formação integral, que não fique restrita apenas à aquisição de informações e conceitos presentes nos livros didáticos e outros materiais impressos, mas que também possibilite o aprendizado de procedimentos e atitudes, que

ampliem domínios práticos e intelectuais e reforcem valores e princípios éticos valiosos à sua sociedade (ZABALA, 1996);

- aprendam a agir pessoal e coletivamente com criticidade, autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos por eles na escola, segundo princípios éticos e democráticos (BRASIL, 2017);
- percebam-se como sujeitos históricos que interagem e respeitam outros sujeitos da sociedade em que vivem, na sua diversidade (gênero, étnica, social, política, econômica, classe, crenças, entre outras), e pertencentes a diferentes sociedades de tempos e espaços historicamente constituídos;
- identifiquem, analisem e reflitam sobre os fatos históricos eleitos para explicar a história do presente e do passado, questionando, confrontando e relacionando-os entre si e com os sujeitos históricos que os protagonizaram, a partir de referências temporais e espaciais;
- compreendam e analisem diferentes referências temporais para os estudos históricos, como os tempos de vivências sociais e durações de tempo como permanências, mudanças e padrões de medidas temporais;

- distingam e analisem como as diferentes sociedades constituem seus territórios e como historicamente as sociedades constroem noções e representações de diferentes espaços, vividos e imaginados;
- identifiquem e compreendam as atuações de protagonismo histórico de diversos grupos e sociedades na luta por legitimidade e reconhecimento de seus projetos específicos em diferentes tempos e espaços sociais;
- reconheçam a interculturalidade nas práticas sociais, identificando as representações construídas em relação ao outro, respeitando e acolhendo os indivíduos, os grupos e as culturas, considerando-os como imersos em processos contínuos de elaboração, construção e reconstrução de seus vínculos e identidades, e valorizando suas diferenças e historicidades;
- reconheçam e analisem as culturas híbridas e como elas estabelecem novas raízes, a partir de encontros, conflitos e negociações históricas;
- estabeleçam relações entre diversas áreas de conhecimento, considerando a complexidade dos objetos de estudo;

- apropriem-se da leitura e da escrita e desenvolvam o gosto e o prazer de conhecer e de se aproximar de diferentes escritores, perspectivas, bem como realidades fictícias e históricas;
- saibam lidar criticamente com a informação histórica disponível, atuando com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais

(BRASIL, 2017).

Para tanto, os estudos históricos escolares incluem identificar e analisar formas de trabalho, formas de comunicação, de técnicas, de tecnologias e de criações artesanais e artísticas, além de, principalmente, comportamentos, visões de mundo, discriminações, preconceitos, exploração econômica e social, lutas e compromissos políticos e sociais em diferentes épocas e sociedades, instigando reflexões a respeito da ética e princípios morais nas relações humanas. Os fatos, conceitos e períodos históricos estudados deverão conter elementos ricos que viabilizem a compreensão e a formação de tais habilidades de identificar e analisar a realidade. Auxiliam também no reconhecimento de que os significados construídos para os acontecimentos históricos e cotidianos estão relacionados com a formação social e intelectual dos indivíduos.

### **História nos Ciclos: Alfabetização**

No Ciclo de Alfabetização, a aprendizagem de História contribui para a formação das crianças a



fim de que conheçam e aprendam a questionar e a narrar características de objetos e vivências sociais, pertencentes ao seu mundo infantil e lúdico, em comparação com elementos semelhantes e diferentes de outras épocas, apresentados nas suas materialidades e por meio de relatos orais, livros, teatralizações, canções e vídeos. Conforme conhecem e constroem diferentes narrativas com variações temporais, distinguem medidas de tempo socialmente construídas e utilizadas hoje em dia e em outras épocas.

### **História nos Ciclos: Ciclo II**

O estudo de temas e fatos históricos dissemina e problematiza saberes relacionados às vivências cotidianas, públicas e sociais, de experiências e histórias comuns na escola e na localidade onde vivem os alunos. Tal estudo é conduzido diante da diversidade local, regional e brasileira, além de outras culturas e povos, do presente e do passado, respeitando as diferentes narrativas, memórias e identidades.

No contexto escolar, associado a outras áreas do conhecimento e aos saberes de docentes e de estudantes, estudar História possibilita o avanço nas noções e nos conceitos de tempo e espaço, na identificação da diversidade de sujeitos históricos que protagonizam os acontecimentos atuais e do passado, na leitura, na interpretação e na construção de narrativas (com diversas linguagens) a partir de coletas de dados em diferentes fontes e no posicionamento em relação às questões importantes da sociedade em que vivem. Privilegiam-se, assim,

temas que promovam reflexões a respeito da qualidade e do sentido da vida individual e coletiva.

### **História nos Ciclos: Anos Finais**

Nos Anos Finais, estudar História envolve contato com uma diversidade maior de materiais informativos, fontes mais elaboradas e conceitos mais formalizados, que auxiliam os estudantes a organizarem repertórios (novos e já adquiridos) em estruturas temporais de diferentes durações, relacionando suas vivências cotidianas com modos de viver em sociedade e com a história da humanidade. Os estudos históricos também instigam os jovens a identificarem o ponto de vista de autores, compartilharem com os outros sua atenção e amadurecerem suas próprias ideias, no esforço de especular e construir interpretações para os fatos históricos. Contribuem, ainda, para valorizarem as linguagens, reconhecendo a importância de melhor compreendê-las e de utilizá-las para expressarem seus pensamentos, argumentos, opiniões e criações.

### **QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Os alunos precisam estar inseridos nos conceitos históricos, objetos de conhecimentos, considerando a área de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades. As práticas pedagógicas e a organização curricular escolar, com seus PPPs e planos de ensino, já fomentam essa ação, o que se pretende é que as práticas sejam pensadas a partir de sujeitos que compreendem o mundo de seu

território e que precisam estabelecê-los nas aprendizagens oferecidas e contempladas.

Isto significa que para falar de colonização brasileira, por exemplo, deve-se estreitar esse acontecimento ao processo de continuidades e permanências das questões de organização política e trabalho escravo na atualidade. Outro exemplo seria ainda da questão de identidade e formação e como a criança se vê nesse contexto (origem, identidade).

O processo de metodologias ativas favorece esse “link” do atual com o processo histórico no tempo; essa percepção implica que o professor e a escolas têm que se organizar pedagogicamente para aulas mais visuais, vivenciais, experimentais do que meramente expositivas e decorativas.



**ÁREA DE**  
**ENSINO**  
**RELIGIOSO**



## ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A necessidade de compreender os fenômenos da natureza, a origem e o sentido da vida fez com que, em todas as culturas antigas, surgissem explicações sobrenaturais, tais como as mitologias gregas e dos iorubás. Essas e outras explicações integram os conhecimentos da área de Ensino Religioso, conforme texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmologias, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL, 2017, p.436)

Apesar de cada uma dessas explicações trazerem suas especificidades, de modo geral, as mitologias apresentam suas explicações sobre o homem, sobre a origem da vida e do mundo, sobre a morte e sobre figuras míticas que regem a natureza, que podem ou não apresentar características físicas e psíquicas dos seres humanos.

As experiências ritualísticas, construídas à medida que as sociedades foram se tornando cada vez mais complexas, apresentaram-se como ferramentas psicológicas para extravasar e superar sentimentos como a dor e a frustração.

O Conjunto de crenças e experiências construíram as bases das grandes religiões contemporâneas, as quais, por caminharem ao lado do desenvolvimento humano e, também, por serem espaços de congregação social, apresentam elementos sociais, culturais, políticos, psíquicos, filosóficos e éticos próprios. Desse modo, não se pode ignorar o papel significativo que desempenham na vida social e política, em diferentes sociedades ao redor do mundo, e sua interferência na dinâmica de variados espaços, incluídos aqueles que estão de fora do ambiente do templo religioso e que atingem pessoas que professam fé(s) diversas.

Talvez nunca, antes ou depois, uma civilização elevada tenha atingido a centralização e a unificação que caracterizou o Estado egípcio (...) Toda a organização burocrática e econômica do império estava voltada à consecução de um único objetivo, à glorificação do deus Sol e de seu filho, o deus rei. É de fato um dos espetáculos mais impressionantes da história ver todos os recursos de uma grande cultura e de um Estado poderoso organizados não para a guerra e para a conquista, nem para o enriquecimento de uma classe dominante, mas simplesmente para prover o sepulcro e dotar as capelas e os túmulos-templos dos reis mortos. E ainda assim foi precisamente essa concentração na morte e na pós-vida que deu à civilização egípcia sua notável estabilidade. (...) Todos os grandes desenvolvimentos da arte egípcia e de aprendizado originaram-se no serviço dessa ideia religiosa central, e quando, na era da



decadência final, potências estrangeiras apossaram-se do reino sagrado, líbios e persas, gregos e romanos, todos acharam necessário “levar presentes a Hórus” e disfarçar seu imperialismo iniciante sob as formas da velha teocracia solar, a fim de que a maquinaria da civilização egípcia pudesse continuar a funcionar. (DAWSON, 2012, p.159)

As diferentes religiões, mesmo de distintas culturas, perpassam o cotidiano dos nossos estudantes. A sociedade brasileira, como fruto de uma efervescente troca entre culturas, também apresenta elementos religiosos inclusive em espaços externos aos templos. As festas folclóricas, os símbolos e os nomes nos espaços públicos, como ruas e praças, estão repletos de elementos da transcendência da fé. Entender a origem e a fluência desses elementos religiosos, que também são culturais, favorece o desenvolvimento da tolerância, a construção da empatia e do respeito entre pessoas de diferentes religiões, promovendo uma cultura de paz, por meio do conhecimento.

Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra-chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. [...] tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito pela opinião dos outros. [...] Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas as suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa. [...]

O respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e por seus pontos de vista, é um pré-requisito para a coexistência humana. Isso não significa que devemos aceitar tudo como igualmente correto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violem os direitos humanos básicos.” (GAARDER, 2005, p.17)

As religiões, enquanto fenômeno social, transcendem os muros da fé e impactam diferentes esferas da vida humana. Questões essencialmente do universo da laicidade precisam refletir sobre a espiritualidade o tempo todo. Como pensar sobre política e economia internacional, sem ponderar a expansão de determinada religião em determinado território? Como projetar cenários de investimentos econômicos sem levar em conta embates religiosos em locais como a Síria e Israel? A proibição do véu para mulheres em locais públicos, como na França, causou impactos no mercado de vestuário especialista em moda árabe? Essas e outras perguntas nos possibilitam refletir sobre a necessidade do ensino religioso e o impacto que esse saber teria nas decisões de muitos setores e, ainda, como um elemento potencializador da **Educação Integral**.

A ideia de introduzir o Ensino Religioso no currículo tem alguma tradição nas escolas brasileiras. Até a década de 1980, o Ensino Religioso esteve vinculado às próprias instituições religiosas que, além do ensino, desenvolviam pesquisas a partir do seu próprio prisma e dogmas. Contudo, após a promulgação da Constituição em 1988, o Ensino Religioso assume nova perspectiva voltada à pluralidade, em razão da convivência entre as diversas culturas que integram a sociedade brasileira e as transformações sociais que impulsionaram a discussão e a implementação de políticas de seguridade institucional da

democracia. Em função desse contexto, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, de oferta obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental e de matrícula facultativa ao estudante.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), o Ensino Religioso foi reconhecido como área de conhecimento no âmbito da Educação Nacional. Esse reconhecimento se manteve também na BNCC, que estabelece os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso.

O Currículo Paulista adota a mesma orientação da BNCC para o Ensino Religioso, até que o Conselho Nacional de Educação delibere se, no Ensino Fundamental, esse ensino terá tratamento como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências Humanas.

Para a escrita desse currículo, a área do Ensino Religioso foi entendida como uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para a

participação autônoma do cidadão na sociedade. Assim, ao considerar a finalidade da área Ensino Religioso, ressaltam-se os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, tais como os princípios de liberdade, solidariedade humana, justiça, respeito à dignidade da pessoa humana, empatia, promoção do bem de todos, os quais contribuem para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

No Currículo Paulista, os princípios Éticos, Políticos e Estéticos são de fundamental importância no Ensino Religioso, assim discriminados:

- **Princípios Éticos**, a exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades;
- **Princípios Políticos**, o reconhecimento do respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais;
- **Princípios Estéticos**, o cultivo da sensibilidade, da racionalidade, bem como a valorização das diferentes manifestações culturais e construção de identidades plurais e solidárias.

No Currículo Paulista, os princípios Éticos, Políticos e Estéticos são pilares fundamentais para o pleno desenvolvimento do estudante e sua formação para o exercício da cidadania, em consonância com as referências legais mencionadas anteriormente.

Assim como estabelecido por essas referências, esse currículo pretende que o Ensino Religioso, enquanto Área de Conhecimento, permita a análise da religião

como um fenômeno religioso; por sua natureza, que seja compreendido como uma dimensão humana.

Nesse sentido, a concepção de Ensino Religioso aqui proposta estabelece a área como via para o conhecimento e entendimento de si (identidade), pela reconstrução de significados que ocorre por meio da releitura dos elementos do fenômeno religioso, para a afirmação de um convívio social e empático e pela relação harmoniosa entre as culturas e tradições religiosas. Desta forma, o Ensino Religioso deve tornar possível aos estudantes reler e estabelecer novos significados para o objeto de seu estudo: o fenômeno religioso. Deve ainda possibilitar a transdisciplinaridade no trabalho pedagógico, uma vez que as Ciências da Religião, base para o Ensino Religioso, dialogam com as outras ciências.

A abordagem transdisciplinar e/ou interdisciplinar pode potencializar o Ensino Religioso como um tempo/ espaço mediador entre as diversas culturas e tradições religiosas, para que sejam conhecidas sem carga de preconceitos, o que contribui para a construção, no ambiente escolar, de uma cultura de paz e respeito entre todos. Assim, o desenvolvimento e a efetivação do currículo proposto para o Ensino Religioso é um exercício importante de humanização (considerados os princípios do humanismo secular), pois nos coloca em contato com o outro (alteridade), por meio do conhecimento de diferentes experiências religiosas.



***ENSINO***

***RELIGIOSO***

***ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO***





## ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, como **Componente Curricular** nas escolas de Ensino Fundamental, integra a área de conhecimento com a mesma nomenclatura, contribui para a formação básica dos estudantes e assegura, conforme o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, uma vez que o Brasil é um país laico<sup>15</sup>.

Considerada a laicidade do Estado e de suas instituições, o Ensino Religioso contribuirá para a socialização dos conhecimentos específicos relativos às diversas tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida, promovendo o exercício do diálogo inter-religioso nas relações entre os diferentes grupos étnicos e uma perspectiva intercultural que visa à compreensão das múltiplas experiências religiosas da humanidade. Assim é imperativa a superação de posturas e atitudes discriminatórias, sendo essas suplantadas por um trabalho educacional alicerçado na diversidade cultural e religiosa.

Para organização do trabalho docente, faz-se necessário que o educador reflita sobre “o que ensinar”, “como ensinar” e “para quem ensinar”. São questões que fazem parte da rotina escolar e que cada professor deverá levar em conta em sua prática pedagógica, buscando contextualizar as habilidades previstas para cada ciclo/ano, de forma a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes previstos no texto da BNCC.

Por objetivos específicos, a BNCC aponta que o Ensino Religioso deverá:

---

<sup>15</sup> Laico significa tanto o que é independente de qualquer confissão religiosa quanto o relativo ao mundo da vida civil. Celso Lafer (2009, p.226).

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Além de todos objetivos, acima listados, o componente curricular do Ensino Religioso deve garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem aos estudantes com deficiência, conforme a orientação da Lei Federal 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

No que concerne ao “como ensinar” (método), as práticas pedagógicas devem se beneficiar da autonomia do professor. A partir desse pressuposto, ratifica-se a proposta da experiência do Ensino Religioso vivenciado por meio da pesquisa, da observação, identificação, da reflexão e análise, apropriação e ressignificação de saberes, com ênfase no diálogo.

No Ensino Fundamental, a apropriação dos conhecimentos do componente tem como finalidade essencial a construção de atitudes e valores de respeito às diferenças

existentes na sociedade brasileira. A população paulista é uma das mais diversas do país e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e de migrantes de outras regiões do país. Também são registradas grandes correntes imigratórias de outros povos, como de alemães, árabes, chineses, espanhóis e japoneses, que tiveram presença significativa na composição étnica da população do estado. Deste modo, pode-se observar, o quão importante e desafiador é o Ensino Religioso no Currículo Paulista.

Os objetivos dessa área e componente estão em consonância com a competência geral 9: *“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”*

## **ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, não se refere a um período preparatório ao Ensino Fundamental, contudo, nos Anos Iniciais que as experiências vividas e vivenciadas na Educação Infantil passam a ser sistematizadas, considerando as diferentes áreas do conhecimento. Também, nos Anos Iniciais, segundo a BNCC, acontece a “ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças”, bem como sua “autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social”. Os processos vivenciados na Educação infantil podem ter continuidade, nos Anos Iniciais, por meio de situações que envolvem as relações das crianças consigo mesmas, com a natureza, com a sua cultura e com as tecnologias. A curiosidade da criança demanda uma

ação pedagógica que parta dos interesses dela, frutos de suas vivências mais imediatas. Isto requer do professor uma intervenção que considere o repertório já construído por ela, e amplie a compreensão acerca dos diversos objetos de conhecimento abordados nesse componente.

O currículo do Ensino Religioso para os Anos Iniciais organiza os objetos de conhecimento em três unidades temáticas assim denominadas:

**Identidades e alteridades**, que possibilita a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós e, conseqüentemente, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano. Essa abordagem será vista do 1º ao 3º ano;

**Manifestações Religiosas**, com foco no conhecer, valorizar e respeitar as experiências e manifestações religiosas, serão trabalhadas do 1º ao 4º ano;

**Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, unidade temática trabalhada no 4º e no 5º ano, tendo como diretriz a compreensão das narrativas religiosas transmitidas de geração em geração pela oralidade, destacando aspectos estruturantes das tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida.

## ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS

Nos Anos Finais, é necessário assegurar aos estudantes um percurso de aprendizagens articulado e contínuo aos Anos Iniciais. É essencial, portanto, que as aprendizagens consolidadas nos Anos Iniciais sejam retomadas, para que se promova o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, garantir avanços na aprendizagem dos estudantes.

Essas aprendizagens são organizadas em quatro unidades temáticas assim denominadas:

**Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, unidade temática voltada para o trabalho com ensinamentos da tradição escrita e os símbolos, ritos e mitos religiosos, princípios éticos e valores religiosos, tradições religiosas, mídias e tecnologias, dentre outros objetos de conhecimento. Essa unidade percorre todos os anos dessa fase;

**Manifestações Religiosas**, abordada no 7º ano, trata dos seguintes objetos de conhecimento: místicas e espiritualidades e lideranças religiosas. A unidade temática está voltada para o reconhecimento, a valorização e o respeito das manifestações religiosas, bem como para as relações que se delinham entre as lideranças, proporcionando o diálogo inter-religioso;

**Filosofia e religião**, contemplada no 6º e 8º anos, tem por objetivo estimular a reflexão, o questionamento sobre o fenômeno religioso exercido pelo homem e sobre ele;

**Meio ambiente e religião**, contemplada no 8º ano com o objetivo de estimular a conscientização sobre a importância da natureza para as tradições ou culturas religiosas.

É importante destacar a sincronia das unidades temáticas com os temas contemporâneos que têm impacto nas diferentes sociedades e escalas (local, regional e global). São eles: criança e adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade

cultural. Esses temas são contemplados nas habilidades de Ensino Religioso ao longo do Ensino Fundamental.

A seguir, são apresentadas as competências do componente de Ensino Religioso e, na sequência, o Organizador Curricular com as unidades temáticas, habilidades e os objetos de conhecimento que vão contribuir para a formação integral dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental.

## **Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental**

- 1.** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 2.** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- 3.** Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 4.** Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 5.** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 6.** Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	1º	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	1º	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	1º	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
Identidades e alteridades	1º	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	1º	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Manifestações religiosas	1º	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Identidades e alteridades	2º	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
Identidades e alteridades	2º	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
Identidades e alteridades	2º	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias e símbolos
Identidades e alteridades	2º	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Memórias e símbolos
Identidades e alteridades	2º	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	2º	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos sagrados
Manifestações religiosas	2º	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos sagrados

<b>Identidades e alteridades</b>	3º	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos
<b>Identidades e alteridades</b>	3º	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Espaços e territórios religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	3º	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas celebrativas
<b>Manifestações religiosas</b>	3º	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Práticas celebrativas
<b>Manifestações religiosas</b>	3º	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias religiosas
<b>Manifestações religiosas</b>	3º	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Indumentárias religiosas
<b>Manifestações religiosas</b>	4º	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	4º	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ritos religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	4º	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Ritos religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	4º	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Ritos religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	4º	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	4º	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de divindade(s)



<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	4º	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ideia(s) de divindade(s)
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas religiosas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Ancestralidade e tradição oral
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Ancestralidade e tradição oral
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	5º	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados

<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ensinaamentos da tradição escrita
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Ensinaamentos da tradição escrita
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Ensinaamentos da tradição escrita
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	6º	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
<b>Manifestações religiosas</b>	7º	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e espiritualidades
<b>Manifestações religiosas</b>	7º	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Místicas e espiritualidades
<b>Manifestações religiosas</b>	7º	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças religiosas
<b>Manifestações religiosas</b>	7º	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Lideranças religiosas
<b>Manifestações religiosas</b>	7º	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Lideranças religiosas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	7º	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios éticos e valores religiosos
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	7º	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Liderança e direitos humanos

<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	7º	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Liderança e direitos humanos
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças, convicções e atitudes
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Crenças, convicções e atitudes
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	8º	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Imanência e transcendência
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e transcendência

<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e morte
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Vida e morte
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e morte
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Princípios e valores éticos
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Princípios e valores éticos
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	9º	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e valores éticos





# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral*, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral*, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral*, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral*, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>]. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [[https://www.senado.leg.br/atividade/const/com1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/com1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. *Resolução nº 7*, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)]. Acesso em: 08 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira*”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Portaria nº 202, de 10 de maio 2018. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: [<http://www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui-o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/view>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)]. Acesso em: 08 jul. 2018.

ONU. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

### **Textos introdutório**

MAHONEY, A. A. *Introdução*. In: Henri Wallon: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

### **Educação Infantil**

BRASIL. Programa Nacional de Educação Pré-Escolar. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria Geral/ Comissão de Coordenação Geral, 1981.

BRASIL. *Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>]; [<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>]. Acesso em: 10 abr. 2019.

BARR, M. (Org.) *Neurociências e Educação na Primeira Infância: progressos e obstáculos*. Brasília: Senado Federal/ Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2016.

CRUZ, S. H. A qualidade da educação infantil, na perspectiva das crianças. In: FORMOSINHO, J. O. (Org.) *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto editora, 2008.

EDWARDS, C. GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. São Paulo: Artmed, 1999.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Org.) *Campopos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

GRAY, P. The Value of Play1: The definition of Play Gives Insights: Freedom to quit is an essential aspect of play's

definition. In: Psychology today. Nov 19, 2008. New York: Disponível em: [[https:// www.psychologytoday.com/intl/blog/freedom-learn/200811/ the-value-play-i-the-defini-tion-play-gives-insights](https://www.psychologytoday.com/intl/blog/freedom-learn/200811/the-value-play-i-the-definition-play-gives-insights)]. Acesso em: 10 abr. 2019.

HOUZEL, S.H. *O cérebro em transformação*. São Paulo: Objetiva, 2005.

KULHMANN JR. M. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediações, 2001.

MERISSE. A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In MERISSE A. et al. *Lugares da Infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Z. R. (Org.) *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA. A. M. C. *Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal*. Campinas: Papirus, 2000.

### **Bibliografia Sugerida para Educação Infantil**

AMORIM, K. S.; ROSSETTI, M. C. *Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena*. In: *Psicologia: ciência e profissão*, v.19 n.2, Brasília, 1999.

ANDRADE, LBP. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em [[http://books.scielo.org/id/h8pyf/ pdf/an-drade-9788579830853-08.pdf](http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf)]. Acesso em: 9 mar. 2019.

ABUCHAIM, B. de O. *Políticas de formação e carreira de professores da Educação Infantil no Brasil*. Disponível em [<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Informe-Brasil-politicas-formacion-carrera-docentes--pri.pdf>]. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

MALTA, M. et al. *A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental*. In: Educação e pesquisa, v.37 n.1, São Paulo, jan./abr. 2011.

MALTA, M. ROSEMBERG, F. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/ SEB, 2009. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>]. Acesso em: 30 abr. 2019.

Fundação Carlos Chagas. *Educação Infantil no Brasil – avaliação quantitativa e qualitativa*. São Paulo: MEC/ FCC/ BID, 2010. Disponível em: [[https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostemati-cos/educacaoinfantil/pdf/relatorio\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostemati-cos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.pdf)]. Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, Z. R. ROSSETTI-FERREIRA, C. *O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil*. FCC, n.87, São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005

ROSEMBERG, F. *Expansão da educação infantil e processos de exclusão*. In: Cadernos de Pesquisa, 1999b, nº 107, jun.

ROSEMBERG, F. PINTO, R. P. *Criança pequena e raça na PNAD 87*. São Paulo: FCC/DPE, 1997. Disponível em: [<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2429/2387>]. Acesso em: 20 abr. 2019.

ROSEMBERG, F. *Panorama da educação infantil brasileira nos anos 1990*. São Paulo: FCC, 2003. (mimeo).

SABÓIA, J. SABÓIA, A. L. *Condições de vida das famílias com crianças até 6 anos*. In: Primeira infância. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

ROSEMBERG, F. *Criança pequena e desigualdade social no Brasil*. Disponível em [<https://bit.ly/2XVliF9>]. Acesso em: 20 fev. 2019.

REDE NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. *Plano Nacional da Primeira Infância*. Disponível em [<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf>]. Acesso em: 05 fev. 2019.

UNESCO; OEI. *Situação da Primeira Infância na América Latina*. Disponível em [<http://www.sipi.siteal.org/>]. HYPERLINK “<http://www.sipi.siteal.org/>”\_Acesso em: 5 fev. 2014.

### **Língua Portuguesa**

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

FERREIRO, E. *Com todas as letras*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Sampling «the new» in new literacies*. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). *A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007. p.1-24.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEW LODON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: desingning social futures*. Harvard Educational Review, Cambridge (MA), v. 66, n.1, p.60-92, 1996.

ROJO, R.H.R. *Pedagogia dos Multiletramentos*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÃO PAULO (Estado). *Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas – professor alfabetizador – 2º ano*. São Paulo: SEE/ FDE, 2014.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, M. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. In BAGNO, M. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004.

### **Arte**

FARIAS, A. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 1º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 2o grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado). *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais*. Carlos Eduardo Povinha e Roseli Ventrella (coord); Maria Tereziinha Teles Guerra et al. (textos). São Paulo: SE/CGEB 2015.



## Matemática

ALMEIDA, A. A. *O Currículo de Matemática do Ensino Médio: a polarização entre aplicações práticas e especulações teóricas*. 1 v. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

BASSANEZI, R. C. *Modelagem Matemática: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2015.

COXFORD, A. F.; SHULTE, A. P. *As ideias da álgebra*. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Editora Atual, 1995.

FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

GUÉRIOS, E.; MEDEIROS JUNIOR, R. J. *Resolução de problema e matemática no ensino fundamental: uma perspectiva didática*. In: BRANDT, C. F., and MORETTI, M. T., orgs. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. ISBN 978-85-7798-215-8. Available from SciELO Books. Disponível em: [<http://books.scielo.org>]. Acesso em: 16 out. 2018.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. *Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, C. A. E. *O Ensino de Probabilidade e Estatística na Escola Básica nas dimensões do currículo e da prática pedagógica*. XVI Simpósio Iberoamericano de Enseñanza Matemática. Carpeta/ posters/148. Castellón, España, 2004. Disponível em [[www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148\\_celi\\_espasandin\\_lopes.doc](http://www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148_celi_espasandin_lopes.doc)]. Acesso em 28 jun. 2018.

MUNIZ, C. A. *Diversidade dos conceitos das operações e suas implicações nas resoluções das classes de situações*. In: GUIMARÃES, G.; BORBA, R. (org.). Reflexões sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais de escolarização. Brasília: ISBEM, 2009.

### **Geografia**

AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 3 ed. Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

CALLAI, H. C. *A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?* Revista Terra Livre. São Paulo, n. 16, 2001.

CALLAI, H. C. *Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005.

CALLAI, H. C. *Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. Gislane Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (org.); Alexandre Cely Rodríguez et alt. São Paulo: Xamã, 2012.

CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. *Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva*. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. *A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar*. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. *A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia*. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.) *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. *Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

CAVALCANTI, L. de S. *Ensino de Geografia na escola*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HAESBAERT, R. *Território e multiterritorialidade: um debate*. *GEOgraphia*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 2007.

ONU. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>]. Acesso em: 29 nov. 2018.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ªed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

VITTE, A. C. *O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física*. Mercator, v. 6, n. 11, 2007.

## História

ABUD, K. M. *O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o Bandeirante*. Tese de doutorado, FFLCH, 1985.

ALMEIDA, J. R.; ROVAI, M. G. O. (orgs.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BITTENCOURT, C. F. *Reflexões sobre o ensino de História*. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BLOCH, M. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRUNO, E. S. *História e Tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

BURKE, P. (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BURKE, P. (org.). *A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CARDOSO, C. e VAINFAS, R. (org). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHATIER, R. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLLINGWOOD, R. G. *A Idéia de História*. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

DELORS, J. (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: [<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

GINZBURG, C. *A micro-história e outros ensaios*. Trad. Antonio Narino. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GLEZER, R. *Historiografia paulista: transformações e persistências*. In: Antigos & modernos: diálogos sobre a (escrita da) história, 2007, São Paulo. São Paulo, 20007. Disponível em: [<http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/impósio/index2.html>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

HUMBOLT, W. V. *A tarefa do historiador*. In: MARTINS, Estevão de Rezende. *A história pensada*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MARTINS, E. C. R. *Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido*. In: Dossiê: História & Perspectivas – 20 anos. Desafios da História e da Historiografia. Uberlândia (40), jan./jun. 2009.

RÜSEN, J. *História viva*. Brasília: Editora UnB, 2009.

RÜSEN, J. *Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

RÜSEN, J. *Reconstrução do passado*. Brasília: Ed. UnB, 2009.

### **Ensino Religioso**

LAFER, C. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DAWSON, C. *Progresso e Religião: uma investigação histórica*.

Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

GAARDER, J., et al. *O livro das religiões*. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.







# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Ensino Híbrido** – Rotas para implantação na Educação Infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Curitiba, PR: Pró-Infanti Editora, 2020.

ARELARO, L. R. G. **O Ensino Fundamental no Brasil**: avanços, perplexidade e tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000300015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300015). Acesso em: 20 de junho de 2020.

BASSANEZI, Rodney C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes Ed., 2012.

BNCC EDUC. INFANTIL. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-Completo/>. Acessado em: 04 de novembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem: Deficiências múltipla**. 2º Ed. Ver. -Brasília: MEC, SEESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. Brasília: MEC/SEB, 2010c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

COLEÇÃO **Terras Quilombolas**. Disponível em: [http://www.incra.gov.br/sites/default/files/terras\\_de\\_quilombos\\_cacandoca-sp.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/terras_de_quilombos_cacandoca-sp.pdf) .

COUTO, A.L.F. Academia Imperial de Belas Artes. (AIBA). *In: Dicionário de Artistas do Brasil*. Disponível em: [http://www.brasilartesciclopedias.com.br/temas/primeira.html#academia\\_imperial\\_de\\_belas\\_artes.html](http://www.brasilartesciclopedias.com.br/temas/primeira.html#academia_imperial_de_belas_artes.html). Acesso em: 07 abril. 2020.

CURIOSIDADES DE UBATUBA. Disponível em: <https://www.curiosidadesdeubatuba.com.br/category/festas-e-tradicoes/>

CURRÍCULO DE SALVADOR. Disponível em: [http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2018/03/Referencial-Curricular-Municipal-para-os-anos-iniciais--do-EF\\_versao-onli...-1.pdf](http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2018/03/Referencial-Curricular-Municipal-para-os-anos-iniciais--do-EF_versao-onli...-1.pdf)

CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: SME Portal Institucional: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/currículo-da-cidade](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/currículo-da-cidade). Acesso em: 12 de Novembro de 2020.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas, Papyrus, 1997.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. SITE oficial de. **Etnomatemática - concepção etnoantropológica de matemática**. Disponível em: Acesso em: 01 dez. 2020.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**: 1ª a 5ª séries, para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

FOCHI, P. **Afinal o que fazem os bebês no berçário?** Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre, Ed. Penso, 2015.

FORMOSINHO, J.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogias transmissivas e pedagogias participativas na escola de massa. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: Um caminho para a transformação. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Ed. Penso, 2019, p. 03-25.

FUNDART: Disponível em: <https://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/> Acesso em: 20 de maio de 2020.

GALLO, Edmundo e (Org). **O território pulsa: territórios sustentáveis e saudáveis da Bocaina:** soluções para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializados. 1ª ed. Paraty, RJ. Fiocruz, 2019.

GEOGRAFIA DE UBATUBA: disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ubatuba>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

GLOBO AÇÃO. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/06/cultura-caicara-mistura-tradicoes-de-indios-portugueses-e-negros.html>. Acesso em 20 de junho de 2020.

HANSEL, Ana Flávia, ZYCH, Anizia Costa, GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Fundamentos da Educação Inclusiva.** Paraná: UNICENTRO, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/911/5/Fundamentos%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf>. Acesso: em 22/07/20.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KRUEGER, M. F. **A relevância da afetividade na educação infantil.** Revista Leonardo Pós. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Santa Catarina, n. 3, ago./dez. 2003. Disponível em: <http://files.portfolioeducacional.webnode.pt/200000041-7ff8b80f28/Afetividade%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso: 19 de junho de 2020.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão Escolar: O que? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MEC, **BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MEC, **PCN**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

MOVIMENTO PELA BASE. Disponível em: <http://movimento-pelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/04/guia-b-ncc-complementoeducacao-inclusiva-rodrigo-mendes.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2020.

MELO, K. C.; FURLAN, S. A. **Diferentes paisagens do município de Ubatuba-SP: um estudo geográfico**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 3, p. 650–666, dez. 2017.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

NAÇÃO ECOLÓGICA. Disponível em: <https://www.nacaoecologica.com.br/guaruja/origem/item/152-cultura-caicara>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

NOBRE, Domingos. **Currículos diferenciados das escolas Indígenas, Quilombolas e Caiçaras: Política e Metodologia**. Publicação: Grupo de Pesquisa (CNPQ): Espaços Educativos e Diversidade Cultural

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **A utilização de indicadores de qualidade na unidade escolar ou porque o IDEB é insuficiente.** In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A. (Orgs). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44539>

PEDAGOGIA PÉ DA LETRA. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/bncc-ensino-fundamental-i-geografia/>. Acesso em: 18 de ago. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Por que construir competências a partir da escola** – Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Ed Melo.

REVISTA SABERES. Disponível em: <https://unijpa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed3/1.pdf>. Acesso dia: 18/08/2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SCHWALL, C. (orgs.). **O papel do ateliê na educação infantil:** A inspiração de Reggio Emilia. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2º. Ed. Porto Alegre, Penso, 2019, p. 153-168.

SOUZA, Clarilza Prado (org). **Avaliação do Rendimento Escolar.** 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

VASCO, Pedro Moretto. **Planejamento** - Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Ed Vozes, 5ª ed. 2014.







# **ANEXO**



# RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**PROJETO: “AÇÃO AMBIENTAL  
PRAIA DA LAGOINHA - MARSUL”**

**Parceria:**

E. M. “Agostinho Alves da Silva”

Alunos do 5ºAno A

**Professora:**

Fátima Estima da Silva  
2019

**Nome da Unidade Escolar:**

Agostinho Alves da Silva

**Nome do Gestor da Unidade Escolar:**

Klebia Lemos

**Endereço da Unidade Escolar:**

Rod. SP 55 Km 72,5 N° 252. Lagoinha  
Bairro: Lagoinha

**Responsável pela informação:**

Juliana P.L.C.M. Da Silva  
Função: Coordenadora

**Tema/assunto abordado:**

“Ação Ambiental Praia da Lagoinha - Marsul”

**Professor(a):**

Fátima Estima da Silva e Ong Marsul

Turma: 5º ano

**Diagnóstico inicial:**

A ação ambiental na praia da Lagoinha visa a reflorestar a área degradada próxima ao intitulado quiosque “Koko Loko” com mudas nativas, através de atividades de educação ambiental junto com as crianças da escola. Inicialmente, o projeto será desenvolvido pelo grupo marsul (moradores e amigos da Região Sul) em parceria com a escola municipal Agostinho Alves da Silva.

**Proposta:**

O projeto visa principalmente à conservação, à recuperação e ao reflorestamento da área de vegetação de restinga degradada situada na praia da Lagoinha (altura do km 74), por meio de ações ambientais, em parceria com a comunidade, escolas da região e o poder público. Tem como objetivos:

- Despertar nas crianças e moradores, de forma lúdica, valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras.
- Estimular para que se perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza.

- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente.
- Estimular a mudança, prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.
- Realizar atividades de educação ambiental (conversar sobre preservação do meio ambiente e os três “r”s da sustentabilidade – reduzir, reaproveitar e reciclar).
- Realizar oficinas de placas com tema de preservação.
- Realizar rodas de conversa sobre o que é ressinga e a sua importância para nossa região.
- Fazer plantio de mudas nativas na área degradada, bem como o seu monitoramento contínuo.

### **Ferramenta de comunicação ambiental**

(Como foi divulgado):

Todo o desenvolvimento e a execução do projeto serão registrados por meio de fotos, será divulgada também matéria no jornal local, Maranduba News, das ações realizadas e apresentados para os pais posteriormente na exposição dos projetos pedagógicos em novembro. O projeto tem sido desenvolvido com a parceria da comunidade escolar juntamente com o Projeto Marsul e Secretaria do Meio Ambiente de Ubatuba.

### **Execução:**

- 15/05 – Oficina de Placas junto com os alunos da escola.
- 05/06 – Plantio de mudas com os alunos da escola.
- 05/06 – Palestra com o biólogo na escola para falar da importância da preservação da área de restinga. Participação especial dos agentes do projeto Promata e jornal Maranduba News.
- 06/08 – Saída de campo, monitoramento da área de plantio.
- Encontros 2º semestre: os encontros acontecerão na primeira terça-feira de cada mês, em parceria com grupo Marsul e Secretaria do Meio Ambiente.

### **Resultados:**

Fotos do Projeto





# RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## PROGRAMA MUNICÍPIO VERDE AZUL

**Nome da Unidade Escola:**

EM. Marina Salete Nepomuceno do Amaral

**Nome do Gestor da Unidade Escola:**

Maria Luiza Gil Oliveira da Motta

**Endereço da Unidade Escola:**

Rua: Raposo Tavares, 16 – Perequê-Açu –

Fone: 3833.6688

E-mail: emmarinasalete@hotmail.com

**Responsável pela informação:**

**Coordenadora:** Luciene de Cassia Lamberti /

Prof. Gabriela Oliveira Guimarães Santos /

Prof. Luana Ortega Cabecinho (2018)

**Tema do Projeto:**

Plantio de árvores Nativas /

Visita ao Aquário de Ubatuba /

Destino do lixo

**Turma:** 4º A/B

**Nº de alunos:** 26 e 25



**Diagnóstico inicial:**

É importante ressaltar que este grupo vem desenvolvendo o Projeto sobre Meio Ambiente desde o ano 2017, eram alunos do 3º ano.

- 1º – Necessidade de criar um espaço na nova instalação do Instituto Argonauta.
- 2º – Levar os alunos a observar a maravilhosa vida aquática (rios, mares e mangue) com o objetivo de preservá-los.
- 3º – Conscientizar aos alunos sobre a importância de dar o destino certo ao lixo e à necessidade de produzir menos lixo.

**Proposta do 1º diagnóstico:**

- 1º momento – Observar a evolução das mudas que os alunos plantaram em 2017.
- 2º momento – Plantio de novas mudas.
- 3º momento – Representar as mudas plantadas através de desenhos individuais.

**Proposta do 2º diagnóstico:**

- 1º momento – Roda de conversa sobre o assunto.
- 2º momento – Realizar a visita.
- 3º momento – Reflexão sobre a vida aquática que afeta todo o planeta.
- 4º momento – Propor coleta de resíduos sólidos na praia.

**Proposta do 3º diagnóstico:**

- 1º momento – Roda de conversa sobre o assunto.  
2º momento – Coleta coletiva na praia do Perequê-  
-Açu.

## RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Nome da Unidade Escolar:**

E. M. Manoel Inocêncio Alves dos Santos

**Nome do Gestor da Unidade Escolar:**

Maria Ester Machado Amaral

**Endereço da Unidade Escolar:**

Rua Reinaldo Mateus, S/N  
Bairro: Sertão do Ubatumirim

**Responsável pela informação:**

Thaís Rosa dos Santos Nagy  
Função: Coordenadora

**Tema/assunto abordado:**

Lixo orgânico

**Projeto:**

“Lixo não, vitamina para a terra”

**Diagnóstico inicial:**

Todos sabemos que um dos grandes problemas atuais é a enorme quantidade de lixo que nós produzimos. Assim, nós como instituição escolar, vimos a necessidade em atuar de modo prático e eficiente para diminuir a quantidade de lixo a ser descartado de maneira inadequada em nosso meio ambiente.

Optamos por continuar com a compostagem por ser um processo que permite, não só reduzir a quantidade de resíduos que seriam depositados em um aterro sanitário, mas também produzir composto que poderá ser utilizado como adubo para a nossa horta.

Com este projeto, de maneira educativa, podemos gerar em todos os envolvidos, conceitos e valores sobre a preservação do meio ambiente.

**Proposta:**

Este projeto tem por objetivo principal promover a compostagem, reduzindo a quantidade de lixo descartado em nosso meio ambiente, construindo valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, pensando na qualidade de vida. Para tal foram trabalhadas ações com o objetivo de:

- Diminuir a quantidade de lixo gerado na escola;
- Informar aos alunos a problemática que envolve o lixo gerado nas cidades, principalmente o lixo orgânico;

- Incentivar os alunos a reciclarem os resíduos produzidos na escola e em suas próprias casas;
- Apresentar aos alunos e à comunidade escolar o conceito de compostagem como uma forma de tratamento do lixo orgânico;

## RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### PROGRAMA MUNICÍPIO VERDE AZUL

**Nome da Unidade Escolar:**

Escola Municipal Padre José de Anchieta

**Endereço da Unidade Escolar:**

Rua Amazonas, 595 Sumaré 11680-000  
Ubatuba - SP

**Diretora:**

Arlete Lemos - Vice diretora: Inah Araújo

**Responsável pela informação:**

Coordenação: Mara Elen Alves Silva e professora Cláudia Gonçalves que desenvolveu o projeto (fotos são da professora Cláudia)

**Tema do Projeto:**

Óleo usado, porém reutilizado!

Toda Escola envolvida no período da manhã,  
313 alunos

### **Diagnóstico inicial:**

As famílias da comunidade atendidas pela escola (Vila Guarani) não fazem descarte adequado do óleo de cozinha usado, a professora, sensível a esta situação e, trabalhando o tema Biocombustíveis e contaminação do solo por óleo, propôs para a gestão que aprovou e foi criado o projeto.

### **Proposta:**

Coletar óleo das famílias dos alunos com a finalidade de diminuir a quantidade de óleo que seria descartada inadequadamente, e conscientizar os alunos e familiares desta questão.

Parte do óleo foi utilizada para oficinas de sabão com a comunidade e parte foi vendida.

Com o óleo vendido, o dinheiro arrecadado foi utilizado para um passeio com a sala que trouxe a maior quantidade de óleo.

### **Ferramenta de Comunicação:**

Foram colocados cartazes na escola e as crianças passaram de sala em sala, falando sobre o tema e solicitando que as crianças trouxessem o óleo utilizado de casa.

**Execução:**

Foi colocado um tambor de 200L e as crianças traziam em garrafas PET de 2L que eram despejadas na bombona, a garrafa também ia para reciclagem. As oficinas eram realizadas por pais voluntários que ensinavam os alunos e outros pais como fazer sabão do óleo usado, nas dependências da escola. Os resultados das oficinas (sabões) foram distribuídos na Feira Pedagógica para quem veio visitar, professores funcionários e demais pessoas da comunidade.

## RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Nome da Unidade Escolar:**

E. M. Presidente Tancredo de Almeida Neves

**Nome do Gestor da Unidade Escolar:**

Jayro Bento Rodrigues

**Endereço da Unidade Escolar:**

Av. Rio Grande do Sul, 600 Bairro: Centro

**Responsável pela informação:**

Rafael de Aguiar Costa

**Função:**

Professor de Ciências

**Tema/assunto abordado:**

Vivenciar atividade em grupo para promoção física e emocional em interação com a natureza

**Professor(a):**

Rafael de Aguiar Costa

**Turma:** 9ºs anos

**Diagnóstico inicial:**

Os alunos do nono ano, com idade entre 14 e 15 anos estão em uma fase difícil de adolescência. Identifica-se uma indiferença pelos conteúdos curriculares por uma maioria significativa dos alunos e, com relação à preservação e à sociobiodiversidade, não é diferente, portanto, uma ação que valorize esses aspectos é de extrema importância. Ubatuba possui mais de 70% de sua área pertencente ao Parque Estadual da Serra do Mar e a parceria com o Instituto NEOS para Sociobiodiversidade, localizado na Praia do Estaleiro, torna-se uma grande oportunidade de integração e valorização da natureza e da cultura local.

**Proposta:**

O coletivo NEOS (Instituto NEOS para Sociobiodiversidade) é um grupo que se une com o propósito de manifestar um sonho coletivo: criar um espaço plural de práticas sustentáveis, diálogos culturais e desenvolvimento humano, com abordagem educacional transdisciplinar na direção da integração de saberes naturais com o mundo contemporâneo.

<http://coletivoneos.org/sobre/>

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer o espaço e o trabalho do NEOS;
- Criar redes de aprendizado com o foco no desenvolvimento humano integrado com a natureza.

### **Ferramenta de comunicação ambiental**

(Como foi divulgado):

Projeto tem sido realizado com alunos dos nonos anos anualmente, em parceria com o Instituto NEOS e a Seção de Transporte da Secretaria Municipal de Educação.

Os temas são trabalhados em sala de aula e, posteriormente, a cada semana, uma turma/sala sai a campo para a Praia do Estaleiro, vivenciando plena integração com a natureza (trilhas, remada e visita ao cerco de peixes, alimentação vegana preparada pelos próprios alunos, etc).



## QUADROS-SÍNTESE DOS PROJETOS DAS ESCOLAS:

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em  
Presidente Tancredo de Almeida Neves

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Contação de História: A leitura e seus poderosos encantos	Profa. Vania Lucia do Prado	2019	7ºs anos - O projeto "Contação de História: A leitura e seus poderosos encantos" tem o intuito de estimular e ampliar o desejo verdadeiro do aluno pela literatura, fomentando, assim, a imaginação e criatividade dos nossos educandos.
Cidadania	Prof. Anderson Brito	2018	6º ao 9º - Projeto "Cidadania" tem por escopo propiciar o protagonismo dos alunos, bem como promover o acolhimento e a mediação de conflitos.
Acesso Para Todos	Profa. Iracema Portela de Oliveira Magion	2016	Comunidade + 3ºs anos médio - O Projeto "Acesso para todos" visa oportunizar aos alunos revisão do conteúdo do ensino médio a fim de aumentar a possibilidade de ingresso na faculdade, oferecendo cursinho pré-vestibular gratuito com professores de alto nível. Atende em média 250 alunos por ano oriundos do EM de diferentes escolas, atendendo também a comunidade em geral que já tenha concluído o EM.
Cultura Local	Profa. Maria Aparecida de Fátima Albado	2019	8ºs anos. Conhecer as comunidades quilombola e caiçara existentes no município de Ubatuba.

Conhecendo a cidade onde vivo	Profa. Tania Ferreira de Matos	2017-2020	A professora acompanha os alunos do 6º ao 9º ano para o desenvolvimento do projeto que visa: Integrar os alunos, ao contexto social, histórico, geográfico e ambiental da cidade em que vivem e produzir um livro contendo 4 capítulos com os seguintes temas: A história de Ubatuba; A geografia de Ubatuba; Danças típicas e artesanato de Ubatuba e Ecossistemas inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba (Floresta Ombrófila, Restinga, Praia, Manguezal e Costão Rochos).
Vivenciar atividade em grupo para promoção física e emocional em interação com a natureza	Prof. Rafael de Aguiar Costa	2018	9ºs - o Projeto tem o objetivo de proporcionar aos alunos a vivência de atividades em grupo, promover o desenvolvimento físico e emocional em interação com a natureza e a criação de redes de aprendizagem com foco no crescimento humano. O roteiro de atividades conta com a prática de caiaque, bioconstrução, preparo, distribuição e compartilhamento de refeições, separação de lixo, compostagem, trilhas interpretativas, etc

Projeto Ubatubasat	Prof. Cândido Osvaldo de Moura	2010	6º ao 3º ano do ensino médio - o projeto visa à iniciação científica dos alunos por meio de aulas modulares de eletrônica básica, robótica básica e iniciação em programação de arduino. Durante as aulas, conceitos de matemática, física e química são contextualizados e aprofundados. Já promoveu o lançamento de um satélite e viagens internacionais para apresentação do paper em congresso. Parte do grupo de alunos teve a possibilidade de conhecer o INPE, acompanhar testes de qualidade de satélite e participar da Feira Science Day, evento científico e tecnológico, em São José dos Campos.
Provão	Todos os professores do fundamental II	2013	6º ao 9º - professores elaboram "provões", abordando todas as disciplinas, para cada ano/série, mobilizando a escola para sua realização coletiva em uma data pré-determinada.
Gincana	Todos os professores do fundamental II	2019	6º ao 9º - professores preparam atividades diversificadas para que as classes participem de uma competição (corrida de saco, desenho, grito de guerra, perguntas e respostas, etc) com a entrega de prêmios para os primeiros lugares.

Festival de Dança	Professora Marina Silva Rolim dos Santos	2014	6º ao 3º ano do ensino médio - o Festival de Ginástica e Dança é um evento de grande porte, realizado há seis anos, como finalização e resultado do que foi desenvolvido durante o ano pela profª Marina. Momento único, quando os alunos têm a oportunidade de se apresentarem pela primeira vez, como verdadeiros dançarinos/bailarinos, para a comunidade escolar, mostrando a importância de estar no palco. O evento é organizado no 4º bimestre pela profª Marina, funcionários, gestores e docentes da Unidade Escolar, consistindo em: ensaios; preparação de figurino; compra de acessórios e maquiagens; divulgação e estruturação do espaço.
Projeto para realização do vídeo para o projeto Ecossistemas Costeiros USP	Profa. Izabela de Souza	2018	9ºs - Projeto de apoio para realização do vídeo pelos alunos que anualmente participam do "Projeto Trilha das Mudanças Climáticas da USP" na Ilha Anchieta. Arrecadando o título de Menção Honrosa, recebido presencialmente pelos alunos em evento realizado na USP em 2018.
Interclasses	Todos os professores de Ed. Física + Gildo Claro da Silva	2001	6º ao 9º - campeonato de vôlei e futebol, nas categorias feminina e masculina, interclasses.
Vídeo Game + Matemática	Prof. Gustavo Proença Braz	2018	Gameificação - professor ensina matemática, utilizando jogos. Com a utilização principalmente de vídeo game, as aulas acontecem na sala de artes.

Dois Intervalos	Todos os professores do fundamental II	2018	6º ao 9º - a escola realiza dois intervalos, um para merenda e outro para atividades pedagógicas diferenciadas. Os professores promovem jogos e dinâmicas para integração dos alunos.
Semana Técnica	Todos os professores do Noturno	Antes de 1990	1º ao 3º ano do ensino médio e pós médio. Ação buscando aprimoramento técnico e de cidadania através de palestras e oficinas.
Racismo	Todos os professores dos 8ºs	2020	Reconhecimento, reflexão e posicionamento sobre o racismo estrutural brasileiro, por meio de textos verbais, não verbais e/ou multimodais históricos, científicos, jornalísticos, literários e/ou artísticos.
Folclore	Todos os professores dos 6ºs	2020	6ºs. Resgate da cultura popular brasileira através dos contos, lendas, jogos, produções artísticas, atividades matemáticas, etc.
Matemática	Todos os professores dos 9ºs	2020	9ºs. Reforço e suporte para os alunos em determinados conteúdos básicos da Matemática.
Pluviômetro	Profa. Lucia Muniz de Souza	2018-2020	3º médio integrado ao técnico em contabilidade - construção de um pluviômetro com garrafa PET. O projeto alcançou parcerias com o INPE e com o Cemaden Educação. Foi descrito em parte de um capítulo do livro "Educação para a sustentabilidade: visões de presente e futuro".
Astronomia	Todos	2018	Escola patrocina anualmente a instalação de um planetário nas dependências da escola.
Feira do Conhecimento	Todos os professores do fundamental II	2013	6º ao 9º. Espaço que proporciona aos alunos a oportunidade de compartilhar suas ideias e experiências através das habilidades e competências adquiridas durante o ano letivo.

Mitose e Meiose em vídeo	Profa. Izabela de Souza	2019	2º MIA A, MIA B, MIB - Através do Stop Motion e animação, técnica de produção de vídeo, os alunos em grupo elaboram roteiro, aprendem a utilizar recursos de gravação de vídeo como iluminação e aplicativos de edição, e elaboram uma produção das etapas da divisão celular. Link para as produções: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vM_-NmKT_mQ&amp;list=PLwvyXUWKcW38YcSrT8an-2zXQDT3iziBx_">https://www.youtube.com/watch?v=vM_-NmKT_mQ&amp;list=PLwvyXUWKcW38YcSrT8an-2zXQDT3iziBx_</a>
Tutorial Moodle para professores e alunos	Profªs Aline Maria Lucchetta, Izabela de Souza, Karina Carvalho e Ricardo Moreli	2020	6º ao 3º ano e professores - produção de tutorial para auxiliar alunos e professores no uso da plataforma, durante o período de aulas remotas. Link para tutorial dos professores: <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PLwvyXUWKcW39WB9IGlR83ZkL-8nKbHXpx">https://www.youtube.com/playlist?list=PLwvyXUWKcW39WB9IGlR83ZkL-8nKbHXpx</a> e link para tutorial dos alunos: <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PLwvyXUWKcW39XE3rZH-ecnvuvzSMLja3s">https://www.youtube.com/playlist?list=PLwvyXUWKcW39XE3rZH-ecnvuvzSMLja3s</a>

Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Professora Olga Ribas de Andrade Gil

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Não há projetos nessa UE.			

Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Padre José de Anchieta

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Judô	Prof Horácio (Secretaria de Esportes)	Março	Os alunos participam da aula de judô, oferecida pela Secretaria de Esportes, na qual aprendem, respeito, trabalho em grupo, defesa pessoal. Participam alunos em contraturno, temos 2 turmas de manhã, e 4 turmas período da tarde (2º, 3º, 4º e 5º).
Arco	Rhuan	Era para iniciar em maio	Aprender cálculos matemáticos através da compreensão do uso do arco como esporte (2º e 3º).
Horta	Agrônoma Carolina Lima / Professores	Ano letivo	A horta contribui com o desenvolvimento cognitivo e sensorio-olfativo, conhecimentos sobre a natureza, tocando, visualizando e comendo aquilo que plantam. Atende alunos do 1º ao 5º ano.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola Em Profª Marina Salete Nepomuceno do Amaral			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Semana Literária	Todos os Educadores da escola	2008	Para amenizar as dificuldades observadas, o grupo de educadores da escola optou por reelaborar o projeto "Semana Literária" que teve início em 2008 com o nome "Ciranda de livros". Esse projeto pretende proporcionar às crianças o conhecimento literário de obras de autores contemporâneos, e também da vida do autor escolhido, de modo que a criança possa relacionar a obra com o contexto histórico. A criança contará histórias, ora como repórter, ora como ouvinte. O intuito é desenvolver o letramento infantil e sua condição de aluno-leitor, priorizando o deleite e a contação de histórias. Por meio disso, será trabalhada a interpretação de imagens, a oralidade, o enriquecimento de vocabulário, a imaginação e a criatividade.



Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Prof. José de Souza Simeão

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Aves à vista	Todos os professores	10/02/2020 (projeto permanente)	O desenvolvimento do projeto será realizado durante todo o ano letivo, com os alunos do 1º ao 5º ano. O projeto tem o intuito de elevar a escola Simeão a status de "ESCOLA AMIGA DAS AVES" e, para tanto, todas as ações e trabalhos desenvolvidos terão como norteadores a reflexão, o conhecimento, a preservação e o respeito às aves da região, com a valorização e incentivo ao turismo voltado à observação dos pássaros.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Maestro Pedro Alves de Souza			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Mergulho no Pirão	Autores: Isamara Gouvea e Heyttor Barsanalini; Na escola, professores dos 4ºs e 5ºs anos (Benedita, Edilene, Dênia e Silvana)	Outubro de 2020	O projeto tem como objetivo trabalhar a pluralidade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão sobre a importância da alimentação para a existência histórica de um povo.
Ler e recontar é só começar	Professoras dos 5ºs anos	2º Bimestre do ano letivo de 2020	O principal objetivo do projeto é desenvolver no aluno a prática da leitura, da escrita e da reflexão, tornando-as atividades prazerosas e rotineiras, tanto na escola como ambiente familiar, a fim de melhorar as relações de ensino-aprendizagem e interpessoais. O projeto finaliza com a participação dos alunos no concurso da Fundart - poesia "Idalina Graça".

Gincana virtual	Professor de Educação Física Cristiano Basílio	2º Bimestre do ano letivo de 2020	A gincana acontece por bimestre, e envolve família, alunos, professores e toda a comunidade educacional. É realizado com todas as turmas. Tem como objetivo motivar a participação nas atividades físicas, brincadeiras e participação dos alunos. Atividades como polichinelo, pula corda etc. O participante realiza o exercício e são contadas as quantidades que cada um realiza e isso é somado para sua turma junto com os pontos do professores.
Projeto de leitura - Meu Diário	Professora Edilene (4º ano)	Março de 2020	O projeto tem como objetivo desenvolver nos alunos compreensão e o pertencimento ao espaço físico e histórico em que estão inseridos. Os alunos são motivados a conhecer o gênero diário, a realizarem leituras diárias, interpretação oral por meio de vídeos, e escrita. No qual escrevem seu próprio diário. Espera-se por meio do projeto que os alunos tenham mais segurança, uma autoestima mais aprimorada, compreendendo seu lugar no mundo.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Governador Mário Covas Júnior			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Eu conheço Ubatuba? Sim, sim, sim!	Professores, coordenadora pedagógica e direção	2017 Durante todo o ano letivo (projeto permanente)	Com o intuito de consolidar o conhecimento dos nossos alunos, no que diz respeito ao território em que vivem e se tornando parte dele, conhecer e preservar a história, a geografia, o meio ambiente, a fonte de renda, a população e a cultura Ubatubense. Busca disseminar entre nossos alunos a importância de se conhecer e preservar o território em que se está inserido. O projeto está subdividido por temas, que já estão predefinidos por ano e cada turma fará o desenvolvimento de acordo com seus interesses. 1º ano (praias e bairros); 2º ano (fauna e flora); 3º ano (população: índios, negros, caiçaras, migrantes e turistas); 4º ano (fonte de renda); 5º ano (história de Ubatuba).

<p>Cultivando valores para uma escola de paz</p>	<p>Professores, coordenadora pedagógica e direção</p>	<p>2019 Março/Abril/ Maio</p>	<p>O projeto tem o intuito de oportunizar aos alunos do 1º ao 5º ano, através de ações diárias, situações que os levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, partilha e coleguismo. Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;</p> <p>Oportunizar à criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;</p> <p>Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;</p> <p>Oportunizar dinâmicas que possibilitem à criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando ao bem estar de todos;</p> <p>Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;</p> <p>Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem ao bem estar de todos;</p> <p>Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.</p>
--	---	---------------------------------------	--

Horta especial	Agente Educacional Julimar Simão Peres	2019 Durante todo o ano letivo (projeto permanente)	A escola desenvolve esse projeto com os alunos de inclusão (NEE), com o objetivo de orientar os alunos sobre o uso de recursos naturais nas ações práticas; proporcionar momentos de interação e entre os alunos, auxiliar no processo ensino/aprendizagem escolar e para vida. Os alunos inseridos nesse projeto participam desde o preparo da terra e limpeza do espaço da horta, o plantio das mudas e sementes até a colheita de cada alimento plantado. Após a colheita, os alunos realizam junto com o "professor da horta" atividades de culinária simples e também levam alguns dos alimentos colhidos para casa.
----------------	--	--	---

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Prefeito Silvino Teixeira Leite

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Mergulho no Pirão da História	Profs Anilsi A. dos Reis Silva e Maria Aparecida dos S. Cantuaria	10/9/2020	A proposta será, através da mostra dos vídeos que contam cada ciclo pelo qual passou o país na sua construção, destacamos a cultura caçara, dando ênfase aos pratos típicos, à linguagem local, aos costumes indígenas e caçara e a contribuição dos povos que vieram. Nas aulas "on-line", os alunos deverão ao final de cada vídeo realizar as atividades propostas e executar alguma proposta de trabalho manual. As salas contempladas foram os 5º anos A e B.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Madre Maria da Glória

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Contraturno 2018 a 2020	Prof. Ney	Março até novembro	Trabalho com queimada, futsal e brinquedoteca. Alunos do período da manhã, vinham no contraturno.
Contraturno 2018 A 2019	Prof. Marcelo Voos	Março até novembro	Informática e reciclagem tecnológica, uso de aparelhos velhos na montagem de robôs.
Contraturno 2018 A 2020	Judô - parceria com Secretaria de Esportes	Março até novembro	Desenvolvimento do judô no projeto samurai.
Contraturno 2018 A 2019	Profª Ariane	Março até novembro	Trabalho com desenvolvimento musical.
Contraturno 2020	Prof. Weber	Março até novembro	Trabalho com desenvolvimento musical - aulas de violão e flauta.
Projeto Corpo Humano - 2019	Prof. Marcelo Voos	Fevereiro a dezembro	Trabalho desenvolvido pelo professor Marcelo Voos em sala de aula no ano letivo de 2019.
Projeto Capoeira	Chicão e Noel	Abril a dezembro	Projeto de capoeira, no período noturno, aberto à comunidade.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Profª Maria Josefina Giglio da Silva			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Feira literária	Todos os professores das salas regulares	Março de 2017	O projeto contempla todos os gêneros textuais do material do ler e escrever, 1º ano: brincadeiras, 2º ano cantigas, 3º ano poesia, 4º ano fábulas e 5º anos contos de mistério. Os alunos produzem textos o ano todo sobre seu gênero escolhido, no qual o fechamento do projeto é a elaboração de um livro. Todos os alunos recebem o seu exemplar, em uma feira literária com a apresentação de danças, poesias, teatro e a entrega dos livros. Esse ano mudamos um pouco devido à pandemia, eles estão produzindo um diário de bordo, contando seus medos, expectativas, emoções que estão passando nesse ano tão atípico.



Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Profª Altimira Silva Abirached

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Caminhando entre os gêneros	Educadores da escola	2015 e se reinicia a cada novo ano letivo	O projeto é desenvolvido de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e objetiva: despertar o prazer da leitura, promover o desenvolvimento e a ampliação do vocabulário a fim de favorecer a estabilização de formas ortográficas, possibilitar o acesso a diferentes tipos de leitura, estimular o desejo de novas leituras, bem como propiciar a vivência de diferentes emoções por meio do exercício da fantasia e da imaginação. Segue especificação do projeto por ano.
Livros de parlendas e cantigas de roda	Equipe gestora e professores de 1º ano	2015 e se reinicia a cada novo ano letivo	Em consonância com a proposta do Ler e Escrever, o projeto tem por objetivos: favorecer situações de leitura e escrita com base em textos memorizados, possibilitar a reflexão sobre o sistema alfabético, apresentar parlendas e cantigas de roda aos alunos. Produto final: Livro com reescritas dos alunos

Escrita - fábulas, lendas e contos	Equipe gestora e professores de 2º ano	2015 e se reinicia a cada novo ano letivo	Partindo da premissa que a escrita ocupa um papel enquanto linguagem e meio de comunicação, entende-se que a escola deve propor atividades nas quais os alunos entendam tal sentido. Assim, objetiva-se possibilitar que os alunos se tornem leitores e escritores conscientes e competentes, compreender o funcionamento alfabético de escrita, exercitar a reescrita e a escrita ainda que contenham erros ortográficos e produzir textos de autoria. Produto final: produção de livro com os trabalhos dos alunos, a partir de construções coletivas, em duplas e individuais.
Aprendendo a relatar - cuidando do mar	Equipe gestora e professores de 3º ano. Parceria com o Projeto Tamar	2015 e se reinicia a cada novo ano letivo	A partir da observação de tartarugas e os registros realizados a cada visita, espera-se que os alunos possam notar a diferença entre a linguagem oral e escrita, além de compreender os elementos envolvidos em uma produção de texto a começar de suas notações e relatórios de visita. Produto final: Coletânea de textos (relatórios) organizados em formato de livro.
Fabuloso mundo das fábulas	Equipe gestora e professores de 4º anos	2015 e se reinicia a cada novo ano letivo	A fábula pode assumir um papel relevante à medida que pode se tornar uma boa fonte para se abordar problemas universais e do cotidiano. Assim espera-se conscientizar os alunos quanto à atemporalidade de valores, bem como sua fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade justa e mais humana. A contar com leituras e interpretações de fábulas, rodas de discussão e dramatizações, objetiva-se estimular os alunos a produzirem suas próprias fábulas. Produto final: produção de livro com fábulas de autoria dos alunos.

<p>Apareceu no jornal...virou notícia</p>	<p>Equipe gestora e professores de 5º ano</p>	<p>2015 e se reinicia a cada novo ano letivo</p>	<p>O aluno terá a oportunidade de refletir sobre os meios pelos quais se pode ter acesso a notícias, seus diferentes formatos, alcance, clientela e velocidade de propagação. em meio as descobertas as produções individuais e coletivas se darão na intenção de que o aluno possa relacionar o gênero notícia à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, identificar possíveis elementos da organização interna da notícia, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir de dados conceitos, dentre outra possibilidades. Produto final: jornal produzido coletivamente a partir dos trabalhos ds alunos dos quintos anos.</p>
---	---	--	--

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Senhor João Alexandre			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Planejamento Objetivo	Todos os professores	06/02	O projeto tem como objetivo organizar e fragmentar análise das habilidades desenvolvidas ou não desenvolvidas .Trabalhando depois de forma objetivas nas maiores dificuldades encontradas e potencializando aquelas habilidades ja desenvolvidas.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Prof. Honor Figueira

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Onda Educacional	Parceria com escola de surf do Zecão/Itamambuca	Março/2020	O projeto atende alunos do 2º ano ao 5º ano com o objetivo de apresentar o surf de maneira lúdica, ampliando as possibilidades motoras da prática corporal, além de contribuir de maneira significativa com o cumprimento de regras e interação com os demais colegas.
Monitoramento Mirim Costeiro	Liga Norte	Março/2020	O projeto tem como objetivo sensibilizar os alunos do 4º e 5º ano para a conservação de praias e ambientes costeiros.
Tiro com arco	Professor Juan	Março/2020	O projeto atende alunos do 2º ano ao 5º ano, inseridos no HRP, para reforçar o processo de ensino e aprendizagem da matemática por meio do tiro com arco.
Mergulho no Pirão	Professor Regente	Outubro/2020	O projeto tem como objetivo apresentar, aos alunos do 5º ano, a Cultura Caiçara através do aprofundamento da receita do Pirão, típico da região de Ubatuba.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Prof. Iberê Ananias Pimentel			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Liga Norte: Monitoramento Mirim da Zona Costeira	Instituto Bacury	Março 2020	O projeto tem como objetivo sensibilizar os alunos do 4º e 5º ano para a conservação de praias e ambientes costeiros.
Liga Norte: Contação de Histórias	Instituto Bacury	Março 2020	Desenvolver a ludicidade a criatividade através de contação de histórias. Contempla os alunos da educação infantil ao 5º ano.
Liga Norte: Horta na Escola	Instituto Bacury	Março 2020	Este projeto tem por objetivo desenvolver consciência da alimentação saudável e incentivar o reaproveitamento das sobras orgânicas em composteiras.
Mergulho no Pirão	Professor Regente	Outubro 2020	Tem como objetivo trabalhar a pluralidade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão sobre a importância da alimentação para existência histórica de um povo.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em José Belarmino Sobrinho

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Caíçara sim, com muito orgulho!	Professores e Gestão	2013	O Projeto tem por objetivo valorizar a cultura caiçara e levar os nossos alunos a um pertencimento da cultura caiçara. Contempla alunos da Etapa ao 9º ano
Palmeira Juçara, árvore da minha vida/ Árvores nativas da Mata Atlântica	Professor Israel	5/June/2015	Tem como objetivo valorizar uma das árvores que é símbolo da Mata Atlântica, e desenvolver com os alunos a sustentabilidade.
Corrida Estudantil de Canoas	Professor Israel	2018	Tem como objetivo valorizar, dentro do espaço escolar, a cultura caiçara, saindo da teoria e partindo para a prática, assim como também incentivar atividades esportivas.
Interclasses de Futsal	Professor Gabriel	2016	Objetivo: promover a interação social entre os alunos da Escola, promover atividades visando à quebra de rotina no ambiente escolar, avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre a modalidade desenvolvida, incentivar a prática de atividades saudáveis e promover o conhecimento sobre a cultura dos países representados pelas equipes. Alunos do 6º ao 9º anos

Realização de Oficinas Temáticas para Educação Infantil e Ensino Fundamental - Ação 1	Francisco Igliele - Liga Norte	2019	Esta Ação contempla a realização de Oficinas Temáticas para alunos da Educação Infantil (Etapas) ao Ensino Fundamental (1º ao 5ºano). Em sintonia com a BNCC, as Oficinas Temáticas foram organizadas em dois eixos temáticos: Linguagem e Matemática - por meio de atividades onde a criatividade e a ludicidade ocuparam lugar de destaque.
Implementação da Tecnologia Social de Monitoramento Mirim Costeiro - Ação 2	Francisco Igliele - Liga Norte	2019	As oficinas e atividades em campo (praia e manguezal) tinham como objetivo sensibilizar alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I para a importância do monitoramento costeiro e hidrográfico, com ênfase no impacto antrópico sobre o meio ambiente costeiro e qualidade das águas dos rios.
Territórios de Aprendizagem - Ação 3	Francisco Igliele - Liga Norte	2019	A Ação teve por objetivo a elaboração e realização de 4 programas com 5 oficinas e 1 saída de Campo para alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9ºano), contribuindo para aproximar o cotidiano escolar das realidades socioculturais e ambientais próprias das comunidades tradicionais e do município de Ubatuba
Gincana Socioambiental e Festival de Esporte e Cultura - Ação 4	Francisco Igliele - Liga Norte	2019	Ação voltada para os alunos do Fundamental II (6º ao 9ºano), composta por dois movimentos interligados: Por um lado, reuniões Permanentes de classe e as Oficinas de Cidadania e Cultura e de outro, a realização do Festival de Esporte e Cultura no final do ano letivo.



Oficina de Xadrez	Francisco Igliole - Liga Norte	2019	Oficina com aulas e treinamento dos jogos de Xadrez para alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I - com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, concentração e organização e estratégia.
Formação de Liderança Juvenil - Agente da Paz	Parceria entre Liga Norte e Projetos Tribus	2019	Ação voltada para representantes de classe dos 6ºs aos 9ºs anos - Com o objetivo de desenvolver espírito de liderança e responsabilidade social.
Bombeiros na Escola	Bombeiros	2019	Projeto apresentou exercícios práticos e palestras teóricas: Noções de primeiros socorros; Prevenção de acidentes domésticos; Noções de salvamento; Cidadania e ética; Preservação do meio ambiente. No último dia da atividade, os alunos desenvolveram e aplicaram um plano de abandono da escola, o qual simulou cenário de emergência e a saída controlada de todos os alunos do local.- Para alunos do 6º ao 9º anos
Trilhas das Mudanças Climáticas	Universidade do Estado de São Paulo – USP, Instituto de Biociências - IB e professora Keila	2016	O Projeto consiste em Sensibilização e preparação de professores e alunos para visita e realização da Trilha das Mudanças Climáticas Globais na Ilha Anchieta com Guias especializados e preparação de vídeo sobre o tema pelos alunos do 9º ano

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Manoel Inocêncio Alves dos Santos			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto jogos de Tabuleiro na escola	Profº Leonardo Zanovelli	2019	Ensino de jogos de tabuleiro como Dama, xadrez, ludo e trilha para crianças do 2º ao 5º ano. Foi desenvolvido como ferramenta de estímulo para o raciocínio lógico, concentração, habilidade de pensar, refletir, conscientizar e socialização.
Stop Motion	Profª Adriana Ramalho	2019	Stop Motion (movimento parado) é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Estas fotografias são chamadas de quadros e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento. Projeto desenvolvido com alunos do 2º ao 5º ano.
Projeto Horta	Tamie (mãe dos alunos Juá e Zoe)	2019	Cultivo de uma horta na escola, em colaboração dos alunos e comunidade, desde o preparo do local até a colheita, consumo do produto na merenda escolar. Fortalecendo a parceria entre escola e comunidade e incentivando nossos alunos ao consumo de alimentos saudáveis. Desenvolvido com alunos do Maternal I ao 5º ano.

Monitoramento Mirim Costeiro	Liga Norte - Instituto Bacuri	2019	<p>MISSÃO: Formar uma Rede de Guardiões Mirins dos Oceanos.</p> <p>VISÃO: Replicar a nossa tecnologia social no maior número de cidades litorâneas, oportunizando às crianças a experiência prática de aprender sobre os oceanos por meio de pesquisa e monitoramento de suas praias, estimulando-as a se tornar 'Guardiãs Mirins dos Oceanos'.</p> <p>VALORES: Respeito, Empatia, Cooperação, Integridade, Comprometimento, Paixão.</p>
Contação de Histórias	Instituto Bacuri	2019	Encontros prazerosos com histórias relacionadas a várias culturas, sendo utilizados vários instrumentos e momentos como a criação de uma almofada enquanto contamos e ouvimos histórias.
Capoeira	Mestre Chicão - Fundart	2019	Desenvolvido no período noturno, envolvendo toda a comunidade escolar, tendo como objetivo contextualizar a história da capoeira através das vivências corporais. A prática da capoeira trabalha a coordenação motora, aprimora os movimentos, desenvolve o conhecimento de regras e respeito.
Mergulho no Pirão		2020	O Projeto, criado em 2016, pelo pesquisador Heyttor Barsalini e pela pedagoga Isamara Gouvea, conta a história da cidade e da formação da cultura caiçara através da alimentação e dos ciclos econômicos que se sucederam, de 1500 até os dias atuais. O conteúdo da palestra aborda aspectos diversos como topografia, antropologia, economia e expressões artísticas locais vinculados à culinária.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Profª Maria da Cruz Barreto			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Surf nas Escolas	Secretaria de Esportes	Março de 2020	Projeto que visa oferecer aos alunos, em contraturno escolar, com realizações de aulas de surf.
Projeto de Leitura	Todos os professores das salas regulares	2009	Educação Infantil ao 5º ANO - Incentivar o gosto pela leitura desde a primeira infância, levando os alunos a adquirir o hábito e o gosto por ler.
Projeto Mergulho no Pirão	Todos os professores das salas regulares	2020	Educação Infantil ao 5º ANO - Resgatar a cultura caiçara, estudando a história, costumes hábitos alimentares desde a época dos índos Tupinambás
Projeto: Identidade, Eu no Mundo	Professores da Educação Infantil - Ano de 2020: Professores: Silvana, Luciana, Rocsane, Dulce e Ana Paula.	2015	Educação Infantil - Perceber semelhanças e diferenças quanto aos gêneros e etnias, diferenças em seu corpo e de seus colegas de sala, identificar e respeitar as relações que mantêm com os demais, estimular as apropriações gradativas do EU no mundo, criando e aperfeiçoando também os Hábitos de higiene.
Projeto: Alimentação Saudável	Professores dos 1ºs Anos - Ano de 2020: Professoras: Marta e Kathia	2009	1º Ano- Estimular o hábito do consumo de alimentos saudáveis, identificando e valorizando todo tipo de alimento. Perceber a importância e higiene dos alimentos, reaproveitamento, alimentação balanceada, a conscientização de alimentos de origem animal e vegetal, cadeia alimentar; etc.

Projeto Mar	Professores dos 2ºs Anos - Ano de 2020: Professoras: Zeli, Angelita e Iracema.	2009	2º Ano- Promover a educação ambiental e sensibilização em todos os ambientes, atitudes predatórias em relação ao nosso mar. Resgatar a necessidade da manutenção e hábitos sustentáveis.
Projeto Mata Atlântica	Professores dos 3ºs Anos - Ano de 2020: Professoras: Ana Maria e Maria Elizabeth	2009	3º Ano- Conhecer, incentivar e preservar o meio ambiente; reconhecer a relação de dependência e preservação entre a Mata Atlântica e a cultura do Município, incentivar e valorizar o meio natural. Conscientização da questão poluição visual e ou sonora e lixos na Mata Atlântica.
Projeto Água	Professoras dos 4ºs Anos - Ano de 2020: Professoras: Andréa e Eloiza	2009	4º Ano- Identificar-se como parte integrante da natureza, adotar atitudes de respeito e preservação, garantindo assim um ambiente saudável e boa qualidade de vida. Compreendendo a importância da água, reconhecendo-a como recurso natural indispensável, natureza e mundo, diversidade. Fonte de Vida.
Projeto Sustentabilidade	Professoras dos 5ºs Anos - Ano de 2020: Professoras: Vera e Flávia	2009	5º Ano- Promover a sensibilização e conscientização da educação ambiental em todo e qualquer ambiente, desenvolvendo a preservação do consumo excessivo, visão sistêmica sobre o problema lixo, sua coleta e reciclagem.
Projeto Estante Mágica	Todos os professores das salas regulares	2019	Educação Infantil ao 5º ano - Levar os alunos a adquirir a apreciação e hábito pela leitura, tornando-se responsável pela autoria, desenho e escrita de seu próprio livro, assim como pequena biografia também autoral.

Mini Projeto Concurso de Leitura	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano de 2020: Andréa, Vera e Flávia	Junho a Dezembro de 2020	Incentivar a leitura dos alunos por meio da realização de fichas de leitura, finalizando com troféus e medalhas na premiação final.
Mini Projeto Customização de Máscaras de Proteção	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano de 2020: Andréa, Vera e Flávia	Junho de 2020	Trabalhar o autocuidado. Enfatizar o uso de máscaras para evitar a contaminação do Covid 19
Mini Projeto Sarau Literário	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano de 2020: Andréa, Vera e Flávia	Julho 2020	Levar os alunos a apreciarem a arte, criando vídeos, poemas, danças, músicas, histórias e encenações artísticas.
Mini Projeto Culinária Folclórica Caiçara e Remédios Caseiros	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano de 2020: Andréa, Vera e Flávia	Agosto de 2020	Resgatar a culinária folclórica e caiçara, assim como remédios, chás, emplastos e unguentos caseiros; buscando sua utilidade e benefícios, pesquisando receitas de família.
Mini Projeto Personagens Folclóricos de Massinha	Professoras dos 5º anos - Ano 2020: Vera e Flávia	Agosto de 2020	Trabalho envolvendo Lendas do Folclore Brasileiro, levando os alunos a tomar conhecimento das Lendas e Mitos, sabendo diferenciá-los. Finalizando com a criação de personagens( em massinha de modelagem) que mais atraí-los.
Mini Projeto Setembro Amarelo	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano de 2020: Andréa, Vera e Flávia	Setembro de 2020	Levar os alunos a se conscientizarem da importância do cuidar de si mesmo e do outro, trabalhar a empatia. Finalizando com frases e cartazes sobre o assunto.

Mini Projeto Brincadeiras e Arte	Professora do 4º ano 2020: Andréa	Agosto até Outubro de 2020	Levar o aluno a pesquisar artistas que retratam temas Brincadeiras. Pesquisar sobre o artista plástico Ivan Cruz. Escolher uma obra. Recriar, fazendo a releitura e representação dessa obra.
Mini Projeto Livro de Autoria	Professores dos 4ºs e 5ºs anos - Ano 2020: Andréa, Vera e Flávia	Outubro a Novembro de 2020	Levar o aluno a absorver o gosto pela leitura/ literatura, usando a imaginação, criatividade e conhecimentos prévios para escrever e ilustrar seu próprio livro. 4º ano tema livre, 5º anos tema sustentabilidade.
Mini Projeto Ubatuba Minha Cidade	Professores dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos - Ano 2020: Ana Maria, Maria Elizabeth, Andréa, Eloiza (licença médica) Rosângela (eventual), Vera e Flávia	Outubro de 2020	Levar o aluno a conhecer sua cidade, espaço geográfico, pontos turísticos e históricos da cidade de Ubatuba. Criar e confeccionar um álbum de figurinhas, montar vídeo com fotos dos pontos turísticos visitados. Responder questionário através do Google Forms para tabulação do assunto.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Profª Maria da Cruz Oliveira			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Gêneros Textuais	Prof Jadir	2020	4º e 5º anos - conhecer todos os gêneros textuais, trabalhando a leitura, interpretação, pesquisas e finalizando cada gênero com a gravação de um vídeo de leitura. Trazendo o incentivo a leitura e motivando os demais colegas.
Projeto Gincana	Todos os professores	2020	Desenvolvemos esse projeto durante a pandemia inicialmente para fazermos uma "busca ativa" diferenciada. Porém, com ele, foi possível trabalhar diversas áreas de linguagem, competências, tais como: cultura digital, argumentação, empatia e colaboração, entre outros. Um projeto com um retorno bem positivo que estamos trabalhando mensalmente.
Projeto Folclore	Todos os professores	Anualmente	Todos os professores trabalham o Folclore, com ênfase na lendas de Ubatuba. Mantendo viva nossa cultura e vivências.
Projeto Biblioteca Virtual	Coordenadora	2020	No início da pandemia, foi desenvolvida uma biblioteca virtual, disponibilizando aproximadamente 200 títulos, gibis e alguns títulos com áudio. Deixando a criança livre para escutar, ler, escolher, e podendo também, o professor trabalhar um mesmo título com toda turma.



Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Profª Renata Castilho da Silva

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Mergulho no Pirão	Professoras: Luciana Pereira, Soraia Ap. de Souza, Egle Carbonari (4º ao 5ºano)	29/10/2020	Pesquisa de receitas caiçaras, cultura local, entrevistas, utilização do formulário Google, solicitação de busca de imagens ou desenhos relacionados às receitas, confecção de caderno de receitas.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Fortaleza

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Eu Conheço Ubatuba	Prof. Jorge Alves Barreto Filho	2019	Tem por objetivo aprofundar os conhecimentos relativos ao lugar onde vivemos e ampliar conhecimentos e estudos sobre a Mata Atlântica e a cultura original de seus povos e tradições. O projeto contempla do 1º ao 5º ano.

Na Onda da Leitura	Toda a equipe escolar	2020	Tendo em vista a necessidade em desenvolver o hábito e a competência leitora e atender às exigências das funções da escrita e da oralidade. O projeto vem colaborar e apresentação de forma lúdica e prazerosa livros de literatura infantil e juvenil. As atividades serão dirigidas pelos professores titulares das turmas com acompanhamento da equipe gestora.
--------------------	-----------------------	------	--

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Agostinho Alves da Silva

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Ler e Contar, é só começar!	Todos professores da U.E - Ed. Infantil e Fundamental	2018	Proporcionar o hábito de leitura e contação de história de modo a envolver os alunos de diversas formas. Oferecendo, ao longo do ano letivo, vários momentos de vivências coletivas e individuais. Queremos que nossa escola seja formada por leitores e contadores de história, que se inspiram em seus professores. Transmitir algo que lemos e de que gostamos precisa fazer parte de nossa rotina.
Projeto Eu Conheço Ubatuba	Todos professores da U.E - Ed. Infantil e Fundamental	2019	O projeto tem como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos, despertando a curiosidade e a reflexão em busca do conhecimento sobre a sua própria identidade e o ambiente onde está inserido.

Projeto Manguezal - Bercário das espécies	Professora Cida.	2019	Levar os alunos a construírem o próprio conhecimento em relação ao manguezal, desenvolvendo uma atitude de respeito e preservação desse ambiente que está em constante ameaça.
Projeto Recreio sem muros	José Carlos Duarte P. Junior - Monitor de alunos	2018	Despertar o interesse pela recreação ao ar livre, tendo consciência do uso do meio ambiente, com o meio ambiente como meio recreativo.
Projeto Investigando meu bairro - Lagoinha	Profª Magali Lopes de Oliveira Poth	2019	Conhecer e valorizar a geografia do bairro: sua localização, pontos turísticos e históricos, pontos de referência, personagens que fazem parte da história (patrono da escola - familiares).
Projeto Ação ambiental - Praia da Lagoinha - MARSUL	Profª Fátima Estima da Silva / Grupo MARSUL (Moradores e amigos da região sul)	2019	Conservar, recuperar e reflorestar a área de vegetação de restinga degradada, situada na praia da Lagoinha, - Altura do km 74, por meio de ações ambientais em parceria com a comunidade, escola e do poder público, despertando na criança, de forma lúdica, valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras.
Projeto Pirão	Autores: Isamara Gouvea e Heyttor Barsanalini. Na U.E Prof José Arlindo (5º ano) e Profª Fátima Estima (4º ano)	Out/2020	O projeto tem como objetivo trabalhar a pluralidade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão sobre a importância da alimentação para a existência histórica de um povo.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Prof. Ernesmar de Oliveira			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Eu conheço Ubatuba	Prof Natália Rego-lim, Prof Daiana S. S. Amorim, Prof Maria de Fátima B. C; Trajano e Prof Patricia de Lima Silva	2019	Tem por objetivo aprofundar os conhecimentos relativos ao lugar onde vivemos e ampliar conhecimentos e estudos sobre a Mata Atlântica e a cultura original de seus povos e tradições. O projeto contempla do 1º ao 5º ano.
OCUPE: Literatura sobre rodas	Toda a equipe escolar	2020	Tem como proposta criar em espaços públicos um ambiente propício para o contato com a literatura. Com o auxílio de uma kombi, leva até esses espaços uma pequena biblioteca com acervo de mais de 100 livros, junto com apresentações artísticas. O projeto contemplaria a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
Na onda da leitura	Toda a equipe escolar	2020	Tendo em vista a necessidade em desenvolver o hábito e a competência leitora e atender as exigências das funções da escrita e da oralidade, o projeto vem colaborar e apresentar de forma lúdica e prazerosa livros de literatura infantil e juvenil. As atividades serão dirigidas pelos professores titulares das turmas com acompanhamento da equipe gestora.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Profª Maria das Dores Santos Carpinetti

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Horta Encantada	Monitor Rodrigo Fernando Moraes	2018	Educação Infantil e Fundamental. Trabalha junto com alunos a criação e construção de uma horta orgânica, despertando o interesse sobre o seu próprio meio e utilizado-a como uma ferramenta de aprendizagem.
Pequenas Leituras, Grandes Leitores.	Professora Haiumi Florisbela Cananeia Giraud	2020	O Projeto Pequenas Leituras, Grandes Leitores consiste na prática ativa da leitura dos alunos dos 3º anos, por meio de um caderno onde será colado um texto por semana, contemplando os diversos gêneros textuais. Toda sexta-feira será entregue o caderno para que os alunos levem para casa e leiam para seu responsável, que atribuirá uma nota simbólica com o objetivo de motivar a criança a se dedicar à leitura.
Projeto Livro Amigo	Equipe Gestora e Professor Leandro Pessanha	2020	Fomentar a prática da leitura através de livros e pequenas histórias plastificadas, de maneira que possam ser higienizadas e obedecendo aos protocolos de segurança devido a pandemia.
Projeto Mergulho no Pirão	Equipe de Formação SME e professores dos 4º e 5º ano.	2020	O projeto tem como objetivo trabalhar a pluraridade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão sobre a importância da alimentação para a existência histórica de um povo. (4º e 5º anos )

Recreio Maneiro	Monitor Rodrigo e Ivone	2019	Todos os anos. Criação de cantos de interesse durante os recreios (pintura, jogos, leitura, informática etc). Toda semana eram propostas atividades variadas e diferentes para os alunos durante o intervalo.
Semeando Matemática	Monitor Rodrigo Fernando Moraes	2019	Construir junto com os alunos uma horta orgânica e utilizá-la como uma ferramenta de ensino - aprendizagem na disciplina de matemática, trabalhando multiplicação, adição, subtração, divisão, canteiros geométricos, gráficos, medidas, educação financeira, empreendedorismo, preparação do solo, plantio, compostagem, jogos Lúdicos e Pesquisa.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Sebastiana Luiza de Oliveira Prado

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Madrinha	Toda Comunidade Escolar bem como a Comunidade em que a escola está inserida	Abril/2020	Trata-se da reconstrução coletiva do PPP da Escola, feita por toda comunidade escolar e pela comunidade em que a escola está inserida. Atende todos os anos.
Projeto Capoeira	Mestre Portes	Fevereiro/2015	O projeto pretende envolver a comunidade em reflexões históricas e atividades da capoeira. Atende interessados a partir do 1 ano.
Projeto Música para Todos	Fundart	Abril/2018	O projeto oferece os conceitos para iniciação musical, sensibilizando os educandos e comunidade. Atende educandos de todos os anos e alguns interessados da comunidade.

Projeto Surf	Coordenador do Projeto Fábio da Secretaria Municipal de Esportes.	Abril/2015	O projeto pretende oferecer as atividades do surf como prática esportiva e cuidados com o meio ambiente
Projeto Deleite	Equipe escolar	Fevereiro/2020	O projeto visa a envolver todos os educandos da escola no mundo mágico da leitura. São apresentados diversos gêneros textuais para os educandos para que os mesmos tenham o prazer pela leitura e um repertório literário variado.
Projeto Todos Juntos por uma educação inclusiva	Equipe escolar	Agosto/2020	Visa trabalhar a empatia e a inclusão de todos no processo educacional, com as adaptações necessárias para garantir que todos tenham acesso à educação. Atende todos os anos.
Projeto do Folclore	Professor Oscar	Agosto/2014	Tem por objetivo envolver toda a escola na magia do folclore, instigando a criatividade e imaginação, bem como o prazer pela leitura com estas temáticas.
Projeto Mergulho no Pirão	Professoras Miranda e Joseane	Outubro/2020	O projeto visa ao resgate da cultura caiçara, por meio da culinária. Tem por objetivo relacionar, resgatar, preservar, comparar, explicar e divulgar a cultura caiçara. Atende o 4º e 5º ano.
Projeto Povos Brasileiros	Professora Miranda	Junho/2020	Tem por objetivo respeitar e conhecer um pouco da cultura do nosso país, buscando saber o que cada região tem a nos oferecer. Atende o 5º ano.
Projeto Sentimentos	Equipe escolar	Junho/2020	Tem por objetivo o autoconhecimento de cada um e a valorização da expressão dos educandos. Atende toda escola.
Projeto Brincadeiras antigas	Professora Miranda e Professora Milene	Outubro/2020	Promover diferentes tipos de brincadeiras, envolvendo os pais e responsáveis. Comparar as brincadeiras antigas com as atuais. Atende toda escola.

Projeto Ubatuba	Equipe escolar	Outubro/2020	Tem por objetivo conhecer um pouco da cultura local e trabalhar aspectos da nossa cidade, valorizando nossa riquezas.
Projeto Cantiga	Professora Janine	Junho/2020	Tem por objetivo o estudo das cantigas populares e a produção de um livro de cantigas. Atende o 2º ano
Projeto Mercadinho	Professora Rosângela	Agosto/2020	Visa a trabalhar a matemática com a construção de um mercadinho. Trabalha também a criatividade. Atende o 1º ano.
Projeto Vida	Cristiane Du- rão e Flávia Anoroço	Outubro/2020	Visa a trabalhar a temática vida com todos os educandos da escola. Também tem por objetivo envolver a equipe gestora nos grupos de educação remota.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano,  
coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
em Profa Virgínia Melle da Silva Lefèvre

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Leitura Simultânea	Equipe Gestora e Corpo Docente	Março de cada ano	Abrange toda a escola, desde etapa 1 até 5ºano, desenvolvido quinzenalmente, no qual cada professor escolhe um livro e realiza a leitura desse livro em uma área dentro ou fora da U.E para alunos que optarem por ouvir aquela história, todas a os professores do período realizam a leitura no mesmo dia e ao mesmo tempo de diferentes livros.



Projeto Sarau Literário	Equipe Gestora e Corpo Docente	Novembro de cada ano	Esse projeto vem complementar o projeto Leitura Simultânea, consiste em uma noite de apresentações de todas as turmas da escola: cada professor escolhe um tema em cima daquilo que foi trabalhado durante o ano no projeto de leitura e sobe ao palco para realizar apresentação com sua turma.
Projeto de Futebol	Professor Joel	Março de cada ano	Os alunos inscritos praticam futebol sob supervisão e orientação do professor no contraturno.
Projeto de Xadrez	Professor Joel	Março de cada ano	Os alunos inscritos praticam o jogo de xadrez sob supervisão e orientação do professor no contraturno.
Projeto de Tênis de Mesa	Professor Joel	Março de cada ano	Os alunos inscritos praticam tênis de mesa sob supervisão e orientação do professor no contraturno.
Projeto Ler e Escrever	Equipe Gestora e Professores do Fundamental 1	Fevereiro de cada ano	Cada professor desenvolve o projeto do livro ler e escrever seguindo as orientações do manual do professor.
Projeto Meio Ambiente	Equipe Gestora e Corpo Docente	Fevereiro de cada ano	Envolve todas as turmas da U.E., dentro do macrotema “meio ambiente”, cada professor irá escolher um subtema para ser trabalhado com sua turma.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola em Nativa Fernandes de Faria			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Mergulho no Pirão	Criador: Heyttor Basalini, Professores Multiplicadores: Flávia Nascimento, Janice Ribeiro, Maria Alice e Sandra Vania	05/10/20	Tem como objetivo trabalhar a pluralidade das culturas que formaram a vida caiçara e fomentar uma reflexão. Esse projeto atende alunos dos 4º e 5º anos.
Lixo é Assunto Sério	Flávia Nascimento e Ana Luisa (artes)	20/07	Construir propostas coletivas para consumo consciente, experimentar diferentes formas de expressão artísticas, fazendo uso sustentável de materiais. Atende o 4º ano B.
Falar Faz Bem	Flávia Nascimento	Maior	Acolhimento em tempos de pandemia. Trabalhar competências socioemocionais. 4º ano B
Estou com saudade de você!	Barbara Gomes Leite de Albuquerque	03/07/20	Esse projeto teve por objetivo levar o alunos a refletir sobre os sentimentos que acometeram todos nessa pandemia, foi dividido em três partes. Na 1ª, a professora teve conversa com todos os alunos por vídeo. Na 2ª parte trocaram fotos de todas as etapas de vida. Na 3ª, os alunos gravaram vídeos relatando o que mais sentiram falta nesse período pandêmico. Atendeu os alunos do 3º B.

Oficinas Culturais “arte para todos”	Fundart - Prof. Weber	Março / com retomada em Abril de forma remota.	O projeto visa oportunizar aos alunos acesso à música com instrumentos e canto. Atende alunos dos 3º ao 5º anos.
--------------------------------------	-----------------------	--	--

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
EMEI Idalina Graça

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
O Planeta é a nossa Casa	Toda a equipe escolar	Abril	Precisamos mudar comportamentos, mostrar que todos pertencemos e devemos valorizar o nosso planeta, sem esgotar seus recursos buscando um desenvolvimento sustentável, no qual o consumo deve ser repensado e a preservação ambiental deve ser prioridade, pois o planeta é a nossa casa. Projeto desenvolvido com alunos de Etapa I e Etapa II

<p>Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)</p>			
<p>Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Prof. José Carlos Pereira</p>			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla

<p>Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)</p>			
<p>Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Prof. Maria Alice Leite da Silva</p>			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
O Caiçara: "Seus aromas e sabores"	Professoras: Aline Ap. de Sousa Gama; Claudia Regina da Silva Moraes; Karla Regiane de Abreu Salustiano; Rejane Teixeira Leite Alves e Roseli dos Santos Elias	Março/2020	Contemplando os alunos das turmas de Etapa II, A; B; C; D e E no período da manhã. Tem o objetivo de resgatar a cultura caiçara, valorizando a identidade e despertando a curiosidade do educando em conhecer as ervas medicinais e os temperos usados e cultivados pelos caiçaras, estimulando a serem agentes ativos, cultivando na escola ao lado da casinha caiçara no parque, e talvez incentivar o cultivo com seus familiares, colaborando com a qualidade de vida.

<p>Minha Origem: Identidade Cultural</p>	<p>Professoras: Ana Luisa dos Santos, Gabriela Gramontt e Sandra Sebben</p>	<p>Março/2020</p>	<p>Contemplando os alunos da Etapa I -A, D e E do período da tarde. Tem o objetivo de possibilitar a construção da Identidade Cultural dos alunos, de maneira lúdica, como parte do processo de formação pessoal e social, através de um pluralismo de informações, atividades e mecanismos auxiliares como por exemplo: construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam participação, cooperação, afeto, atenção e limites; conhecer alguns costumes da população ubatubense; Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vive; conhecer-se como ser histórico e cultural; desenvolver a consciência cultural em relação ao respeito às diferentes culturas existentes.</p>
<p>Projeto de Leitura: Hoje é dia de História</p>	<p>Professora: Maria do Carmo de Oliveira Ribeiro</p>	<p>Março/2020</p>	<p>Contempla os alunos da Etapa I - C do período da Tarde. Tem por objetivo integrar a família e escola, estimulando a leitura de forma prazerosa fora do contexto escolar, criando oportunidade para as famílias dos alunos se envolverem em tais atividades.</p>
<p>Musicalização na Educação Infantil</p>	<p>Professor: Rodrigo Pereira da Silva</p>	<p>Março/2020</p>	<p>Contemplando os alunos da Etapa I B no período da tarde. Tem como objetivo despertar nas crianças o prazer em cantar, dançar e brincar com as músicas, dando ênfase a conhecimentos gerais a partir das mesmas; desenvolvendo sentimentos, vocações, percepções, experimentações, movimentos, expressões, ritmos e socialização. ampliando o repertório musical, desenvolvendo a memória musical; explorando diversos instrumentos musicais, etc..</p>

<p>Projeto Tartaruga Marinha: “Do ovo ao mar em que posso ajudar? E Projeto Leitura: “Futuros Leitores”</p>	<p>Professoras: Tânia Mara da Silva Marques e Flávia Ferrari Barbosa</p>	<p>Março/2020 e agosto /2020</p>	<p>Contempla os alunos das turmas Maternal I e II A período da manhã e Maternal I e II B período da tarde, salas multisseriada. O primeiro projeto tem o objetivo de valorizar a criança a construir sua identidade, por meio das interações e evidenciando a sua importância no processo de preservação da tartaruga marinha como membro direto nesse processo, familiarizando a criança da importância dela no cuidado com a natureza e os animais aqui existentes, buscando desenvolver sua autonomia. E o segundo projeto: Tem o objetivo de valorizar a criança a construir sua criticidade por meio do hábito da leitura, priorizando o prazer do contato com suas famílias e a importância do lúdico nas interações entre os pequenos proporcionando momentos de união entre pais e filhos e também favorecendo o ler sem saber ler.</p>
<p>Cultura e Culinária Caiçara: “Comida Caiçara e Casa de Pau a Pique”</p>	<p>Professoras: Marcia Rodrigues Pereira; Natália da Silva Barbosa; Angela Maria Santana; Lucélia Cascardi Velloso; Neusa Maria Leite; Janaína Zanin de Oliveira; Simone da Conceição Silva Oliveira e Tatiana Lemos da Hora</p>	<p>Março/2020 e agosto /2020</p>	<p>Contempla os alunos dos Maternais I- A e I- B e Maternais II- A e II-B no período integral. O projeto deverá envolver os educadores e educandos das salas, os funcionários da escola e os pais, resgatando a Cultura de Ubatuba focando na Comida Caiçara. Objetivo deste projeto é apresentar para as crianças a maneira de viver do caiçara, desenvolvendo nas crianças uma curiosidade em conhecer melhor suas origens, seu hábitos e costumes, sobre o ambiente em que vivem, além das tradições folclóricas e um vocabulário único.</p>

<p>Projeto Identidade e Autonomia: “Eu sou assim”</p>	<p>Professoras: Eliana Ribeiro Ferreira e Marilene Moreira Alves</p>	<p>Março/2020</p>	<p>Contempla os alunos do Berçário II do período Integral. Tem como objetivo possibilitar que a criança construa sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, interações, a partir da convivência e relacionamentos com outras crianças e adultos da comunidade escolar, incentivando assim, o ser, o estar, o aprender e o conviver com os outros.</p>
<p>Projeto Surf de Ubatuba: “Surf de Ubatuba suas histórias e conquistas”</p>	<p>Professoras: Rosa Adriana e Ariany Alarcão</p>	<p>Março/2020</p>	<p>Contempla os alunos das Etapas I e II, (todas as turmas). O projeto deverá envolver todos os alunos das etapas, tem como objetivo apresentar aos alunos a história do surf de Ubatuba, suas conquistas e vitórias, bem como ensinar aos alunos a filosofia e movimentos do esporte. Serão apresentando alguns atletas da cidade reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente.</p>

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Prof. José Richard Juarez Gobbi			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto de Leitura	Giovanna B. Freitas	Março/2019	<p>O Projeto tem como objetivo desenvolver o gosto pela boa leitura e estimular a criatividade dos alunos. Além da participação e Integração dos pais na vida escolar dos filhos, que participam do projeto fazendo a leitura desses livros em casa e proporcionando assim um momento prazeroso com as crianças.</p> <p>Na sexta – feira, um aluno leva a malinha com um livrinho, uma caixa de lápis de cor, uma borracha, um lápis, um apontador e o caderno de desenho para realizar o registro da história. O responsável pelo aluno lerá o livro para ele e depois a criança irá desenhar (sozinha) a parte que mais gostou da história. Na segunda-feira, o aluno deverá contar para os coleguinhas o que aconteceu na história. A professora fará a leitura do livro para toda a turma. Projeto realizado pelos alunos de etapa 2.</p>



Animais do Entorno da Escola	Regina Célia Teodoro	2015	Os animais já fazem parte da vida das crianças devido à natureza no entorno da escola, sendo assim, demonstram interesse natural pelos bichinhos. Esse projeto aborda o assunto de maneira lúdica e prática, com muita alegria, diversão e cores. Assim eles conhecem de perto os animais, aprendem a desenvolver atitudes de contemplação, respeito, acolhimento e preservação da vida. Projeto realizado com a etapa 1.
------------------------------	----------------------------	------	---

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Profa Alba Regina Torraque da Silva			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Horta	Todos os Professores	Março/2019	A proposta de trabalhar com a horta na escola surgiu da necessidade de apresentar os alimentos às crianças, introduzindo os campos de experiências, pois o contato com o a terra e as plantas neste momento da infância desperta a curiosidade. A ideia de construir o canteiro na entrada da escola foi proposital, a fim de que todos acompanhassem o desenvolvimento da horta, inclusive as famílias. No segundo momento, acrescentamos o minhocário e a composteira, envolvendo as merendeiras no projeto. As cascas dos alimentos da merenda eram reaproveitadas no minhocário, que era alimentado pelas crianças, os resíduos dos alimentos eram destinados à composteira. Com essas etapas, além de produzir alimentos que eram consumidos pelas crianças na merenda, também reduzimos o resíduo orgânico da escola. O trabalho com a horta envolveu todas as salas em sistema de rodízio, de segunda a sexta, com atividades de plantio, irrigação, adubação, colheita e degustação. Tudo de maneira lúdica e muito prazerosa. Os responsáveis pelas crianças se envolveram nas atividades, trazendo mudas para a horta e levando a colheita de ervas e verduras para casa. Projeto realizado com berçários 1 e 2, e maternais 1 e 2.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
EMEI Profª Helena Maria Mendes Alves

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Mostra Folclórica	Trata-se de um projeto fixo da Unidade Escolar, onde todas as turmas se organizam para o mês de agosto trabalhar o tema do folclóre.	2014	Este Projeto da “Mostra Folclórica” acontece desde o ano de 2014. Os trabalhos são planejados pelos professores de sala, de área e pela equipe gestora que também participa, juntamente com todos os funcionários, para melhor organização do evento que culmina no final do mês, com as apresentações culturais e exposição dos trabalhos realizados durante o mês. Os pais dos alunos também participam diretamente, confeccionando objetos artesanais como brinquedos entre outros, durante as oficinas que oferecemos a eles. Também trabalhamos durante este período a Semana Nacional da Educação Infantil sancionada por Lei 12.602/12, que é celebrada anualmente na semana de 25 de agosto.
			Obs.: Este ano excepcionalmente não foi possível os professores planejarem com seus alunos o projeto da turma, devido à pandemia do Covid0-19.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Profª Dinorah Pereira de Souza			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Cultura Caiçara	Equipe Gestora e Professores	2016	Aborda a cultura caiçara de forma simples adequando a faixa etária atendida (4/5 anos) - etapas I e II.
Projeto Leitura	Equipe Gestora e Professores	2017	Apesar de toda tecnologia à nossa disposição, das famílias com que contamos em nosso cotidiano no tocante à comunicação, percebemos o quanto ainda a leitura fascina o público adulto e infantil.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Profª Bessiê Ferreira Osório de Oliveira			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Pequeno Leitor	Equipe gestora e professores Projeto permanente	2000	O contato com livros desde pequenos, leva a criança ao mundo da fantasia e desenvolve o gosto pela leitura possibilitando a interação com a cultura e escrita.
Bichinhos de Jardim	Os professores dos Maternais: 1 A e 1 B	2000	Explorar o ambiente para desenvolver a empatia e a sensibilidade em relação aos pequenos animais.

Era Uma Vez...	Os professores dos Maternais: 2 A e 2 B	2020	O conto encanta as crianças por meio de uma linguagem simbólica que constrói uma ponte de significados do mundo exterior para o seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.
Meio Ambiente: Fundo do Mar	Os professores das Etapas: 1 A e 1 B	2014	o projeto Fundo do Mar oferece às crianças a possibilidade de explorar, conhecer e sensibilizar-se com a natureza e adquirir noções dos cuidados que devem ter para preservá-la.
Meio Ambiente: Aqui Tem Vida	Professora Edmara R. dos Santos. Etapa 2 A	2020	Sensibilizá as crianças sobre a importância da preservação, apresentando as situações que causam danos à ecologia como: Poluição, desmatamento, queimadas, extinções de animais e outros.
Poesia na Escola	Professora Adriana da Silva Gonzaga Etapa 2 B	2000	O projeto visa a ampliar o conhecimento dos alunos despertando o gosto pela leitura e a reflexão por meio da vivência no universo poético de letras, sons e ritmos, avançando também nos aspectos ligados à linguagem oral e escrita.
Brinquedos e Brincadeiras: Recontando a História	Professora Rita de Cássia Pinto Oliveira Etapa 2 C	2015	A escola é o único espaço que ainda resta para o resgate das brincadeiras populares, possibilitando a criança ao conhecimento e participação no imenso repertório quase desaparecido.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Judith Cabral dos Santos			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Ciranda Literária	Todos os professores	2019	O projeto de leitura contempla turmas do berçário 1 ao maternal 2 e tem como princípio o incentivo à leitura por meio da literacia familiar e práticas de contação de história individuais e coletivas no contexto da creche, bem como espaços que permitam o manuseio e a interação com livros e outros suportes textuais, com o intuito de desenvolver nas crianças, desde a mais tenra idade, o gosto e prazer pelo ato de ler, afinal, “quando você lê para uma criança, ela pode buscar o futuro que quiser.”

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
EMEI Maria Lúcia da Nóbrega

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Leitura	Todos os Professores	2020	O projeto é executado toda segunda-feira, uma das atividades principais do projeto, usada pelas 3 salas (bii, mi e mii), é a sacola viajante, que conforme a organização das professoras, as crianças levam para a casa a sacola contendo 1 livro, canetinhas, lápis de cor e outros materiais para que as crianças e as famílias façam o registro deste momento.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola EMEI Thereza dos Santos			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Mala Viajante	Professoras Ana Paula Ferreira, Tayná Jesus, Márcia Patrício, Rutênia Araujo, Viviane Costa e Cristina Rizzi	Fevereiro 2020	Projeto de incentivo à leitura, realizada por meio de leitura e contação feita pelos adultos, leitura de imagens de memória realizada pelo aluno e produção de releituras, através de desenhos, realizadas pelos alunos e pais em recorte de tecido que posteriormente usamos para confeccionar cortinas para as salas de aulas.
Projeto Pequenos Cozinheiros	Professoras Ana Paula Ferreira, Tayná Jesus, Márcia Patrício, Rutênia Araujo, Viviane Costa e Cristina Rizzi	Fevereiro 2020	Quinzenalmente, as atividades são voltadas para a realização de receitas simples que servem de ponto de partida para a aplicação de atividades do currículo.
Projeto Horta na Escola	Professoras Ana Paula Ferreira, Tayná Jesus, Márcia Patrício, Rutênia Araujo, Viviane Costa e Cristina Rizzi	Fevereiro	O projeto foi idealizado para complementar o Projeto Pequenos Cozinheiros, no sentido de que ao experimentar as diferentes etapas de plantar, cuidar, colher, vivenciar o surgimento das hortaliças, os alunos sentissem maior interesse em degustar diferentes alimentos preparados com base nas hortaliças que eles mesmos plantaram.



Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
CEI Heloísa Maria Salles Teixeira

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Leitura e Contação de História	Equipe Gestora e Professores (em construção)	2020	Considerando que os primeiros anos de vida da criança são os mais importantes, a escola desenvolverá como projeto fixo a leitura e contação de história que acontecerá de forma leve como ato de brincar, estimulando os aspectos, físicos, emocionais, sociais, e afetivos e de forma contextualizada a partir das observações e escuta da criança, definindo assim um tema gerador para desenvolver por módulos de atuação um sub projeto.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
CEMPRI Profª Marta Helena da Silva Araújo

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
			Observar, escutar e acolher os interesses dos pequenos são os passos iniciais para construir projetos com crianças. O projeto precisa pertencer a todos os envolvidos.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola CEI Terezinha Fernandes Rossi			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Brincando com música	Professoras: Janaína Barbosa Carvalho Lopes, Daniele Aparecida de Abreu. Agentes Educacionais: Rosemeire da Silva, Zilene Rosa Gomes e Aline Bishop Cabral	Fevereiro /2020	Berçários - A música tem o poder de levar as crianças, a outros mundos, proporcionando trabalhar os campos de experiência, concentração, socialização e brincadeiras infinitas. Nesta faixa etária, a música se torna a aliada principal da rotina escolar e da noção de tempo.
Contando e Encantando	Professoras: Talita Moreira Pires e Selma Fiuza Teodorak. Agentes Educacionais: Thaís Alve de Jesus, Mirrela Tamiris Pereira e Pâmela Cristina de Oliveira.	Fevereiro /2020	Berçários - Estimular a leitura entre as crianças através de contação de histórias. Desenvolver nos alunos a criatividade, imaginação e oratória.

Vivências da infância	Professoras: Kátia Annita Volk Buso e Amanda Aragão do Monte. Agentes Educacionais: Denise Corrêa Leite e Angelina Cristina Esciavelli dos Santos.	Fevereiro /2020	Maternais - Apresentar o mundo letrado, por meio de histórias que contemplem o imaginário infantil, proporcionando assim a interação, socialização e ampliação da criatividade.
Pequeno leitor	Professores: Adriana Aparecida Leite e Itamar Alves Dias. Agentes Educacionais: Victória Alves Guimarães e Yang Haka.	Fevereiro /2020	Maternais - Incentivar o gosto pela música e suas infinitas possibilidades. Desenvolver a socialização e o amor pelas artes em geral.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola CEI Irmã Sofia Rodrigues de Lima			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Ubatuba	Todos os professores	2019	Berçário II e Maternal I - Realizar interação social e cultural entre crianças e adultos, explorar os espaços e adquirir conhecimentos de vivência coletiva. Participar dos cuidados pessoais "Eu, o Outro e o Nós". Desenvolver autonomia e respeitar as diferenças. Conhecer a história de Ubatuba (história do bairro Ipiranquinha) pássaros, cultura e turismo.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola CEI Monique Muniz de Carvalho			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
			A escola não tem projeto fixo. A cada início de ano letivo, cada turma elabora um tema específico para o perfil da turma, respeitando a idade e o desenvolvimeto de cada um. Obs. Este ano excepcionalmente não foi possível a elaboração dos temas devido à pandemia do Covid-19.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
CEI Prof. José Hércules Cembranelli

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
O Fundo do Mar e Culinária de Ubatuba	Toda equipe escolar	Fevereiro /2019	São crianças do Berçário II, Maternal I e Maternal II. Este projeto aborda a importância da “vida no fundo do mar” e a proteção ao meio ambiente e a culinária local. Para isso, é proposto um trabalho com os sentidos, leitura de histórias, entrevista, canções, obras de arte, brincadeiras, atividades impressas, sentidos, modelagem como expressão do conhecimento observável, partindo de acordo com a realidade das crianças moradoras do nosso município, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento no processo de aprendizagem com uma gama de possibilidades nas atividades lúdicas, contextualizando a vida marinha e o meio ambiente.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola CEI Estufa II			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Sensações	Professoras do Berçário I	Fevereiro /2020	Berçário I - Proporcionar o desenvolvimento das expressões e dos sentidos, por meio de atividades lúdicas e da experimentação de diversos materiais.
Projeto Fundo do Mar	Professoras do Berçário II	Fevereiro /2020	Berçário II - Explorar fauna marinha, conhecendo os animais do fundo do mar.
Projeto Alimentação	Professoras do Maternal I	Fevereiro /2020	Maternal I - Estimular a experimentação de novos sabores para a construção de hábitos alimentares saudáveis.
Projeto Fauna e Flora de Ubatuba	Professoras do Maternal II	Fevereiro /2020	Maternal II - Ampliar os conhecimentos sobre a fauna e flora de nossa cidade, por meio de atividades lúdicas, interativas e de vivência.
Projeto Mala Literária	Professoras de Todos os Módulos	Fevereiro /2020	Berçário I e II; Maternal I e II - Despertar o gosto pela leitura, envolver pais e a família nas práticas de leitura, desenvolver a linguagem verbal do aluno.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla.  
Exemplo: (do 1º ao 5º ano)

Informações sobre projetos desenvolvidos na escola  
CEI Luiza Basílio dos Santos

Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto Pequeno Leitor	Todas as professoras da equipe escolar e coordenação	Fevereiro /2020	Despertar o gosto pela leitura, envolver pais e família nas práticas de leitura, desenvolver a linguagem verbal do aluno e inserção na cultura local, ampliando o conhecimento sobre a cultura caiçara, já que a maioria da comunidade é oriunda de outras cidades/regiões.
Berçário II - Projeto fazendinha/ Alimentação saudável	Carina e Diana	Fevereiro /2020	Proporcionar o desenvolvimento das expressões e dos sentidos, através de atividades lúdicas e da experimentação de diversos materiais e alimentos. Através do tema "Alimentação Saudável". promover hábitos alimentares saudáveis visando à qualidade de vida.
Maternal I - Projeto o Fundo do Mar	Alcione e Ruanda	Fevereiro /2020	Explorar fauna e flora marinha, visto que moramos numa cidade litorânea, onde o mar é o meio de subsistência da maioria dos caiçaras.
Maternal II - Fauna e flora de Ubatuba	Tatiane e Sayonara	Fevereiro /2020	Proporcionar às crianças a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre a fauna e flora de nossa cidade, através de atividades lúdicas, interativas e de vivência para que o crescimento intelectual e social seja pleno em todos os campos que serão trabalhados, principalmente tratando-se de nossa rica cultura de Ubatuba.

Na síntese não é preciso relatar ano por ano, coloque apenas os anos que o projeto contempla. Exemplo: (do 1º ao 5º ano)			
Informações sobre projetos desenvolvidos na escola CEI Ana Paula do Prado			
Nome do Projeto	Responsável pelo Projeto	Data de Início	Pequena Síntese do Projeto e os anos que contempla
Projeto de leitura: Maleta viajante	Coordenadora Carmem	Fevereiro /2017 até os dias de hoje	em 2017, em entrevista com os pais, constatamos que a maioria não tinha o hábito de ler para seus filhos. Foi criado o projeto que contempla todas as turmas; em que as crianças levam para casa um livro para que os pais façam a leitura para seus filhos.
Projeto Higiene Bucal	Haiumi Giraud	Agosto/2019	O hábito da higiene é constante dentro do Cei. Porém, muitas vezes foi percebido pela professora que só se escovava na hora do almoço. Ela criou o projeto em que as crianças passaram a escovar os dentinhos em todas as refeições.
			A cada ano letivo, cada turma elabora um tema específico para o perfil da turma, respeitando a idade e o desenvolvimento de cada um. Contudo, este ano excepcionalmente, não foi possível a elaboração dos temas devido à pandemia do Covid-19.







PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA  
BALNEÁREA DE UBATUBA - SP